Roberta Amendola

GPS

Guia de Protagonismo no Século XXI

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
Código do Projeto de Vida
0018P21509

DE VIDA

MANUAL DO PROFESSOR

MODERNA

MODERNA

ROBERTA AMENDOLA

Mestra em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), no programa Educação.
Bacharel e Licenciada em Letras Português/Espanhol pela Universidade de São Paulo (USP).
Consultora educacional.

GPS

Guia de Protagonismo no Século XXI

PROJETO DE VIDA

MANUAL DO PROFESSOR

MODERNA

1ª edição

São Paulo, 2020

MODERNA

Coordenação editorial: Ana Paula Souza Nani
Edição de texto: Ab Aeterno (Camile Mendrot, Patrícia Vilar), Patrícia Santana Tenguan
Preparação de texto: Tatiane Ivo
Leitura técnica: José Moran
Gerência de *design* e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel, Adriano Moreno Barbosa
Capa: Megalo Design, Bruno Tonel
Ilustração: vectorpouch/Shutterstock
Coordenação de arte: Denis Torquato
Edição de arte: Priscila Tobal
Editoração eletrônica: Ab Aeterno
Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Ana Paula Felippe, Érika Kurihara, Leandra Trindade, Roseli Simões, Renato Bacci
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Márcia Mendonça, Cristina Mota, Gabriela Araújo, Renata Martins e Maria Marques
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amendola, Roberta
GPS - Guia de Protagonismo no Século XXI : manual do professor / Roberta Amendola. — 1. ed. — São Paulo : Moderna, 2020.

Projeto de vida.

1. Autoconhecimento 2. Educação – Finalidades e objetivos 3. Empreendedorismo (Ensino médio) 4. Ensino médio – Programas de atividades 5. Identidade social 6. Projeto de vida – Protagonismo juvenil e perspectivas I. Título.

19-31987 CDD-373

Índices para catálogo sistemático:

1. Projeto de vida : Protagonismo juvenil : Ensino médio 373

Iolanda Rodrigues Biode - Bibliotecária - CRB-8/10014

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_ _11) 2602-5510
Fax (0_ _11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2020
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

MODERNA

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

Olá, professor!

Seja bem-vindo à jornada de elaboração do Projeto de Vida.

Nestas **Orientações** vamos apresentar recursos e dar embasamentos para que você possa oferecer o suporte necessário aos alunos e servir de guia na trajetória que eles percorrerão para elaborar o Projeto de Vida deles.

Ao longo desse percurso, os alunos refletirão sobre o passado, compreenderão o presente e planejarão o futuro, e isso os levará a pensar sobre identidade, no papel que desenvolvem na sociedade, e sobre o que desejam para a vida profissional.

Os alunos vão trilhar essa rota como protagonistas, com autonomia, e seu papel será acompanhá-los, acolhendo, orientando e respaldando-os para que eles aprendam como é possível fazer isso, para que conheçam ferramentas que os auxiliarão nessa jornada e percebam a importância de ter um Projeto de Vida.

Para assumir o papel de guia desses jovens protagonistas do século XXI, você poderá contar, além da sua formação e sua experiência, com as orientações aqui expostas.

Aproveite para pensar também sobre o seu Projeto de Vida e recalcular as suas rotas pessoais, sociais e profissionais.

Ótimo trabalho!

A autora.

MODERNA

SUMÁRIO

Orientações gerais V

Orientações específicas XVII

ROTA 1 - Autoconhecimento e identidade XVII

Calculando rotas XVII

Percorrendo rota 1 XIX

Recalculando rota 1 XXXI

ROTA 2 - Vida em sociedade XXXIII

Percorrendo rota 2 XXXIII

Recalculando rota 2 XLIII

ROTA 3 - Mundo do trabalho XLV

Percorrendo rota 3 XLV

Recalculando rota 3 LII

Você chegou ao seu destino LIV

Orientações específicas para o Apêndice LVII

RECURSOS LVII

Portfólio LVII

Mapa mental LVIII

Relatório LVIII

Vídeo LIX

Para saber mais LIX

Referências bibliográficas LX

MODERNA

A juventude e a Educação do século XXI

A juventude atual nasceu em uma era conectada, na qual não há mais a dicotomia entre recepção e produção de bens culturais e de informação; todos somos produtores e consumidores ao mesmo tempo. A ampliação do acesso às novas tecnologias permitiu a expansão da criação de saberes de forma colaborativa.

Esses jovens já são ativos em diversas esferas sociais e pedem, à sua maneira, uma educação que promova o seu **protagonismo**, que os coloque no centro do palco das suas próprias vidas. Nesse contexto, o foco em conteúdos enciclopédicos perde espaço, e cresce a demanda pelo desenvolvimento de habilidades e competências que favoreçam a autonomia, a comunicação, a sociabilidade e a inserção no mundo laboral. Nesta Obra, promove-se esse protagonismo em atividades e vivências, convidando o aluno a ser o principal agente da sua aprendizagem, a decidir sobre os projetos nos quais vai se implicar e, inclusive, em alguns sistemas avaliativos. Mais que propostas fechadas, propõe-se que eles opinem e definam os caminhos para atingir seus objetivos, sendo, dessa forma, o centro de todo o processo.

O desenvolvimento dessas competências promove a **educação integral**, que excede a dimensão intelectual e os componentes curriculares e pressupõe o envolvimento de todos os atores, espaços e saberes que intervêm na formação do jovem, da escola à sociedade (incluído o entorno familiar), da educação formal à informal, dos conhecimentos locais aos globais. E, por meio desse desenvolvimento integral que empodera e prepara para a vida, o jovem tem a possibilidade de ressignificar e transformar sua condição socioeconômica, em muitos casos relacionada ao acesso à escolarização – ou à falta dele. Essa mobilidade social, diretamente associada a autoconhecimento, planejamento e trabalho, é capaz de reverter contextos de vulnerabilidade.

Nesta Obra, parte-se do princípio de que o jovem é o presente, não só o futuro. Ele não é visto apenas como um indivíduo em formação, como se sua vida só se iniciasse na fase adulta; ele tem identidade, voz e potencial hoje, é um sujeito ativo, com direitos e deveres individuais e coletivos, protagonista da sua vida e das suas escolhas.

A juventude atual é a autora da sua história, e a escola, principal ambiente de desenvolvimento social e cognitivo, deve ser o espaço para acolher e iniciar a conversão de sonhos em objetivos pessoais e profissionais.

Nesse contexto, a escolha da área e da carreira a serem seguidas não é mais entendida apenas como escolha da profissão. Cursos técnicos e universitários tradicionais estão sendo revistos ou deixando de existir, e os prognósticos para o cenário profissional e as necessidades laborais nas próximas décadas são incertos. Trata-se, portanto, de preparar os alunos para serem "profissionais" no sentido amplo, autônomos para identificar e adquirir os conhecimentos necessários em cada fase da vida profissional de acordo com os seus objetivos e as demandas da sua área e do mundo.

Embora não seja possível definir com precisão essas demandas, podem-se desenvolver habilidades e competências (entendidas como valores e atitudes) que formem não apenas profissionais, mas, antes de tudo, indivíduos preparados para lidar com mudanças; que saibam aprender e adaptar-se a qualquer situação; que se reinventem constantemente por meio do autoconhecimento; e que, assim, sejam cidadãos e profissionais resilientes, autônomos e socialmente responsáveis. Essa formação integral dos indivíduos é viabilizada no Ensino Médio, principalmente, com o **Projeto de Vida** desenvolvido na escola.

Projeto de Vida

> Projeto de vida, num sentido amplo, é tornar conscientes e avaliar nossas trilhas de aprendizagem, nossos valores, competências e dificuldades e também os caminhos mais promissores para o desenvolvimento em todas as dimensões. É um exercício constante de tornar visível, na nossa linha do tempo, nossas descobertas, valores, escolhas, perdas e também desafios futuros, aumentando nossa percepção, aprendendo com os erros e projetando novos cenários de curto e médio prazo. É um roteiro aberto de autoaprendizagem, multidimensional, em contínua construção e revisão, que pode modificar-se, adaptar-se e transformar-se ao longo da nossa vida.
>
> MORAN, José. *A importância de construir Projetos de Vida na Educação*. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2020.

Projeto de Vida é a construção do caminho pessoal, social e profissional a ser percorrido pelo aluno; é a ponte entre o "querer ser" e o "ser". O Projeto de Vida visa a contribuir para que o jovem (re)conheça sua identidade e sua realidade e faça escolhas de vida saudáveis, sustentáveis e éticas. Com base nelas, ele estabelece objetivos e metas e traça estratégias para alcançá-los a partir do conhecimento dos fatores que interferem no mundo do trabalho alinhados ao exercício da cidadania.

O Projeto de Vida é um processo de planejamento cujo objetivo é contribuir para verdadeiramente formar o cidadão autônomo, solidário e competente, capaz de desenvolver uma visão do seu próprio futuro e transformá-lo em realidade para responder aos contextos, desafios, limites e possibilidades trazidos pelo século XXI.

MODERNA

Determinismo social

- Poucas oportunidades
- Influência do acaso
- Ausência de modelos

versus

Projeto de Vida

- Quem eu sou? (Autoconhecimento = identificação de interesses e desenvolvimento de habilidades e competências.)
- O que eu quero para a minha vida? (Propósito = causa pessoal, motivação.)
- O que eu preciso fazer para ser quem quero ser? (Objetivos e metas em curto, médio e longo prazos.)

⇒

Protagonismo

Responsabilidade com a própria vida e com a sociedade.

O principal foco do Projeto de Vida e desta Obra é promover o **protagonismo** do jovem, afinal, ele é corresponsável pelo próprio desenvolvimento, pelo próprio futuro e pelo seu entorno, e é incentivado a tomar decisões e resolver problemas reais. Empoderado, socialmente situado e ciente do seu papel, o jovem desnaturaliza e combate o determinismo, reduzindo as possibilidades de que o trabalho e a carreira sejam influenciados por oportunidades ao acaso ou por necessidades imediatas. A vida pessoal e profissional passa a ser um projeto autoral planejado com base no seu propósito de vida, adequado à realidade, ao contexto e às expectativas de cada estudante.

Dessa forma, entende-se que o jovem assume a responsabilidade pelas suas escolhas pessoais e profissionais e pela administração dos fatores externos a elas que interferem no seu Projeto de Vida, sendo o protagonista da própria vida.

> O Projeto de Vida pode ajudar-nos a tornar mais conscientes nossa forma de enxergar o mundo, nossos valores e escolhas num movimento contínuo de encantamento, avaliação e reconstrução de experiências, projetos, realizações, assumindo os desafios que nos sejam possíveis em cada momento, sem colocar-nos metas impossíveis ou impostas só por fatores externos. Desenvolvemos assim, simultaneamente, um bonito e delicado trabalho de desconstruir o que já não nos serve mais, de manter o que ainda consideramos válido atualmente e de construir novos caminhos incertos e promissores.
>
> MORAN, José. *Desafios na implementação do Projeto de Vida na Educação Básica e Superior*. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2019/06/Desafios_Vida1.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2020.

Nessa perspectiva, rejeita-se a crença de que as pessoas "nascem para exercer determinada profissão", que a realização de um teste vocacional é o principal determinante sobre a carreira na qual o aluno se enquadra e, principalmente, que a descoberta dessa inclinação certamente levará à realização profissional por toda a vida. Essa visão limitante relacionada a uma suposta vocação inata exclui o contexto social e econômico atual e futuro e restringe as escolhas a um determinado número de áreas, enquadrando todos os alunos em categorias preestabelecidas e ignorando as mudanças pelas quais o sujeito, sua comunidade e o cenário laboral estão passando e passarão nas próximas décadas, dado que todos estão em permanente transformação.

Desde os anos 1980, a ideia de vocação vem sendo substituída pela de orientação profissional, que parte do autoconhecimento, da identificação de interesses e habilidades e da análise das conjunturas individual, local e global para a construção de Projetos de Vida realistas e contextualizados, passíveis de ajustes e mudanças em função de fatores internos e externos, e que visem tanto a objetivos pessoais quanto ao bem comum da sociedade.

Assim, na orientação profissional, o jovem constrói um plano de ação para transformar sonhos em objetivos enquanto se prepara para o mundo do trabalho, abrindo portas para sua inclusão e mobilidade social. Projeto de Vida nesta Obra, portanto, não é entendido como um roteiro fechado para a escolha da carreira com base na identificação de uma suposta vocação, mas como um processo reflexivo que visa a desenvolver o autoconhecimento e preparar o jovem para a tomada de decisões de forma autônoma e para a atuação crítica, responsável e determinada nas áreas pessoal, social e profissional, ainda que essas decisões mudem com o passar do tempo, das vivências e das interações com o conhecimento.

Com o fim de oferecer subsídios para que o aluno seja o protagonista da sua própria vida e construa um projeto para ela, a Obra tem como objetivos:

- desenvolver o autoconhecimento e a identidade;
- conscientizar sobre o papel do jovem na sociedade;
- favorecer a tomada de decisões conscientes sobre a escolha da profissão e da carreira;
- desenvolver as competências gerais da Educação Básica, algumas competências específicas e habilidades, previstas na BNCC.

Esses objetivos alinham-se e justificam-se porque promovem uma trajetória escolar mais personalizada, construída com base na identificação de interesses e no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências, que gera engajamento por parte dos estudantes e contribui efetivamente para a construção de seu Projeto de Vida. Mais além, prepara-os para lidar com os desafios da sociedade contemporânea conectada e interdependente e que requer cidadãos e profissionais comprometidos, que ajam com respeito e combatam qualquer tipo de violência ou discriminação.

Para alcançar tais objetivos, a Obra baseia-se em teorias e metodologias atuais, que colocam o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem e preparam-no para a vida no século XXI em todas as suas dimensões, e nas orientações dos principais documentos nacionais oficiais, principalmente a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC, 2018).

PROVA

Referencial teórico-metodológico que norteia a Obra

A formação de indivíduos que conheçam e valorizem sua identidade, respeitem e intervenham positivamente no entorno e façam de seus trabalhos ferramentas de crescimento pessoal e socioeconômico não se restringe ao período escolar dedicado à construção do Projeto de Vida; essa é uma aprendizagem que deve ser constante, para além dos limites curriculares.

Para proporcionar essa **formação integral**, a Obra fundamenta-se nos conceitos de **Educação ao longo da vida** e nos **Quatro pilares da Educação** (aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser) propostos no *Relatório da Comissão Internacional para a Educação do Século XXI: Educação – um tesouro a descobrir* (2010), da Unesco, organizado por Jacques Delors. O texto parte da visão de Educação como meio para se atingirem os ideais de paz, liberdade e justiça social — demandas do século atual — por meio do desenvolvimento contínuo das pessoas e da sociedade. Nesse sentido, aborda as tensões atuais entre global e local, moderno e tradicional, curto e longo prazos, competição e igualdade de oportunidades, entre outros dilemas sociais e econômicos recentes.

Segundo o documento, os aspectos fundamentais de qualquer projeto educacional contemporâneo deveriam ser: as exigências de ordem científica e técnica, o autoconhecimento e a consciência do meio ambiente, visando à formação de indivíduos hábeis como membros de uma família, cidadãos e produtivos integrantes da sociedade. Esses fundamentos se alinham aos propostos na BNCC e aos objetivos desta Obra em relação à promoção do **desenvolvimento integral** desses jovens em suas dimensões intelectual, social, emocional e cultural, visando ao exercício da cidadania e à atuação no mundo do trabalho e estimulando a **autonomia,** o **protagonismo** e a **responsabilidade** dos alunos, para que sejam agentes de transformação social.

Em meio a esse contexto, a proposta de **Educação ao longo da vida** torna-se essencial por promover uma "construção contínua da pessoa, de seu saber e de suas aptidões, assim como de sua capacidade para julgar e agir" (UNESCO, 2010, p. 12). Essa Educação estabelece relação direta com o "pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" propostos pelo artigo II da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* (BRASIL, 1996) e com o compromisso com a educação integral reiterado na BNCC (2018, p. 14):

> [...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.

Essa educação integral não se restringe ao período escolar; o jovem continuará em desenvolvimento após a conclusão dos estudos, embora, no futuro, possa não ter um contexto formal para isso. Ele será, então, formado pela sociedade, pelas suas demandas sociais e profissionais, podendo, em todo momento de sua trajetória, aprender e desenvolver habilidades. Trata-se, portanto, de ensinar o aluno não só a atuar em uma escola educadora, mas também em uma **sociedade educativa**. A escola não deixa de ser o ambiente formal de educação, mas não é mais vista como o único, como se o potencial de aprendizagem do aluno se restringisse aos anos e aos saberes escolares. É na escola que ele deve se preparar para aprender na vida adulta, aprender a ser como indivíduo, aprender a viver coletivamente, aprender a se relacionar com o conhecimento de forma autônoma, enfim, aprender a aprender para estar alinhado às demandas sociais, profissionais e culturais da sociedade, da informação e do conhecimento do século XXI. Essa educação é a que desenvolve o ser humano continuamente e, preparado para os desafios e apto a resolver situações cotidianas, ele contribui para uma sociedade melhor, mais esclarecida e mais comprometida.

Com base nesse princípio de aprendizagem social, o cenário atual de conectividade e interdependência reforça a demanda pelo **aprender a conviver** (dimensão da cidadania, do coletivo, do "eu com o mundo"), pautado no conhecimento e no respeito pelos outros e pela sua história e em valores como pluralismo, compreensão mútua, harmonia e moderação. Nessa aprendizagem, devem ser desenvolvidas habilidades de relacionamento, como respeito, empatia, combate a todo tipo de violência e noções de cidadania. Ademais, as diferenças de toda ordem — culturais, étnicas, físicas, intelectuais, religiosas — são vistas como oportunidades para conhecer e compartilhar outras formas de pensar, de sentir e de atuar, além de favorecerem o desenvolvimento da habilidade de gerenciamento de conflitos. Esse aprender a conviver se concretiza em toda a Obra com propostas que reforçam valores e competências relacionais, com vivências que partem do entendimento do papel de cidadão do jovem, da convivência e atuação social, da compreensão dos próprios deveres e direitos e de diversas atividades realizadas em grupo.

Para poder compreender aspectos históricos e sociais de si e dos demais, é preciso uma bagagem cultural geral que deve servir de base para o agir social. Trata-se do **aprender a conhecer** (aprender a aprender; dimensão cognitiva, do "eu com os meus conhecimentos"): aprender a questionar sobre o que não sabe, a buscar novas informações, a selecionar o que é relevante e o que ajuda a responder a seus questionamentos — noções essenciais ao longo de toda a vida. Essa aprendizagem pode ser verificada na Obra em atividades de valorização e promoção do conhecimento de mundo e da cultura juvenil, desenvolvidas em vivências de aprendizagem autônoma, entre pares e colaborativas que propõem, a todo momento, que o aluno encontre uma maneira pessoal e coletiva de resolver os problemas apresentados, testando, assim, diferentes estilos de aprendizagem.

MODERNA

Esse conhecimento, em constante construção, materializa-se nas atividades sociais e profissionais e no permanente processo de **aprender a fazer** (dimensão produtiva, do "eu com o meu trabalho"), que engloba competências intra e interpessoais, acadêmicas e profissionais que visam a resultados comuns e à autorrealização. A essa dimensão, a Obra dedica diversas atividades que propõem a identificação das habilidades e incentivam o desenvolvimento delas, além de preparar o jovem para as diferentes possibilidades de aplicação laboral da sua produção.

Mas, para fazer, conviver e conhecer é preciso, antes, ser. **Aprender a ser** (dimensão da identidade, do "eu comigo"; competência existencial) pressupõe entender-se como ser individual e coletivo, autônomo, autorresponsável e com capacidade de discernimento. É compreender-se, aceitar-se e saber usar suas habilidades e potencialidades individuais para o próprio desenvolvimento e para o outro e assumir as consequências das suas escolhas e ações. Para promover esse desenvolvimento, a Obra dedica grande quantidade de atividades ao autoconhecimento e ao reconhecimento da identidade pessoal, social e profissional.

A proposta de construção do Projeto de Vida desta Obra baseia-se, portanto, nesses Quatro pilares da Educação e na Educação ao longo da vida, preparando o aluno para a tomada de decisões não apenas durante o Ensino Médio.

Alinhada a esse referencial teórico, a Obra baseia-se também no desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica previstas na BNCC (2018, p. 9-10), em especial da competência 6, que trata de Projeto de Vida e trabalho e aborda escolhas conscientes dos alunos quanto à sua vida social e profissional; e da competência 7, que reitera a importância da argumentação e do posicionamento dos estudantes no que diz respeito a questões do entorno diretamente ligadas ao contexto do Projeto de Vida e ao seu papel social.

> 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
>
> 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
>
> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. MEC. SEB. 2018, p. 9. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 6 jan. 2020.

Para tanto, a Obra promove um trabalho intenso de promoção de diferentes experiências que conduzem à reflexão sobre os interesses dos estudantes e valoriza e desenvolve conhecimentos e competências que levam os alunos a fazerem escolhas alinhadas ao exercício da cidadania visando à construção de Projetos de Vida responsáveis e viáveis.

Na Obra, busca-se desenvolver a argumentação oral e escrita por meio de atividades em grupos e individuais, como na produção de relatórios baseada em pesquisa de dados; no discurso persuasivo do *pitch*; nos projetos, que trabalham estratégias de autoapresentação, influência social e empreendedorismo; assim como nas Oficinas, nas quais os alunos discutem, argumentam e debatem com os colegas ao longo da construção dos conhecimentos; e nas Vivências coletivas, nas quais utilizam técnicas de apresentação. Em todo o material são promovidos a cidadania, os direitos humanos, a consciência socioambiental e a sustentabilidade, além de competências essenciais para as relações interpessoais baseadas em respeito, autonomia e responsabilidade.

Para que as escolhas tenham sentido para os jovens e sejam suas motivações, elas devem estar fundamentadas em um propósito, entendido como objetivo, meta a longo prazo, causa pessoal, "intenção estável e organizada de realizar algo significativo tanto para si quanto para o mundo ao seu redor" (DAMON, 2003 *apud* ULLER, 2012). No caso dos jovens, a ausência de propósito e de projeto vital pode levar à desmotivação e à não realização, pois esvazia o sentido de sua existência. No entanto, aqueles que têm Projetos de Vida e os perseguem se tornam adultos resilientes e motivados, capazes de intervir positivamente na sociedade.

Ao longo da Obra, são propostas diversas atividades que desenvolvem as competências mencionadas relacionadas aos Quatro pilares da Educação. Mas, para que os alunos aprendam a ser, a conviver, a conhecer, a fazer e se preparem para construir e perseguir seu Projeto de Vida, é preciso entender e aprimorar suas características socioemocionais, essenciais para o crescimento relacional. Desse modo, durante o período escolar, o jovem se prepara para lidar com as relações e os saberes necessários para toda a sua vida, para continuar aprendendo e para viabilizar seu Projeto de Vida.

Para isso, a Obra propõe atividades reflexivas que estimulam o desenvolvimento de **Competências do Século XXI**, valores e atitudes intrapessoais (referentes ao desenvolvimento pessoal) e interpessoais (baseadas na relação com o outro) necessárias para a vida social e profissional, acrescentando a elas competências cognitivas (relacionadas a aprendizagens e relações profissionais). Para tanto, toma como base a publicação *Education for Life and Work: Developing Transferable Knowledge and Skills in the 21st Century*, do National Research Council, de 2012, que apresenta e classifica as competências necessárias ao indivíduo, cidadão e profissional do século atual. Tal como apresentado no Livro do Aluno, no capítulo **Calculando rotas**, essas Competências do Século XXI se alinham às competências gerais da Educação Básica da BNCC e promovem o desenvolvimento do estudante de forma integral.

MODERNA

Aprender a ser Competências pessoais (intrapessoais) Autodesenvolvimento (voltado para si mesmo)	**Aprender a conviver** Competências relacionais (interpessoais) Alterdesenvolvimento (voltado para o outro)
Aprender a conhecer Competências cognitivas Desenvolvimento intelectual (voltado para a gestão do conhecimento)	**Aprender a fazer** Competências produtivas (interpessoais e cognitivas) Desenvolvimento das circunstâncias (voltado para a realidade econômica, ambiental, social, política ou cultural)

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Educação*: uma perspectiva para o século XXI. São Paulo: Canção Nova, 2008. p. 23.

Alinhada ao objetivo da Obra de promover o protagonismo do aluno por meio do desenvolvimento de competências e saberes necessários à realidade social e profissional do século XXI, a proposta metodológica baseia-se na **metodologia ativa** de **aprendizagem baseada em projetos** (ABP), "um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo de forma cooperativa em busca de soluções" (BENDER, 2014, p. 9). Na ABP, as noções de ensino e aprendizagem não se alinham à tradicional memorização de conteúdos e à prática repetitiva e isolada de atividades passivas geralmente atreladas aos componentes curriculares. Nessa metodologia, o foco recai nas relações de interação estabelecidas entre professor-aluno, aluno-aluno, aluno-conhecimento e aluno-sociedade. O saber é construído pelo próprio aluno de maneira ativa com base nos insumos propostos pelo professor e pela sociedade e nos seus interesses e objetivos, tornando-se, assim, significativo para sua vida pessoal, social e profissional. Nessa metodologia colaborativa, a troca de experiências entre pares é fundamental e favorece o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, argumentação, tomada de decisão, responsabilidade, entre outras demandas do mercado de trabalho atual.

Nos Projetos propostos na Obra (**Rota 1**: Autobiografia em linguagem artística, **Rota 2**: Intervenção social colaborativa e **Rota 3**: Empreendedorismo juvenil), os alunos são incitados a pensarem sobre questões motivadoras ou problemas, a analisarem a realidade, a proporem soluções criativas e a avaliarem seu desempenho, com atividades práticas, nas quais são protagonistas da construção do próprio conhecimento. A aprendizagem é entendida como uma vivência e, portanto, é motivadora, efetiva e significativa.

Os Projetos partem de uma pergunta motivadora que deve ser respondida pelos grupos: **Rota 1**: Quem eu sou?, **Rota 2**: Como podemos contribuir para melhorar o atendimento de alguma necessidade ou solucionar algum problema da comunidade?, **Rota 3**: Como posso empreender um negócio ou uma ideia inovadora e sustentável, com base nos meus interesses e nas necessidades do mundo atual?. Alinhadas a elas, são propostas questões de inferência sobre o tema da **Rota**, para que o professor identifique os conhecimentos e as vivências prévios dos alunos e possa planejar sua prática pedagógica. Além disso, são apresentadas tarefas e uma pesquisa que visa a entender o estado da questão. Esse insumo e a proposição do grupo levam ao resultado, seguido de uma reflexão que conduz à resposta à pergunta motivadora e à avaliação do processo de aprendizagem.

A ABP coloca em prática, sobretudo, o pilar "aprender a conhecer" por levar o aluno a descobrir estratégias de aprendizagem entre pares que serão fundamentais para o seu crescimento ao longo da vida, dentro e fora da escola.

Do mesmo modo, as Oficinas, outra seção da Obra, são propostas de atividades de pesquisa, discussão, troca, apropriação e produção coletiva de conhecimentos, técnicas e tecnologias, teoria e prática, que contribuem para a formação dos alunos. De maneira semelhante aos Projetos e complementar a eles, as Oficinas estão alicerçadas em princípios de valorização dos saberes dos estudantes, colaboração e aprendizagem entre pares. Essas vivências em protagonismo possibilitam ao professor formas diversificadas de organização do tempo e do espaço em função do tamanho da turma e dos diferentes interesses dos alunos, pois promovem seu desenvolvimento de forma autônoma. As propostas de organização das Oficinas (**Rota 1**: clube, **Rota 2**: coletivo e **Rota 3**: laboratório) e seus temas (**Rota 1**: cultura juvenil, **Rota 2**: coletivo estudantil e **Rota 3**: apresentação profissional) partem dos saberes e dos interesses desses jovens e visam a ampliar seu repertório (in)formativo, relacionando sua identidade a questões culturais, sociais e laborais contemporâneas. As Oficinas contam com a supervisão do docente, mas os encontros dos grupos de estudantes são realizados, idealmente, sem a presença do professor.

Além da aprendizagem baseada em projetos, outra metodologia ativa utilizada na Obra é a **sala de aula invertida**. Essa abordagem educacional excede os limites físicos e temporais da sala de aula e conta com o trabalho prévio dos alunos, que devem se aproximar do conhecimento antes de ele ser abordado em classe. Dessa maneira, desenvolve-se a autonomia e o autodidatismo dos estudantes quanto à construção da sua aprendizagem. Para isso, ao final das **Rotas 1** e **2** são apresentadas propostas de pesquisas com base nos temas que serão desenvolvidos na **Rota** seguinte. Uma vez familiarizados com os conhecimentos e aptos a se expressarem sobre eles, os alunos se sentem mais confiantes e abertos à recepção de novos saberes e passam de uma exposição a uma discussão para confirmar e compartilhar a aprendizagem e esclarecer dúvidas, mudando a dinâmica tradicional das aulas.

Além disso, estudantes cujos estilos de aprendizagem baseiam-se em processos sistematizados de estudo autônomo podem beneficiar-se dessa prática pedagógica que, inclusive, pode ser adotada pelo docente em outros momentos dos capítulos.

MODERNA

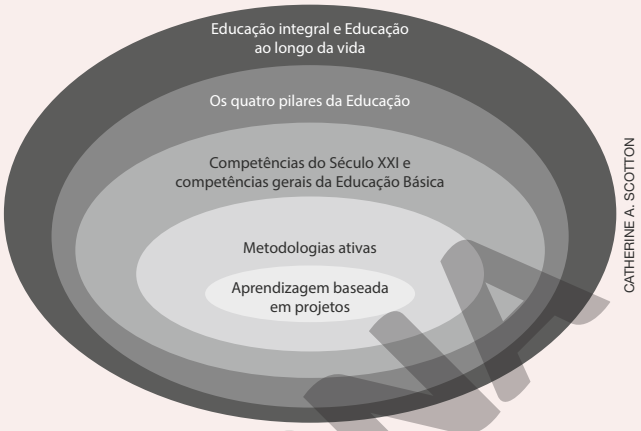
Do mesmo modo, essa pesquisa pode favorecer a aprendizagem com base em conteúdos multimodais, se os alunos dispuserem de acesso à internet e dispositivos próprios ou coletivos para a conexão. A pesquisa multimidiática pode ser motivadora e também contribuir com a aprendizagem de alunos com facilidade e interesse por tecnologias e conteúdos audiovisuais, possibilitando, inclusive, que eles se tornem produtores desse tipo de conteúdo ao realizar a curadoria de materiais para pesquisa entre os disponíveis na rede e sistematizá-los em novos materiais audiovisuais.

Alinhado a esse objetivo de promover o desenvolvimento de alunos em competências gerais, específicas e habilidades e visando a atender às demandas de cada um e seus diferentes estilos de aprendizagem, a Obra promove, entre outras abordagens, a **aprendizagem entre pares**. Ela se concretiza em diversos momentos, como nos Projetos; nas Oficinas; nas atividades reflexivas a serem realizadas em sala, em dupla ou grupos; nas Vivências coletivas e nas trocas nos momentos dedicados aos ajustes do Projeto de Vida. Nela, os estudantes superam a noção hierárquica de transmissão de conhecimentos entre professor e aluno e aprendem com os seus iguais. Por terem um repertório educacional, social e pessoal semelhante, os alunos se identificam com os colegas e podem entender e contribuir para solucionar suas dificuldades com comparações e exemplos próprios do seu universo juvenil.

Além disso, ao se verem no papel de compartilhadores de conhecimentos, eles se sentem motivados a buscar recursos argumentativos e comunicativos para se fazerem entender e aprender, vivenciando o papel do docente de análise e proposição de alternativas para a compreensão alheia. Nesse processo de construção coletiva do conhecimento, os estudantes têm a autoestima reforçada, reconhecendo sua capacidade e influência e se apropriando do próprio processo de aprendizagem por meio do processo de ensino. Desenvolvem também a responsabilidade consigo mesmos e com o outro, a empatia, a cooperação, entre outras competências interpessoais e cognitivas, como a aprendizagem adaptativa, o autodidatismo e a criatividade.

Todas as possibilidades de trabalho proporcionadas pelas metodologias ativas favorecem a adaptação do currículo aos diferentes estilos de aprendizagem e às possíveis características das turmas (grandes, multietárias e heterogêneas), tornando flexíveis a Obra e o planejamento para o trabalho com ela.

Conforme exposto, o referencial teórico-metodológico da Obra parte da proposta de que a aprendizagem deve se iniciar na escola para se estender ao longo de toda a vida do indivíduo, de maneira formal ou informal, mediada ou não pelo professor, indo além de conteúdos curriculares e desenvolvendo competências gerais, específicas e habilidades previstas na BNCC. Para isso, sua formação está apoiada nos Quatro pilares da Educação, em saberes essenciais para o seu preparo como sujeito protagonista da sua vida e das suas escolhas, cidadão e profissional de um século que exige novas demandas de habilidades, conhecimentos e competências. Para desenvolvê-las e proporcionar vivências educativas que se assemelham às do mundo do trabalho, parte-se de metodologias ativas, em especial da aprendizagem baseada em projetos, que promovem a autonomia e o trabalho em grupo, fundamentais no contexto atual e futuro. Dessa forma, as principais teorias e propostas da Obra se complementam para oferecer a alunos e professores um processo de ensino e aprendizagem significativo e adequado aos desafios do mundo atual.



O papel do professor de Projeto de Vida

A Educação ao longo da vida proposta nesta Obra não se aplica apenas aos alunos; os docentes também são formados constantemente pela sociedade, sobretudo na era da informação e da comunicação. Comprometido com seu conhecimento para além da sua formação inicial ou continuada, a atitude do professor perante sua profissão e seus estudantes pressupõe uma troca constante com a sociedade, em que ele também é alimentado por ela com saberes e vivências. Essa educação social não substitui a formação, mas a complementa e atualiza em tempo real com a vantagem de ser mais acessível, flexível e diversa.

Esse profissional, atualizado com estudos e vivências, tem experiência em sala de aula, conhecimentos teóricos e práticos em Didática e Psicologia da Educação, conhecimentos de mundo e, principalmente, compreensão do entorno dos alunos e da realidade escolar, que são os principais insumos para a orientação segura na construção de Projetos de Vida realistas e eficientes.

Seu papel é fundamental nessa fase de escolhas vivenciada pelos estudantes; os modelos são referenciais pessoais, sociais e profissionais nos quais eles se espelham e com os quais se aconselham. Nesse contexto, o professor é o profissional que melhor conhece os processos de ensino e aprendizagem e as etapas do desenvolvimento e da formação da identidade juvenil e, em especial, dos "seus jovens", dos alunos cuja trajetória escolar acompanhou e acompanha cotidianamente; é o maior conhecedor das potencialidades, das necessidades e dos anseios dos seus estudantes e, portanto, o mais preparado para orientá-los.

Diferentemente da formação acadêmica, que (ainda) é específica por áreas, a atuação relacionada a Projeto de Vida é global e humanística. Como em todo fazer docente, permite

MODERNA

que o próprio professor aprenda enquanto ensina, partindo de sua bagagem e das suas vivências sociais e profissionais.

Na era da tecnologia, o acesso à informação é expandido, e é preciso discerni-lo de conhecimento, assim como é fundamental diferenciar consulta de aprendizagem. Se, por um lado, todo o conteúdo enciclopédico está disponível em diversos meios, principalmente digitais, por outro, sua verdadeira apreensão e reflexão crítica dependem do professor. No caso de Projetos de Vida não é diferente: muito se divulga nos meios de comunicação sobre a importância da escolha da carreira, mas o desenvolvimento do pensamento reflexivo e analítico personalizado e adequado ao contexto deve ser realizado por um profissional. Por isso, a Obra propõe atividades para que, juntos, docentes e discentes construam uma trajetória de descobertas, crescimento e aprendizagens.

Nesse caminho de análise da conjuntura, é natural — e, inclusive, desejável — que o professor também reflita sobre aspectos referentes aos âmbitos pessoal, social e profissional e construa ou atualize seu próprio Projeto de Vida, além de aprimorar ou desenvolver Competências do Século XXI.

A atuação do docente de Projeto de Vida pode orientar-se com base nos princípios da **pedagogia da presença** (COSTA, 2008), cujo núcleo do processo educativo é a relação de abertura, compromisso e reciprocidade entre professor e alunos, por meio do estabelecimento de vínculos, da orientação e do acolhimento. O trabalho com valores e com questões socialmente polêmicas desperta identificação e empatia. A escuta ativa contribui para o desenvolvimento de uma relação de motivação e confiança que favorece o crescimento pessoal e social dos jovens. Além de um papel de "amigo", o docente tem clareza de sua função e da importância do acompanhamento planejado e direcionado da construção do Projeto de Vida.

Estudos confirmam a importância da pedagogia da presença como fator motivacional e de influência na aprendizagem e, inclusive, na redução de índices de evasão (COSTA, 2008; SANTOS, 2016). Ao se sentirem ouvidos, acolhidos, respeitados e valorizados, os estudantes atribuem novo sentido ao papel da escola, sobretudo quando motivados com aprendizagens significativas e práticas, com aplicação real e imediata às suas realidades, e com presenças que são referências em suas vidas escolares e pessoais. Quando se sentem pertencentes à instituição escolar e identificados com o docente, a aprendizagem é mais eficaz.

Por sua importância como referencial educacional, o professor não deve contribuir para o reforço de estereótipos e estigmas sociais, e sim para a desconstrução e desnaturalização deles. Desse modo, exerce papel importante no empoderamento dos alunos e contribui para a sua mobilidade social por meio da educação, da construção de Projetos de Vida realistas e do desenvolvimento de competências de autovalorização, adaptação e perseverança. O docente é, portanto, essencial no combate à desigualdade social, na qual a falta de oportunidades é driblada com conhecimentos, habilidades e competências.

Além do professor, é desejável que todas as pessoas próximas ao aluno participem do processo de construção do Projeto de Vida incentivando-o e/ou contribuindo com orientações, exemplos, conselhos e conhecimentos. Assim, a escola e sua comunidade, incluída a família, as pessoas próximas e os amigos, devem ser os facilitadores dessa trajetória pessoal e social e são convidados a conhecê-la nas propostas de Vivência coletiva apresentadas na Obra. Do mesmo modo, com base no conceito de sociedade educativa, ela e seus *inputs* (a economia, a cultura, entre outros) demandam e aportam conhecimentos devendo também ser entendidos como agentes no planejamento e na implementação do Projeto de Vida.

A Obra

Com base nos princípios apresentados, a Obra organiza-se em três módulos chamados **Rotas**. Neles são apresentados os capítulos: **Calculando rotas** (introdução e elaboração da primeira versão do Projeto de Vida); **Percorrendo rota 1**, **2** e **3** (apresentação de conteúdos e atividades); **Recalculando rota 1**, **2** e **3** (retomada e ajuste do Projeto de Vida e transição entre as **Rotas**); e **Você chegou ao seu destino** (conclusão – temporária – da elaboração do Projeto de Vida). Os capítulos **Percorrendo rota** são compostos por atividades (Projetos, Oficinas, Foco, Vivência coletiva) e, nelas, vivências, exercícios práticos e reflexivos.

Ademais, apêndices completam a Obra: **Mapa mental e autoavaliação** (um panorama geral visual do caminho percorrido nas **Rotas** para embasar uma autoavaliação recapitulativa) , **Recursos** (gêneros textuais e ferramentas abordados nas Rotas) e **Para saber mais** (indicação de materiais complementares às **Rotas**).

As aberturas das **Rotas** apresentam os capítulos que as compõem e uma breve descrição dos conteúdos que serão trabalhados neles. As questões propostas em **Para começar** visam a levantar os conhecimentos prévios dos alunos e promover o desenvolvimento de inferências sobre o tema que será tratado nas atividades. Com base na análise das respostas a elas, é possível identificar os saberes, as dificuldades e as expectativas da turma em relação ao tema e planejar como modificar, ampliar ou substituir as atividades a serem realizadas em cada um dos módulos. Ao final de cada **Rota**, em **Recalculando rota**, são retomadas as questões propostas em **Para começar**, que serão rediscutidas à luz dos conhecimentos desenvolvidos.

Após a abertura, apresenta-se um quadro com as informações sobre as aprendizagens previstas, as propostas de vivências e as competências gerais, específicas e habilidades a serem desenvolvidas na **Rota**. Esse quadro visa a orientar alunos e professores sobre os objetivos de aprendizagem, sua abordagem e justificativa, bem como os meios para alcançá-los com base no desenvolvimento de Competências do Século XXI e de outros conhecimentos. Nas orientações específicas, são esclarecidos os focos das principais atividades e as competências desenvolvidas nelas.

A **Rota 1** inicia com o capítulo introdutório **Calculando rotas**, no qual se explica o que é Projeto de Vida e são

MODERNA

apresentados a Obra e seus princípios, com enfoque nas Competências do Século XXI e nas competências gerais da Educação Básica da BNCC, além dos Quatro pilares da Educação, para que o aluno seja consciente das bases e dos objetivos da sua aprendizagem. Nesse capítulo, os jovens se reconhecem como estudantes e entendem a importância da construção de um plano de ação para seu Projeto de Vida baseado na definição de interesses, propósitos, objetivos, metas e estratégias.

Ao longo dos capítulos **Percorrendo rota**, desenvolve-se o currículo de Projeto de Vida, que se organiza em torno de conteúdos e práticas teórico-metodológicas que promovem aprendizagens contextualizadas e articulam os conhecimentos escolares das diversas áreas a vivências reais.

Eles iniciam com um **mapa mental** que apresenta os principais conteúdos e reflexões que serão desenvolvidos. Essa representação visual conduz à prática de organização de pensamentos e possibilidades em diagramas, favorecendo o aprimoramento de competências cognitivas, como capacidade de análise e poder de tomar decisões. O mapa mental é retomado em atividades ao longo da Obra, como proposta de elaboração, e em **Recalculando rota**, como recapitulação.

Nesses capítulos também são propostos Projetos. Eles iniciam com sugestões de questões de inferência para o professor sobre o tema que será tratado, a fim de que ele possa rever seu planejamento com base nos saberes e interesses dos alunos. Depois, são apresentadas as etapas para o desenvolvimento do Projeto, conteúdos diretamente relacionados a eles e atividades de Aquecimento, quando necessárias, para introduzir os alunos no contexto e encaminhar o andamento, que acontecerá em paralelo ao desenvolvimento da Oficina e das aprendizagens da seção Foco por meio da aprendizagem entre pares e mediada pelo professor. Após percorrer a **Rota**, o Projeto é retomado e concluído.

As Oficinas funcionam de maneira semelhante, porém acontecem de forma mais autônoma que os Projetos, sem a presença do docente.

Os conteúdos e as vivências que servirão de subsídios para essas atividades são apresentados na seção **Foco**, na qual são propostos exercícios reflexivos sobre o tema a serem desenvolvidos em sala, preferencialmente.

Ao final de cada **Rota**, como parte do processo de fechamento e transição para a **Rota** seguinte, as aprendizagens são compartilhadas em uma **Vivência coletiva** que visa a apresentar os conhecimentos, as habilidades e as competências desenvolvidas pelos jovens à sua comunidade de forma interativa. Nelas, eles são protagonistas da construção do seu conhecimento, da sua escola e do seu entorno e exercem seus papéis de alunos, cidadãos e (futuros) profissionais, em uma troca entre pares, familiares, pessoas próximas e membros da sua comunidade. Ganham, assim, visibilidade e ocupam seu lugar social enquanto constroem e compartilham seus Projetos de Vida.

A comunidade é convidada não apenas a "visitar" a escola, mas a conhecer, escutar e interagir com os alunos e seus projetos, participando deles, opinando, conhecendo, construindo juntos seus saberes. Na Vivência coletiva da **Rota 1**, os visitantes são convidados a opinar sobre as apresentações autobiográficas dos alunos. Na da **Rota 2**, os membros da comunidade, que terão participado da Intervenção social colaborativa, são convidados a compartilhar sua experiência e seus aprendizados sobre a ação e a aprender com os alunos. Na Vivência coletiva da **Rota 3**, todos podem conhecer os jovens talentos da comunidade, suas habilidades e seu potencial profissional e podem, inclusive, gerar oportunidades laborais para eles. Todas as apresentações dos alunos são resultado dos Projetos e/ou das Oficinas, que se baseiam na metodologia ativa de aprendizagem baseada em projetos e no uso de tecnologias, a depender da disponibilidade de recursos da escola.

Portanto, as atividades propostas nas Vivências coletivas preveem a participação da comunidade. Assim, é preciso esclarecer para ela a sua importância como membro ativo e influente na formação da sua juventude, que deve ser valorizada e respeitada. Não se trata apenas de prestigiar as atividades escolares dos estudantes, mas de assumir o papel de corresponsável pela formação de sujeitos, alunos e cidadãos.

Em suma, a Obra apresenta as seguintes atividades, vivências e conteúdos nos capítulos **Percorrendo rota**:

	Dimensão: **Autoconhecimento: o encontro consigo**	Dimensão: **Expansão e exploração: o encontro com o outro e o mundo**	Dimensão: **Planejamento: o encontro com o futuro e o nós**
	Eixo pessoal	Eixo cidadão	Eixo profissional
Rotas	**1. Autoconhecimento e identidade**	**2. Vida em sociedade**	**3. Mundo do trabalho**
Projetos	Autobiografia em linguagem artística	Intervenção social colaborativa	Empreendedorismo juvenil
Oficinas	Clube Cultura juvenil	Coletivo estudantil	Laboratório de apresentação profissional
Foco	Autoconhecimento e identidade Modelos e valores Origem Sentimentos e emoções Interesses e habilidades	Convivência – empatia Convivência – direitos e deveres Atuação – coletivos Atuação – empreendedorismo social	Competências, habilidades e conhecimentos Criatividade Mercado de trabalho Apresentação profissional
Vivências coletivas	Exposição sobre as identidades dos jovens	Compartilhando as aprendizagens das ações coletivas	Feira de talentos

MODERNA

Percorrida essa trajetória, nas seções **Recalculando rota** os alunos são incitados a reavaliarem seus Projetos de Vida com base nos conhecimentos adquiridos e nas reflexões e trocas realizadas ao longo de cada **Rota**. Desse modo, as escolhas que dizem respeito a cada uma das três dimensões vão sendo (re)construídas de forma espiral, favorecendo a análise, o amadurecimento e o reposicionamento de decisões com relação ao presente e ao futuro.

Ao final do trajeto, na **Rota 3**, eles vivenciam o capítulo **Você chegou ao seu destino**, no qual é feita uma análise do percurso de aprendizagem e a finalização temporária da construção do Projeto de Vida, dado que ele deve ser constantemente atualizado.

No apêndice **Mapa mental e autoavaliação**, os mapas são utilizados como uma revisão motivadora para embasar a autoavaliação recapitulativa proposta em seguida.

Além dos mapas mentais, outros conteúdos e ferramentas atuais e práticos relacionados ao mundo do trabalho são apresentados ao longo das **Rotas**. Desde o **Calculando rotas**, são propostos processos, métodos, informações, saberes e vivências que visam a desenvolver habilidades e competências necessárias à esfera profissional e, em muitos casos, ao planejamento, à implementação e ao acompanhamento do Projeto de Vida, independentemente da área ou da carreira escolhida. Entre esses conteúdos estão: ciclo PDCA, plano estratégico, metodologia *design thinking*, *brainstorming*, empreendedorismo, *pitch*, entre outros, além da elaboração de gêneros textuais da esfera profissional, como atas de reunião, relatórios, currículo, etc. Com essa introdução à linguagem e às práticas profissionais, os alunos se preparam para o ingresso, a permanência e/ou o progresso na vida profissional em dia com as tendências e demandas do século XXI.

Para a realização de algumas atividades propostas nas **Rotas**, o apêndice **Recursos** apresenta orientações sobre a produção de portfólios, mapas mentais, relatórios e vídeos, principalmente videocurrículos. Esses gêneros e ferramentas – entre outros trabalhados na Obra – promovem o desenvolvimento de competências relacionadas a coleta, síntese, análise, curadoria e apresentação de dados e informações, que são fundamentais em esferas pessoais e profissionais e podem ser aplicadas a outros gêneros textuais e contextos comunicativos. Ademais, promovem o desenvolvimento de habilidades manuais e digitais.

A elaboração de portfólios desenvolve a prática da representação visual das habilidades e dos conhecimentos, sendo uma importante ferramenta de autoconhecimento e apresentação profissional. Os mapas mentais contribuem para organizar e apresentar ideias e informações com base em estratégias cognitivas de agrupamento e análise. A escrita de relatórios, por sua vez, promove aprendizagens por meio do pensar e fazer científico, com a investigação e sistematização de informações e conhecimentos. Já a produção de videocurrículos desenvolve habilidades e competências relacionadas a tecnologias educacionais.

A sociedade educadora, conectada e interativa, contribui para a formação dos alunos e dos profissionais com diversos *inputs* de informação e conhecimento, principalmente os relacionados à cultura e às artes. No apêndice **Para saber mais**, são apresentados alguns materiais que, embora não tenham sido elaborados com fins educativos, contribuem para a formação pessoal, social e profissional dos alunos e, inclusive, do professor.

É importante ressaltar que todo o conteúdo proposto na Obra visa a abrir o campo de possibilidades dos alunos. Com ela, pretende-se estimular a análise de diferentes caminhos, seja de forma autônoma, por meio do empreendedorismo, seja pelo meio acadêmico ou empresarial. Os saberes apresentados na Obra, assim como as competências desenvolvidas, visam a contribuir para a formação de um indivíduo e de um cidadão que conhece seus interesses e habilidades e que pode tomar decisões realistas baseadas no seu entorno. Cabe esclarecer que "realistas" não se refere a "conformistas", e sim a "conscientes" das facilidades e dificuldades e, principalmente, preparados para fazer das adversidades oportunidades de realização pessoal, social e profissional.

A Obra não se encerra na sua própria organização, ela dá margem a múltiplos desdobramentos e formas de trabalho. O professor tem autonomia para adequá-la aos seus objetivos e à sua realidade. Os Projetos e as Oficinas podem ser trabalhados tanto em sala quanto em casa, em paralelo ao trabalho com a seção Foco. Também podem ser realizados em períodos alternativos, no caso de escolas de tempo integral, ou, inclusive, não serem plenamente realizados. A seção Foco, norteadora da apresentação dos conteúdos de cada módulo, pode ser proposta como atividade para casa, por meio da metodologia de sala de aula invertida, e retomada em classe com foco no desenvolvimento do Projeto e da Oficina. As Vivências coletivas podem ser preparadas e realizadas em horários alternativos aos das aulas. As **Rotas** também podem ser trabalhadas em outra ordem que não a apresentada no livro, inclusive em ciclos escolares não contínuos. Em suma, o conteúdo, ao ser organizado em seções bem delimitadas, pode ser reordenado e flexibilizado em função das demandas da escola.

Projeto de Vida e as áreas do conhecimento

A proposta de Projeto de Vida desta Obra integra os saberes das áreas do conhecimento por meio de atividades e vivências interdisciplinares, conectadas com as aprendizagens das unidades curriculares e o desenvolvimento de algumas competências específicas e habilidades previstas na BNCC.

Na **Rota 1**, por exemplo, são apresentados diversos textos literários e artísticos do campo da vida pessoal, para promover a identificação e a ampliação do repertório cultural dos alunos com as questões relacionadas a autoconhecimento, identidade e cultura juvenil e as formas de compreensão da condição dessa fase e do saber de si e do entorno (vida social e cultural), com base nos saberes da área de Linguagens e suas Tecnologias.

MODERNA

Na **Rota 2**, são apresentados conteúdos relacionados à sustentabilidade e à vida em sociedade, que guardam relação direta com as áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e as Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Os mapas mentais se relacionam com o pensamento computacional desenvolvido em Matemática e suas Tecnologias, entre outros conteúdos interconectados.

Na **Rota 3**, são trabalhados aspectos do mundo do trabalho que perpassam de forma transversal todas as áreas, em especial a de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A depender da organização da unidade curricular Projeto de Vida em cada escola, as **Rotas** podem ser ministradas pelos docentes das áreas com as quais guardam maior relação, como apresentado, ou serem desenvolvidas em paralelo aos seus currículos de forma interdisciplinar, ou, ainda, ministradas integralmente por um único docente. Nas orientações específicas são comentadas as atividades que favorecem o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar.

Por permear praticamente todos os temas escolares e sociais e fomentar um engajamento crítico e o desenvolvimento do senso estético, o Projeto de Vida articula e integra as aprendizagens de todos os campos de atuação e pode ser o eixo para um trabalho inter e transdisciplinar.

Em paralelo aos conteúdos das áreas do conhecimento, são trabalhados os temas contemporâneos transversais e alguns de seus tópicos. A seguir, são citados alguns exemplos desenvolvidos na Obra:

- Meio ambiente: educação ambiental.

Na **Rota 2**, são trabalhados os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, da ONU.

- Economia: trabalho.

Na **Rota 3**, são tratados aspectos relacionados ao mundo do trabalho, como o mercado e as formas de apresentação para o ingresso e a permanência nele.

- Saúde: saúde mental.

Nas **Rotas 1** e **2** são tratados temas relacionados à saúde mental dos alunos, por meio do fortalecimento da sua identidade pessoal e social.

- Cidadania e civismo: vida familiar e social, educação em direitos humanos, direitos da criança e do adolescente.

Na **Rota 2**, são tratados temas relacionados à cidadania, como vida em sociedade (convivência e atuação) e o Estatuto da juventude.

- Multiculturalismo: diversidade cultural; educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Na **Rota 1**, são trabalhados textos que retratam e valorizam a diversidade cultural brasileira, em especial da cultura afro-brasileira, da região Nordeste e do campo. Também são apresentadas obras artísticas. Na **Rota 2**, um texto apresenta um projeto de empreendedorismo social que promove o desenvolvimento tecnológico e empreendedor de uma comunidade indígena. Além da leitura desses textos, os alunos devem produzir autobiografias e autorretratos baseados em referências culturais e valorização da sua identidade multicultural.

- Ciência e tecnologia.

Nas **Rotas** são propostos trabalhos com recursos analógicos e digitais e investigação de dados e informações.

Conteúdos multimodais e uso da tecnologia

No mundo atual, a produção e o compartilhamento de conhecimentos na internet é uma realidade e deve ser vista como positiva, como uma abertura a novas fontes de produção e distribuição de conteúdos, desde que confiáveis. Nesse sentido, a Obra apresenta vídeos de diversas instituições, cujos conteúdos contribuem para a ampliação de temas tratados nas **Rotas**, com o objetivo único e exclusivo de aprofundar a reflexão e diversificar os meios e suportes das fontes de aquisição de informação e conhecimento.

Ao sugerir tais materiais, propõe-se que a multiplicidade de vozes e fontes seja considerada na produção do conhecimento e na formação de professores e alunos, com base em critérios de legitimidade dessas vozes (profissionais e/ou instituições confiáveis) e adequação aos objetivos da Obra, estimulando, em certa medida, que alunos e professores sejam também produtores de conhecimento.

Os conteúdos multimodais são sugeridos aos alunos ao longo dos capítulos em boxes mais (**+**), conectado (▸) e **#fica-dica**, além de no apêndice **Para saber mais**. Para o docente, eles são sugeridos nestas Orientações na **Introdução teórico-metodológica** e junto às **Orientações específicas**. Embora sejam de grande valia para a complementação e ampliação dos conhecimentos expostos, não são obrigatórios. A impossibilidade de acesso aos conteúdos *on-line* não causa prejuízo na aprendizagem proposta neste material nem inviabiliza a realização de qualquer atividade. No entanto, se possível, incentive os alunos a pesquisarem, avaliarem e compartilharem entre si e com o professor conteúdos multimodais relacionados aos temas apresentados na Obra, de forma a desenvolver sua autonomia e seu letramento em TICs.

Avaliação

A avaliação dos Projetos, Oficinas e Vivências coletivas requer diferentes instrumentos que se adequem às suas etapas e objetivos e deve estar alinhada à proposta político-pedagógica da escola e aos objetivos da unidade curricular definidos pelo docente e pela coordenação escolar. Por isso, as propostas a seguir não são roteiros fechados; visam oferecer alguns critérios para que o docente elabore suas avaliações com base no conteúdo apresentado na Obra e possa atribuir um peso a cada método avaliativo empregado considerando todas as atividades realizadas pelo grupo em sala e em casa.

Mais do que uma ferramenta para a mensuração da aprendizagem e a atribuição de notas ao desempenho dos alunos, a avaliação deve ser entendida como um recurso para que o professor avalie, em todas as etapas, quais estratégias e práticas pedagógicas foram eficientes para cada turma, quais devem

MODERNA

ser repensadas, que conceitos devem ser retomados, entre outras decisões, quanto ao currículo e à didática empregada.

A seguir, são propostos diferentes tipos de avaliação sugeridos em função dos objetivos das seções do livro. Cabe ressaltar que, por Projeto de Vida se tratar de um conteúdo muitas vezes subjetivo, a avaliação não deve recair sobre as opiniões, os valores e os interesses dos jovens ou de outros aspectos de caráter pessoal. Ela deve centrar-se em atitudes com relação à aprendizagem, como participação e abertura à reflexão, domínio de conceitos, trabalho em equipe, entre outros critérios. A atitude do professor de Projeto de Vida deve ser de isenção sobre as decisões dos alunos, atuando como orientador, sem impor ou julgar as escolhas deles.

Proposta de avaliação inicial: diagnóstica

Trata-se de um mapeamento dos conhecimentos dos alunos com relação ao tema. Essa avaliação permite identificar a capacidade de expressão e de formulação de hipóteses, bem como as conexões que os estudantes estabelecem com base em seus conhecimentos escolares e de mundo. Algumas questões possíveis:

- O que os alunos sabem sobre o assunto?
- Onde e como adquiriram tal conhecimento (na escola em aula; em vivências em seus lares; no ambiente de trabalho, etc.)?
- Como manifestam seu conhecimento (de forma verbal, com imagens, com representações físicas, etc.)?
- São capazes de formular hipóteses, definições e exemplos? Quais?
- Que dúvidas apresentam sobre o tema?
- Sabem onde procurar as respostas às suas dúvidas?
- Qual o grau de motivação da turma com o tema proposto?
- Quais os pontos de atenção a serem incluídos no planejamento para que, com base nos seus conhecimentos atuais, atinjam os objetivos propostos?

A identificação e a análise desses saberes permite que o professor planeje suas práticas pedagógicas, prepare materiais complementares (se for o caso) e planeje seu cronograma de horas-aulas.

Proposta de avaliação dos Projetos e Oficinas: formativa

Trata-se de uma avaliação do processo de ensino-aprendizagem e dos objetivos alcançados. Avalia a compreensão dos alunos e a aplicação por parte deles dos conteúdos apresentados ao longo do processo, as inter-relações estabelecidas com seus conhecimentos prévios sobre o tema e sobre o mundo, a aplicação dos saberes e das estratégias utilizadas no desenvolvimento e nos resultados do produto final. Ademais, avalia comportamentos e atitudes dos alunos perante o novo conhecimento e o trabalho desenvolvido individualmente e em grupo.

Nessa proposta de avaliação, todos os exercícios apresentados no livro, os elaborados pelo professor, as atividades extraclasse, as tarefas, as pesquisas e qualquer outra produção relacionada ao Projeto e à Oficina fazem parte do repertório de práticas que permitem avaliar o desempenho dos alunos, focando no seu processo de desenvolvimento e não (apenas) no resultado.

Alguns possíveis tópicos a serem avaliados são:

- Relação com o conhecimento:
  - Compreensão do conteúdo proposto (conceitos e atividades).
  - Relação entre os conhecimentos prévios e os adquiridos.
  - Aplicação dos aprendizados a contextos práticos.
- Relação com o tema:
  - Abertura ao novo.
  - Curiosidade e grau de motivação.
  - Compreensão e aprendizagem.
- Relações interpessoais:
  - Comprometimento com o próprio conhecimento.
  - Comprometimento com o Projeto ou a Oficina.
  - Comprometimento com o grupo.
  - Gerenciamento de conflitos.

Além das propostas e dos tipos de avaliação mencionados, outros elementos da prática pedagógica são passíveis de mensurações de desempenho, por exemplo, a produção de produtos autorais ao final de tarefas ou etapas, como a autobiografia, o portfólio (individual ou coletivo), os relatórios, o videocurrículo, além das Vivências coletivas, dos exercícios da seção Foco e dos capítulos **Calculando rotas**, **Recalculando rota** e **Você chegou ao seu destino**.

Um recurso funcional de acompanhamento das aprendizagens é a produção de "diários de bordo". Os alunos podem dedicar tempo para a personalização do material físico com técnicas de *scrapbook* (colagens), após um trabalho de seleção de imagens e textos que os representem, visando a mapear, representar e reforçar sua identidade. Outra alternativa é fazê-lo de forma virtual em *blogs* individuais ou em um que seja criado para a turma. Nas primeiras páginas, escrevem seus sonhos e planos. Partindo dessas colocações, a princípio pouco elaboradas, dá-se início ao desenvolvimento do Projeto de Vida e é feito o registro de todas as etapas, atividades, aprendizagens, informações e impressões, em formato de texto, imagem ou vídeo. Registram-se também as reações das pessoas do entorno (inclusive da família) e quem contribuiu para a elaboração de cada etapa do projeto. Ao final do período escolar e/ou do Projeto de Vida, o diário funciona como um referencial de identidade, como registro dos saberes adquiridos e como bússola no caminho rumo aos objetivos do jovem.

Proposta de avaliação entre pares

Alinhada à aprendizagem entre pares, a proposta de avaliação entre os estudantes, recomendada nas **Rotas 2** e **3**, visa a promover o protagonismo, a autonomia e o respeito, além de favorecer a troca de conhecimentos de forma colaborativa.

Nessa avaliação, os alunos assumem o papel geralmente ocupado pelo professor e refletem sobre os objetivos e critérios de avaliação das aprendizagens, tornando-se agentes do seu aprendizado.

MODERNA

Para desenvolver sua autonomia, a avaliação pode partir dos critérios e das unidades de mensuração do desempenho propostos na Obra e ser complementada por outros definidos por toda a turma. Dessa maneira, participam como decisores e agentes em todas as etapas do processo avaliativo.

Essa proposta de avaliação relaciona-se também à autoavaliação, dado que promove a reflexão dos alunos sobre seu comprometimento com a própria aprendizagem.

Proposta de autoavaliação final: recapitulativa

Essa recapitulação motivada pelo mapa mental de revisão de cada **Rota** contribui para a conscientização e fixação do caminho percorrido e para a identificação dos resultados alcançados. Ademais, contribui para o senso de progresso e para a localização do aluno no percurso da construção do seu Projeto de Vida, identificando visualmente as etapas superadas e as que precisam ser retomadas.

As perguntas de autoavaliação retomam os conteúdos específicos da **Rota** e as atitudes diante das relações interpessoais e das aprendizagens de cada etapa. Valoriza-se, com isso, todo o processo e não somente o resultado.

É importante destinar um momento das aulas para que os estudantes possam realizar a autoavaliação. Se possível, promova uma roda de conversa em sala de aula, na qual os alunos que se sintam confortáveis possam responder às questões em voz alta para compartilhar informações e soluções que encontraram para as adversidades. Essa prática desenvolve a empatia em relação às dificuldades dos colegas, além de servir como referencial para a solução das próprias dificuldades. Conhecer e valorizar as soluções encontradas pelos demais é um modo de reavaliar as estratégias pessoais de desenvolvimento e de buscar caminhos alternativos e autônomos para a própria aprendizagem e para a construção do Projeto de Vida.

Sugestões de cronogramas

Nesta Obra, considera-se que o Projeto de Vida pode ser desenvolvido em diversos contextos curriculares – como disciplina, oficina, projeto extracurricular – e a sua organização pode se dar em um ou mais anos escolares. Assim, apresentam-se, a seguir, sugestões de cronogramas bimestral, trimestral, semestral e anual. Eles não são propostas fechadas; devem ser adaptados ao projeto político-pedagógico da escola, além da carga horária destinada a Projeto de Vida e ao cronograma letivo.

Nessa perspectiva, o cronograma trimestral pode aplicar-se aos três anos do Ensino Médio; e o semestral, a dois anos. As **Rotas** organizam-se de formas independentes, mas complementares, permitindo flexibilidade ao professor e à escola para ajustá-las à sua realidade.

Cronograma bimestral

Bimestre 1			Bimestre 2		Bimestre 3		Bimestre 4		
(Fevereiro)	Março	Abril	Maio	Junho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	(Dezembro)
Calculando rotas			Recalculando rota 1		Percorrendo rota 2		Percorrendo rota 3		
Percorrendo rota 1			Percorrendo rota 2		Recalculando rota 2		Recalculando rota 3		
							Você chegou ao seu destino		

Cronograma trimestral

Trimestre 1			Trimestre 2			Trimestre 3			
Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	(Dezembro)
Calculando rotas			Percorrendo rota 2			Percorrendo rota 3			
Percorrendo rota 1			Recalculando rota 2			Recalculando rota 3			
Recalculando rota 1						Você chegou ao seu destino			

Cronograma semestral

Semestre 1					Semestre 2				
Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Calculando rotas					Recalculando rota 2				
Percorrendo rota 1					Percorrendo rota 3				
Recalculando rota 1					Recalculando rota 3				
Percorrendo rota 2					Você chegou ao seu destino				

Cronograma anual

Trimestre 1			Bimestre 2		Bimestre 3		Trimestre 4		
Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Calculando rotas	Percorrendo rota 1		Recalculando rota 1	Percorrendo rota 2	Percorrendo rota 2	Recalculando rota 2	Percorrendo rota 3		Recalculando rota 3
									Você chegou ao seu destino

MODERNA

ROTA 1 AUTOCONHECIMENTO E IDENTIDADE

CALCULANDO ROTAS

Abordagem teórico-metodológica

Neste capítulo introdutório, apresenta-se o referencial teórico-metodológico que embasa a Obra: a aprendizagem baseada em projetos, as Competências do Século XXI, a *Base Nacional Comum Curricular* e os Quatro pilares da Educação, da Unesco, além de referenciais para identificação e classificação de objetivos. Essa abordagem, tal como exposta na Introdução destas **Orientações**, norteia a Obra e fundamenta sua organização em projetos e atividades reflexivas e práticas, com Projetos, Oficinas e Vivências coletivas. Ademais, neste capítulo, inicia-se a elaboração do Projeto de Vida dos alunos. Ainda em fase inicial de aproximação aos conteúdos e à construção de um plano de ação, eles vivenciam as primeiras experiências de se conhecer; identificar seus valores, facilidades e dificuldades cognitivas e de relacionamento; identificar seu propósito e seus objetivos, além de praticar o planejamento do seu futuro. Essa prática será retomada nos capítulos **Recalculando rota 1, 2** e **3** e no capítulo final, **Você chegou ao seu destino**. Dessa forma, a elaboração do Projeto de Vida se dá de forma gradual, cíclica, reflexiva e responsável.

Referências bibliográficas

O referencial bibliográfico que embasa este capítulo, além do apresentado no Livro do Aluno, está no final destas **Orientações** organizado por assunto. Procure por:

- Avaliação
- Documentos oficiais nacionais
- Educação no século XXI
- Juventude e Educação
- Metodologias ativas
- Pedagogia da presença
- Projeto de Vida

Objetivos

- Apresentar as noções de projetos, Projeto de Vida, Competências do Século XXI e sua relação com a *Base Nacional Comum Curricular*.
- Refletir sobre propósito.
- Identificar e classificar objetivos.
- Traçar a primeira versão do plano de ação para atingir os objetivos do Projeto de Vida nas dimensões pessoal, social e profissional.

Justificativa

Iniciar a reflexão e a elaboração do plano de ação com base na identificação de objetivos e de competências a serem desenvolvidas para construir um Projeto de Vida viável.

Competências gerais da Educação Básica

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competência específica de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

EM13LGG304: Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
EM13LGG305: Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

Competências do Século XXI

- Intrapessoais: adaptação; flexibilidade; interesse intelectual e curiosidade; responsabilidade pessoal e social; autocuidado; determinação; orientação profissional; perseverança; produtividade.
- Interpessoais: autonomia; empatia.
- Cognitivas: capacidade de análise; pensamento crítico; poder de tomar decisões; raciocínio e argumentação.

MODERNA

Orientações

Ao longo do desenvolvimento do **Calculando rotas**, é interessante observar e anotar as vivências e os conhecimentos prévios dos alunos. Essas anotações devem estar sempre disponíveis para que sejam atualizadas, assim, você poderá ver o que foi trabalhado e o que deve ser retomado. Orientações específicas estão no descritivo de cada atividade, mais adiante, e/ou ao lado das respectivas atividades.

Materiais

Livro, caderno e, se possível, dispositivo com conexão à internet para o acesso a materiais complementares *on-line*.

Conteúdos multimodais

Quadro, tabelas, mapa mental, infográfico, foto, tirinha e textos explicativos, além do seu repertório pessoal, vão compor os conhecimentos para a elaboração do plano de ação do Projeto de Vida dos alunos.

Propostas de vivências	Exercícios
1. Identificar os próprios interesses e necessidades.	Foco – Competências do Século XXI: 1; 2 / Foco – Presente e futuro: 2; 3; 4; 5 / Foco – Propósito e objetivos: 1; 2; 3; 4 / Foco – Plano de ação: 1.
2. Estabelecer significado às experiências na escola e fora dela.	Foco – Presente e futuro: 1; 2.
3. Conhecer-se como estudante, identificando por que, com quem e como estudar e aprender.	Foco – Presente e futuro: 3.
4. Estabelecer objetivos e metas, entendendo a necessidade da persistência para alcançá-los.	Foco – Competências do Século XXI: 3 / Foco – Presente e futuro: 3; 5 / Foco – Propósito e objetivos: 1; 2; 3; 4 / Foco – Plano de ação: 1.
5. Vivenciar, refletir e dialogar sobre as maneiras como se relaciona com o outro e com o bem comum.	Foco – Propósito e objetivos: 2; 3.
6. Conhecer-se, compreendendo as próprias emoções e como lidar com elas.	Foco – Competências do Século XXI: 1 / Foco – Presente e futuro: 3; 4; 5 / Foco – Propósito e objetivos: 1; 2; 3; 4.
7. Ser aberto às novas culturas, pessoas e ideias.	Foco – Competências do Século XXI: 3.
8. Reconhecer as próprias forças e apoiar-se nelas, reconhecendo também a importância do convívio com o outro.	Foco – Competências do Século XXI: 1; 2; 3.
9. Identificar caminhos e estratégias para superar as dificuldades e alicerçar a busca da realização dos sonhos.	Foco – Competências do Século XXI: 3 / Foco – Presente e futuro: 2; 3; 4; 5 / Foco – Propósito e objetivos: 4 / Foco – Plano de ação: 1.
10. Olhar para o futuro sem medo.	Foco – Competências do Século XXI: 3 / Foco – Presente e futuro: 3; 4; 5 / Foco – Propósito e objetivos: 1; 2; 3; 4 / Foco – Plano de ação: 1.

MAS O QUE É PROJETO DE VIDA?

Amplie o trabalho com os termos "projeto" e "projeção" explorando suas definições segundo o dicionário. Discuta as diferentes acepções desses termos e o que elas têm em comum: a noção de algo inacabado, baseado em um planejamento e/ou com foco no futuro.

projeto

sm. **1** Propósito de executar algo. **2** Plano detalhado de um empreendimento a ser realizado: *Entregou ao futuro orientador seu projeto de tese.* **3** Conjunto de ideias iniciais de um texto, geralmente provisórias: *Fiz um projeto do que pretendo discursar como paraninfa da turma.* **4** Esboço de trabalho que se pretende realizar: *Sugeri algumas mudanças no projeto que a decoradora apresentou para o meu apartamento.* **5** Plano de uma edificação, contendo descrições, plantas, orçamento, quantidade de pessoas envolvidas etc.: *O projeto da minha casa de praia está muito bonito.*

Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=projeto>. Acesso em: 3 nov. 2019.

projeção

sf. **1** Ato ou efeito de projetar(-se). **2** Qualquer corpo ou objeto que se projeta para adiante. **3** Conjectura prévia de uma situação futura: *As projeções para o próximo ano na área econômica são animadoras.* [...] **9** PSICOL. Mecanismo defensivo em que uma pessoa projeta em outra(s) ou no próprio ambiente onde vive os seus conflitos, frustrações etc.

Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=proje%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 3 nov. 2019.

Amplie a discussão relacionando essas palavras com "projétil" (algo que se pode projetar, arremessar, visando um alvo), termo do mesmo campo semântico de "projeto".

MODERNA

Nas três **Rotas** da Obra, os alunos executarão projetos e passarão por suas etapas.

FOCO

Presente e futuro

Exercício 1

Essas questões de aproximação à definição de Projeto de Vida conduzem os alunos à reflexão sobre as expectativas em relação às suas possibilidades, para que entendam que se trata da construção de um projeto, portanto, inacabado e que pode ser alterado. Ao se conhecer mais e ter mais vivências, eles podem despertar para outros interesses e mudar sonhos e objetivos. Reitere que não há problema em alterar o Projeto de Vida; o importante é buscar realização pessoal, social e profissional, mesmo que para isso seja preciso "recalcular a rota" diversas vezes ao longo da vida.

Propósito e objetivos

Exercício 1

Pode-se propor aos alunos uma atividade de Varal dos Sonhos, ampliando a proposta deste exercício. Peça-lhes que reflitam e escrevam seus sonhos em uma folha de papel e que a deixem pendurada em um varal, dentro da sala de aula. Os sonhos descritos provavelmente estarão ligados à motivação dos alunos. Desse modo, é possível explorar essas ideias, compartilhando as informações e estimulando-os a descobrirem suas motivações e a transformá-las em objetivos. O varal de sonhos pode ser consultado, por exemplo, no momento de definição das estratégias a serem adotadas pelos alunos para alcançar seus objetivos ou na reavaliação dos próprios sonhos ao final deste capítulo, assim eles organizarão os pensamentos de maneira cada vez mais consciente.

Exercícios 2 e 3

As questões propostas para a indicação dos objetivos e sua classificação por grupos estão baseadas no questionário "Youth Purpose Survey", aplicado pelo Center on Adolescence da Stanford University, nos Estados Unidos. Para conhecer o questionário original, é possível solicitá-lo em: <https://coa.stanford.edu/publications/revised-youth-purpose-survey>. Acesso em: 3 nov. 2019.

Esse questionário integra um amplo estudo, realizado em 2006, sobre adolescência, experiências escolares e projetos de vida que resultou em diversas publicações, entre elas *O que o jovem quer da vida?* Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes, de William Damon (Summus, 2009), uma das principais referências sobre Projeto de Vida.

Plano de ação

Exercício 1

O plano de ação deve considerar o contexto socioeconômico de cada aluno, ou seja, entender o meio em que está inserido e as possíveis facilidades e dificuldades que terá para alcançar seus objetivos. Isso não significa desencorajá-lo ou desmotivá-lo; pelo contrário, analisar o entorno prepara o aluno para antever as adversidades e planejar alternativas, ampliando o campo de possibilidades. Além disso, o subsídio de conhecimentos e referentes de sucesso e a preparação para as adversidades favorecem a inserção social também por meio do trabalho. Sempre que possível, proponha questionamentos que motivem os alunos a pesquisar dados da realidade e refletir sobre eles, sem perder de vista a importância do fortalecimento da autoestima, para que possam elaborar e realizar o plano de ação de forma consciente e empoderada.

PERCORRENDO ROTA 1

Abordagem teórico-metodológica

A abordagem teórico-metodológica deste capítulo é a mesma aplicada em toda a Obra e pode ser conferida na explanação feita no início do capítulo **Calculando rotas** nestas **Orientações.**

Referências bibliográficas

O referencial bibliográfico que embasa este capítulo, além do apresentado no **Livro do Aluno**, está no final destas **Orientações** organizado por assunto. Procure por:

- Avaliação
- Documentos oficiais nacionais
- Educação no século XXI
- Juventude e Educação
- Metodologias ativas
- Pedagogia da presença
- Projeto de Vida

Objetivos

- Promover o autoconhecimento e o reforço da identidade do jovem.
- Auxiliar o aluno a entender-se como protagonista de sua vida e seu entorno.
- Apoiar o aluno na identificação da sua origem, de seus modelos e valores, dos seus sentimentos e emoções e dos seus interesses e habilidades.

MODERNA

Justificativa

Permitir que o aluno entre em contato consigo mesmo, avaliando sua trajetória e sua história, reforçando sua identidade, estimulando a reflexão sobre os grupos sociais e ambientes que fizeram e fazem parte de sua vida, resgatando seu passado para construir seu presente e seu futuro.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

EM13LP11: Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

EM13LP12: Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

EM13LP15: Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a

MODERNA

respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

EM13LP17: Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

EM13LP18: Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

EM13LP19: Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, *gifs* biográficos, *biodata*, currículo *web*, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de *gif*, *wiki*, *site* etc.), para falar de si de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

EM13LP20: Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

EM13LP21: Produzir, de forma colaborativa, e socializar *playlists* comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, *e-zines* ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, *games*, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

EM13LP22: Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, *wiki* etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.

EM13LP24: Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.

EM13LP25: Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

EM13LP28: Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

EM13LP33: Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos simples de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

EM13LP43: Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, *gifs*, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

EM13LP46: Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

EM13LP47: Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

EM13LP50: Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

EM13LP53: Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, fanzines, *e-zines* etc.).

EM13LP54: Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

EM13LGG103: Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

EM13LGG201: Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

EM13LGG204: Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

EM13LGG301: Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

EM13LGG503: Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

EM13LGG603: Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

MODERNA

Competências do Século XXI

- Intrapessoais: adaptação, autocuidado, autodidatismo, determinação, flexibilidade, iniciativa, interesse intelectual e curiosidade, orientação profissional, perseverança, produtividade, profissionalismo e ética, responsabilidade pessoal e social, valorização da arte e da cultura, valorização da diversidade.
- Interpessoais: altruísmo, autoapresentação, autonomia, colaboração, comunicação, comunicação assertiva, cooperação, coordenação, empatia, influência social, liderança, negociação, resolução de conflitos, responsabilidade, trabalho em equipe.
- Cognitivas: capacidade de análise, capacidade de resolver problemas, comunicação oral e escrita, criatividade, escuta ativa, função executiva, interpretação, letramento em TICs, pensamento crítico, poder de tomar decisões, raciocínio e argumentação.

Orientações

Ao longo do desenvolvimento do **Percorrendo rota 1**, é interessante observar e anotar as vivências e os conhecimentos prévios dos alunos. Essas anotações devem estar sempre disponíveis para que sejam atualizadas, assim, você poderá ver o que foi trabalhado e o que deve ser retomado. Orientações específicas estão no descritivo de cada atividade, mais adiante, e/ou ao lado das respectivas atividades.

Materiais

Livro, caderno e, se possível, dispositivos com conexão à internet para o acesso a materiais complementares *on-line*. Materiais definidos pelos alunos em função da linguagem artística escolhida para a elaboração da autobiografia e temas tratados nas Oficinas Clube Cultura juvenil. Podem ser utilizados recursos multimodais impressos e/ou digitais, instrumentos, elementos cenográficos, aplicativos, *softwares*, etc.

Conteúdos multimodais

Mapa mental, infográficos, obras de arte, ilustração, fotos e textos, além do repertório pessoal, vão compor os conhecimentos para a elaboração de atividades para o desenvolvimento do Projeto de Vida.

Propostas de vivências	Exercícios
1. Identificar os próprios interesses e necessidades.	Projeto / Oficina / Foco – Autoconhecimento e identidade: 1; 2; 3; 6; 8; 10; 13; 15; 16; 17 / Foco – Modelos e valores: 1; 2; 6; 7; 8; 9; 10; 11; 13; 15; 16 / Foco – Origem: 1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8 / Foco – Interesses e habilidades: 1; 2; 3 / Foco – Sentimentos e emoções: 1; 2; 6; 7.
2. Estabelecer significado às experiências na escola e fora dela.	Foco – Autoconhecimento e identidade: 4; 5; 6; 8; 9; 10; 12; 13; 16; 17; 18; 19 / Foco – Modelos e valores: 1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 15; 16 / Foco – Origem: 1; 2; 3; 4; 7; 8 / Foco – Interesses e habilidades: 1; 2; 3 / Foco – Sentimentos e emoções: 1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8.
3. Conhecer-se como estudante, identificando por que, com quem e como estudar e aprender.	Foco – Autoconhecimento e identidade: 7 / Foco – Modelos e valores: 1; 2 / Foco – Origem: 3 / Foco – Interesses e habilidades: 2; 3.
4. Estabelecer objetivos e metas, entendendo a necessidade da persistência para alcançá-los.	Foco – Modelos e valores: 1; 7; 15 / Foco – Origem: 3; 5; 6.
5. Vivenciar, refletir e dialogar sobre as maneiras como se relaciona com o outro e com o bem comum.	Foco – Autoconhecimento e identidade: 4; 5; 6; 10; 11; 16; 17; 18 / Foco – Modelos e valores: 1; 2; 8; 15; 16 / Foco – Origem: 1; 2; 3; 4; 7; 8 / Foco – Sentimentos e emoções: 3; 4; 5; 6; 7; 8.
6. Conhecer-se, compreendendo as próprias emoções e como lidar com elas.	Foco – Autoconhecimento e identidade: 1; 3; 6; 10; 12; 14; 15; 16; 17; 19 / Foco – Modelos e valores: 1; 2; 7; 8; 9; 10; 12; 13; 14; 15; 16 / Foco – Origem: 1; 2; 3; 4; 5; 7; 8 / Foco: Interesses e habilidades: 1; 2; 3 / Foco – Sentimentos e emoções: 1; 2; 3; 4; 5; 6; 7.
7. Ser aberto às novas culturas, pessoas e ideias.	Foco – Autoconhecimento e identidade: 9; 11; 13; 14; 17 / Foco – Modelos e valores: 1; 2; 3 / Foco – Sentimentos e emoções: 3; 4; 5; 6; 7.
8. Reconhecer as próprias forças e apoiar-se nelas, reconhecendo também a importância do convívio com o outro.	Foco – Autoconhecimento e identidade: 8; 10; 14; 15; 17; 18; 19 / Foco – Modelos e valores: 8; 12; 13; 14; 15; 16 / Foco – Origem: 1; 2; 3 / Foco – Interesses e habilidades: 1; 3 / Foco – Sentimentos e emoções: 3; 4; 5; 6; 7; 8.
9. Identificar caminhos e estratégias para superar as dificuldades e alicerçar a busca da realização dos sonhos.	Foco – Autoconhecimento e identidade: 3; 11; 13; 18; 19 / Foco – Modelos e valores: 4; 5; 6; 7; 15 / Foco – Origem: 3; 6.
10. Olhar para o futuro sem medo.	Foco – Autoconhecimento e identidade: 1; 2; 6 / Foco – Modelos e valores: 14; 15 / Foco – Origem: 3; 6.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PROJETO Autobiografia em linguagem artística

Neste **Percorrendo rota 1**, desenvolve-se a habilidade de autoconhecimento por meio dos multiletramentos, ou seja, a aprendizagem e o uso de diferentes linguagens para se expressar nas práticas sociais de leitura e escrita. Ao explorar autobiografias por meio de palavras, imagens e vídeos (se os alunos optarem por essa forma de expressão na realização do Projeto, na Oficina ou na Vivência coletiva), contribui-se para a formação de um jovem protagonista no seu entorno por meio da expressão e da interação verbal, visual ou verbo-visual, oral ou escrita, impressa ou digital.

Tipo

Núcleo de criação artística, ou seja, grupos de pesquisa e produção de conteúdos artísticos para a expressão da autobiografia dos alunos.

Objetivo

Desenvolver corporalidades, espacialidades, musicalidades, textualidades literárias e teatralidades representativas da identidade dos jovens partindo das referências pessoais, sociais, culturais e estéticas do seu entorno, em um trabalho realizado tanto individualmente quanto em grupo, baseado em criatividade e autoconhecimento, dando suporte, assim, à construção da primeira versão do seu Projeto de Vida.

Justificativa

A autobiografia permite que o aluno entre em contato consigo mesmo, avaliando sua trajetória, sua história, reforçando sua identidade, estimulando a reflexão sobre os grupos sociais que fizeram e fazem parte da sua vida, resgatando seu passado para construir seu presente e seu futuro.

> "[...] qual a forma predominante da memória de um dado indivíduo? O único modo correto de sabê-lo é levar o sujeito a fazer sua autobiografia. A narração da própria vida é o testemunho mais eloquente dos modos que a pessoa tem de lembrar. É a sua memória."
>
> BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade:* lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 68.

Se, por um lado, o resgate da memória e a expressão da própria identidade podem ser difíceis para alunos com um perfil introspectivo, a possibilidade de fazê-lo por meio de uma linguagem artística permite que eles se expressem de forma menos pessoal, com uma representação abstrata que não exponha sua história completa. O uso da arte permite diferentes níveis autorais e de exposição; por exemplo, os alunos podem se representar adaptando a letra de uma música ou de um poema ou por meio de uma encenação artística.

Embora a autobiografia seja um texto pessoal, a criação coletiva de sua apresentação favorece o desenvolvimento da habilidade de autorrepresentação e permite que os alunos reflitam sobre a maneira como se veem, como querem ser vistos e como são vistos pelos colegas, que representam uma parcela da visão da sociedade. Dessa forma, aprendem a ser e a conviver ao expor sua identidade e ajustar-se à do outro, experienciando práticas sociais de convivência e relacionamentos interpessoais e profissionais.

Competência geral da Educação Básica

Competência 3. Leia o texto na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 1**.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Competências 1, 2, 3, 5 e 6. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 1**.

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Habilidades EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG503 e EM13LGG603. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 1**.

Materiais

Dependem do tipo de linguagem artística escolhida pelos alunos. Podem ser utilizados recursos multimodais impressos e/ou digitais, instrumentos, elementos cenográficos, aplicativos e *softwares*, etc.

Avaliação

A produção autobiográfica (o produto final) não se presta a uma avaliação subjetiva ou somativa (classificatória); assim, a autobiografia do aluno e a maneira como ele a representa não devem ser analisadas com base em parâmetros de aproveitamento. No entanto, o comprometimento com o Projeto, o envolvimento com o processo de criação artística, o trabalho individual e em grupo e as técnicas artísticas utilizadas são medidas para uma avaliação formativa que acompanha todo o processo de desenvolvimento do aluno. Além disso, oferecem subsídios para mensurar a realização dos objetivos propostos para o Projeto, realizar intervenções em cada etapa e refazer seu planejamento didático com base na aprendizagem do grupo. Veja a **Proposta de Avaliação dos Projetos e das Oficinas** na Introdução destas **Orientações**.

Além das diferentes avaliações da autobiografia, ao final do Projeto, propõe-se que os alunos estabeleçam critérios e avaliem uns aos outros. Ademais, há uma autoavaliação com base no mapa mental do **Percorrendo rota 1** no **Apêndice.**

MODERNA

Cronograma

O tempo de realização do Projeto varia em função do planejamento da unidade curricular, dos dias letivos com base no calendário escolar do ano vigente e dos objetivos estabelecidos para cada turma. No entanto, recomenda-se que seja desenvolvido no período de 6 a 8 aulas, além do momento estipulado para a Vivência coletiva.

Produto final

Autobiografias de todos os alunos da turma, divididos em grupos, apresentadas, todas elas, em uma (ou mais) linguagem(ns) artística(s) por grupo. Esse produto final será apresentado e discutido na Vivência envolvendo a comunidade escolar.

Interdisciplinaridade

O Projeto estimula o trabalho interdisciplinar com a área de Linguagens e suas Tecnologias, em especial com os componentes curriculares Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Arte. Os textos autobiográficos e a linguagem artística empregados podem ser desenvolvidos em conjunto com essas áreas, enfocando as características do gênero textual escolhido, em ambas as línguas (e, inclusive, em outras), e as técnicas empregadas em cada tipo de linguagem artística.

Etapas

No momento da apresentação da pergunta motivadora do Projeto, é importante registrar os conhecimentos e as expressões dos alunos sobre o tema identidade, com base nas questões de inferência propostas. Esses dados formam parte de uma primeira avaliação, a diagnóstica, que permite identificar o grau de conhecimento da turma sobre o tema para, ao longo e ao final do processo, identificar os avanços e os pontos de desenvolvimento que requerem retomadas e/ou ampliações.

A depender dos recursos disponíveis, os grupos podem desenvolver uma ou mais expressões artísticas.

Ampliação bibliográfica

Para saber mais sobre:

- a importância do letramento escrito (aplicado a autobiografias) e artístico para a construção do Projeto de Vida dos jovens, leia o texto "Com a palavra, as juventudes". Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/juventudes-e-seus-letramentos>. Acesso em: 26 dez. 2019.
- letramento juvenil e Projetos de Vida, leia o texto "Letramento juvenil e projetos de vida". Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/juventudes-e-letramento-participacao-social-e-dignidade-humana>. Acesso em: 26 dez. 2019.
- como ensinar e aprender a produzir linguagens audiovisuais, leia o *e-book Ensinar e aprender no mundo digital*. Disponível em: <cenpec.org.br/wp-content/uploads/2019/05/02-Ensinar-e-aprender-Audiovisual.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2019.

Sobre o ciclo PDCA

O Ciclo ou Roda de Deming, método de gestão conhecido pela sigla em inglês PDCA: *Plan – Do – Check – Act* (planejar, executar, verificar e ajustar), é uma ferramenta para acompanhamento de projetos que estabelece um fluxo de constante planejamento, ação e avaliação para a melhoria contínua de objetivos e processos. Aplicado ao Projeto Autobiografia em linguagem artística e à Oficina Clube Cultura juvenil, serve como guia para os alunos definirem metas, colocá-las em prática, analisá-las e aprenderem com os resultados para, então, reiniciar o ciclo, seja no contexto das atividades escolares, seja em outra situação, inclusive na vida laboral. A utilização desse modelo, em qualquer esfera da vida, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade, da perseverança, entre outras Competências do Século XXI. Ao apresentá-lo e colocá-lo em prática em sala de aula, preparam-se os alunos para os processos e técnicas de gerenciamento de projetos do mundo de trabalho.

OFICINA Clube Cultura juvenil

Tipo

Clube juvenil é um agrupamento de estudantes que partilham interesses comuns entre si. Essa vivência em protagonismo contribui para a identificação de gostos, motivações e áreas do conhecimento com as quais os jovens têm mais afinidade. Além disso, estimula o ócio criativo; a ampliação de repertório sociocultural; o desenvolvimento de Competências do Século XXI intra e interpessoais; a capacidade de gestão individual e coletiva para uma aprendizagem entre pares; e pode, inclusive, contribuir para a identificação de interesses que venham a se transformar em inclinações profissionais.

Os grupos por interesse são formados pelos próprios estudantes, respeitando o limite de integrantes estabelecido com base no número de alunos por turma. A temática proposta é cultura juvenil, ou seja, as formas de expressão da juventude que englobam as diversas representações pessoais e sociais da sua identidade. Desse modo, eles praticam o autoconhecimento expressando opiniões e compartilhando saberes entre seus pares, em um constante movimento de retroalimentação que promove reflexões sobre quem são e quem querem ser, com base nos exemplos dos colegas e das culturas que os rodeiam, além de desenvolver a autoestima e as competências relacionadas ao trabalho em grupo.

MODERNA

Os grupos podem ser compostos por alunos de Projeto de Vida e por outros que ainda não estejam cursando essa unidade curricular ou que já a tenham cursado. Eles devem se organizar para eleger um coordenador e um vice-coordenador por clube, que serão os representantes junto à escola e os responsáveis pelo acompanhamento das atividades definidas pelo grupo.

A duração dos clubes pode ser de um bimestre ou ter continuidade ao longo do Ensino Médio, de acordo com o interesse dos alunos e a proposta pedagógica da escola. Inclusive podem-se criar novos grupos com base em outros interesses.

O professor de Projeto de Vida é o responsável pelos clubes, e outros docentes podem ser convidados pelos alunos para exercerem o papel de "consultores", de acordo com a especialização em determinada área do conhecimento.

Os encontros dos clubes idealmente são realizados sem a presença de um docente, visando a desenvolver a autonomia e a capacidade de gestão de todos os alunos, não apenas as do coordenador e do vice. No entanto, o professor é responsável pela gestão dos clubes junto à escola (horários e espaços disponíveis) e pelo acompanhamento por meio de reuniões e/ou relatórios periódicos com os representantes, a fim de direcioná-los na condução, orientá-los em casos de problemas e garantir que o objetivo educacional seja preservado durante a sua existência.

Cabe aos alunos, partindo dos direcionamentos propostos na Obra e no exercício do seu protagonismo, definir formas responsáveis e respeitosas de organização e condução dos encontros, desenvolvendo habilidades de responsabilidade e gestão fundamentais para os âmbitos pessoal, acadêmico e profissional. Ao ser desenvolvida desde o início da trajetória de construção do Projeto de Vida e em contextos de aprendizagem com diferentes graus de autonomia (em sala com o docente, em clubes juvenis, em atividades coletivas para a realização dos projetos, etc.), a prática de trabalho em grupos e aprendizagem em pares e/ou colaborativa torna-se habitual, contribuindo para a formação de futuros adultos mais preparados e com capacidade de liderança.

Tema

O tema proposto para o clube é cultura juvenil, que corresponde às manifestações culturais produzidas e consumidas pelo jovem atualmente, suas formas de se expressar e se colocar no mundo por meio dos diversos tipos de arte. São representações do entorno e/ou do repertório dos jovens, que não devem ser vistos como receptores passivos dos bens culturais e de informação produzidos por adultos, mas como autores, ativos criadores do cenário cultural nacional.

Essas expressões autorais juvenis são representadas de forma presencial em agrupamentos e coletivos e em redes virtuais. Em vez de excluí-las da escola, elas são convidadas a entrar na sala de aula, nos clubes juvenis, a serem utilizadas no desenvolvimento do Projeto Autobiografia em linguagem artística e na Vivência coletiva como forma de representação da sua história de vida, se o desejarem. Ao expor, discutir e compartilhar seus interesses, conhecimentos e habilidades artísticas, os alunos tornam-se protagonistas no processo de aprendizagem por meio do resgate e da valorização da identidade e das aptidões, ganhando voz e ouvidos.

A vivência do clube juvenil com esse tema cultural pode levar à identificação de interesses profissionais dos estudantes por carreiras relacionadas à área de Linguagens e suas Tecnologias. Reconhecendo-se ou não nessa área, a vivência do clube propicia ao jovem reflexões sobre gostos estéticos e aptidões, contribuindo para o autoconhecimento e, portanto, para a construção do Projeto de Vida.

O tema cultura juvenil pode ser ampliado com discussões sobre acesso (ou não) à cultura, (falta de) opções de lazer (tempos e espaços), ócio criativo, representatividade social e artística juvenil, ídolos e influenciadores artísticos, cultura clássica *versus* cultura de massa, produção *versus* consumo de conteúdos culturais, entre outras.

Objetivo

Promover o autoconhecimento, o reforço da identidade e a aprendizagem entre pares por meio de uma Oficina que aborde temas do universo artístico, cultural e/ou corporal/esportivo dos alunos e, ao mesmo tempo, promover o compartilhamento e a construção coletiva de conhecimentos e desenvolver competências relacionadas ao trabalho em equipe e valorização da arte e da cultura.

Justificativa

A aprendizagem ativa promovida pela Oficina em forma de clube, que pressupõe o trabalho autônomo dos alunos, contribui para a formação da identidade pessoal, social e profissional. Se, por um lado, os temas desenvolvidos nos clubes são de interesse dos estudantes e, portanto, os motivam, por outro, o trabalho em grupo pode apresentar desafios de relacionamento. No entanto, a convivência e a aprendizagem entre pares despertam o interesse e aumentam a autoestima dos estudantes, que assumem os papéis de educadores e educandos e promovem o desenvolvimento de competências como respeito, negociação, argumentação, função executiva, escuta ativa, liderança, resolução de problemas, entre outras.

Na aprendizagem entre pares, os alunos trocam conhecimentos de maneira formal e/ou informal e constroem os saberes de forma cooperativa. Os aprendizados dessa prática escolar, desenvolvida no âmbito da construção do Projeto de Vida, fazem parte do repertório de vivências em que os alunos exercem o protagonismo e serão úteis na vida laboral.

Competências gerais da Educação Básica

Competências 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e10. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 1**.

MODERNA

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Competências 1, 2, 3, 5, 6 e 7. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 1**.

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Habilidades EM13LP11, EM13LP15, EM13LP17, EM13LP18, EM13LP19, EM13LP20, EM13LP21, EM13LP24, EM13LP25, EM13LP47, EM13LP53 e EM13LP54. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 1**.

Materiais

Dependem dos temas a serem desenvolvidos nos clubes, podendo ser recursos multimodais (impressos e/ou digitais), instrumentos, elementos cenográficos, materiais esportivos, aplicativos, *softwares,* etc.

Avaliação

A avaliação será realizada em dois níveis: entre pares, pelos próprios alunos por meio do PDCA, e por você.

Assim como na Oficina, podem ser empregados métodos de avaliação diagnóstica e formativa. Nesse caso, o levantamento dos conhecimentos sobre o tema será feito pelos próprios alunos, em seus grupos, em sala, com a atividade Aquecimento para a Oficina Clube Cultura juvenil. Portanto, circule pela sala para ouvir as discussões e poder identificar o repertório e as dúvidas dos alunos. Evite intervir; responda apenas o que perguntarem e incentive-os a procurarem as respostas de forma autônoma, na medida do possível. O mapa mental elaborado por eles como produto da primeira atividade e atualizado ao final da Oficina vai integrar, juntamente com suas observações, a avaliação diagnóstica.

Observe se são capazes de formular hipóteses, qual o grau de motivação da turma com o tema escolhido, como se relacionam e quais os pontos de atenção a serem incluídos no planejamento para que, com base nos conhecimentos atuais, atinjam os objetivos estabelecidos para a Oficina.

De forma complementar a esta, deve ser feita a avaliação formativa, cujo foco é o processo de ensino-aprendizagem e a mensuração dos objetivos alcançados. Ao se tratar de um clube realizado preferencialmente sem a presença do docente, os instrumentos de mensuração do desempenho e da organização dos alunos serão as reuniões com os coordenadores e os vice-coordenadores de cada grupo, assim como os relatórios apresentados, o portfólio e as apresentações finais à comunidade escolar (seja em forma de evento exclusivo dos grupos, seja na Vivência coletiva prevista para este **Percorrendo rota 1**).

Cronograma

O tempo de realização da Oficina varia em função do planejamento da unidade curricular, da disponibilidade dos alunos, do professor e da escola para os encontros e reuniões, dos dias letivos com base no calendário escolar do ano vigente e dos objetivos estabelecidos para cada turma. No entanto, recomenda-se que seja desenvolvido em 6 a 8 encontros, além do momento estipulado para a apresentação à comunidade.

Produto final

Portfólio das produções do grupo sobre o tema do clube e apresentação à comunidade escolar relacionada ou não à Vivência coletiva.

Interdisciplinaridade

A Oficina presta-se ao trabalho interdisciplinar com as áreas de interseção com o tema escolhido para os clubes. Os docentes das respectivas unidades curriculares podem ser convidados para compartilhar a gestão dos clubes com você, assumindo o acompanhamento específico do conteúdo.

Etapas

1. Identificar os interesses e criar grupos por assuntos.
2. Facilitar a organização dos grupos e a gestão dos clubes junto à coordenação escolar.
3. Acompanhar o desenvolvimento dos clubes por meio de reuniões pedagógicas, relatórios de andamento e produções que vão compor o portfólio.
4. Desenvolver as atividades previstas no plano criando, ao longo do período, um portfólio de produções do clube.
5. Coordenar a apresentação dos resultados da Oficina à comunidade, atrelada ou não à Vivência coletiva.
6. Analisar e avaliar as aprendizagens da Oficina com base no ciclo PDCA e em outros métodos avaliativos.

Ampliação bibliográfica

Para saber mais sobre clubes juvenis em uma escola em São Paulo, assista ao vídeo "Clubes juvenis – SEE/Escola de Tempo Integral". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OG-6rAP1_yo>. Acesso em: 26 dez. 2019.

FOCO

Autoconhecimento e identidade

Exercício 1

Em **a**, oriente os alunos a refletirem sobre o texto motivador e a responderem à pergunta conjugando o verbo "ser"

MODERNA

na 1ª pessoa do singular: "eu sou...". Este item e todos os que pressupõem respostas pessoais devem ser tratados com respeito à liberdade dos alunos. Estimule-os a respondê-los no caderno, mas não os obrigue a dizer as respostas em voz alta para que não se sintam constrangidos. O processo de autoconhecimento pode passar por temas delicados relacionados à identidade e à família e eles não devem se sentir intimidados a expô-los. Por outro lado, caso o façam, acolha-os e garanta o respeito da turma para com o colega. Se preciso, compartilhe a situação com a coordenação para analisar a melhor forma de conduzi-la.

Na pergunta **c**, explique que, embora o texto parta do senso comum de que "alguém só é quando cresce", desde a primeira idade, a criança tem identidade e essa identidade é desenvolvida e moldada socialmente pelas experiências e pelo entorno. Pode ser proposto um trabalho com Sociologia e Biologia sobre construção genética e social da identidade.

As questões **d** e **e** abordam os sonhos de infância quanto à profissão e promovem a reflexão sobre os motivos que os levaram a mantê-los (idealismo, admiração por alguém que exerce tal profissão, habilidade e interesse pela área, etc.) ou abandoná-los (desilusão com as possíveis dificuldades, dados realistas como custos universitários e/ou horas de dedicação aos estudos, baixa remuneração, etc.).

O vídeo *7 billion others* sugerido é uma coletânea de uma série que apresenta testemunhos de pessoas de 84 países sobre temas universais em seus idiomas nativos, legendados em português e em outras línguas. O objetivo do projeto, segundo seu idealizador, o fotógrafo francês Yann Arthus-Bertrand, é promover a compreensão por meio da escuta ativa.

Discuta com os alunos sobre o fato de os sonhos de pessoas tão diferentes serem os mesmos. Comente também sobre a proporção de pessoas que mudam os sonhos da infância por propósitos diferentes e/ou objetivos realistas. Resgate com eles os sonhos que tinham e os objetivos de agora, estabelecendo um paralelo com os itens **d** e **e** do exercício 1. Esclareça que não há problema em serem diferentes; o importante é que os adolescentes e adultos de hoje persigam seus objetivos atuais, com vistas ao futuro.

Se julgar oportuno, proponha que assistam a outros vídeos da série e discutam sobre os valores tratados neles.

Saiba mais sobre o projeto em: <https://docubase.mit.edu/project/7-billion-others/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Exercício 3

No item **a**, em ambos os textos, o verbo "ser" é usado na 1ª pessoa do singular para a descrição da origem (étnica e territorial) dos autores. No texto **A**, a autora também utiliza "somos" para incluir a si e a família na descrição sobre etnia.

No item **b**, no texto **A**, a autora destaca a aceitação e a busca de identidade a partir da origem, embora, na sua família e no seu entorno, houvesse uma resistência em tratar desse assunto devido a um preconceito velado. No texto **B**, o autor ressalta o orgulho da sua origem e aborda indiretamente o preconceito com relação à sua região, mencionando "sou retirante a sofrer, / na esperança de crescer, / mas no Sul sou clandestino", destacando as dificuldades econômicas e de aceitação e inclusão social vividas pelos retirantes do Nordeste.

No item **c**, apesar da rejeição da própria família à sua origem negra (autorracismo), a autora sentia orgulho de sua miscigenação característica do Brasil (majoritariamente composta por negros, indígenas e portugueses). Discuta sobre o preconceito que a família da autora tinha em relação à própria origem e cor e a tentativa de escondê-la em outras ascendências ou "clareá-la", como diz o texto. Ao dizerem que ela era "morena" e não "negra" todos ao seu redor (a família, as professoras da escola, as coleguinhas) tentavam "amenizar" sua cor e, indiretamente, sua origem, como se ela pudesse ou devesse ser escondida; no entanto, para a autora, essa miscigenação era positiva.

No item **d**, a autora revela ainda estar em busca de sua identidade, mas se reconhece, se aceita e se orgulha de ser negra embora só o "seja" ("se reconheça como") há dez anos. Explore com os alunos os impactos do racismo e do autorracismo em curto e longo prazo. Os efeitos psicológicos e sociais da relação de rejeição familiar e posterior aceitação e orgulho da origem negra por parte da autora não podem ser plenamente identificados no fragmento em questão, mas são suficientes para suscitar diversas questões. Destaque a influência desse racismo e autorracismo na definição da identidade e no senso de pertencimento à família imediata (pais) e à origem ancestral. Além disso, explore com a turma o fato de a rejeição à real identidade negra ser considerada uma "estratégia de aceitação" por parte da família e da escola que, indiretamente, demonstravam que, no modo de ver, a inclusão social dependia do "branqueamento" da identidade. Se julgar oportuno, para ampliar a discussão sobre o tema proponha que leiam a obra *Quando me descobri negra*, de Bianca Santana (São Paulo: Sesi-SP, 2015) na íntegra, tal como sugerido no apêndice **Para saber mais**.

Em relação ao item **e**, "quanto mais sou nordestino, / mais tenho orgulho de ser."; "sou eu mesmo, sou você, / sou um povo genuíno"; "mesmo nesse padecer, / sou feliz desde menino"; "gente boa, criativa; / isso só me dá prazer"; "Por isso tenho orgulho em dizer: muito obrigado ao destino!".

Se julgar conveniente, coloque para os alunos a música "Ser nordestino", baseada no poema, gravada pelo grupo Arriba Saia, em ritmo de forró. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BXGLnXlH5jI>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Exercício 5

Se possível, antes da realização deste exercício, exiba o fragmento do vídeo no qual o poeta explica sua motivação para criar o projeto Nação Nordestina: <https://www.youtube.com/watch?v=jl88rYfvR6A> (3'30"-12'22", acesso em: 27 dez. 2019). Nesse trecho, ele também comenta so-

MODERNA

bre a valorização da literatura de cordel como símbolo da cultura da sua região. Explore a influência dos interesses e das habilidades no êxito profissional do poeta. Embora tenha se formado em um curso universitário considerado de prestígio, foram a habilidade poética, as competências de associação de conhecimentos (informáticos e literários) e o orgulho da sua origem que fizeram com que ele ganhasse visibilidade nacional.

Pode ser realizado um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa para explorar as características da literatura de cordel e a importância no cenário literário popular nacional. Do mesmo modo, pode-se desenvolver um projeto interdisciplinar com as áreas de História e Geografia sobre migração e sobre a situação sociopolítica e identitária atual da população nordestina brasileira, em especial a do campo.

Se julgar oportuno, realize uma campanha escolar de valorização da identidade e combate ao *bullying* para ser compartilhada na Vivência coletiva ao final deste **Percorrendo rota 1**.

Exercício 8

Nessa atividade, é importante que os alunos entendam que o processo de escrita da própria história leva a reflexões sobre autoconhecimento e identidade e revela, também, a relação com as pessoas mais próximas (família e amigos) e com o lugar onde vivem, sobre como gostariam de ser vistos e os papéis na sociedade. Se julgar conveniente, apresente aos alunos este fragmento sobre escrita autobiográfica para estimular a proposta de reflexão:

> [...] Escrever este livro foi, de fato, uma forma de transformar, pois aqui eu não sou a "Outra", mas sim eu própria. Não sou o *objeto*, mas o *sujeito*. Eu sou quem descreve minha própria história, e não apenas a descrita. [...]
>
> KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação:* episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019, p. 27-28.

Exercício 10

Se possível, recomende aos alunos que assistam novamente ao vídeo do poeta Bráulio Bessa sugerido no exercício 5, agora com foco na construção oral da autobiografia.

Se julgar oportuno, comente com os alunos que alguns livros autobiográficos não são escritos pelos próprios autores; eles contratam um *ghost writer* para redigir seus textos. A personalidade narra a esse profissional sua história de vida e ele a escreve como se fosse o próprio autor, com precisão linguística e estilística adequada a uma publicação desse gênero. A identidade do *ghost writer* não é revelada, por isso o nome "escritor fantasma". Pode ser proposto um trabalho interdisciplinar com a área de Língua Portuguesa e Língua Inglesa para tratar desse assunto e para aprofundar sobre as características do gênero textual autobiografia.

Sobre autorretratos

Explique aos alunos que a necessidade do ser humano de se representar é bastante antiga. No passado, essa atividade era expressada de diferentes modos, como pinturas encontradas em rochas e cavernas ou pergaminhos com imagens de pessoas no espelho. Atualmente, o autorretrato é uma prática simples de se registrar, especialmente com a disseminação dos aparelhos celulares com câmeras. Estimule-os a refletir sobre as razões dessa necessidade, orientando-os sobre os processos de autoconhecimento e reforço de identidades.

O termo "avatar" utilizado atualmente está associado à tecnologia, mais especificamente ao uso de representações personificadas de internautas, jogadores de *videogames*, etc. Também associadas às tecnologias estão as *selfies* (fotografias que as pessoas tiram de si próprias, em geral usando a câmera de um telefone celular), utilizadas por muitos jovens em diferentes redes sociais, muitas vezes representando locais que frequentam e estilos de roupa que revelam aspectos culturais, entre outras possibilidades.

Exercício 11

Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón, mais conhecida como Frida Kahlo (1907-1954), é uma artista mexicana que viveu em um período marcado pela Revolução Mexicana, fato que influenciou suas ideias e seus pensamentos. Era uma pessoa que tinha muito orgulho da cultura e do povo mexicano. A poliomielite que teve na infância e um acidente quando estava em um bonde, já adulta, comprometeram significativamente sua saúde ao longo de toda a sua vida, porém não a impediram de produzir inúmeras obras e autorretratos.

A obra apresentada no **Livro do Aluno** tem um fundo azul cuja pintura foi feita em uma folha de alumínio, misturando diferentes materiais, como o vidro.

O pintor holandês Vincent Willem van Gogh (1853-1890) viveu em diversos países do continente europeu realizando diferentes ofícios e recebendo influência de muitos artistas até decidir se dedicar à pintura. Não foi um pintor de sucesso enquanto estava vivo, suas obras ficaram famosas e reconhecidas no mundo todo somente após a sua morte. O autor fez uma enorme quantidade de autorretratos, buscando, por meio da representação, o conhecimento sobre si mesmo e sobre seu corpo.

Se julgar oportuno, explore com os alunos a controversa história sobre a automutilação do pintor. Apesar das diversas versões sobre o caso, a que parece corresponder à realidade é de que ele de fato teria cortado sua orelha esquerda (a direita nas suas telas) após ter recebido uma carta do seu irmão Theo, seu melhor amigo e mantenedor, na qual dizia que iria se casar, o que teria lhe provocado insegurança. Além disso, teria discutido com o amigo Paul Gauguin, também pintor, na noite do ocorrido. Essas instabilidades e sua saúde emocional comprometida,

MODERNA

diagnosticada então como "loucura", o levariam a tal ato de mutilação e, posteriormente, ao suicídio. Para saber mais sobre o caso, leia a reportagem disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46731221> (acesso em 27 dez. 2019) e o livro *Van Gogh's Ear: the true story*, de Bernadette Murphy, e assista ao documentário *The mistery of Van Gogh's Ear*, da BBC.

O caso de Van Gogh pode ser explorado em sala sob a perspectiva artística da biografia do artista e pode ser conduzido de modo a gerar uma discussão sobre o tema da violência autoprovocada (automutilação e suicídio). No caso do pintor, trata-se de uma enfermidade mental, enquanto nos casos mais atuais sobre automutilação em adolescentes e jovens, a motivação são "jogos" de preocupante disseminação na internet, conhecidos como Baleia Azul, Momo e Bordado Humano, nos quais o desafio consiste em cortar os pulsos ou outras partes do corpo; em alguns casos, diante de câmeras e em transmissão *on-line*. Esses jogos tiveram alcance mundial por causa das redes sociais e provocaram muitas discussões sobre o tema em todo o mundo, inclusive no Brasil, o que motivou ações sob o aspecto psicológico, de cunho público e no ambiente escolar.

Uma das ações foi uma audiência pública para discutir medidas para combater esse preocupante comportamento, como afirma a reportagem disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/09/16/suicidio-e-automutilacao-serao-tema-de-audiencia-publica-na-cas> (acesso em: 27 dez. 2019). Segundo essa reportagem, a população mais vulnerável a esse tipo de comportamento são "jovens com maior fragilidade emocional, instabilidade familiar, baixa autoestima, vítimas de *bullying* e *cyberbullying*, impulsivos e com excessiva propensão à autocrítica".

Tal discussão levou à elaboração do Projeto de Lei nº 8833/17 que se transformou na Lei Ordinária nº 13968/2019, que acrescenta ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/1990) a tipificação de crime de induzimento, instigação ou auxílio à automutilação ou ao suicídio de criança ou adolescente, disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2155635>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Embora não se trate de um contexto semelhante ao do pintor, pode-se aproveitar o exercício 11, por tratar do seu autorretrato e do autoconhecimento, para realizar um trabalho de conscientização e valorização da vida e da saúde mental dos jovens, combatendo toda prática de violência contra o outro e contra si mesmo. Se possível, convide psicólogos e/ou conte com o psicopedagogo da escola ou da região (caso haja) para que realize uma apresentação para os alunos na qual exponha as principais causas e discuta os riscos de tais práticas. Em paralelo, pode ser realizado um trabalho com os alunos de valorização da identidade e promoção da autoestima e da saúde mental deles, apoiado nas atividades de produção de autobiografia e autorretrato propostas nos capítulos **Percorrendo rota 1** e **Recalculando rota 1**, que visam, entre outros objetivos, a desenvolver a autoaceitação, o respeito e a empatia, além de reiterar a importância da tomada de decisões livre de influências, respeitando-se quem se é, como tratados nos textos "Se eu fosse eu", de Clarice Lispector, e "Incenso fosse música", de Paulo Leminski, e em outras propostas ao longo da Obra.

Exercício 13

O artista sul-coreano Joo Jaebum partiu da pintura a óleo de Van Gogh para criar uma versão com a técnica *pixel art*, na qual os traços são menos definidos que na obra original, mas são mantidas as cores.

Para criar obras com essa técnica, podem ser utilizados diferentes programas e aplicativos disponíveis na internet. Qualquer pessoa pode utilizar os programas, diferentemente das técnicas artísticas tradicionais, que requerem conhecimentos técnicos, prática e talento.

A segunda obra apresentada tem como base uma conhecida escala de cores muito utilizada na indústria gráfica. A técnica consiste em uma montagem baseada no posicionamento das amostras de cores, inclusive com a sua identificação numérica, de acordo com a imagem retratada na obra de Van Gogh, respeitando as tonalidades e os contornos.

Exercícios 16 a 19

A maneira como os jovens se enxergam é bastante complexa e apresenta inúmeras variáveis. Além de questões relacionadas à autoestima, à importância que esse jovem dá a si, às suas ações e à sua cultura e identidade, também há elementos relacionados ao seu entorno que influenciam na sua autoimagem. Um trabalho conjunto com outros docentes pode resultar em um programa de valorização pessoal de todos os alunos da escola e combate ao *bullying* e à violência autoprovocada (automutilação e suicídio).

Modelos e valores

Exercício 13

É possível solicitar aos alunos que pesquisem imagens na internet, por meio do próprio telefone celular (em plataformas de imagens, por exemplo) ou que recortem imagens de revistas e jornais. A proposta não deve focar a produção artística; o objetivo é representar conceitos abstratos por meio de imagens. A definição do conceito de "valores" é complexa e é possível fazer uma roda de conversa com a turma visando à construção de algumas ideias, orientando-os sobre os fundamentos que podem direcionar parte da vida deles e se refletir nos campos pessoal, profissional e social. Nessa proposta, a valorização das diferenças, dos distintos modos de vida, visões de mundo, crenças e objetivos torna-se central para a construção de uma sociedade preocupada com o respeito ao outro, a promoção da justiça e a redução das desigualdades.

MODERNA

É interessante elucidar essa questão citando exemplos de pessoas que vivem em um mesmo ambiente, como uma família cujos membros têm valores diferentes, assumindo essa diversidade e convivendo de modo harmonioso. Além disso, também é possível salientar que os valores, assim como os gostos, não são e não precisam ser rígidos, imutáveis, pois podem ser reconstruídos e alterados ao longo da vida.

Se considerar pertinente, realize uma atividade extra: organize os estudantes em duplas, deixando que escolham aqueles que considerem amigos mais próximos. Peça que conversem e apresentem aspectos da personalidade, identidade e valores, demonstrando como essas diferenças podem existir, inclusive, entre os amigos, trazendo o conceito para uma realidade bastante próxima à deles.

Origem

Exercício 1

O trabalho com genograma permite explorar a origem e a história da vida familiar e do núcleo de pessoas que convivem com os alunos, assim como os referentes e modelos mais próximos. A identificação da influência dessas pessoas na personalidade, nos valores, nas atitudes dos alunos e inclinações profissionais leva-os a refletirem sobre a própria identidade e a fazerem escolhas conscientes, evitando posturas de vitimização ou determinismo familiar, assumindo o protagonismo pelas histórias de vida, seguindo os passos das gerações anteriores à sua ou modificando-os de acordo com os interesses, sonhos e motivações.

Se quiser ampliar a atividade, proponha que os alunos façam um "genograma por afinidade", e não por relações de parentesco, e questione-os se nos diferentes genogramas aparecem as mesmas pessoas, para que reflitam sobre a identificação que têm ou não com os familiares ou com outras pessoas do convívio, como amigos próximos. Também pode ser proposto um exercício de projeção no qual os alunos pensem em qual seria o valor que descendentes destacariam.

Exercício 4

Se considerar pertinente, amplie a proposta: crie um grupo fechado em alguma rede social utilizada pelos alunos e peça-lhes que preencham o perfil com as informações que consideraram relevantes para a atividade.

Comentários escritos pelos colegas e uso de *emojis*, semelhantes aos das redes, podem ser incentivados, desde que haja um monitoramento para que sejam bloqueados comentários constrangedores, práticas de *bullying* ou qualquer outra forma de violência. Pode-se eleger uma comissão de alunos para monitorar as postagens dos membros do grupo.

Este exercício e os seguintes podem contribuir diretamente para a realização do Projeto Autobiografia em linguagem artística, uma vez que essa linha do tempo é uma autobiografia multimídia.

Caso não consigam usar as redes sociais, é possível fazer o perfil em um cartaz utilizando papel *kraft*, com fotos capturadas por celulares e impressas ou desenhos (caso não consigam fotos ou impressões das fotos), em uma compilação de imagens que marcaram a vida dos alunos. Recortes de revistas ou símbolos diversos também podem ser utilizados, como uma mochila indicando mudança de escola ou um marcador de localização para indicar a cidade onde vivem.

É possível simular uma página de rede social, indicando, por exemplo, as mudanças de *status* como: "começou em uma nova escola" ou "mudou de cidade". Também é possível marcar as pessoas que aparecem nas fotos com legendas, indicando as que são importantes em cada momento da história deles.

Se você considerar interessante, pode substituir a linha do tempo com fotos em uma rede social pela tradicional, na qual são marcados os episódios em ordem cronológica, como na linha do tempo utilizada em História. Atente-se para que, em ambas, sejam respeitadas as características dos gêneros textuais em questão, como número de caracteres, linguagem utilizada, etc.

Ao final, é possível solicitar aos alunos que analisem a linha do tempo, verificando se destacaram mais aspectos pessoais, sociais ou escolares. Questione-os se o aspecto mais recorrente é, de fato, o mais importante ou aquele ao qual dedicam a maior parte do tempo e expectativas. Essa proposta estimula uma reflexão sobre a própria satisfação com esse aspecto da vida e por que ele foi destacado na linha do tempo.

VIVÊNCIA COLETIVA — Exposição sobre as identidades dos jovens

A proposta desta Vivência é apresentar os jovens à comunidade escolar, contribuindo para que familiares, amigos, pessoas próximas em geral e membros da escola os conheçam melhor, os valorizem e reconheçam a capacidade criativa.

A prática de falar de si, de se apresentar e se representar verbal e visualmente leva ao fortalecimento da identidade pessoal e coletiva. Ao fazê-lo a partir de habilidades artísticas, eles reiteram a autoimagem positiva, combatendo traços depressivos ou de baixa autoestima, que podem levar a estados e comportamentos autodestrutivos, como a depressão e até a autoviolência provocada, como a automutilação e, inclusive, o suicídio. É fundamental reforçar o combate a qualquer tipo de *bullying* ou discriminação dos próprios alunos ou dos visitantes em relação à personalidade dos jovens e fazer dessa Vivência uma oportunidade para reforçar a individualidade e o apreço pessoal.

MODERNA

Oriente os alunos a preservarem o material preparado para essa Vivência, assim como as anotações sobre as impressões do público, para retomá-las na atividade de retrospectiva ao final do ciclo de elaboração do Projeto de Vida, a ser realizada no capítulo **Você chegou ao seu destino** na **Rota 3**.

RECALCULANDO ROTA 1

Abordagem teórico-metodológica

A abordagem teórico-metodológica deste capítulo é a mesma aplicada em toda a Obra e pode ser conferida na explanação feita no início do capítulo **Calculando rotas** nestas **Orientações**.

Referências bibliográficas

O referencial bibliográfico que embasa este capítulo, além do apresentado no **Livro do Aluno**, está no final destas **Orientações** organizado por assunto. Procure por:

- Avaliação
- Documentos oficiais nacionais
- Educação no século XXI
- Juventude e Educação
- Metodologias ativas
- Pedagogia da presença
- Projeto de Vida

Objetivos

- Observar se houve o autoconhecimento e o reforço da identidade do jovem.
- Confirmar se o aluno se entendeu como protagonista de sua vida e seu entorno.
- Analisar se houve identificação por parte do aluno sobre sua origem; seus modelos e valores; sentimentos e emoções; interesses e habilidades.
- Levar os alunos a atualizar e ampliar o plano de ação para atingir os objetivos de seu Projeto de Vida, principalmente na dimensão pessoal.
- Auxiliar os jovens retomando e atualizando os conteúdos necessários para sanar qualquer tipo de dificuldade levantada em tais observações.

Justificativa

Permitir que o aluno entre em contato consigo mesmo, avaliando sua trajetória e sua história; reforçando sua identidade, estimulando a reflexão sobre os grupos sociais e ambientes que fizeram e fazem parte de sua vida, resgatando seu passado para construir seu presente e seu futuro.

Competências gerais da Educação Básica

Competências 3, 6, 8 e 10. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 1**.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Competências 1, 2, 3 e 6. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 1**.

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

EM13LP22, EM13LGG103, EM13LGG301 e EM13LGG603. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 1**.

Competências do Século XXI

- Intrapessoais: adaptação, autocuidado, flexibilidade, bem-estar físico e mental, perseverança.
- Interpessoais: autoapresentação, comunicação, empatia, influência social, responsabilidade.
- Cognitivas: aprendizagem adaptativa, capacidade de análise, capacidade de resolver problemas, pensamento crítico, interpretação, poder de tomar decisões.

Orientações

Agora, no **Recalculando rota 1**, é interessante retomar as anotações feitas ao longo do **Percorrendo rota 1** para verificar se as demandas dos alunos foram atendidas e também atualizadas com as novas descobertas e desenvolvimento do Projeto de Vida. Orientações específicas estão no descritivo de cada atividade, mais adiante, e/ou ao lado das respectivas atividades.

Materiais

Livro, caderno e, se possível, dispositivos com conexão à internet para o acesso a materiais complementares *on-line*.

Conteúdos multimodais

Foto, tirinha e texto, além do seu repertório pessoal, vão compor os conhecimentos para a elaboração de atividades para o desenvolvimento do Projeto de Vida.

MODERNA

Propostas de vivências	Exercícios
1. Identificar os próprios interesses e necessidades.	Identidade: 1; 2; 4; 6; 8; 9; 10; 11 / Rumo à próxima Rota: 1.
2. Estabelecer significado às experiências na escola e fora dela.	Identidade: 3; 8 / Rumo à próxima Rota: 2.
3. Conhecer-se como estudante, identificando por que, com quem e como estudar e aprender.	Identidade: 1; 2; 7.
4. Estabelecer objetivos e metas, entendendo a necessidade da persistência para alcançá-los.	Identidade: 2; 7; 8; 9; 10; 11.
5. Vivenciar, refletir e dialogar sobre as maneiras como se relaciona com o outro e com o bem comum.	Identidade: 5; 8; 11 / Rumo à próxima Rota: 1.
6. Conhecer-se, compreendendo as próprias emoções e como lidar com elas.	Identidade: 1; 2; 4; 5; 6; 11 / Rumo à próxima Rota: 1; 2.
7. Ser aberto às novas culturas, pessoas e ideias.	Identidade: 3 / Rumo à próxima Rota: 1; 2.
8. Reconhecer as próprias forças e apoiar-se nelas, reconhecendo também a importância do convívio com o outro.	Identidade: 3; 7 / Rumo à próxima Rota: 1; 2.
9. Identificar caminhos e estratégias para superar as dificuldades e alicerçar a busca da realização dos sonhos.	Identidade: 1; 7; 8; 9; 10; 11.
10. Olhar para o futuro sem medo.	Identidade: 4; 8; 9; 10; 11.

Neste capítulo, os alunos terão a oportunidade de retomar seus Projetos de Vida e o plano de ação que traçaram para alcançá-lo elaborado no capítulo inicial, **Calculando rotas**. Após terem refletido e vivenciado práticas motivadoras em relação ao autoconhecimento, poderão rever seus planos iniciais com mais informações sobre quem são e o que querem para o próprio futuro, incluindo prazos e considerando problemas e possíveis soluções.

A prática do planejamento e replanejamento constantes leva os alunos à aprendizagem e à compreensão da importância de serem protagonistas do presente e do futuro, evitando, assim, o determinismo e impedindo, dentro do possível, que suas vidas sejam levadas pelo acaso ou que não saibam administrar adversidades.

Identidade

Exercícios 3 e 4

Comente com os alunos que a literatura sempre permite múltiplas interpretações e provoca diferentes reações em cada leitor. Esses versos de Paulo Leminski podem ser interpretados como um incentivo às pessoas para que sejam exatamente o que elas são e sigam a própria identidade, que é o que as levará além. Discuta sobre a intertextualidade com a crônica de Clarice Lispector "Se eu fosse eu": ambos os textos tratam de identidade e aceitação. Se julgar oportuno, reflita também sobre questões relacionadas, como preconceito, *bullying* e violência autoprovocada (suicídio e automutilação, por exemplo), que podem ser motivadas por problemas de autoaceitação e aceitação social.

Se julgar oportuno, pode ser realizado um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa sobre o gênero poesia e a multiplicidade de significados dos textos, assim como sobre a relação temática entre os textos e a linguagem própria de cada estilo (poesia *versus* prosa).

Rumo à próxima Rota

O exercício **2**, baseado na proposta de sala de aula invertida, propõe que os alunos investiguem sobre o tema cidadania antes do início da **Rota 2: Vida em sociedade**, para que se apropriem do conhecimento de forma autônoma e desenvolvam competências intrapessoais (cidadania, autodidatismo, responsabilidade pessoal e social); interpessoais (comunicação) e cognitivas (interpretação, aprendizagem adaptativa, letramento em informação e letramento em TICs).

Se possível, oriente-os a pesquisar vídeos sobre o tema e a levá-los para a sala de aula, com base em critérios de seleção e confiabilidade das informações.

Antes do início da próxima **Rota**, peça aos alunos que apresentem aos colegas o resultado dos estudos e das pesquisas. Eles podem fazê-lo em forma de apresentações orais, vídeos, cartazes ou qualquer outra maneira que preferirem, inclusive artísticas, como representação de uma cena teatral que represente o tema. Incentive-os a usarem a criatividade e se apropriarem do conhecimento para aprenderem e se expressarem da melhor forma possível.

Se julgar oportuno, realize um trabalho interdisciplinar com História e Sociologia sobre a noção de cidadania, sua construção ao longo do tempo e sua relação com democracia. Se os alunos dispuserem de acesso à internet, oriente-os a assistirem ao seguinte vídeo sobre o tema para direcionar os estudos e as pesquisas relacionados à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: <https://www.youtube.com/watch?v=c3mjvCfwRxc> (0'30"- 8'43"; acesso em: 27 dez. 2019).

MODERNA

ROTA 2 Vida em sociedade

PERCORRENDO ROTA 2

Abordagem teórico-metodológica

A abordagem teórico-metodológica deste capítulo é a mesma aplicada em toda a Obra e pode ser conferida na explanação feita no início do capítulo **Calculando rotas** nestas **Orientações**.

Referências bibliográficas

O referencial bibliográfico que embasa este capítulo, além do apresentado no Livro do Aluno, está no final destas **Orientações** organizado por assunto. Procure por:

- Avaliação
- Documentos oficiais nacionais
- Educação no século XXI
- Juventude e Educação
- Mapas mentais
- Metodologias ativas
- Pedagogia da presença
- Projeto de Vida

Objetivos

- Ampliar a consciência do aluno sobre a importância de seu protagonismo na esfera coletiva.
- Estimular o conhecimento de questões relacionadas a convivência e atuação social.
- Apoiar o jovem no processo de formação como cidadão participativo e global.

Justificativa

Permitir que o aluno desenvolva algumas Competências do Século XXI como empatia, negociação, cooperação, resolução de conflitos e responsabilidade social e ambiental. Por meio de atividades realizadas na escola e em seu entorno, fazer com que tanto estudantes quanto moradores locais conheçam alguns Objetivos de Desenvolvimento Sustentável globais para que os apliquem à sua realidade, de modo a integrar conhecimento, escola e sociedade.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e a dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de lingua-

MODERNA

gem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

EM13LGG204: Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

EM13LGG301: Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

EM13LGG303: Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

EM13LGG304: Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

EM13LGG305: Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

EM13LGG502: Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

EM13LP11: Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

EM13LP12: Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

EM13LP22: Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, *wiki* etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.

EM13LP24: Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.

EM13LP25: Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

EM13LP26: Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

EM13LP27: Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

EM13LP33: Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

EM13LP47: Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

Competências do Século XXI

- Intrapessoais: adaptação, autodidatismo, bem-estar físico e mental, cidadania, determinação, flexibilidade, iniciativa, interesse intelectual e curiosidade, orientação profissional, perseverança, produtividade, profissionalismo e ética, responsabilidade pessoal e social, valorização da arte e da cultura, valorização da diversidade.
- Interpessoais: altruísmo, autoapresentação, autonomia, colaboração, comunicação, comunicação assertiva, cooperação, coordenação, empatia, honestidade, influência social, liderança, negociação, resolução de conflitos, responsabilidade, trabalho em equipe.
- Cognitivas: aprendizagem adaptativa, capacidade de análise, capacidade de resolver problemas, comunicação oral e escrita, criatividade, escuta ativa, função executiva, inovação, interpretação, letramento em informação, letramento em TICs, pensamento crítico, poder de tomar decisões, raciocínio e argumentação.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Ao longo do desenvolvimento do **Percorrendo rota 2**, é interessante observar e anotar as vivências e os conhecimentos prévios dos alunos. Essas anotações devem estar sempre disponíveis para que sejam atualizadas, assim você poderá checar o que foi trabalhado e o que deve ser retomado. Orientações específicas estão no descritivo de cada atividade, mais adiante, e/ou ao lado das respectivas atividades.

Materiais

Livro, caderno e, se possível, dispositivos com conexão à internet para acesso a materiais complementares *on-line*. Materiais relacionados ao tipo de intervenção a ser realizada pelos alunos durante o Projeto e à causa do Coletivo estudantil. Podem ser utilizados recursos multimodais impressos e/ou digitais.

Conteúdos multimodais

Infográficos, fotos, cartum e textos jornalísticos, além do seu repertório pessoal, vão compor os conhecimentos para a elaboração de atividades para o desenvolvimento do Projeto de Vida.

Propostas de vivências	Exercícios
1. Conhecer e compreender direitos e deveres perante a si mesmo e à sociedade.	Projeto / Oficina / Foco – Convivência – empatia: 1; 2; 3; 5; 10; 11; 12; 16; 17; 18; 19; 20 / Foco – Convivência – direitos e deveres: 1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8 / Foco – Atuação – coletivos : 1b / Foco – Atuação – Empreendedorismo social: 3; 4; 5; 6 / Vivência coletiva.
2. Reconhecer a força de agir coletivamente.	Projeto / Oficina / Foco – Convivência – empatia: 11; 12; 13; 14; 18; 19; 20 / Foco – Convivência – direitos e deveres: 6; 7; 8 / Foco – Atuação – coletivos: 1a; 1c; 2 / Foco – Atuação – Empreendedorismo social: 1; 2; 3; 4; 5; 6 / Vivência coletiva.
3. Agir com empatia, sendo capaz de assumir a perspectiva dos outros, compreendendo as necessidades e sentimentos alheios, construindo relacionamentos baseados no compartilhamento e abertura para o convívio social republicano.	Projeto / Oficina / Foco – Convivência – empatia: 2; 3; 4; 5; 9; 11; 12; 14; 15; 16; 17; 18 / Foco – Atuação – coletivos: 1d / Atuação – Empreendedorismo social: 1; 2; 3; 5 / Vivência coletiva.
4. Refletir e dialogar sobre as maneiras como vivenciam o compromisso com o outro e com o bem comum, buscando soluções concretas para problemas existentes por meio de princípios éticos necessários à construção da cidadania.	Projeto / Oficina / Foco – Convivência – empatia: 4; 5; 9; 10; 12; 13; 14; 18; 19; 20 / Foco – Convivência – direitos e deveres: 5; 6; 7; 8 / Foco – Atuação – coletivos: 1c / Foco – Atuação – Empreendedorismo social: 1; 3; 4; 6 / Vivência coletiva.
5. Vivenciar e atribuir significados às experiências cotidianas na escola, em especial àquelas que dizem respeito à construção de laços afetivos e à atuação em grupos de trabalhos escolares, em projetos extraclasse e nas aulas.	Projeto / Oficina / Foco – Convivência – empatia: 5; 9; 10; 13; 15 / Foco – Convivência – direitos e deveres: 3; 6 / Foco – Atuação – coletivos: 2.
6. Perceber-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional, e é capaz de ampliar seus horizontes e perspectivas em relação a oportunidades de inserção no mundo do trabalho.	Projeto / Oficina / Foco – Convivência – empatia: 11; 15; 19; 20 / Foco – Convivência – direitos e deveres: 7; 8 / Foco – Atuação – Empreendedorismo social: 2; 3.

No **Percorrendo rota 1**, os alunos refletiram sobre aspectos relacionado ao conhecimento de si mesmos e sobre sua identidade. Neste **Percorrendo rota 2**, ampliarão a consciência da importância do protagonismo da esfera pessoal para a coletiva, da qual fazem parte e pela qual são afetados. Para tanto, conhecerão noções relacionadas à convivência e à atuação social, colocando-as em prática no Projeto Intervenção social colaborativa, na Oficina Coletivo estudantil, nos exercícios da seção Foco e na Vivência coletiva, na qual compartilharão os conhecimentos adquiridos e apresentarão os resultados das suas ações. Com base nessas vivências, poderão ajustar e ampliar os objetivos do âmbito social dos seus Projetos de Vida.

PROJETO Intervenção social colaborativa

A intervenção social proposta nesse Projeto é colaborativa, ou seja, pressupõe que a construção e implementação sejam feitas com todos os envolvidos e afetados. Ela não visa, portanto, a oferecer à comunidade soluções prontas, unilaterais e diretivas, que estariam sujeitas à rejeição, inclusive sem a garantia de que fossem realmente uma demanda das pessoas que vivem nesse lugar. O desinteresse ou a inadequação poderiam levar à descontinuidade do Projeto

MODERNA

após o término da atuação dos alunos, gerando frustrações e desmotivação com relação a intervenções sociais. No entanto, ao se sentirem partícipes da transformação, tanto alunos quanto membros da comunidade desenvolvem o senso de pertencimento e identificação e o desejo de preservação do que foi conquistado em conjunto, motivando-se para outras ações sociais colaborativas.

O processo de formação do cidadão participativo e global nesse Projeto vai além dos alunos e alcança a comunidade, desenvolvendo em todos algumas Competências do Século XXI, como empatia, negociação, cooperação, resolução de conflitos e responsabilidade social. Além disso, tanto os alunos quanto a comunidade tomam conhecimento e vivenciam alguns Objetivos de Desenvolvimento Sustentável globais, aplicando-os à realidade local, integrando conhecimento, escola e sociedade.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU

Para ampliar os conhecimentos dos alunos sobre os ODS, explique que eles são uma continuação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), lançados pela ONU em 2000, no documento chamado *Declaração do Milênio*, no qual as nações se comprometeram a unir esforços para combater a extrema pobreza até 2015 por meio de oito objetivos:

1. Erradicar a extrema pobreza e a fome.
2. Atingir o ensino básico universal.
3. Promover a igualdade de gênero e a autonomia das mulheres.
4. Reduzir a mortalidade infantil.
5. Melhorar a saúde materna.
6. Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças.
7. Garantir a sustentabilidade ambiental.
8. Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

Após o período de 15 anos, constatou-se que grande parte da agenda foi cumprida e que a maioria das metas tinha sido atingida, o que motivou o lançamento dos novos objetivos, dessa vez para 2030 e voltados para o desenvolvimento sustentável em todas as suas esferas.

Os ODS contribuem para que as nações possam planejar, implementar e acompanhar políticas públicas locais alinhadas ao bem comum da população e do planeta. No entanto, o compromisso com os ODS não é apenas das lideranças nacionais, e sim de todos os cidadãos, que podem colaborar com ações no dia a dia.

O Projeto proposto no **Percorrendo rota 2** estimula os alunos a desenvolverem a formação cidadã ativamente, intervindo no entorno de maneira prática e alinhada aos ODS. Ainda que essas ações e os impactos delas se limitem ao âmbito local, elas interferem indiretamente em nível global e são essenciais para a tomada de consciência de todos quanto ao papel social.

Ao longo do **Percorrendo rota 2**, são apresentadas atividades reflexivas que contribuem para o desenvolvimento da consciência coletiva alicerçada em convivência e atuação social e que serão importantes para o andamento do Projeto.

É importante esclarecer que, devido ao tempo e ao escopo do Projeto, devem ser propostas intervenções factíveis, como confecção e colocação de lixeiras criativas de coleta seletiva em diferentes pontos do bairro. Embora possa parecer uma intervenção pequena, as lixeiras são eficazes para a redução do lixo descartado em locais inadequados e das suas consequências (doenças, entupimento de bueiros, etc.), além de favorecerem a reciclagem e contribuírem para a melhoria do aspecto visual da região, gerando um impacto de praticidade, conscientização e engajamento sobre a coleta seletiva e motivação estética na comunidade.

Metodologia *design thinking*

Profissionais de uma consultoria de inovação do Vale do Silício, nos Estados Unidos, lançaram em 2009 o livro *Design thinking:* uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias (BROWN, Tim. Rio de janeiro: Elsevier, 2010), no qual propõem uma metodologia baseada nos modos de pensamento e de trabalho de *designers*. Desde então, essa metodologia vem sendo utilizada no âmbito profissional e, mais recentemente, na esfera educacional, para a identificação de necessidades (serviços, produtos, relacionamentos) e proposição de soluções baseadas em um processo exploratório em cinco etapas principais – exploração, entendimento, ideação, experimentação e implementação – e centrado na experiência das pessoas envolvidas ou afetadas.

Conhecer e vivenciar essa metodologia prepara o aluno para diferentes situações, principalmente laborais. O conhecimento e o desenvolvimento de estratégias colaborativas contribuem para que o aluno desenvolva Competências do Século XXI relacionadas ao trabalho em equipe, à cooperação e à inovação, além de lhe proporcionar um saber do mundo do trabalho contemporâneo e o desenvolvimento cognitivo do pensamento computacional de resolução de problemas. O *design thinking* ensina, principalmente, que, mais do que oferecer soluções prontas aos problemas alheios, é fundamental entender se as pessoas estão abertas a recebê-las e engajá-las em todo o processo. Por isso, o ideal é que alguns representantes da comunidade afetada pelo problema ou pela necessidade participem de todo o processo criativo da proposta de intervenção, bem como da implementação e continuidade do projeto.

A metodologia *design thinking* desenvolve a empatia por meio da aproximação e do entendimento da demanda da região, com entrevistas (nas quais é possível conhecer o que os envolvidos têm a dizer sobre o assunto), observação (para que vejam o comportamento da comunidade) e vivências (para que os alunos experienciem o que os envolvidos sentem em relação ao problema). Quanto mais diversa e personalizada for a coleta de informações, mais significativa ela será para os estudantes e mais efetiva será a prática interventiva.

MODERNA

A prática da técnica de *brainstorming* (chuva de ideias) visa estimular a geração de ideias e a criatividade. O foco dessa atividade é a quantidade e não a qualidade dos *insights*, para um posterior agrupamento e seleção dos mais adequados. Durante o processo, todas as ideias devem ser registradas, inclusive as que parecerem absurdas ou óbvias, independentemente de quem as teve. É importante que não haja julgamentos para que nenhum aluno ou morador envolvido se sinta intimidado por dar a sua opinião e para que o conjunto de ideias do grupo seja o mais amplo e diversificado possível. Caso os participantes tenham dificuldade em ser propositivos e criativos, oriente-os a pesquisar casos semelhantes e identificar as soluções propostas para que se inspirem em modelos eficazes já realizados. Se persistir a dificuldade, proponha uma atividade de *brainstorming* reverso, ou seja, na qual em vez de pensar na solução eles tenham que refletir sobre o que poderia piorar o problema. Dessa forma, vão ao extremo e podem, então, começar a ter ideias para a solução.

Na etapa de seleção das ideias geradas no *brainstorming*, oriente-os a definir critérios, tais como originalidade, viabilidade (em relação a tempo e recursos humanos e materiais), entre outros.

Deve-se lembrar constantemente que essa metodologia é experimental, ou seja, a aprendizagem se dá por meio da análise do processo e dos erros dele. Errar, nesse caso, não significa não saber e, sim, aprender a aprender, aprender a identificar as próprias dificuldades e encontrar soluções para superá-las, contando com a colaboração dos colegas e do professor.

Se julgar pertinente, amplie as informações sobre a expressão "pensar fora da caixa": explique que ela surgiu no âmbito profissional nas décadas de 1970 e 1980 e se tornou corriqueira, chavão. No entanto, o ato de pensar rompendo paradigmas ainda é um desafio; é preciso ter repertórios e vivências diversificados para poder extrair deles outras formas de pensar e ver o mundo e aplicá-los às práticas tradicionais e repetitivas. No Projeto Intervenção social colaborativa, estimula-se a criatividade dos alunos para que proponham soluções inovadoras para os problemas do entorno. Caso tenham dificuldade, oriente-os a buscar estímulos variados relacionados ao tema, como filmes, vídeos, músicas, textos, livros e vivências na região sobre a qual vão intervir mudando hábitos, por exemplo, utilizando outro meio de transporte, visitando locais que não costumam frequentar, etc.

Tipo

Intervenção social colaborativa, ou seja, ação coletiva envolvendo os alunos e a comunidade escolhida para identificação e transformação de um problema ou uma necessidade.

Objetivo

Vivenciar a experiência de identificar um problema ou uma necessidade e intervir para solucioná-lo de forma criativa e sustentável, com base em empatia, contribuindo para a melhoria do entorno, desenvolvendo Competências do Século XXI relativas a cidadania, trabalho em grupo e responsabilidade social.

Justificativa

A vivência em protagonismo por meio da participação social contribui para o desenvolvimento dos alunos como cidadãos atuantes no entorno. Ao perceber que podem transformar parte da comunidade, os alunos aprendem, na prática, que também são corresponsáveis pela realidade e desenvolvem autoestima e autoconfiança para planejar e realizar o Projeto de Vida, incluindo os objetivos sociais.

Competências gerais da Educação Básica

Competências 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9 e 10. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 2**.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Competências 1, 2 e 3. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 2**.

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Habilidades EM13LGG104, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP24, EM13LP27 e EM13LP33. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 2**.

Materiais

Variam em função da intervenção proposta pelos alunos. Podem ser utilizados recursos multimodais impressos e/ou digitais para a elaboração de materiais de divulgação da ação, além dos recursos específicos para cada intervenção.

Avaliação

No momento da apresentação da pergunta motivadora ou do problema do Projeto, é importante registrar os conhecimentos e as impressões dos alunos sobre o tema sociedade com base nas questões de inferências propostas. Esses dados fazem parte de uma primeira avaliação, a diagnóstica, que permite verificar qual o grau de conhecimento da turma sobre o tema para, ao longo e ao final do processo, poder identificar os avanços e os pontos de desenvolvimento que requerem retomadas e/ou ampliações.

Na proposta de intervenção, devem ser avaliados tanto o processo quanto o resultado do trabalho coletivo dos alunos, desde o relacionamento nos grupos e com os moradores da região até o desenvolvimento e a implementação da mudança e o potencial de continuidade após o término dessa atividade escolar.

Ademais, o desempenho dos alunos nas atividades propostas no livro e nas demais tarefas coletivas do **Percorrendo rota 2** fornecem subsídios para uma avaliação formativa que acompanha todo o processo de desenvolvi-

MODERNA

mento do aluno e para a mensuração do cumprimento dos objetivos do Projeto, o que permite realizar intervenções em cada etapa e refazer o planejamento didático com base na aprendizagem do grupo e na evolução ao comparar com o **Percorrendo rota 1**. Para elaborar instrumentos de mensuração de desempenho, veja a **Proposta de avaliação dos Projetos e das Oficinas** nestas **Orientações**. Também há uma proposta de autoavaliação recapitulativa do **Percorrendo rota 2** após a revisão com base em um mapa mental no Apêndice.

Cronograma

O tempo de realização do Projeto varia em função do planejamento da unidade curricular, dos dias letivos com base no calendário escolar do ano vigente e dos objetivos estabelecidos para cada turma. No entanto, recomenda-se que seja desenvolvido no período de 6 a 8 aulas, além do momento estipulado para a Vivência coletiva.

Produto final

Intervenção social criativa e colaborativa no entorno em que os alunos vivem proposta por eles e desenvolvida em um trabalho conjunto com as pessoas da comunidade. Esse produto final será apresentado e discutido na vivência envolvendo a comunidade escolar.

Interdisciplinaridade

O Projeto estimula o trabalho interdisciplinar com as áreas de Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias a depender do enfoque dado à proposta de intervenção. A análise do espaço e da história do local, bem como dos fatores socioeconômicos que nele interferem, podem ser explorados em conjunto com os componentes curriculares de História, Geografia, Sociologia e Matemática. Além disso, os saberes de outras áreas podem ser utilizados na elaboração das propostas de intervenção, tais como conhecimentos tecnológicos, artísticos e matemático-financeiros, como as estratégias de identificação de padrões e proposição de soluções replicáveis do pensamento computacional.

Etapas

1. Orientar os alunos para que identifiquem o problema ou a necessidade sobre o qual vão intervir; criar grupos por temas e relacioná-los aos ODS.
2. Acompanhar o desenvolvimento das propostas de intervenção por meio de relatos dos alunos, reuniões pedagógicas com os grupos e relatórios de andamento.
3. Se for preciso, colocar-se em contato com a comunidade para orientação com relação à proposta de intervenção dos alunos.
4. Coordenar a apresentação dos resultados das intervenções junto à turma.
5. Analisar e avaliar as aprendizagens do Projeto considerando tanto o processo quanto o resultado final.
6. Coordenar junto aos alunos e à escola a apresentação dos resultados do Projeto para a comunidade na Vivência coletiva.

Ampliação bibliográfica

Para saber mais sobre:

- Agenda 2030 e os ODS, consulte a *Cartilha de Perguntas e Respostas dos ODS*, que esclarece, de maneira acessível, a proposta da ONU e os meios para viabilizá-la. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/ods/cartilha-de-perguntas-e-respostas-dos-ods.html>. Veja também os vídeos disponíveis no canal da ONU, nos quais é apresentada cada uma das ODS com exemplos, disponível em:<https://www.youtube.com/playlist?list=PLUZOt6bFc2fghKopTJcswi3GSYntbRsY3>. Acessos em: 28 dez. 2019.
- os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, consulte a página que apresenta a sua evolução com base em dados e estatísticas. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acesso em: 28 dez. 2019.
- a aplicação de *design thinking* na educação, com depoimentos de educadores, exemplos, proposta de materiais educativos gratuitos e vídeos. Disponível em: <https://www.dtparaeducadores.org.br/site/>. Acesso em: 28 dez. 2019.
- a aplicação de *design thinking* em projetos sociais com exemplo de uma ação prática. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/acervo/design-thinking-projetos-sociais/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

OFICINA Coletivo estudantil

Tipo

Como meio de praticar a participação cidadã no entorno mais próximo dos alunos (a escola), a proposta de Oficina deste **Percorrendo rota 2** é a criação de um coletivo estudantil. Diferentemente do grêmio estudantil, no coletivo não há grupo ou chapa vencedora; assim, diferentes projetos podem ocorrer simultaneamente e com novos integrantes nos grupos em todas as etapas.

Tema

Os temas podem ser bastante variados, de acordo com a afinidade dos grupos e a intenção dos alunos ao desenvolver o Coletivo baseado nas causas pessoais e coletivas. Tais temas podem estar associados, por exemplo, a questões educacionais, estruturais, ambientais, sociais, profissionais ou voltados ao entretenimento.

MODERNA

Objetivo

Promover a organização dos alunos em torno de um ideal ou uma causa comum, se possível ampliando o espaço escolar e atuando junto à comunidade e estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas a comunicação e altruísmo, bem como o espírito de trabalho em equipe, a análise crítica, a resolução de problemas e a atuação em sociedade, de forma a contribuir para formar cidadãos ativos e que transformam positivamente o lugar onde vivem.

Justificativa

A importância do Coletivo estudantil no desenvolvimento dos alunos está associada à riqueza da variedade de experiências que podem existir com uma maior interação entre os alunos e também entre eles e os professores, coordenadores e funcionários da escola. Quanto mais alunos participarem do Coletivo e das ações no espaço escolar, maiores serão as trocas e os aprendizados, contribuindo para que eles desenvolvam diferentes Competências do Século XXI, como valorização da diversidade, raciocínio e argumentação, responsabilidade pessoal e social, determinação, cooperação, empatia, capacidade de resolver problemas, liderança.

Competências gerais da Educação Básica

Competências 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 2**.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Competências 1, 2, 3 e 7. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 2**.

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Habilidades EM13LP11, EM13LP24, EM13LP25, EM13LP27 e EM13LP47. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 2**.

Materiais

Os materiais podem variar de acordo com o tipo de planejamento e a causa do Coletivo. Se a ideia for, por exemplo, trabalhar identidade por meio de grafites no muro da escola, serão necessários tintas e materiais de proteção dos alunos, como máscaras e luvas.

Avaliação

Não é necessário que você participe de todas as reuniões do Coletivo, mas deve acompanhar o desenvolvimento das atividades por meio de portfólios e das atas e realizar reuniões periódicas com os alunos representantes de cada Coletivo.

As perguntas iniciais da Oficina têm o propósito de fornecer um diagnóstico da turma com relação ao tema e à modalidade escolhidos.

As atas também são importantes instrumentos de avaliação sobre a organização, o andamento, o trabalho em equipe e os aprendizados dos coletivos.

Consulte a **Proposta de avaliação dos Projetos e das Oficinas** nestas **Orientações**.

Cronograma

O tempo de realização da Oficina varia em função do planejamento da unidade curricular, da disponibilidade dos alunos, do professor e da escola para os encontros e reuniões e atividades realizadas pelo Coletivo. Este pode ter continuidade entre os anos letivos, repetindo propostas já realizadas, melhorando-as ou ampliando-as, e agregando novos alunos e novas ideias.

Produto final

O produto final varia de acordo com as ações e a causa de cada Coletivo. Independentemente do produto, é importante realizar um registro dessas atividades, divulgando-o não apenas no espaço escolar, mas também para a comunidade na Vivência coletiva, de modo que outras pessoas possam acessar as informações, podendo, inclusive, servir de referência e influência para outras ações (dessa e de outras escolas). A divulgação por meio da internet e das redes sociais é uma forma de expandir significativamente as ideias do Coletivo, bem como os resultados, além de estimular o trabalho com tecnologias da informação.

Interdisciplinaridade

O Coletivo pode atuar de modo interdisciplinar bastante diverso, de acordo com o tipo de projeto proposto pelos alunos. Um grupo para reforço escolar e olimpíadas de Matemática, por exemplo, estará associado a esse componente curricular. Já uma atividade com apresentação artística, além de trabalhar com elementos de identidade e cultura, estimulará o estudo dos saberes do componente Arte.

Orientações

É importante que todos os alunos da escola possam fazer parte do Coletivo, independentemente da idade ou do período escolar em que estudem. As gerações mais novas terão condições, por exemplo, de dar continuidade à Oficina, promovendo uma atuação contínua em prol de uma causa.

É possível que exista mais de um Coletivo estudantil em uma escola, com propostas distintas. Nesses casos, os Coletivos devem, além de prestigiar o trabalho dos demais grupos, ajudar na promoção destes, fortalecendo os elos que os unem em torno da escola e de ações que visem melhorar e transformar o lugar onde todos estudam e vivem.

MODERNA

Etapas

1. Identificar os interesses e criar grupos do Coletivo por assuntos ou ações.
2. Facilitar a organização dos alunos e a gestão do Coletivo junto à coordenação escolar.
3. Acompanhar o desenvolvimento do Coletivo por meio de portfólios, atas e reuniões pontuais com os representantes do Coletivo.
4. Desenvolver as atividades previstas no plano criando, ao longo do período, um registro de produções do Coletivo, divulgando-as, se possível, na internet.
5. Coordenar a apresentação dos resultados à comunidade na Vivência coletiva.
6. Analisar e avaliar as aprendizagens da Oficina. Se julgar oportuno, utilize o Ciclo PDCA.

Ampliação bibliográfica

Para saber mais sobre coletivos em escolas públicas e exemplos de causas juvenis, leia o texto "Pesquisa mostra que juventude deseja participar de decisões na escola", disponível em: <https://porvir.org/pesquisa-mostra-que-juventude-deseja-participar-de-decisoes-na-escola/>. Acesso em: 27 out. 2020.

Ata de reunião

Além das aprendizagens diretamente relacionadas às causas de cada Coletivo, os alunos desenvolverão a capacidade de síntese e organização do controle das reuniões por meio das atas, que são um gênero textual muito empregado na esfera profissional. Saber redigir uma ata e compreender a sua importância é fundamental para o desempenho dos alunos como futuros profissionais e cidadãos, dado que se trata de um registro utilizado em diferentes contextos, por exemplo, em uma reunião empresarial ou em uma reunião de condomínio.

É importante que não sejam oferecidos modelos prontos de atas, para que os alunos construam em conjunto o formato que melhor se adequa às necessidades de registro do seu Coletivo.

Se julgar oportuno, promova um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa para o desenvolvimento desse gênero textual, entre outros utilizados para registro de encontros e decisões.

FOCO

Convivência - empatia

No **Percorrendo rota 1**, o foco do trabalho com empatia foi o desenvolvimento pessoal dos alunos. Nesse **Percorrendo rota 2**, amplia-se essa noção aliando-a a respeito, valor igualmente importante para a convivência saudável, e a atitudes concretas e ações sociais como voluntariado. Dessa forma, desenvolvem-se noções de cidadania, participação, corresponsabilidade pessoal e social, bem como o senso de direitos e deveres.

Desperte e incentive a empatia dos alunos baseada na identificação com as pessoas ou com as causas delas retomando o propósito, as "bandeiras", as motivações para agir individual e coletivamente.

Além das atividades propostas na Obra, podem ser realizadas ações sociais com e para a comunidade, como gincanas e campanhas de arrecadação de alimentos, agasalhos, itens de higiene e limpeza, entre outras necessidades locais. Também podem ser realizadas visitas a asilos e orfanatos, entre outras instituições que acolhem desamparados, nas quais o valor da ação solidária não é mensurável materialmente, e sim pela doação de presença, afeto e tempo.

Exercícios 5 a 8

Se morarem na cidade de São Paulo ou nas proximidades e se for possível, organize uma visita ao Memorial da Inclusão. Caso não haja essa possibilidade, proponha que façam um *tour* virtual no *site*: <http://www.memorialdainclusao.org.br/br/o-memorial-da-inclusao/>. Acesso em: 30 dez. 2019. Motive-os a participar de eventos regionais sobre diversidade, como a Virada Inclusiva, que ocorre no estado de São Paulo.

Explore a temática promovendo uma discussão sobre informação e combate ao preconceito e à violência por discriminação, como práticas de racismo e *bullying*. Pode ser realizado um trabalho interdisciplinar na escola sobre inclusão e diversidade abordando as formas de comunicação (Braile e Libras), os esportes olímpicos, a saúde, entre outros temas relacionados a portadores de necessidades especiais. Se os alunos desejarem, podem abordar a questão da acessibilidade na sua comunidade no Projeto Intervenção social colaborativa.

Convivência - direitos e deveres

Exercício 2

Caso os alunos tenham dificuldade em encontrar exemplos de Direitos dos jovens, apresente alguns: Cidadania, participação social e política e representação juvenil – direito à participação individual ou coletiva em movimentos, coletivos, etc.; Educação – direito à educação pública gratuita; Profissionalização, trabalho e renda – direito à formação profissional e às condições de trabalho compatíveis com os estudos; Diversidade e igualdade – o jovem não pode ser discriminado por sua etnia, cor da pele, cultura, idade, origem, condição social ou econômica, etc.; Saúde – direito às políticas públicas destinadas à sua faixa etária, como as de combate ao uso de drogas, álcool e tabaco; Comunicação e liberdade de expressão – o jovem tem direito à

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

inclusão digital e aos instrumentos de comunicação de massa; Desporto e lazer – o jovem tem o direito de ter acesso a lugares e recursos para a prática de atividades esportivas na escola; Território e mobilidade – direito à mobilidade e à acessibilidade dos jovens portadores de necessidades especiais; Sustentabilidade e meio ambiente – direito à qualidade de vida e à educação ambiental; Segurança pública e acesso à Justiça – direito à segurança e integridade física e mental; Cultura – direito de acesso e a produção de conteúdos artístico-culturais.

Exercício 6

O "Participatório – Observatório Participativo da Juventude" é uma iniciativa da Secretaria Nacional da Juventude que desde 2012 incentiva a participação juvenil com a criação de conteúdos e informações relevantes sobre os jovens, que pode inclusive auxiliar no aperfeiçoamento e na criação de políticas públicas destinadas a esse público. Nesse ambiente virtual há boletins, revistas, referências bibliográficas, dados e indicadores sobre os jovens, produzidos tanto por eles mesmos quanto por centros especializados.

O Observatório consiste em um grupo de cidadãos interessados em acompanhar as políticas públicas e as ações sociais relacionadas a uma causa. Transladado à esfera da Educação, o Observatório é composto por "grupo de estudantes que se propõe, com base em uma problemática definida, a acompanhar, analisar e fiscalizar a evolução de fenômenos, o desenvolvimento de políticas públicas, etc. (imprensa, juventude, democracia, saúde da comunidade, participação da comunidade nos processos decisórios, condições ambientais, etc.)" (*Guia de implementação do Novo Ensino Médio*, p. 14, disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/#!/guia>. Acesso em: 28 dez. 2019). Nesse contexto, a prática de criação e acompanhamento de um Observatório contribui para o desenvolvimento de alunos protagonistas do seu entorno. A vivência como cidadãos responsáveis e participativos favorece a elaboração do seu Projeto de Vida, em especial no âmbito social, visando à construção e à manutenção de um compromisso com o bem comum.

Atuação - coletivos

Se julgar conveniente, comente com os alunos que a ONG Teto atua em favelas e em comunidades atingidas por desastres ambientais, guerras ou outros fatores que interfiram na qualidade da moradia, além de assentamentos em situação de pobreza. Por meio de ações coletivas entre a comunidade e voluntários e com a doação de recursos materiais e financeiros por instituições e empresas, constroem e reformam casas e espaços de convivência. Para saber mais sobre a ONG, consulte: <https://www.techo.org/brasil/>. Acesso em: 30 nov. 2019.

Você pode comentar com os alunos que o coletivo Guerrilla Bike, de Florianópolis, teve início com cinco amigos que viram no uso da bicicleta uma oportunidade de contribuir com a comunidade oferecendo informações e serviços relativos a bicicletas. O coletivo é mantido com doações e ações dos membros para arrecadação de recursos. Para saber mais, assista ao vídeo "Sobre rodas numa ilha", disponível em: <http://www.futuraplay.org/video/sobre-rodas-numa-ilha/492137/>. Acesso em: 28 dez. 2019.

Explore com os alunos o fato de o coletivo Educ-ação ter expandido suas fronteiras e a sua atuação e ter gerado um produto final de relevância educacional. Se julgar oportuno, proponha que alunos assistam à entrevista com André Gravatá, um dos membros do coletivo, realizada pela Museu da Pessoa para o Projeto Jovens Sonhadores, que dá visibilidade a jovens socialmente participativos. Disponível em: <https://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/acordando-nossa-potencia-interior-117772/colecao/115736>. Acesso em: 28 dez. 2019.

Se julgar oportuno, proponha que os alunos pesquisem sobre instituições que promovem o voluntariado em diferentes causas.

Exercício 1

A temática do suicídio e do *cutting* (automutilação), assim como a de práticas de violência verbal e física e de discriminação, como o *bullying*, deve ser tratada com intensidade pela comunidade escolar. Ela é importante para identificar perfis comportamentais que possam tender a essas práticas, além de conscientizar os alunos sobre as consequências e como combatê-las. Tais manifestações juvenis revelam personalidades que tendem a ser influenciadas com facilidade pelo entorno e são vulneráveis aos riscos sociais e psicológicos, podendo, inclusive, atentar contra a própria vida e a dos demais.

É fundamental que, uma vez identificados comportamentos agressivos e/ou depressivos, os alunos sejam encaminhados para acompanhamento psicopedagógico e que os familiares mais próximos sejam comunicados. Além desse trabalho especializado de atendimento, é igualmente importante a realização de atividades, rodas de conversas e campanhas de conscientização sobre o tema, seja em aula, seja em eventos realizados junto à comunidade. Nessas oportunidades – e sempre – os alunos devem se sentir à vontade para discutir o problema e expressar suas angústias, caso sejam vítimas de qualquer forma de intimidação ou agressão.

O exercício proposto contribui para a discussão sobre a temática relacionando-a à realização de campanhas de combate nas quais os jovens são os protagonistas. Se julgar oportuno, amplie-o propondo que pesquisem sobre coletivos relacionados ao combate à violência e sobre ações organizadas pelo poder público e pela sociedade que visem a conscientizar e apoiar jovens agredidos, assim como a punir os agressores com as devidas medidas corretivas.

O acolhimento da escola e a compreensão de que ela pode ser um lugar de escuta ativa e suporte psicológico inicial podem evitar atitudes que atentem contra a integridade física e mental da juventude.

MODERNA

Se considerar relevante para as turmas, proponha que a Oficina Coletivo estudantil tenha como causa o combate a qualquer tipo de violência, para que os alunos se envolvam diretamente na identificação do impacto negativo dessas práticas e no combate a elas no âmbito escolar.

Atuação – empreendedorismo social

Nessa seção, são apresentados modelos reais de empreendedorismo social, de forma a promover a identificação e a exemplificação do quão viável pode ser gerar impacto social positivo no entorno. Ademais, promove-se a reflexão de que esses negócios são geradores de renda e estão alinhados ao propósito do empreendedor, que encontra sentido na realização profissional alinhando-a à social e à profissional.

Exercício 5

Na questão **d**, incentive os alunos a construírem seus conhecimentos de forma autônoma por meio de pesquisas individuais e em grupos. Oriente-os a consultar páginas confiáveis na internet e a conversar com familiares, amigos e conhecidos que trabalhem – além dos próprios alunos que já tenham iniciado a vida profissional – para o compartilhamento de conhecimentos sobre esses assuntos. Caso essas pessoas não conheçam os termos, os alunos, após a correção do exercício em sala, devem compartilhar seus conhecimentos:

- Canva: ferramenta simplificada de *design* gráfico para a elaboração de materiais multimídias.
- *pitch*: técnica de apresentação rápida que consiste em você falar, em poucos minutos, sobre si ou sobre seu projeto (escolar ou profissional) para despertar o interesse do interlocutor. Se julgar oportuno, comente com os alunos que eles aprenderão a realizar um *pitch* na próxima **Rota**.
- jornada do usuário: é uma representação gráfica das etapas de relacionamento de um cliente com um produto ou serviço, ou seja, antes, durante e depois da compra e utilização. Essa ferramenta é muito utilizada no processo completo de *design thinking*.
- *brainstorming*: como os alunos já viram nos capítulos **Percorrendo rotas 1** e **2**, é uma chuva de ideias sobre um tema, em que se considera a quantidade e a criatividade.
- *storyline:* "linha da história", ou seja, é um resumo da história ou ideia. Ela tem, no máximo, cinco linhas. No caso de projetos de vida e empreendedorismo, pode ser a história de vida de uma pessoa resumida em uma linha.
- *golden circle:* "círculo dourado", consiste em uma metodologia de criar valor para uma empresa ou produto comunicando ao cliente seu propósito, sua missão.
- *blueprint:* fluxograma criado com base no mapeamento da experiência do consumidor em relação a um produto ou serviço.
- prototipação: etapa da metodologia *design thinking*, também conhecida como experimentação, como apresentado nesta Obra.
- identidade visual: conjunto de elementos gráficos que representa visualmente um produto, uma empresa, uma marca, etc.
- *startup:* empresa recém-criada que visa a desenvolver um novo modelo de negócio, tecnológico ou não. Se julgar oportuno, comente com os alunos que eles retomarão esse conceito na próxima **Rota**.
- *design thinking:* metodologia baseada em um modelo de análise de necessidades e proposição de soluções criativas centrado nas pessoas e baseado em empatia e trabalho colaborativo. Se julgar necessário, retome com os alunos a definição e as etapas de *design thinking* apresentadas neste **Percorrendo rota 2**.
- empreendedorismo: é a disposição ou a capacidade de idealizar, coordenar e realizar novos projetos, serviços e negócios ou implementar mudanças inovadoras naqueles já existentes. Este conceito será tratado neste capítulo e na **Rota 3**.
- *marketing* digital: ações de comunicação empresarial por meio da internet, da telefonia celular e outros meios digitais.

Se possível, sugira que os alunos assistam ao documentário *Quem se importa?*, de Mara Mourão (2012, 93 min), citado no Apêndice **Para saber mais**, ou exiba-o em sala, para que conheçam diferentes iniciativas de empreendedores sociais ao redor do mundo que perseguiram seus propósitos e promoveram impacto social positivo. Assista ao *trailer* em: <https://www.youtube.com/watch?v=mETyX_WigCE>. Acesso em: 30 dez. 2019.

Ao longo deste **Percorrendo rota 2**, os alunos podem levantar questões relacionadas ao papel do Estado e da iniciativa privada na prevenção e na resolução de problemas sociais. É importante esclarecer que a participação cidadã não invalida a responsabilidade dos demais setores da sociedade, mas que é o trabalho conjunto, com os mesmos objetivos, que contribuirá para a melhoria do entorno. A responsabilidade, assim como os direitos e deveres, é de todos.

Vivência coletiva: Compartilhando as aprendizagens das ações coletivas

Compartilhar conhecimentos é uma das formas de contribuir para a melhoria do entorno e de favorecer a aprendizagem. Além das intervenções de ordem prática realizadas na escola e na comunidade, os alunos terão a oportunidade de proporcionar aos demais insumos para reflexões sobre a atuação cidadã e a participação social.

Esclareça que não se trata de aulas formais, com sistemas de avaliação rígidos, mas de compartilhamento visando a aproximar a comunidade da escola e os alunos da comunidade, assim como a fazer dos saberes escolares conhecimentos coletivos.

MODERNA

RECALCULANDO ROTA 2

Abordagem teórico-metodológica

A abordagem teórico-metodológica deste capítulo é a mesma aplicada em toda a Obra e pode ser conferida na explanação feita no início do capítulo **Calculando** rotas **nestas Orientações**.

Referências bibliográficas

O referencial bibliográfico que embasa este capítulo, além do apresentado no Livro do Aluno, está no final destas **Orientações** organizado por assunto. Procure por:

- Avaliação
- Documentos oficiais nacionais
- Educação no século XXI
- Juventude e Educação
- Mapa mental
- Metodologias ativas
- Pedagogia da presença
- Projeto de Vida

Objetivos

- Observar se o aluno ampliou sua consciência sobre a importância de seu protagonismo na esfera coletiva.
- Avaliar se o aluno refletiu sobre as questões relacionadas à convivência e atuação social.
- Confirmar que o jovem desenvolveu uma conscientização sobre seu papel de cidadão participativo e global.
- Promover reflexões que levem ao ajuste e/ou à ampliação dos objetivos no âmbito social do Projeto de Vida do aluno.
- Auxiliar os jovens retomando e atualizando os conteúdos necessários para sanar qualquer tipo de dificuldade levantada nesta **Rota**.

Justificativa

Avaliar se o aluno desenvolveu algumas Competências do Século XXI, como empatia, negociação, cooperação, resolução de conflitos e responsabilidade social e ambiental. Além disso, observar se as atividades realizadas na escola e em seu entorno fizeram com que tanto alunos quanto moradores locais conhecessem alguns Objetivos de Desenvolvimento Sustentável globais para aplicá-los à sua realidade, de modo a integrar conhecimento, escola e sociedade.

Competências gerais da Educação Básica

Competências 1, 4, 6 e 10. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 2**.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Competência 3. Leia o texto na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 2**.

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LP22, EM13LP24 e EM13LP27. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 2**.

Competências do Século XXI

- Intrapessoais: adaptação, cidadania, flexibilidade, interesse intelectual e curiosidade, responsabilidade, responsabilidade pessoal e social, valorização da arte e da cultura, valorização da diversidade.
- Interpessoais: altruísmo, empatia, influência social, responsabilidade.
- Cognitivas: aprendizagem adaptativa, capacidade de análise, interpretação, pensamento crítico, poder de tomar decisões, raciocínio e argumentação.

Orientações

Retome as anotações feitas ao longo do **Percorrendo rota 2** para verificar se as demandas dos alunos foram atendidas e também atualizadas com as novas descobertas e desenvolvimento do Projeto de Vida.
Orientações específicas estão no descritivo de cada atividade, mais adiante, e/ou ao lado das respectivas atividades.

Materiais

Livro, caderno e, se possível, dispositivos com conexão à internet para o acesso a materiais complementares *on-line*.

Conteúdos multimodais

Tirinha e textos, além do seu repertório pessoal, vão compor os conhecimentos para a elaboração de atividades para o desenvolvimento do Projeto de Vida.

MODERNA

Propostas de vivências	Exercícios
1. Conhecer e compreender direitos e deveres perante a si mesmo e à sociedade.	4; 10.
2. Reconhecer a força de agir coletivamente.	4; 5; 6; 7.
3. Agir com empatia, sendo capaz de assumir a perspectiva dos outros, compreendendo as necessidades e sentimentos alheios, construindo relacionamentos baseados no compartilhamento e na abertura para o convívio social republicano.	5; 6; 8; 9; 10.
4. Refletir e dialogar sobre as maneiras como vivenciam o compromisso com o outro e com o bem comum, buscando soluções concretas para problemas existentes por meio de princípios éticos necessários à construção da cidadania.	3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10.
5. Vivenciar e atribuir significados às experiências cotidianas na escola, em especial àquelas que dizem respeito à construção de laços afetivos e à atuação em grupos de trabalhos escolares, em projetos extraclasse e nas aulas.	3; 5; 8; 9; 10; 11; 12; 13. / Rumo à próxima Rota: 1.
6. Perceber-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional, e é capaz de ampliar seus horizontes e perspectivas em relação a oportunidades de inserção no mundo do trabalho.	Rumo à próxima Rota: 2.

Nesse capítulo, os alunos terão a oportunidade de retomar o Projeto de Vida e o plano de ação que traçaram para alcançá-lo elaborados no capítulo **Calculando rotas**. Após terem refletido e vivenciado práticas motivadoras sobre vida em sociedade, poderão rever os planos iniciais com mais informações sobre quem são e o que querem para o próprio futuro no âmbito social.

A prática do planejamento e replanejamento constantes leva os alunos à aprendizagem e à compreensão da importância de serem protagonistas do presente e do futuro, evitando, assim, o determinismo e impedindo, dentro do possível, que suas vidas sejam levadas pelo acaso ou que não saibam administrar adversidades.

A proposta aqui é que compreendam a importância de serem cidadãos ativos no entorno e que retomem o plano de ação social, atualizando-o, incluindo prazos e considerando problemas e possíveis soluções.

Rumo à próxima Rota

O exercício 2, baseado na proposta de sala de aula invertida, propõe que os alunos investiguem sobre o tema desafios profissionais no futuro, diretamente relacionado à profissão ou área que escolheram antes do início da **Rota 3: Mundo do trabalho**, para que se apropriem do conhecimento de forma autônoma e desenvolvam competências intrapessoais (autodidatismo, iniciativa, flexibilidade, profissionalismo e ética, orientação profissional), interpessoais (liderança) e cognitivas (interpretação, aprendizagem adaptativa, letramento em informação e letramento em TICs) e identifiquem as competências que necessitarão para desempenhar as profissões. Caso tenham dúvida sobre qual profissão seguir, oriente-os a realizar a atividade considerando as profissões que hoje despertam interesse neles, mesmo que sejam duas ou três. A comparação entre elas, os desafios e mudanças com o passar do tempo pode, inclusive, contribuir para as escolhas feitas. Caso alguns alunos já trabalhem, explore com eles se pretendem seguir atuando na mesma área e as motivações para permanecer ou mudar.

Se possível, oriente-os a pesquisar vídeos sobre o tema e levá-los para sala, com base em critérios de seleção e confiabilidade das informações.

Antes do início da próxima **Rota**, peça aos alunos que apresentem aos colegas o resultado dos estudos e das pesquisas. Eles podem fazê-lo em apresentações orais, vídeos, cartazes ou qualquer outra forma que preferirem, inclusive artística, como representação de uma cena teatral que retrate o tema. Incentive-os a usarem a criatividade e a se apropriar do conhecimento para aprenderem e se expressarem da melhor forma possível. Pode ser, por exemplo, expondo uma atividade diretamente relacionada à profissão que pretendem exercer ou já exercem.

Se julgar oportuno, realize um trabalho interdisciplinar com História e Sociologia, além de outras áreas do conhecimento, sobre a evolução das profissões, os impactos da era digital, a sociedade 4.0 e a 5.0, entre outros assuntos diretamente relacionados ao presente e ao futuro que podem influenciar na atuação dos alunos. Se eles dispuserem de acesso à internet, oriente-os a ler o texto "A quarta Revolução Industrial e o futuro do trabalho", disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/futuro-dos-trabalhos-voce-sabe-qual-e,900553c03a730610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 30 dez. 2019. Discuta-o com a turma e proponha reflexões sobre o uso de novas tecnologias no mercado de trabalho, como robótica e inteligência artificial, e os impactos nas ofertas de trabalhos e nas exigências.

MODERNA

ROTA 3 Mundo do trabalho

PERCORRENDO ROTA 3

Abordagem teórico-metodológica

A abordagem teórico-metodológica deste capítulo é a mesma aplicada em toda a Obra e pode ser conferida na explanação feita no início do capítulo **Calculando rotas** destas **Orientações**.

Referências bibliográficas

O referencial bibliográfico que embasa este capítulo, além do apresentado no Livro do Aluno, está no final destas **Orientações** organizado por assunto. Procure por:

- Avaliação
- Documentos oficiais nacionais
- Educação no século XXI
- Juventude e Educação
- Metodologias ativas
- Música
- Pedagogia da presença
- Projeto de Vida
- Trabalho e orientação profissional

Objetivos

- Estimular o jovem a refletir sobre atitude empreendedora, apresentação pessoal e profissional, mercado de trabalho, criatividade e escolha de carreira.
- Promover o conhecimento de noções relacionadas a iniciativas de negócios.
- Auxiliar o aluno a desenvolver sua autoimagem e habilidades de apresentação profissional.

Justificativa

A experiência que se tem ao refletir sobre empreendedorismo contribui para o desenvolvimento do jovem como profissional conectado com o século XXI. Ao perceber seu potencial criativo e sua capacidade para negócios e ideias inovadores, o aluno aprende que pode ser corresponsável ativo pela economia local e nacional. Além disso, a abertura das portas para o mercado de trabalho depende, muitas vezes, de uma apresentação adequada; assim, a troca de ideias e simulações de modos de seleção profissional permitirão que o aluno reflita sobre postura, abordagem e outras formas de interação e apresentação.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborando para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

MODERNA

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

EM13LGG104: Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.
EM13LGG701: Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.
EM13LGG703: Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
EM13LGG704: Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.
EM13LP05: Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.
EM13LP17: Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.
EM13LP18: Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.
EM13LP19: Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, *gifs* biográficos, *biodata*, currículo *web*, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de *gif*, *wiki*, *site* etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.
EM13LP22: Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, *wiki* etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.
EM13LP30: Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.
EM13LP35: Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por *slide* e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados, gravação de áudios em *slides* etc.).

Competências do Século XXI

- Intrapessoais: adaptação; autocuidado; autodidatismo; determinação; flexibilidade; iniciativa; integridade; interesse intelectual e curiosidade; orientação profissional; perseverança; produtividade; profissionalismo e ética; responsabilidade; responsabilidade pessoal e social; valorização da diversidade.
- Interpessoais: altruísmo; autoapresentação; autonomia; colaboração; comunicação; comunicação assertiva; cooperação; coordenação; honestidade; influência social; liderança; negociação; resolução de conflitos; responsabilidade; trabalho em equipe.
- Cognitivas: aprendizagem adaptativa; capacidade de análise; capacidade de resolver problemas; comunicação oral e escrita; criatividade; escuta ativa; função executiva; inovação; interpretação; letramento em informação; letramento em TICs; pensamento crítico; poder de tomar decisões; raciocínio e argumentação.

Orientações

Ao longo do desenvolvimento do **Percorrendo rota 3**, é interessante observar e anotar as vivências e conhecimentos prévios dos alunos. Essas anotações devem estar sempre disponíveis para que sejam atualizadas, assim, você poderá ver o que foi trabalhado e o que deve ser retomado. Orientações específicas estão no descritivo de cada atividade, mais adiante, e/ou ao lado das respectivas atividades.

Materiais

Livro, caderno e, se possível, dispositivo com conexão à internet para o acesso a materiais complementares *on-line*. Recursos multimodais impressos e/ou digitais para a divulgação da ideia ou do negócio. Para os videocurrículos, serão necessários câmeras para gravação de vídeos e programas de edição de vídeo.

Conteúdos multimodais

Infográfico, gráfico, fotos, cartum e textos, além do seu repertório pessoal, vão compor os conhecimentos para a elaboração de atividades para o desenvolvimento do Projeto de Vida.

MODERNA

Propostas de vivências	Exercícios
1. Refletir e dialogar sobre os interesses dos estudantes em relação à inserção no mundo do trabalho, bem como à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.	Projeto / Oficina / Foco – Competências, habilidades e conhecimentos: 1; 2; 3; 4; 5; 6; 13; 14 / Foco – Mercado de trabalho: 1; 2; 3; 4; 5 / Foco – Criatividade: 1; 2; 3; 4; 5; 6; 7 / Foco – Apresentação profissional: 1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10 / Vivência coletiva.
2. Identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências de cada jovem estudante, desenvolvidos ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária.	Projeto / Foco – Competências, habilidades e conhecimentos: 1; 6; 7; 8; 12; 15; 16; 17; 18 / Foco – Criatividade: 3; 4; 5 / Foco – Apresentação profissional: 1; 4 / Vivência coletiva.
3. Reconhecer-se como estudante no final da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento até o momento, necessidades de melhorar e possíveis continuidades de estudos para o futuro.	Foco – Competências, habilidades e conhecimentos: 1; 4; 6; 9; 13; 16; 17; 18 / Foco – Apresentação profissional: 9 / Vivência coletiva.
4. Apropriar-se de habilidades pessoais, estratégias mentais e instrumentos práticos para planejamento de metas e estratégias para alcançá-las.	Projeto / Oficina / Foco – Competências, habilidades e conhecimentos: 5; 6; 8; 9; 10; 11; 15 / Foco – Criatividade: 4; 5; 7 / Foco – Apresentação profissional: 1; 3; 5; 6; 7; 8.
5. Sistematizar interesses, identificar habilidades, conhecimentos e oportunidades que correspondem às aspirações profissionais, abrindo caminho sólido à elaboração escalonada de metas e estratégias viáveis.	Projeto / Oficina / Foco – Competências, habilidades e conhecimentos: 6; 7; 8; 9; 10; 11; 14 / Foco – Criatividade: 6; 7 / Foco – Apresentação profissional: 1; 2; 3; 4; 6; 7; 8; 10.

Na **Rota 1**, os alunos refletiram sobre aspectos relacionados ao conhecimento de si mesmos e à identidade. Na **Rota 2**, desenvolveram as noções de cidadania, participação e responsabilidade social. Após essa trajetória, nessa terceira **Rota**, que trata do mundo do trabalho, refletirão sobre atitude empreendedora, apresentação pessoal e profissional, escolha de carreira, entre outros conhecimentos relacionados à esfera laboral. Para tanto, conhecerão noções de iniciativas de negócios, colocando-as em prática no Projeto Empreendedorismo juvenil; desenvolverão a imagem profissional na Oficina Laboratório de apresentação profissional; e compartilharão os aprendizados, as competências e as habilidades em uma apresentação profissional à comunidade na Vivência coletiva. Com base nessas experiências, poderão ajustar e ampliar os objetivos dos seus Projetos de Vida no âmbito profissional.

PROJETO Empreendedorismo juvenil

Empreender é uma das principais formas de protagonismo no âmbito profissional contemporâneo. Desenvolver nos alunos uma atitude empreendedora contribui para a formação de cidadãos e futuros profissionais conectados com a realidade da sociedade atual, em constante transformação.

Nesse Projeto, a proposta é que os alunos reflitam e planejem uma iniciativa empreendedora sustentável, para que exercitem as competências necessárias à atuação no mercado de trabalho, que está cada vez mais conectado e dinâmico.

É importante reiterar que não se pretende formar empreendedores ou incentivar que todos os alunos abram os próprios negócios. O propósito do Projeto é desenvolver competências e propor vivências relacionadas à administração, ao planejamento e ao exercício de proposição de soluções criativas, necessárias em qualquer carreira e na vida pessoal, além de apresentar conhecimentos da esfera laboral em geral, independentemente da área de atuação escolhida por eles, como plano de negócios e análise FOFA.

O plano de negócios costuma estar organizado em: sumário executivo, análise de mercado, plano de *marketing*, plano operacional, plano financeiro e avaliação. A proposta da Obra é apresentar apenas parte do sumário executivo, que trata da composição da empresa. Não se pretende dar um enfoque profissional, e sim fazer uma introdução às noções relativas a uma iniciativa empreendedora para que os alunos compreendam que a transformação de sonhos em objetivos e metas passa por aspectos como planejamento, análise de mercado, estratégias de *marketing*, entre outros processos. Caso eles se interessem em levar adiante a iniciativa empreendedora, oriente-os a buscar informações e formação profissional em cursos profissionalizantes, universitários e de curta duração.

Ao explicar sobre plano de negócios, se julgar conveniente, comente com os alunos que, no caso de uma empresa real, além dos dados definidos nesse plano, seria necessário estabelecer indicadores financeiros, forma jurídica, enquadramento tributário, entre outros itens relacionados à sua constituição. Por se tratar de uma atividade escolar, não é viável aprofundar esses aspectos, mas pode ser relevante comentar que a constituição de uma empresa vai além de uma ideia e perpassa questões legais e tributárias.

Análise FOFA

A análise FOFA (ou *SWOT)* foi desenvolvida na década de 1960, nos Estados Unidos, para verificar a posição estratégica de uma empresa e se popularizou por causa da simplicidade do método. Sua função é oferecer subsídios para análise do estado competitivo da empresa com relação aos fatores internos e externos.

MODERNA

Discuta com os alunos os principais aspectos apresentados na análise FOFA: os pontos fortes e as dificuldades, como a inexperiência, são comuns a todos? O que podem fazer para reverter isso? As principais dificuldades são internas ou externas? E as forças?

Se julgar oportuno, proponha aos alunos que conversem com profissionais da área de interesse deles para que os ajudem a pensar em formas de reverter as dificuldades e ameaças e a dar ideias para a iniciativa empreendedora. Pode ser interessante convidar empreendedores locais para conversarem com os alunos sobre os desafios da gestão de um empreendimento.

Se julgar oportuno, comente com a turma que eles realizarão uma análise FOFA no capítulo **Você chegou ao seu destino**, baseando-se em aspectos pessoais e contribuindo para que reflitam sobre suas características e suas habilidades.

Tipo

Proposta de iniciativa empreendedora, ou seja, incentivo e apresentação de conhecimentos relativos ao desenvolvimento de ideias e negócios criativos, sustentáveis e viáveis.

Objetivo

Vivenciar a experiência de fazer reflexões iniciais para a criação de um negócio ou para a apresentação de uma ideia inovadora, com base em análise de mercado e de pontos fortes e fracos, identificando e desenvolvendo habilidades pessoais e profissionais e Competências do Século XXI relativas a autoapresentação, iniciativa, criatividade e profissionalismo.

Justificativa

A experiência que se tem de protagonismo por meio da reflexão sobre empreendedorismo contribui para o desenvolvimento dos alunos como profissionais conectados com as demandas do século XXI. Ao perceber seu potencial criativo e sua capacidade para oferecer à sociedade negócios e ideias inovadores e que contribuam para o bem comum, os alunos aprendem, na prática, que podem ser corresponsáveis ativos pela economia local e nacional e desenvolvem autoestima e autoconfiança para planejar e realizar o Projeto de Vida, principalmente no aspecto relacionado aos objetivos profissionais.

Competências gerais da Educação Básica

Competências 1, 2, 5, 6, 7 e 10. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 3**.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Competências 1 e 7. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 3**.

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Habilidades EM13LGG703, EM13LGG704 e EM13LP30. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 3**.

Materiais

Variam em função da iniciativa empreendedora e da forma como será apresentada aos colegas e à comunidade. Podem ser utilizados recursos multimodais impressos e/ou digitais para a divulgação da ideia ou do negócio.

Avaliação

No momento da apresentação da pergunta motivadora do Projeto, é importante registrar os conhecimentos e as impressões dos alunos sobre o tema empreendedorismo com base nas questões de inferências propostas. Esses dados fazem parte de uma primeira avaliação, a diagnóstica, que permite perceber qual o grau de conhecimento da turma sobre o tema para, ao longo e ao final do processo, poder identificar os avanços e os pontos de desenvolvimento que requerem retomadas e/ou ampliações.

Na proposta de iniciativa empreendedora, devem ser avaliados tanto o processo quanto o resultado do trabalho reflexivo, criativo e propositivo dos alunos, além da argumentação em defesa das próprias ideias.

Ademais, o desempenho dos alunos nas atividades apresentadas no Livro do Aluno fornece subsídios para uma avaliação formativa que acompanha todo o processo de desenvolvimento de cada um e para a mensuração do cumprimento dos objetivos propostos para o Projeto, isto é, realizar intervenções em cada etapa e refazer seu planejamento didático com base na aprendizagem do grupo e na evolução ao comparar com os capítulos **Percorrendo rota 1** e **2**. Para elaborar instrumentos de mensuração de desempenho, veja a **Proposta de Avaliação dos Projetos e das Oficinas**. No apêndice há uma autoavaliação recapitulativa da **Rota** após a revisão com base em um mapa mental.

Cronograma

O tempo de realização do Projeto varia em função do planejamento da unidade curricular, dos dias letivos com base no calendário escolar do ano vigente e dos objetivos estabelecidos para cada turma. No entanto, recomenda-se que seja desenvolvido no período de 6 a 8 aulas, além do momento estipulado para a Vivência coletiva.

Produto final

Proposta de iniciativa empreendedora (ideia ou negócio) desenvolvida em um trabalho individual ou em conjunto com colegas. Esse produto final será apresentado e discutido na Vivência coletiva envolvendo a comunidade escolar.

Interdisciplinaridade

O projeto estimula o trabalho interdisciplinar com a área de Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias, a depender do enfoque dado à iniciativa empreendedora. Os aspectos financeiros e econômicos relacionados aos pontos fortes e fracos da ideia ou do

MODERNA

negócio podem ser explorados em conjunto com o componente curricular de Matemática. As questões relacionadas à localização do negócio e ao contexto sociocultural dele podem ser desenvolvidas em um trabalho conjunto com Geografia. As estratégias argumentativas para a apresentação da iniciativa podem ser trabalhadas com Língua Portuguesa. Além disso, os saberes de outras áreas podem ser utilizados na elaboração das iniciativas empreendedoras, tais como conhecimentos tecnológicos e artísticos.

Etapas

1. Orientar os alunos para que identifiquem uma ideia ou um negócio que desperte o desejo de empreender.
2. Acompanhar o desenvolvimento dos estudos de mercado e da elaboração de iniciativas empreendedoras por meio de relatos dos alunos (organizados em grupos), dos relatórios e da análise FOFA.
3. Coordenar a apresentação das iniciativas empreendedoras da turma.
4. Analisar e avaliar as aprendizagens do Projeto considerando tanto o processo quanto o resultado final.
5. Coordenar junto aos alunos e à escola a apresentação dos resultados do Projeto para a comunidade na Vivência coletiva.

Ampliação bibliográfica

Para saber mais sobre:

- empreendedorismo, consulte: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/seis-livros-de-cabeceira-para-o-empreendedor,0bdf80630913d510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 23 jan. 2020.
- como elaborar um plano de negócios, consulte o guia disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/COMO%20ELABORAR%20UM%20PLANO_baixa.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2019.
- a matriz FOFA, consulte: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/use-a-matriz-fofa-para-corrigir-deficiencias-e-melhorar-a-empresa,9cd2798be83ea410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 31 dez. 2019.

OFICINA Laboratório de apresentação profissional

Tipo

Laboratório de apresentação profissional para a pesquisa de modelos e produção de apresentações alinhadas aos objetivos dos alunos e aos Projetos de Vida.

Tema

O tema proposto é a construção de apresentações profissionais e os diferentes tipos, tradicionais ou inovadoras, impressas ou *on-line*, alinhadas à área de interesse dos alunos.

Objetivo

O propósito da Oficina é desenvolver as competências de apresentação profissional nos alunos e, em paralelo, elevar a autoestima e estimular a reflexão sobre os objetivos e o Projeto de Vida de cada um no âmbito profissional.

Justificativa

A abertura das portas para o ingresso no mercado de trabalho depende, na maioria das vezes, de uma apresentação adequada. Com a troca de ideias e simulações de modos de seleção profissional, os alunos poderão refletir sobre postura, abordagem e outras formas de interação e apresentação. Além disso, tais vivências contribuem para que eles desenvolvam diferentes Competências do Século XXI, como autoapresentação, orientação profissional, comunicação, entre outras.

Competências gerais da Educação Básica

Competências 4, 5, 6 e 7. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 3**.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Competências 3 e 7. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 3**.

Habilidades e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Habilidades EM13LGG104, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LP17, EM13LP18, EM13LP19, EM13LP22 e EM13LP35. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 3**.

Materiais

Os materiais podem variar de acordo com o tipo de apresentação. Para os videocurrículos, serão necessários câmeras para gravação de vídeos (as de celulares, por exemplo) e programas de edição de vídeo.

Avaliação

O desempenho dos alunos na Oficina deve ser mensurado ao longo do processo e com foco no produto final da apresentação deles. Não é necessário que você participe de todos os encontros da Oficina, mas deve acompanhar o desenvolvimento das atividades lendo os registros dos alunos e orientando-os nas exibições parciais das produções.

Consulte a **Proposta de Avaliação dos Projetos e das Oficinas** nestas **Orientações**.

MODERNA

Cronograma

O tempo de realização da Oficina varia em função do planejamento da unidade curricular; da disponibilidade dos alunos, do professor e da escola para os encontros e reuniões; dos dias letivos com base no calendário escolar do ano vigente e dos objetivos estabelecidos para cada turma. No entanto, recomenda-se que sejam desenvolvidos entre 6 e 8 encontros, além do momento estipulado para a apresentação à comunidade.

Produto final

Elaboração de apresentações profissionais individuais e em grupos.

Interdisciplinaridade

Pode ser desenvolvido um trabalho em conjunto com Língua Portuguesa para redação e revisão das apresentações e com Arte para a produção de videocurrículos ou portfólios audiovisuais.

Etapas

1. Reunir os alunos por grupos do Projeto Empreendedorismo juvenil.
2. Acompanhar o desenvolvimento do laboratório por meio de análise das produções parciais das apresentações.
3. Organizar as apresentações dos alunos para os colegas e as avaliações entre pares.
4. Acompanhar os ajustes nas apresentações com base nas trocas com o grupo.
5. Coordenar a apresentação dos resultados à comunidade na Vivência coletiva.
6. Analisar e avaliar as aprendizagens da Oficina.

Orientações

Comente com os alunos que todas as apresentações profissionais devem conter somente informações verdadeiras, não devendo incluir, portanto, experiências que não foram realizadas ou conhecimentos que não tenham. Também destaque que não se deve indicar níveis de conhecimento acima dos que já têm, como no caso do domínio de idiomas ou de programas de computador.

Oriente-os a não inserir questões relacionadas a remuneração e benefícios no currículo (salvo casos em que esse dado seja solicitado). Essas informações devem ser tratadas em uma entrevista.

Ampliação bibliográfica

Para saber mais sobre Empreendedorismo juvenil, acesse: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/manual-ajuda-jovem-a-empreender,e4abf4daf0fa6410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 23 jan. 2020.

FOCO

Competências, habilidades e conhecimentos

No período atual, o grande capital das empresas e a busca pela inovação não se limitam apenas à tecnologia e aos sistemas de redes de informação e comunicação, mas se preocupam também com ideias criativas e inovadoras que buscam, com o apoio dessa tecnologia, oferecer produtos e serviços que atendam demandas atuais e futuras, visando a otimizar custos e tempo. A tecnologia atrelada à criatividade pode construir mercados mais competitivos e inovadores, transformando a realidade da sociedade.

A eficiência na produtividade, tema de grande investimento e preocupação nas grandes corporações do século XX, ganha novos contornos no século atual, incentivando o empreendedorismo individual e promovendo mudanças nas relações profissionais.

A economia criativa tem sido uma solução para muitas pessoas que não têm encontrado empregos formais no mercado de trabalho. Elas têm transformado a economia inventando novas formas de produzir e oferecer produtos e serviços, identificando demandas, muitas vezes, no próprio lugar onde vivem.

Comente com os alunos sobre casos de pessoas que lançam marcas de roupas e acessórios em áreas mais pobres ou periféricas, com custos acessíveis a essa população, além de oferecer uma variação de estilo que capta, com grande precisão, a tendência e os gostos das pessoas desses lugares.

Por meio desse e de outros exemplos, é interessante conversar com os alunos sobre economia criativa e empreendedorismo jovem, estimulando-os, caso seja de interesse deles, à reflexão e à busca por criar produtos ou serviços que atendam às demandas das pessoas no lugar onde vivem. Essa conversa amplia o debate para diversas possibilidades de reflexão acerca da realidade, analisando os problemas existentes com diferentes olhares, permitindo uma visão crítica e cidadã, buscando contribuir para melhorar as condições do lugar e das pessoas ao mesmo tempo em que se profissionalizam e se preparam para os desafios futuros.

Exercício 6

A maior parte dos primeiros referenciais teóricos sobre competências e habilidades aplicadas ao mundo do trabalho e à educação foi desenvolvida em outros países e em outras línguas que não o Português. Muitas vezes, a tradução desses textos considerou como sinônimos os vocábulos "competência" e "habilidades", principalmente quando os originais utilizavam o termo inglês "*skills*". Assim, embora haja clara diferença entre eles, em parte da literatura da área, seus significados são trocados, gerando imprecisões terminológicas. Nesta Obra, foram adotadas as definições apresentadas no Livro do Aluno, com base no referencial teórico consultado para sua elaboração.

MODERNA

Exercício 12

O objetivo do exercício é desmistificar estereótipos, projeções e idealizações referentes a algumas carreiras profissionais, no caso, representadas pela do atleta. É comum associar as profissões relacionadas a desempenho físico, como as esportivas ou de bem-estar, a pouco trabalho e alta remuneração, principalmente no caso de atletas de futebol renomados, cujos altos salários e estilos de vida transmitem a imagem de "vida fácil". Com as questões propostas, pretende-se promover a reflexão sobre as competências, habilidades e conhecimentos exigidos de atletas e outros profissionais e as consequências de não os ter, de forma a despertar nos alunos uma visão realista sobre as carreiras.

Exercício 14

Oriente os alunos a pesquisarem sobre a área de interesse e sobre os possíveis estudos formais e informais relacionados a ela. Caso tenham dúvidas sobre a profissão que pretendem seguir, proponha que escolham duas primeiras opções e se informem sobre ambas consultando o programa dos respectivos cursos de formação. Dessa maneira, podem identificar se as disciplinas despertam o interesse e contribuem para uma reflexão sobre os saberes e as práticas da área.

Converse com eles sobre os ganhos pessoais – além dos profissionais – que estão atrelados aos estudos e à busca por conhecimentos em diferentes áreas. Além disso, é possível promover um debate sobre o limite de tempo de algumas profissões por fatores físicos ou pelo contexto socioeconômico e a importância de se manter constantemente atualizado e preparado para se adaptar a novos cenários profissionais.

Criatividade

Exercício 3

Organize um debate em sala sobre o título da reportagem: "Profissionais que geram inovação têm mercado garantido". Nessa prática oral, divida-os em grupos com base nas convicções e dê tempo para que preparem os argumentos, pesquisando dados, evidências e exemplos que os sustentem. Oriente os alunos a ensaiarem a apresentação em uma sequência lógico-discursiva que contribua para a construção da argumentação.

Caso haja alunos indecisos, motive-os a serem os "espectadores" e a avaliarem os argumentos dos dois grupos, para, ao final, decidirem qual os representa. Se todos os alunos se posicionarem a favor da afirmação, peça que alguns voluntários se disponham a defender uma ideia contrária, exercitando, assim, o poder de persuasão, mesmo sem ser esta a convicção.

Acorde com eles o tempo de cada exposição, a organização dos grupos (se apenas um representante fala ou se todos), quais são as regras (por exemplo, não intervir na apresentação do grupo oposto) e as sanções para quem não as cumprir.

Oriente-os a produzir e a defender argumentos baseados em movimentos linguísticos que produzam os efeitos de sentido desejados. Esclareça que devem pensar em contra-argumentos, para que se preparem para a argumentação do grupo oposto. Ao final do debate, discuta com os alunos os movimentos argumentativos de sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação desenvolvidos ao longo desse exercício persuasivo e em quais outros contextos e discussões eles podem ser empregados de modo a favorecer uma comunicação assertiva.

Explique aos alunos que o objetivo da atividade não é determinar um grupo vencedor ou perdedor, mas vivenciar uma prática democrática de discussão de opiniões divergentes com base em ética e respeito.

Apresentação profissional

Exercício 1

Se julgar adequado, oriente os alunos a preencherem um perfil real em uma rede social profissional, como o LinkedIn (disponível em: <https://www.linkedin.com/>, acesso em: 30 dez. 2019), com dados reais sobre competências, habilidades e conhecimentos de cada um. Essa atividade pode ser realizada durante os encontros da Oficina Laboratório de apresentação profissional utilizando a sala de informática na escola.

Exercício 2

Comente com os alunos que o *pitch* costuma ser usado para atrair investidores para uma ideia ou um projeto social ou de negócios. O *elevator pitch* surge da ideia de que o empreendedor poderia encontrar um potencial investidor em qualquer lugar, inclusive dentro de um elevador, e teria poucos minutos para iniciar uma conversa e apresentar sua proposta. Se a apresentação for eficiente e instigar a curiosidade do interlocutor, ela abre portas para um próximo contato, no qual mais informações sobre o projeto seriam apresentadas com mais tempo.

Na Vivência coletiva do **Percorrendo rota 3**, os alunos deverão apresentar brevemente uma iniciativa empreendedora à comunidade, vivenciando a experiência do *pitch* em um contexto real.

Se julgar oportuno, exiba para os alunos os três vídeos do desafio da série de *pitches* em formato de *reality show* criados pelo Sebrae de Minas Gerais, nos quais um possível investidor analisa os *pitches* de três candidatos e comenta estratégias argumentativas: <https://www.youtube.com/watch?v=CSe5k0E7O6Q>; <https://www.youtube.com/watch?v=sQQc3Y8e4i8> e <https://www.youtube.com/watch?v=JNHyYBnqTmM>. Acessos em: 2 jan. 2020.

Para saber mais sobre planejamento de atividades de elaboração de *pitches* com os alunos, consulte: <https://pensegrande.org.br/metodologias/2017>. Acesso em: 21 out. 2020. Nesse *link*, há uma atividade que explica o passo a passo da prática (veja o Capítulo 10: *Pitch*, Atividade 1: Roteiro para um *pitch* certeiro).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Esta reportagem breve apresenta dicas para a elaboração de *pitches* baseados em textos escritos: <https://revistapegn.globo.com/Dia-a-dia/noticia/2015/06/10-dicas-para-fazer-um-pitch-inesquecivel.html>. Acesso em: 2 jan. 2020.

Exercício 6

Incentive os alunos a pensarem em currículos criativos, para que se apropriem de seus dados pessoais e profissionais e reflitam sobre diferentes maneiras de apresentá-los. Explique que a maioria das empresas realizam processos seletivos com base em currículos tradicionais, mas que, a depender da área na qual o aluno pretende atuar, a criatividade pode ser valorizada como um diferencial.

Oriente-os a pesquisar sobre currículos criativos na internet e, se julgar oportuno, dê alguns exemplos, como estes:

- jovem elabora currículo criativo para tentar vaga em empresa de ônibus. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/blogs/oviral/2019/09/23/jovem-elabora-curriculo-criativo-para-tentar-vaga-em-empresa-de-onibus/>. Acesso em: 31 dez. 2019.
- mulher desenvolve currículo em lata de leite condensado. Disponível em: <http://g1.globo.com/bahia/bahia-meio-dia/videos/t/edicoes/v/inusitado-jovem-desenvolve-curriculo-em-lata-de-leite-condensado/7287370/>. Acesso em: 31 dez. 2019.

VIVÊNCIA COLETIVA Feira de talentos

Nessa Vivência, os jovens poderão se apresentar para a comunidade como profissionais em início de carreira, contando sobre as iniciativas empreendedoras oralmente, distribuindo os currículos e disponibilizando os videocurrículos para que sejam exibidos e apreciados. O objetivo é que, com essa visibilidade, a comunidade conheça e valorize o potencial da juventude e, se possível, dê oportunidades de trabalho aos alunos interessados.

Se não for possível imprimir ao menos um exemplar do currículo de cada aluno na escola, organize uma ação com os alunos para solicitar ajuda para as impressões, seja entrando em contato com alguma fotocopiadora da região e propondo uma divulgação em troca das cópias, seja realizando algum evento para arrecadação de fundos para as impressões. O importante é que, no dia do evento, todos os alunos tenham algumas cópias impressas de seus currículos.

Converse com os alunos sobre a possibilidade de disponibilizar amostras, individuais e em grupo, de seus Projetos de empreendedorismo juvenil; por exemplo, uma exposição de fotos, uma prova de algum alimento preparado por eles, uma sessão de maquiagem, etc. Oriente-os quanto às condições para as amostras, de forma que sejam seguras tanto para a comunidade escolar quanto para os visitantes e respeitem condições de higiene, saúde e segurança.

Organize o encontro entre os representantes da turma e acompanhe as apresentações e a definição da distribuição de trabalho, de forma a garantir que todas as turmas participem da organização do evento e que, se possível, tenham alguma das propostas colocada em prática.

Se for possível, converse com a direção da escola para a manutenção da iniciativa do mural de vagas após a conclusão da Vivência coletiva, de modo que se torne um painel das oportunidades na região e contribua para o ingresso e a manutenção dos alunos no mercado profissional durante todo o ano letivo. Além disso, o mural pode apresentar anúncios de cursos e eventos relacionados ao mundo do trabalho para jovens.

A iniciativa de convidar palestrantes e colaboradores para ministrar oficinas também pode partir da escola e dos professores, contribuindo para a reflexão, o planejamento e a orientação profissional dos estudantes.

É importante reunir o máximo possível de alunos e visitantes para a realização da Feira. Quanto mais participantes, maior tende a ser a abrangência e as chances de sucesso do evento, promovendo a autoestima dos alunos e a divulgação dos talentos, além de ser uma vitrine do potencial da juventude da escola perante os familiares, amigos e membros da comunidade.

RECALCULANDO ROTA 3

Abordagem teórico-metodológica

A abordagem teórico-metodológica deste capítulo é a mesma aplicada em toda a Obra e pode ser conferida na explanação feita no início do capítulo **Calculando rotas** destas **Orientações**.

Referências bibliográficas

O referencial bibliográfico que embasa este capítulo, além do apresentado no Livro do Aluno, está no final destas **Orientações** organizado por assunto. Procure por:

- Avaliação
- Documentos oficiais nacionais
- Educação no século XXI
- Juventude e Educação
- Metodologias ativas
- Pedagogia da presença
- Projeto de Vida
- Protagonismo
- Trabalho e orientação profissional

Objetivos

- Avaliar se o jovem refletiu sobre atitude empreendedora, apresentação pessoal e profissional, mundo do trabalho, criatividade e escolha de carreira.

MODERNA

- Observar se o aluno adquiriu conhecimentos de noções relacionadas a iniciativas de negócios.
- Analisar se o aluno compreendeu como desenvolver sua autoimagem e habilidades de apresentação profissional.
- Orientar o aluno a, com base nessas experiências, ajustar e ampliar os objetivos do seu Projeto de Vida no âmbito profissional.

Justificativa

Avaliar se refletir sobre empreendedorismo contribuiu para o desenvolvimento dos jovens e para que eles tivessem uma nova visão, mais ampla, sobre mercado de trabalho e como ser um profissional conectado com o século XXI. Além disso, verificar se os alunos compreenderam que a abertura das portas para o mercado de trabalho depende, muitas vezes, de uma apresentação adequada, e se a troca de ideias e simulações de modos de seleção profissional permitiram que eles refletissem sobre postura, abordagem e outras formas de interação e apresentação.

Competências gerais da Educação Básica

Competências 4 e 6. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 3.**

Competência específica de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Competência 1. Leia o texto na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 3**.

Habilidades

Habilidades EM13LGG104 e EM13LP22. Leia os textos na íntegra no quadro inicial do **Percorrendo rota 3**.

Competências do Século XXI

- Intrapessoais: adaptação; autodidatismo; determinação; flexibilidade; interesse intelectual e curiosidade; orientação profissional; perseverança; profissionalismo e ética; responsabilidade; responsabilidade pessoal e social; valorização da diversidade.
- Interpessoais: autoapresentação; comunicação; responsabilidade.
- Cognitivas: aprendizagem adaptativa; capacidade de análise; capacidade de resolver problemas; comunicação; criatividade; inovação; interpretação; letramento em informação; pensamento crítico; raciocínio e argumentação.

Orientações

Agora, no **Recalculando rota 3**, é interessante retomar as anotações feitas ao longo do **Percorrendo rota 3** para verificar se as demandas dos alunos foram atendidas e também atualizadas com as novas descobertas e desenvolvimento do Projeto de Vida.

Materiais

Livro, caderno e, se possível, dispositivos com conexão à internet para o acesso a materiais complementares *on-line*.

Conteúdos multimodais

Tirinha e textos, além do seu repertório pessoal, vão compor os conhecimentos para a elaboração de atividades para o desenvolvimento do Projeto de Vida.

Propostas de vivências	Exercícios
1. Refletir e dialogar sobre os interesses dos estudantes em relação à inserção no mundo do trabalho, bem como à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.	2; 3; 4; 5; 9; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16.
2. Identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências de cada jovem estudante, desenvolvidos ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária.	1; 2; 3; 5; 7;10.
3. Reconhecer-se como estudante no final da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento até o momento, necessidades de melhorar e possíveis continuidades de estudos para o futuro.	4; 5; 6; 7; 8; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16.
4. Apropriar-se de habilidades pessoais, estratégias mentais e instrumentos práticos para planejamento de metas e estratégias para alcançá-las.	1; 4; 11; 12; 13; 15.
5. Sistematizar interesses, identificar habilidades, conhecimentos e oportunidades que correspondem às aspirações profissionais, abrindo caminho sólido à elaboração escalonada de metas e estratégias viáveis.	3; 4; 7; 11; 14; 15.

MODERNA

Neste capítulo, os alunos terão a oportunidade de retomar seus Projetos de Vida e os planos de ação que traçaram para alcançá-los elaborados no capítulo inicial **Calculando rotas**. Após terem refletido e vivenciado práticas motivadoras sobre o mundo do trabalho, poderão rever seus planos iniciais com mais informações sobre quem são, qual é o seu papel na sociedade e o que desejam para o próprio futuro profissional.

A prática do planejamento e do replanejamento constantes leva os alunos à aprendizagem e à compreensão da importância de serem protagonistas do seu presente e do seu futuro, evitando, assim, o determinismo e impedindo, dentro do possível, que suas vidas sejam levadas pelo acaso ou que não saibam administrar adversidades.

A proposta aqui é que compreendam a importância das escolhas referentes ao âmbito profissional e que retomem seu plano de ação nessa esfera, atualizando-o, incluindo prazos e considerando problemas e possíveis soluções.

VOCÊ CHEGOU AO SEU DESTINO

Abordagem teórico-metodológica

A abordagem teórico-metodológica deste capítulo é a mesma aplicada em toda a Obra e pode ser conferida na explanação feita no início do capítulo **Calculando rotas** destas **Orientações**.

Referências bibliográficas

O referencial bibliográfico que embasa este capítulo, além do apresentado no Livro do Aluno, está no final destas **Orientações** organizado por assunto. Procure por:

- Avaliação
- Documentos oficiais nacionais
- Educação no Século XXI
- Juventude e educação
- Pedagogia da presença
- Metodologias ativas
- Projeto de Vida

Objetivos

- Retomar as principais aprendizagens de cada uma das **Rotas** percorridas na Obra.
- Estimular o aluno a refletir sobre seu Projeto de Vida sob uma perspectiva temporal: passado, presente e futuro.

Justificativa

Ao retomar todos esses aspectos, o aluno poderá rever seu Projeto de Vida nas três dimensões: pessoal, social e laboral.

Competências gerais da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

EM13LGG103: Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

MODERNA

EM13LGG104: Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.
EM13LGG301: Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
EM13LGG602: Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.
EM13LGG603: Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.
EM13LGG604: Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.
EM13LGG703: Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
EM13LP17: Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.
EM13LP18: Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.
EM13LP19: Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, *gifs* biográficos, biodata, currículo *web*, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de *gif*, *wiki*, *site* etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.
EM13LP22: Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, *wiki* etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.
EM13LP35: Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por *slide* e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados, gravação de áudios em *slides* etc.).

Competências do Século XXI

- Intrapessoais: adaptação; autocuidado; autogestão; cidadania; determinação; iniciativa; flexibilidade; responsabilidade pessoal e social; valorização da arte e da cultura; orientação profissional; perseverança; produtividade; profissionalismo e ética; bem-estar físico e mental.
- Interpessoais: autonomia; autoapresentação; responsabilidade.
- Cognitivas: capacidade de análise; criatividade; função executiva; interpretação; pensamento crítico; poder de tomar decisões; raciocínio e argumentação; letramento em TICs.

Orientações

Ao longo do desenvolvimento do **Você chegou ao seu destino**, é interessante retomar as anotações sobre as vivências e os conhecimentos prévios dos alunos e, considerando a aprendizagem proporcionada pelas atividades propostas nas **Rotas**, avaliar se conseguiram desenvolver ou aprimorar habilidades pessoais, sociais e profissionais e Competências do Século XXI, além de construir seu primeiro Projeto de Vida. Aqueles que se sentirem confortáveis em compartilhar seu Projeto podem ser estimulados a fazê-lo. Os alunos que tiverem mais dificuldade, tanto na elaboração quanto na exibição de seu Projeto, devem receber a adequada atenção.

Materiais

Livro, caderno e, se possível, dispositivo com conexão à internet para o acesso a materiais complementares *on-line* e para a realização do vídeo de retrospectiva.

Conteúdos multimodais

Música, fotos, tirinha e textos, além do seu repertório pessoal, vão compor os conhecimentos para a elaboração dos exercícios para a conclusão do Projeto de Vida.

Propostas de vivências	Exercícios
1. Refletir e dialogar sobre os interesses dos estudantes em relação à inserção no mundo do trabalho, bem como à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI.	Projeto de Vida: 3 / Passado: 3; 4 / Presente: 4 / Futuro: 1; 2; 3; 4.
2. Identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências de cada jovem estudante, desenvolvidos ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária.	Passado: 1 / Presente: 1 / Futuro: 4 / Refletindo: 1; 2.
3. Reconhecer-se como estudante no final da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento até o momento, necessidades de melhorar e possíveis continuidades de estudos para o futuro.	Projeto de Vida: 4 / Passado: 2 / Futuro: 4 / Refletindo: 1; 2.

MODERNA

Propostas de vivências	Exercícios
4. Apropriar-se de habilidades pessoais, estratégias mentais e instrumentos práticos para planejamento de metas e estratégias para alcançá-las.	Projeto de Vida: 1; 2 / Presente: 3.
5. Sistematizar interesses, identificar habilidades, conhecimentos e oportunidades que correspondem às aspirações profissionais, abrindo caminho sólido à elaboração escalonada de metas e estratégias viáveis.	Projeto de Vida: 4 / Presente: 2; 3; 4 / Futuro: 3.

Neste capítulo final, os alunos retomarão o trajeto percorrido e as principais aprendizagens. Além disso, vão refletir sobre seu Projeto de Vida sob uma perspectiva temporal retomando seu passado, analisando o momento presente e fazendo projeções e planos para o futuro.

Se os alunos se sentirem confortáveis em compartilhar seus Projetos de Vida, organize uma apresentação para os familiares, as pessoas próximas e a comunidade.

Futuro

Exercício 16

Aproveite a atividade para tratar de expectativas e frustrações e os impactos psicológicos e sociais delas. Alunos com baixa autoestima e/ou desestimulados pelas pessoas do entorno tendem a se frustrar profundamente ao não terem os objetivos atingidos. Essa decepção pode provocar tristeza e, em casos extremos, depressão, o que pode levar a comportamentos de violência autoprovocada, como automutilação e até suicídio. É fundamental ressaltar a importância de lidar com frustrações como parte do processo de crescimento e sempre pensar em alternativas para os projetos que não ocorram como o esperado.

Pergunte aos alunos quais alternativas eles veem para o caso de terem de mudar os Projetos de Vida em função de questões pessoais ou de fatores externos. Oriente-os a escrevê-los no caderno e a ter tais anotações sempre à mão, de modo que esse "plano B" seja uma possibilidade real.

Refletindo

Exercício 2

Neste exercício, propõe-se que os alunos revejam e recontem o trajeto de construção do Projeto de Vida e o representem de forma visual. Essa prática, que também pode constituir uma autoavaliação (alinhada às propostas do apêndice **Mapa mental e autoavaliação**), pode ter um caráter mais descontraído, informal, como "melhores e piores momentos", e pode ser compartilhada com os colegas e pessoas próximas. Se julgar oportuno, apresente-a na Vivência coletiva do **Percorrendo rota 3**.

Ampliação bibliográfica

Para saber mais sobre:

- orientação profissional, leia a reportagem "Orientação profissional: como auxiliar o jovem na escolha da carreira?", disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/orientacao-profissional-como-auxiliar-o-jovem-na-escolha-da-carreira/>. Acesso em: 2 jan. 2020.
- profissões do futuro, leia o texto "21 (possíveis) profissões do futuro para conhecer hoje", disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/carreiras/21-possiveis-profissoes-do-futuro-para-conhecer-hoje/>. Acesso em: 2 jan. 2020.

MODERNA

RECURSOS

Os recursos apresentados nesse apêndice complementam os exercícios, as vivências e as aprendizagens desenvolvidos nas **Rotas**, ora como processo de criação autoral individual ou coletiva, ora como meio para sistematizar e apresentar aprendizagens diversificadas.

A utilização desses recursos visa a desenvolver e organizar diferentes processos cognitivos previstos nas Competências do Século XXI, como a capacidade de análise e de resolver problemas, intepretação, letramento em informação e letramento em TICs, além de autonomia, pensamento crítico e aprendizagem adaptativa.

O uso desses recursos contribui também para o desenvolvimento de outras competências preconizadas pela BNCC, como:

- Competência geral 2: os recursos partem de pensamento analítico aliado à criatividade para a produção autoral baseada em conhecimentos de diversas áreas;
- Competência geral 4: os recursos estimulam o uso de diferentes linguagens, impressas e digitais; visuais, verbais e multimodais; artísticas, científicas e lógico-espaciais, para a expressão e o compartilhamento de informações, experiências, saberes, ideias e sentimentos em diferentes contextos;
- Competência geral 5: os recursos propõem o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação para diversas práticas sociais relacionadas à comunicação e produção de conhecimentos, colaborando para que o aluno exerça protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva; e
- Competência geral 7: em especial no caso do relatório, a produção promove o desenvolvimento da argumentação por meio da exposição de fatos, dados e informações confiáveis, fundamentada em pesquisas em fontes seguras, para formular e defender ideias.

PORTFÓLIO

O portfólio, que já foi considerado uma coletânea simples de atividades feitas com base em propostas sugeridas pelo professor, ganha importância como gênero a ser produzido pelos alunos e como instrumento avaliativo, por ser uma produção autoral e criativa, além de funcionar como indicativo do progresso e da produtividade de cada um em diferentes tarefas e dos grupos ao longo de um período, nesse caso, da unidade curricular e/ou de uma atividade. Ademais, esse recurso, que antes era exclusivo das linguagens artísticas, é eficaz para os alunos acompanharem a evolução do seu desempenho e a sua capacidade produtiva e se autoavaliarem, desenvolvendo competências relacionadas à autogestão e autonomia.

Ao analisar a própria trajetória de criações baseadas em interesses e habilidades, os alunos fortalecem a autoestima também como futuros profissionais, mensurando parte do potencial de forma prática, real, palpável. Embora sejam muito mais produtivos do que a extensão de um portfólio, a materialização de ao menos uma parte da produtividade contribui para a autovalorização, fundamental nessa fase de autoconhecimento, amadurecimento, enfrentamento dos desafios da vida adulta e tomada de importantes decisões com relação ao presente e ao futuro.

Além dos portfólios pessoais, com o objetivo de reunir e organizar as produções e habilidades individuais, sugere-se a criação de um portfólio da turma em formato impresso ou digital. Podem ser feitos murais nas salas para a exposição dos trabalhos resultantes dos Projetos e das Oficinas, e, depois, apresentados aos visitantes nas Vivências coletivas. Essas produções também podem ser reunidas em *blogs* ou perfis fechados em redes sociais gratuitas, sob a supervisão do professor. Incentive os alunos a criar, manter e monitorar o conteúdo postado e comentado nessas páginas, alertando o docente sobre eventuais problemas que requeiram a intervenção dele.

Se a escola ou algum centro comunitário da cidade ou da região dispuser de computadores e conexão à internet, proponha que a realização dos portfólios seja feita *on-line*, em *sites* e aplicativos destinados a esse fim. Essas são algumas opções com versões gratuitas e em português (acesso a todos em: 3 jan. 2020):

- G Suite – <https://gsuite.google.com/intl/pt/products/sites/>: permite a criação de *sites* de forma colaborativa, que podem ser utilizados como portfólios, entre outros recursos de gestão de conteúdos.
- Edublogs – <https://edublogs.org/>: permite a criação de *sites* e *blogs* educacionais individuais e para grupos, que podem ser utilizados como portfólios, entre outros recursos de gestão de conteúdos.
- WeLearnedIt – <https://edshelf.com/tool/welearnedit/>: além da construção de portfólios, apresenta outras funções e ferramentas para criar uma plataforma de aprendizagem virtual e para interagir com os alunos e os seus responsáveis.

Para saber mais sobre portfólios, leia:

- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas: Papirus, 2004.

A Obra apresenta as possibilidades de uso do portfólio como parte da avaliação formativa, além de discutir sua importância no fazer pedagógico.

Consulte um modelo de portfólio desenvolvido para o programa Jovens Urbanos, criado em 2004 com o objetivo de ampliar o repertório sociocultural dos jovens e contribuir para a educação integral, a inserção laboral juvenil e sua participação na vida pública: <https://hhh.portfoliojovem.cenpec.org.br/sobre-o-portfolio-jovem/>. Acesso em: 3 jan. 2020.

MODERNA

MAPA MENTAL

A utilização de mapas mentais nesta Obra visa a desenvolver e organizar diferentes processos cognitivos relacionados à hierarquização de ideias por campos semânticos, favorecendo a aprendizagem de processos de organização da mente. Além da leitura desse gênero, a produção, tanto individual quanto em grupo, oferece oportunidades para analisar, compreender, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e soluções.

As vivências dessas competências alinham-se ao desenvolvimento do pensamento computacional, que é a capacidade de sistematizar, representar, analisar e resolver problemas por meio da construção de algoritmos, ou seja, da identificação de características em comum entre os dados e, com base nelas, criar regras gerais (abstrações) para a descrição e análise de informações e processos.

Os mapas mentais levam os alunos a manipular as informações (dados, ideias, objetivos) e processos e traduzi-los em outras linguagens, como transformar conceitos ou situações-problema em representações gráficas e vice-versa, decompondo tópicos macro para facilitar a análise com novas relações e ordenações, identificando padrões e soluções para questões de natureza semelhante, como na noção matemática de linguagem algorítmica. Assim, ao comparar os mapas mentais das aberturas e os das autoavaliações recapitulativas, após a realização, o aluno será capaz de identificar padrões de apresentação e solução de organização, ainda que a representação gráfica elaborada por ele seja diferente.

A elaboração e a análise de mapas mentais, assim como o pensamento computacional, desenvolvem a capacidade de atuar com discernimento, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomada de decisões, identificar dados de uma situação e buscar soluções. Dessa forma, promove-se o desenvolvimento cognitivo baseado em diferentes técnicas e linguagens aplicadas ao contexto de elaboração de Projeto de Vida.

Para saber mais sobre mapas mentais, consulte:

- GARCIA, Célia Aparecida de Matos. Professora usa mapas mentais para substituir avaliação. *Porvir*, 13 jul. 2016. Disponível em: <https://porvir.org/professora-usa-mapas-mentais-para-substituir-avaliacao/>. Acesso em: 3 jan. 2020.

O texto apresenta brevemente a proposta de uma professora de utilizar mapas mentais como substituto às avaliações tradicionais.

Para ampliar os conhecimentos sobre pensamento computacional, visite: <http://www.computacional.com.br>. Acesso em: 3 jan. 2020.

Consulte também o material sobre construção do pensamento computacional no Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e no Ensino Médio relacionado às Competências do Século XXI e à BNCC: <http://fundacaotelefonica.org.br/acervo/um-guia-para-construcao-do-pensamento-computacional/>. Acesso em: 3 jan. 2020.

Se dispuser de computadores e conexão à internet, exiba alguns vídeos sobre o que é facilitação gráfica, uma das formas visuais de representar os mapas mentais, e as vantagens de utilizá-la para compreensão de conteúdos e como estratégia de *marketing*:

- O que é facilitação gráfica – Ideia clara. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ATCbwRtrlhE&feature=youtu.be> (0'-1'07"). Acesso em: 3 jan. 2020.
- Entendeu ou quer que desenhe? Porque usar vídeos animados para explicar uma ideia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S1ZaIHk-ywM&feature=youtu.be> (0'-1'40"). Acesso em: 3 jan. 2020.

RELATÓRIO

Este recurso baseia-se na produção de um gênero textual de divulgação científica que desenvolve a autoria e a argumentação por meio do levantamento, da checagem, da análise, da sistematização e da apresentação escrita de dados. Os relatórios podem ser de observação e/ou de pesquisa e visam a divulgar conhecimentos e dados a respeito de um determinado tema sobre o qual se realizou um estudo por meio de levantamento bibliográfico, pesquisa de campo ou experimentos científicos, se for o caso. A produção de relatório desenvolve competências de letramento em informação e habilidades relacionadas à produção de textos escritos formais, como redação, revisão e edição de textos.

Com base na comparação entre vários relatórios, pode ser desenvolvido um trabalho de análise dos elementos da construção composicional do gênero, das marcas linguísticas e estilísticas, e do seu modo de circulação na sociedade, que estão diretamente relacionadas ao público-alvo leitor. A apresentação visual dos relatórios – diagramação, hierarquia dos itens, aplicação de cores – pode ser objeto de um trabalho com Arte, assim como os gráficos e tabelas podem ser desenvolvidos com a área de Matemática. A área de Língua Portuguesa pode ampliar o projeto com o texto e as estratégias argumentativo-discursivas mais adequadas para o objetivo e o público leitor do relatório, ainda que sejam apenas o professor e os alunos.

Uma possibilidade para ampliar o trabalho com o relatório visando à preparação para a vida universitária dos alunos é propor que conheçam e apliquem a padronização da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) nas referências bibliográficas.

Se julgar oportuno, amplie a proposta e peça aos alunos que apresentem oralmente o relatório, com o objetivo de desenvolver habilidades comunicativas e argumentativas.

MODERNA

Do mesmo modo, pode ser proposto um desafio semelhante a uma defesa, como a realizada em conclusões de cursos universitários, na qual os grupos tenham de apresentar os relatórios e explicar a origem dos dados e argumentar para justificar a utilidade deles para o Projeto ou a Oficina. Alguns alunos podem compor a banca e questionar os colegas sobre os dados, com base na análise prévia do texto e na construção de contra-argumentos.

Para saber mais, leia:

- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Essa obra, já em sua 24ª edição, é uma referência em produção de textos da esfera universitária e apresenta um subcapítulo dedicado ao relatório técnico de pesquisa, além de orientações claras e atualizadas sobre como elaborar referências bibliográficas e planejar e executar diferentes tipos de pesquisas e trabalhos científicos.

VÍDEO

Esse recurso centra-se na produção de materiais audiovisuais, em especial videocurrículos. Não é de hoje que a produção caseira de vídeos e a sua circulação fazem parte do cotidiano de muitos brasileiros, principalmente com a divulgação nas redes sociais e em aplicativos de mensagens instantâneas. No entanto, da produção caseira informal e amadora à criação de um documento de apresentação formal profissional, há um caminho a ser trilhado com base em informações e estudos. É preciso orientar os alunos para que deixem de ser apenas consumidores e passem a ser também produtores responsáveis de gêneros multimodais com fins específicos.

A criação de vídeos requer cuidados estéticos com a imagem, o som, a iluminação, a edição, a extensão e até o formato. Ademais, é fundamental deter-se na produção de um roteiro estruturado, baseado em um exaustivo processo de redação, gravação, revisão e nova gravação até se atingir o nível de qualidade desejado.

A proposta de produção de vídeos – e divulgação, se for o caso – promove o desenvolvimento de competências relacionadas às TICs, além de outras como persistência e colaboração.

Os videocurrículos são, em geral, motivadores para os alunos por despertarem o trabalho com a autoimagem e a autoestima. No caso de alunos tímidos, incentive-os a enfrentar o possível medo das câmeras treinando o roteiro e gravando quantas versões forem necessárias, além de contar com a ajuda de colegas desenvoltos que deem dicas e conselhos. Com isso, os alunos têm a possibilidade de pensar em alternativas criativas para a apresentação da própria imagem. Na era digital, as vivências em protagonismo relacionadas ao aparato audiovisual são fundamentais e é importante que todos as tenham desenvolvidas em seu repertório de aprendizagens escolares.

Para saber mais, consulte:

- CENPEC. *Ensinar e aprender no mundo digital* – Arte e cultura 2: audiovisual. Cenpec: São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/acervo/12498>. Acesso em: 3 jan. 2020.

O material apresenta proposta didática para incorporar as TICs ao currículo escolar com base em uma abordagem interdisciplinar. Traz um roteiro com o passo a passo para a produção de gêneros como vídeos interativos, videoclipes e documentário, além de uma introdução que relaciona a linguagem do cinema e da TV à produção de vídeos atual e de orientações sobre publicação na internet.

PARA SABER MAIS

Mais do que uma relação de sugestões de materiais de diversos tipos, este apêndice visa a estimular a ampliação do repertório cultural dos alunos relacionado aos temas tratados nas **Rotas**. No entanto, além de um estímulo à leitura e a diversas artes, ele pode ser o motivador de atividades autorais de seleção e organização de listas, tão frequentes na sociedade atual.

A curadoria de conteúdos proposta tende a ser um elemento motivador para a produção de uma *playlist* dos alunos baseada no tema da **Rota 1: Autoconhecimento e identidade**, na qual selecionem e compartilhem canções que representem sua identidade. É possível, também, a criação de um canal fechado em um *site* ou um perfil em um aplicativo de compartilhamento de músicas para que os alunos ouçam, comentem e conheçam melhor os colegas, com os quais podem ter afinidades artísticas, inclusive com base na proposta de promoção da cultura juvenil da Oficina da **Rota 1**. Músicas autorais dos alunos podem ser compartilhadas e divulgadas entre os colegas.

Do mesmo modo, pode-se propor que façam uma lista de livros e filmes relacionados aos temas com base no repertório deles e compartilhem com os colegas, podendo inclusive levar à formação de Clubes com esses temas. Também podem ser elaboradas resenhas críticas desses materiais tanto por quem os indicar quanto por quem os assistir ou ler, criando, assim, um banco de indicações comentadas da turma.

Essas práticas de protagonismo em curadoria de conteúdos relacionados à cultura juvenil favorecem o interesse pelos assuntos em estudo, o engajamento dos alunos e o reforço da identidade, contribuindo para o aumento da autoestima e da autovalorização.

MODERNA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

São apresentadas aqui as referências bibliográficas que embasaram a elaboração da Obra e que podem ser de grande valia para o docente que queira ampliar seus conhecimentos sobre assuntos relacionados a Projeto de Vida.

Além dessas referências, nas observações específicas de cada capítulo, são sugeridos conteúdos extras que aprofundam os temas tratados.

Avaliação

GARCIA, Célia Aparecida de Matos. Professora usa mapas mentais para substituir avaliação. *Porvir*, 13 jul. 2016. Disponível em: <https://porvir.org/professora-usa-mapas-mentais-para-substituir-avaliacao/>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Trata do uso de mapas mentais como substitutos à avaliação.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather; MACEDO, Lino de; MACHADO, Nilson José; DIAS, Cristina Dias. *As competências para ensinar no século XXI*: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Discute e embasa discussões sobre educação, o ensino por competências e avaliação.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação*: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. São Paulo: Penso, 1999.

Apresenta e discute definições de avaliação e diferentes modelos avaliativos.

Documentos oficiais nacionais

AS COMPETÊNCIAS gerais da BNCC. Produzido por Movimento pela Base Nacional Comum. [*S. l, s. n.*], 2018. 1 vídeo (14 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-wtxWfCl6gk>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Vídeo em que uma especialista apresenta as dez competências gerais da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. MEC. SEB. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 dez. 2019.

Documento nacional que define o conjunto de aprendizagens que todos os alunos devem desenvolver na Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Histórico da BNCC*. MEC. SEB. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acesso em: 5 jan. 2020.

MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM. Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC. 2018. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM. Linha do tempo. 2017. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/linha-do-tempo/>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Os *sites* apresentam a linha do tempo da elaboração da BNCC, seu histórico e os documentos oficiais nacionais que a precederam, entre outros conteúdos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais do Ensino Médio*. MEC. SEB. Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2013.

Diretrizes que orientam os currículos e as práticas no Ensino Médio.

Educação no século XXI

AS COMPETÊNCIAS do século XXI. Canal Smart Educ. Produzido por uMind filmes. *[S. l.]*, 2019. 1 vídeo (13 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6NPAonwXLYk>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Comenta a obra *Education for Life and Work* e apresenta algumas dicas de como desenvolver essas competências e analisá-las com base em avaliações formativas.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Educação*: uma perspectiva para o século XXI. São Paulo: Canção Nova, 2008.

Apresenta reflexões sobre o relatório *Educação* – um tesouro a descobrir, da Unesco (2010), à luz da realidade educacional brasileira e discute aspectos relacionados à pedagogia da presença, apresentada nestas **Orientações**.

DELORS, Jacques (org.). *Educação* – um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, DF: MEC/Unesco, 2010. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Apresenta os Quatro pilares da Educação (aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser) e a Educação ao longo da vida, propostos pela Unesco, para a formação integral do estudante visando atender as demandas do século XXI.

MORIN, Edgar. *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2013.

Apresenta os desafios e os possíveis caminhos para a formação de jovens no século atual, com base na noção de condição humana e na influência do contexto.

MODERNA

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. *Education for life and work:* developing transferable knowledge and skills in the 21st Century. Washington, DC: The National Academies Press, 2012.

Apresenta as Competências do Século XXI, sua importância para a aprendizagem e a relação entre elas e as diferentes áreas do conhecimento. Texto em inglês.

PERRENOUD, Philippe. *Desenvolver competências ou ensinar saberes?* A escola que prepara para a vida. São Paulo: Penso, 2013.

Discute a dicotomia entre o ensino e a avaliação de saberes e a preparação dos alunos com base em competências nos novos contextos educacionais.

RASQUILHA, Luis; VERAS, Marcelo. *Educação 4.0*: o mundo, a escola e o aluno na década 2020-2030. Campinas: Unitá, 2019.

Aborda a redefinição do papel do professor e dos alunos na era da comunicação, bem como seus desafios e as vantagens da evolução da Educação.

Juventude e Educação

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Protagonismo juvenil*: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

Apresenta a definição de protagonismo no contexto educacional brasileiro e a sua relação com a autoestima e a participação juvenil em diversas esferas.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). *Juventude e ensino médio*: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

Apresenta os desafios do Ensino Médio brasileiro contemporâneo: o papel da escola, o currículo, a relação entre escola e trabalho e o uso de tecnologias.

KORMAN DIB, Sandra. *Juventude e projeto profissional*: a construção subjetiva do trabalho. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.genesis.puc-rio.br/media/biblioteca/Tese_doutorado_-_Sandra_Korman.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2020.

Apresenta um estudo com mais de quinhentos jovens universitários do Rio de Janeiro sobre as perspectivas em relação à inserção no mercado de trabalho.

NOVELLA, Rafael; REPETTO, Andrea; ROBINO, Carolina; RUCCI, Graciana (ed.). Millennials en América Latina y el Caribe: ¿trabajar o estudiar? [*S.l.*]: Banco Interamericano de Desarrollo, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://publications.iadb.org/pt/node/17700>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Relatório internacional que demonstra a situação dos nem-nem, jovens que não estão inseridos nem na escola nem no mercado de trabalho.

PORVIR. Relatório Nossa escola em (re)construção. 2019. Disponível em: <https://porvir.org/nossaescolarelatorio/>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Apresenta dados sobre os interesses dos jovens pela escola, sua organização e relevância e sobre suas perspectivas.

ZANELLI, Fernanda Fragoso. *Novos fluxos na busca por oportunidades*: trajetória de jovens nas periferias da cidade. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2016.

Apresenta o resultado da escuta de jovens para conhecer os desafios e as alternativas apontadas por eles em suas trajetórias, como a necessidade de ter espaços de socialização e vivência da cultura juvenil.

Literatura

ANDRADE, Carlos Drummond de. Verbo ser. *In*: ANDRADE, Carlos Drummond. *Boitempo*: menino antigo. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 271.

Livro de poemas que resgatam e reconstroem a infância perdida do autor e a mítica Itabira do Mato Dentro.

BESSA, Bráulio. Ser nordestino. *In*: BESSA, Bráulio. *Poesia com rapadura*. Fortaleza: CeNe, 2017. p. 94-96.

Apresenta uma compilação de poemas que versam, sobretudo, sobre o Nordeste e a vida.

FERRAZ, Ricardo. *Visão & revisão:* conceito pré-conceito – coletânea de cartuns temáticos. Espírito Santo: *[s.n.]*, 2006.

O livro apresenta uma coletânea de cartuns do artista Ricardo Ferraz, publicados entre 1981 e 2001, sobre deficiência, inclusão e combate ao preconceito.

GALEANO, Eduardo. O mundo. *In*: GALEANO, Eduardo. *O livro dos abraços*. Porto Alegre: L&PM, 2019. p. 10.

Apresenta textos curtos com memórias pessoais e coletivas da América que têm como ponto de partida pequenos momentos.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação*: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. p. 27-28.

Apresenta uma compilação de episódios cotidianos de racismo, escritos sob a forma de pequenas histórias psicanalíticas. Uma obra interdisciplinar, que combina teoria pós-colonial, estudos da branquitude, psicanálise, estudos de gênero, feminismo negro e narrativa poética.

LEMINSKI, Paulo. Incenso fosse música. *In*: LEMINSKI, Paulo. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 228.

Obra completa dos poemas concretos e haicais do poeta escritos entre 1976 e 1989.

LINIERS, Ricardo. *Macanudo* – volume 1. Campinas: Zarabatana, 2012.

Publicação que reúne tirinhas Macanudo, criadas por Liniers.

MODERNA

LISPECTOR, Clarice. Se eu fosse eu. *In*: *Aprendendo a viver*. Rio de Janeiro: Rocco, 2004. p. 63.

O livro é uma seleção das crônicas mais confessionais da autora, nas quais trata de aspectos relacionados à sua identidade, ao seu cotidiano e ao seu processo criativo.

QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 29.

Publicação que reúne todas as tirinhas da personagem Mafalda publicadas por Quino.

SANTANA, Bianca. *Quando me descobri negra.* São Paulo: Sesi-SP, 2015. p. 13-15.

Apresenta uma série de relatos sobre a experiência pessoal da autora e também as ouvidas de outras mulheres e homens negros sobre identidade e racismo.

Mapas mentais

BUZAN, Tony. *Dominando a técnica dos mapas mentais*: guia completo de aprendizado e o uso da mais poderosa ferramenta de desenvolvimento da mente humana. São Paulo: Cultrix, 2019.

O inventor da técnica de mapeamento mental explica, passo a passo, com ilustrações e exercícios, como elaborar mapas mentais.

FENNER, Germano. *Mapas mentais*: potencializando ideias. São Paulo: Brasport, 2017.

Apresenta o cérebro como um recurso interno a ser explorado por meio dos mapas mentais para melhorar nosso aproveitamento, desde em tarefas cotidianas até no planejamento de vida.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. *Ensinar e aprender com utilização de mapas mentais*. Curitiba: Intersaberes, 2017.

Apresenta o mapa mental contextualizado em diversas áreas possíveis de utilização desse recurso.

ONTORIA, Antonio; DE LUQUE, Angela; GÓMEZ, Juan Pedro. *Aprender com mapas mentais*. São Paulo: Madras, 2008.

Os autores apresentam estratégias de aprendizado por meio dos mapas mentais, contribuindo para potencializar a capacidade de aprender a pensar e a estudar.

PORVIR. Melhores aplicativos para criar mapas mentais. Disponível em: <https://porvir.org/melhores-aplicativos-para-criar-mapas-mentais/>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Descreve alguns aplicativos para a elaboração de mapas mentais.

Metodologias ativas

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

Apresenta práticas de aprendizagem ativa como ensino híbrido, sala de aula invertida, *design thinking*, STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática), entre outras.

BENDER, William N. *Aprendizagem baseada em projetos*: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

Aborda a aprendizagem baseada em projetos associada ao uso de tecnologias na sala de aula, com orientações para docentes de Ensino Fundamental, Médio e Superior.

BERGMANN, Jonathan; AARON, Sams. *Sala de aula invertida*: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

Nesse livro, os autores apresentam a metodologia ativa de sala de aula invertida: o conceito, as vantagens e desvantagens e os passos para a implementação e avaliação.

BROWN, Tim. *Design thinking*: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de janeiro: Elsevier, 2010.

Obra pioneira sobre *design thinking*. Embora se destine ao mundo dos negócios, apresenta os princípios da metodologia e a explicação das etapas.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. *Aprendizagem baseada em projetos*: guia para professores do ensino fundamental e médio. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Apresenta a proposta de aprendizagem baseada em projetos: suas etapas, exemplos e recursos para planejamento, implementação e avaliação de projetos educacionais.

GAROFALO, Débora. *Design thinking*: o que é e como usar em sala de aula. *Associação Nova Escola*, [*S. l.*], 28 ago. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12457/design-thinking-o-que-e-e-como-usar-em-sala-de-aula>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Apresenta as vantagens da aplicação de *design thinking* na Educação.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação*: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Apresenta discussões sobre pensamento autônomo, educação reflexiva e colaborativa.

MODERNA

LORENZONI, Marcela. Conheça a sala de aula invertida ou *flipped classroom*, uma das tendências para a educação no século XXI! Como aplicá-la e o que muda na dinâmica entre aluno e professor? *Geekie*, 19 set. 2016. Disponível em: <https://www.geekie.com.br/blog/sala-de-aula-invertida/>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Apresenta brevemente a proposta de sala de aula invertida, suas vantagens e seu passo a passo.

MACHADO, Nílson José. *Educação*: projetos e valores. São Paulo: Escrituras, 2006.

Aborda a educação baseada em projetos, relacionando-os a cidadania, profissionalismo, tolerância, integridade, equilíbrio e pessoalidade.

MASCARENHAS, Milena. Aulas de projeto de vida prepara jovens para desafios. *Porvir*, 19 jun. 2015. Disponível em: <https://porvir.org/aula-de-projeto-de-vida-prepara-jovem-para-desafios/20150609>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Apresenta a importância e as vantagens da elaboração de Projetos de Vida.

PORVIR. Aprendizagem baseada em projetos. 2015. Disponível em: <https://porvir.org/aprendizagem-baseada-em-projetos/>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Apresenta as vantagens da aprendizagem baseada em projetos.

PORVIR. Mão na massa. Disponível em: <https://porvir.org/especiais/maonamassa/aprendizagem-baseada-em-projetos/>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Apresenta uma explicação prática sobre aprendizagem baseada em projetos.

YOUNG DIGITAL PLANET (org.). *Educação no século 21*: tendências, ferramentas e projetos para inspirar. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

Apresenta brevemente as principais metodologias ativas e aprendizagem entre pares, além de oferecer dicas de *sites* para consulta.

Música

A LISTA. Intérprete e compositor: Oswaldo Montenegro. *In*: *A lista*. Intérprete: Oswaldo Montenegro. Rio de Janeiro: JAM Music, 2001. 1 CD, faixa 1.

Canção que trata das mudanças na vida das pessoas à medida que o tempo passa.

Pedagogia da presença

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *A presença educativa*. Belo Horizonte: Modus Facendi, 2001.

Trata da presença do educador na formação do educando de maneira próxima e deliberada, com objetivo construtivista.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Educação*: uma perspectiva para o século XXI. São Paulo: Canção Nova, 2008.

Trata da educação interdimensional e para valores, além da pedagogia da presença, da formação do jovem autônomo, solidário e competente e a relação entre família e escola.

SANTOS, Maria de Fátima. *Pedagogia da presença*: uma estratégia para o sucesso escolar. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8764>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Apresenta uma pesquisa sobre os impactos da pedagogia da presença em uma escola de referência no Ensino Médio em Parnamirim, Pernambuco, e sua eficiência na permanência e no sucesso escolar.

Projeto de Vida

AÇÃO COMUNITÁRIA. *O jovem e seu projeto de vida*: metodologia da Ação Comunitária para o desenvolvimento integral do jovem. São Paulo: Ação Comunitária, 2013.

Proposta de metodologia para o desenvolvimento integral juvenil baseada em imaginação sociológica, cartografia, educomunicação e orientação profissional.

DAMON, William. *O que o jovem quer da vida?* Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

Apresenta questões relacionadas à definição de propósito, objetivos e escolhas do jovem.

DAMON, William. *Noble purpose*: the joy of living a meaningful life. West Conshohocken: Templeton Press, 2003.

Trata da descoberta do propósito e sua aplicação em diversos aspectos da vida. Texto em inglês.

D'ANGELO, Ovidio. Proyecto de vida y desarrollo integral humano. *Revista Internacional Crecemos*, Puerto Rico, ano 6, n. 1 y 2, 2002. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/cuba/cips/caudales05/Caudales/ARTICULOS/ArticulosPDF/07D050.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Apresenta discussões sobre a relação entre formação integral e construção de Projeto de Vida. Texto em espanhol.

MODERNA

KLEIN, Ana. *Projetos de vida e escola*: a percepção de estudantes do ensino médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida. 2011. Tese (Doutorado em Psicologia e Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-10082011-141814/pt-br.php>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Apresenta as impressões de um grupo de estudantes do Ensino Médio sobre a importância da construção de Projetos de Vida, principalmente quanto a elementos como objetivos, metas, percepção de sentido da vida e preocupação com o futuro, sob a perspectiva da psicologia positiva e da sociologia.

MORAN, José. A importância de construir Projetos de Vida na Educação. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2020.

MORAN, José. Aprendendo a desenvolver e orientar projetos de vida. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/projetos_vida.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2020.

MORAN, José. Construindo novas narrativas significativas na vida e na educação. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2016/04/construindo.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2020.

MORAN, José. Desafios na implementação do Projeto de Vida na Educação Básica e Superior. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2019/06/Desafios_Vida1.pdf> Acesso em: 5 jan. 2020.

Esses textos breves discutem a relevância do trabalho com Projetos de Vida na escola sob diferentes perspectivas: dificuldades, relação com os Quatro pilares da Educação da UNESCO, vantagens da aprendizagem baseada em projetos e exemplos de trabalho com Projetos de Vida, além de oferecer sugestão de leituras complementares.

PROJEÇÃO. *In*: MICHAELIS. [*S. l.*]: Editora Melhoramentos, 2019. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=projeto>. Acesso em: 5 jan. 2020.

PROPÓSITO. *In*: MICHAELIS. [*S. l.*]: Editora Melhoramentos, 2019. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/proposito/>. Acesso em: 3 nov. 2019.

PROPÓSITO. *In*: DICIO. [*S. l.: s. n.*], 2009. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/proposito/>. Acesso em: 3 nov. 2019.

Dicionários da Língua Portuguesa dos quais foram extraídos os verbetes citados nestas **Orientações**.

ULLER, Waldir. *Experiências escolares dos jovens e seus projetos vitais*: um olhar a partir dos Modelos Organizadores do Pensamento. 2012. Tese (Doutorado em Psicologia e Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-17052012-141917/pt-br.php>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Apresenta reflexões sobre a importância das práticas em sala de aula a respeito de Projeto de Vida e da relação entre professor e aluno nessa trajetória.

Trabalho e orientação profissional

BOSI, Eclea. *Memória e sociedade*: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Livro de ensaios sobre a memória e suas relações com a vida dos imigrantes e operários da cidade de São Paulo, elaborado com depoimentos de pessoas idosas.

BOCK, Silvio Duarte. *Orientação profissional*: a abordagem sócio-histórica. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Apresenta um programa de orientação profissional baseado na construção da subjetividade por meio das relações sociais e da linguagem.

ILHÉU, Taís. 21 (possíveis) profissões do futuro para conhecer hoje. *Guia do estudante*, [*S.l.*], 8 ago. 2019. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/carreiras/21-possiveis-profissoes-do-futuro-para-conhecer-hoje/>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Apresenta e comenta algumas possíveis profissões do futuro.

PAIVA, Thais. Orientação profissional: como auxiliar o jovem na escolha da carreira? *Carta Capital*, [*S.l.*], 8 mar. 2016. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/orientacao-profissional-como-auxiliar-o-jovem-na-escolha-da-carreira/>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Trata de escolha profissional e do papel de todos os envolvidos.

VALORE, Luciana Albanese; VIARO, Renee Volpato. Profissão e sociedade no projeto de vida de adolescentes em orientação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 57-70, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000200006>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Aborda questões sobre a influência dos discursos e das demandas da sociedade e do mercado laboral na escolha das profissões pelos alunos.

MODERNA

ROBERTA AMENDOLA

Mestra em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), no programa Educação.
Bacharel e Licenciada em Letras Português/Espanhol pela Universidade de São Paulo (USP).
Consultora educacional.

GPS

Guia de Protagonismo no Século XXI

PROJETO DE VIDA

MODERNA

1ª edição

São Paulo, 2020

MODERNA

Coordenação editorial: Ana Paula Souza Nani
Edição de texto: Ab Aeterno (Camile Mendrot, Patrícia Vilar)
Preparação de texto: Tatiane Ivo
Leitura técnica: José Moran
Gerência de *design* e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Daniel Messias
Capa: Megalo Design, Bruno Tonel
Ilustração: vectorpouch/Shutterstock
Coordenação de arte: Denis Torquato
Edição de arte: Priscila Tobal
Editoração eletrônica: Ab Aeterno
Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Adriana Bairrada, Márcia Leme, Renato Bacci, Rita de Cássia Sam, Vera Rodrigues
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Márcia Mendonça, Cristina Mota, Gabriela Araújo, Renata Martins e Maria Marques
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amendola, Roberta
GPS - Guia de Protagonismo no Século XXI / Roberta Amendola. — 1. ed. — São Paulo : Moderna, 2020.

Projeto de vida.

1. Autoconhecimento 2. Educação – Finalidades e objetivos 3. Empreendedorismo (Ensino médio) 4. Ensino médio – Programas de atividades 5. Identidade social 6. Projeto de vida – Protagonismo juvenil e perspectivas I. Título.

19-31986 CDD-373

Índices para catálogo sistemático:

1. Projeto de vida : Protagonismo juvenil : Ensino médio 373

Iolanda Rodrigues Biode - Bibliotecária - CRB-8/10014

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_ _11) 2602-5510
Fax (0_ _11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2020
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

MODERNA

APRESENTAÇÃO

Olá! Seja bem-vindo ao caminho que levará você ao seu destino mais importante: o seu **Projeto de Vida**!

Você começará uma trajetória na qual vai refletir sobre o seu passado, compreender o seu presente e planejar o seu futuro. Vai se conhecer, pensar sobre a sua **identidade**, sobre o seu papel na **sociedade** e sobre o que deseja para a sua **vida profissional**.

Você vai transformar seus sonhos em objetivos e seus planos em metas. Nesse caminho, identificará seus interesses e suas habilidades. Além disso, vai desenvolver as competências necessárias para ser um cidadão e um profissional no século XXI, vivenciando e compartilhando muitos conhecimentos.

Em todo o percurso você será o centro, o **protagonista**, e contará com este livro como um mapa rumo ao seu objetivo.

Ao final, chegará ao seu destino: o seu Projeto de Vida. Mais que um ponto de chegada, o Projeto de Vida é um ponto de partida; um caminho de descobertas, crescimento e planejamento em constante transformação.

Boa viagem!

A autora.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

SUMÁRIO

Conheça seu livro 6

Rota 1: Autoconhecimento e identidade 12

Calculando rotas 14

Foco:

- *Competências do Século XXI* 25
- *Presente e futuro* 26
- *Propósito e objetivos* 27
- *Plano de ação* 28

Percorrendo rota 1 – Você está aqui 30

Projeto: Autobiografia em linguagem artística 35

Oficina: Clube Cultura juvenil 40

Foco:

- *Autoconhecimento e identidade* 45
- *Modelos e valores* 56
- *Origem* 60
- *Sentimentos e emoções* 62
- *Interesses e habilidades* 64

Projeto: Autobiografia em linguagem artística 65

Oficina: Clube Cultura juvenil 67

Vivência coletiva: Exposição sobre as identidades dos jovens 68

Recalculando rota 1 72

Rota 2: Vida em sociedade 76

Percorrendo rota 2 – Compartilhar localização 78

Projeto: Intervenção social colaborativa 83

Oficina: Coletivo estudantil 93

Foco:

- *Convivência – empatia* 98
- *Convivência – direitos e deveres* 102
- *Atuação – coletivos* 105
- *Atuação – empreendedorismo social* 107

Projeto: Intervenção social colaborativa 112

Oficina: Coletivo estudantil 113

Vivência coletiva: Compartilhando as aprendizagens das ações coletivas 113

Recalculando rota 2 116

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Rota 3: Mundo do trabalho 120

Percorrendo rota 3 – Como chegar 122

Projeto: Empreendedorismo juvenil 126
Oficina: Laboratório de apresentação profissional 132
Foco:
- *Competências, habilidades e conhecimentos* 134
- *Mercado de trabalho* 140
- *Criatividade* 142
- *Apresentação profissional* 146

Projeto: Empreendedorismo juvenil 153
Oficina: Laboratório de apresentação profissional 153
Vivência coletiva: Feira de talentos 154

Recalculando rota 3 158

Você chegou ao seu destino 162

Mapa mental e autoavaliação 170

Rota 1: Autoconhecimento e identidade 170
Rota 2: Vida em sociedade 172
Rota 3 : Mundo do trabalho 174

Recursos 176

Portfólio 176
Mapa mental 178
Relatório 180
Vídeo 182

Para saber mais 184

Rota 1: Autoconhecimento e identidade 184
Rota 2: Vida em sociedade 187
Rota 3: Mundo do trabalho 189

Referências bibliográficas 191

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

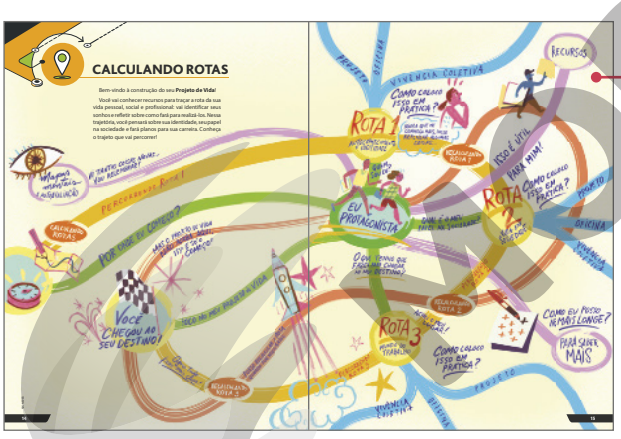
MODERNA

CONHEÇA SEU LIVRO

Nesta obra, você vai identificar seus sonhos e seu propósito e transformá-los em objetivos. Para isso, começará calculando a rota do seu futuro. Ao longo do caminho, passará por três rotas (pessoal, social e profissional) até chegar ao destino: o seu **Projeto de Vida**. Veja como será essa trajetória.

Rota 1:
Autoconhecimento e identidade

Iniciamos o percurso com a primeira rota do livro, em que ocorrerá o encontro consigo.

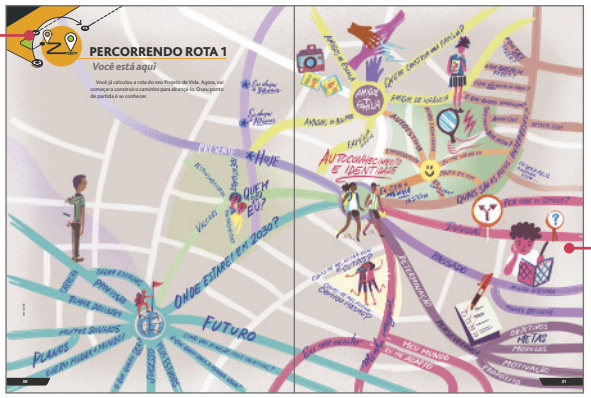


Calculando rotas

Nessa etapa inicial, você vai identificar suas motivações e seus objetivos, além de elaborar a primeira versão do seu Projeto de Vida.

Percorrendo rota 1:
Você está aqui

Nessa fase do percurso rumo ao seu Projeto de Vida, você vai se conhecer melhor, identificar seus modelos, seus valores, sua origem, seus sentimentos, suas emoções, interesses e suas habilidades.



Mapas mentais são utilizados na abertura de alguns capítulos para apresentar, organizar e recapitular os conteúdos que serão desenvolvidos.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Rota 2:

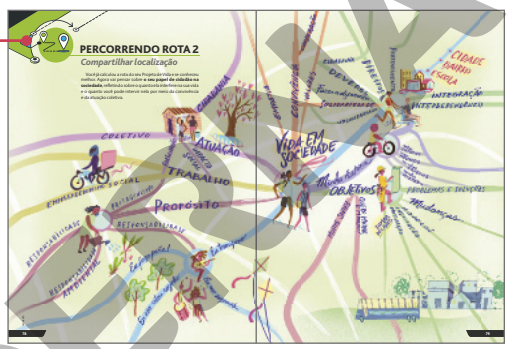
Vida em sociedade

Segunda rota do livro, em que ocorrerá o encontro com o outro e o mundo.

Percorrendo rota 2:

Compartilhar localização

Nessa etapa do percurso, você vai refletir sobre questões relacionadas à convivência e à sua atuação como cidadão.



Rota 3:

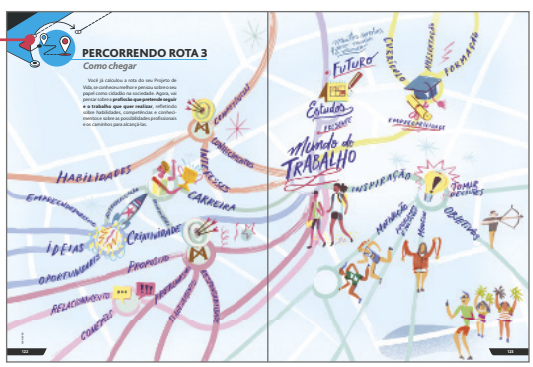
Mundo do trabalho

Rumo à finalização do percurso, mas não do seu Projeto de Vida, chegamos à terceira rota do livro, em que ocorrerá o encontro com o futuro e o nós.

Percorrendo rota 3:

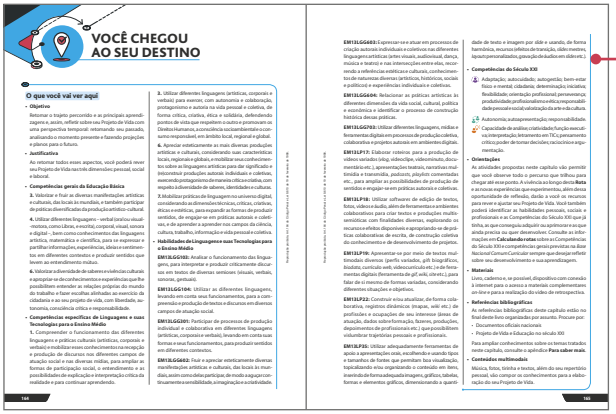
Como chegar

Nessa etapa, você vai conhecer aspectos relacionados ao mercado de trabalho e entender como realizar uma apresentação profissional em diferentes etapas de processos seletivos.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO



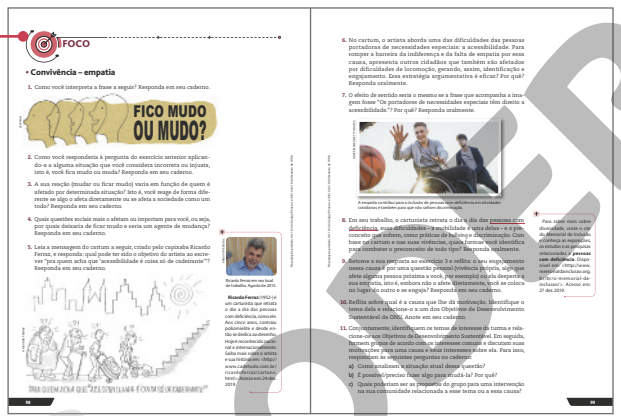
Você chegou ao seu destino

No final do percurso, você vai retomar os objetivos pessoais, sociais e profissionais elaborados e ajustados ao longo de todas as rotas e chegará ao destino: o seu Projeto de Vida.

Mas, durante o percurso, você poderá fazer retomadas, ajustes, ampliações e muito mais.

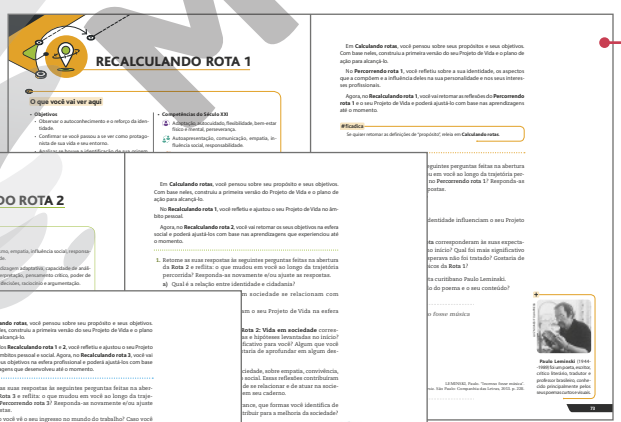
Foco

*Vivências e exercícios práticos e reflexivos para a construção do seu Projeto de Vida. A seção **Foco** auxiliará no desenvolvimento do **Projeto** e da **Oficina**.*



Recalculando rota

*No final de cada **Rota**, você vai recalcular a rota do seu Projeto de Vida com base nos novos conhecimentos adquiridos e nas reflexões propostas.*

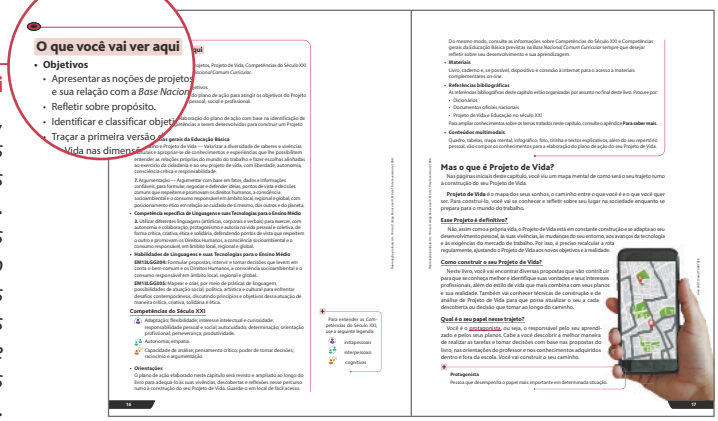


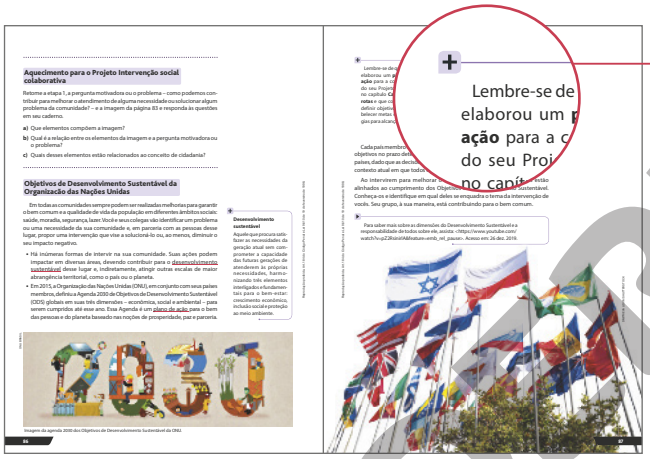
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O que você vai ver aqui

Apresenta objetivos, justificativas, orientações, materiais, referências bibliográficas e conteúdos multimodais do capítulo. Também relaciona os conteúdos que serão trabalhados no capítulo com as competências gerais, as competências específicas e as habilidades provenientes da Base Nacional Comum Curricular, além das Competências do Século XXI.



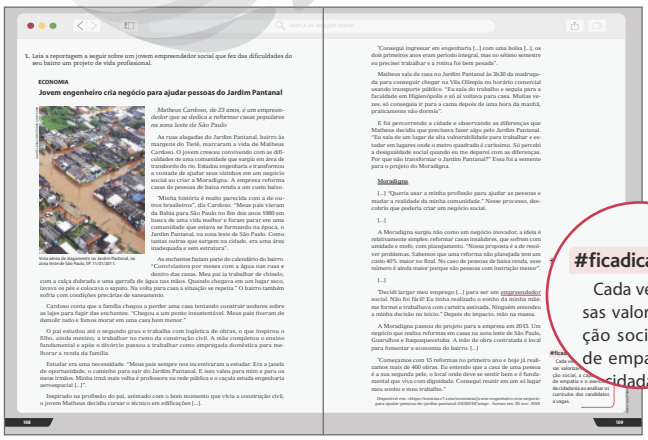


+

Ampliações sobre o tema exposto.

Conectado

Sugestões de vídeos, aplicativos e conteúdos digitais para ampliar seus conhecimentos.



#ficadica

Sugestões sobre o tema exposto e/ou oferece suporte para a realização de atividades.

Além disso, você vai participar de um **Projeto**, uma **Oficina** e uma **Vivência coletiva** em cada **Rota**.

Projeto

*Nos **Projetos**, você e seus colegas vão refletir e criar um produto final. Na **Rota 1**, farão uma Autobiografia em linguagem artística; na **Rota 2**, colocarão em prática uma Intervenção social colaborativa; e, na **Rota 3**, serão os protagonistas de uma proposta de Empreendedorismo juvenil.*

Oficina

*Nas **Oficinas**, você e seus colegas vão refletir, de forma autônoma, sobre um tema de interesse do grupo e trocar conhecimentos. Na **Rota 1**, formarão um Clube Cultura juvenil; na **Rota 2**, criarão um Coletivo estudantil; e, na **Rota 3**, participarão de um Laboratório de apresentação profissional.*

Vivência coletiva

*Nas **Vivências coletivas**, os grupos apresentarão à comunidade o resultado dos trabalhos desenvolvidos nos Projetos e nas Oficinas, convidando as pessoas a interagir e a conhecer melhor vocês. No final da **Rota 1**, a vivência será uma Exposição sobre a identidade dos jovens. Na **Rota 2**, ocorrerá a vivência Compartilhando as aprendizagens das ações coletivas. Na **Rota 3**, haverá uma Feira de talentos.*

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para ampliar seus conhecimentos, você também conta com os materiais:

Mapa mental e autoavaliação

*Você vai retomar cada **Rota** com um **mapa mental** que o ajudará a recapitular o percurso percorrido e a fazer a sua **autoavaliação**.*

Recursos

Nesse apêndice, você conta com orientações para a elaboração de portfólios, mapas mentais, relatórios e videocurrículos.

Para saber mais

Você encontrará sugestões de vídeos, filmes, sites, livros e músicas que podem ampliar seus conhecimentos sobre os conteúdos tratados nas Rotas.

Aproveite todos os conteúdos para traçar as rotas do seu Projeto de Vida.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ROTA 1

AUTOCONHECIMENTO E IDENTIDADE

Módulo dedicado à dimensão pessoal do desenvolvimento integral: autoconhecimento, descoberta de aspirações, interesses, potenciais e desafios pessoais.

Para começar

1. Responda oralmente às seguintes perguntas. Ao final, registre as respostas da turma no caderno.
   a) Quais são os seus sonhos?
   b) Como você se define?
   c) Com base na imagem, no título e nos capítulos desta **Rota**, quais podem ser os assuntos abordados nela?
   d) O que você imagina que seja um Projeto de Vida?
   e) Quais aspectos da sua identidade influenciam o seu Projeto de Vida?
   f) O que você acha que um Projeto de Vida deve conter?

Respostas pessoais. Proponha aos alunos que conversem com os colegas sobre essas questões de levantamento de conhecimentos prévios referentes a Projeto de Vida, autoconhecimento e identidade. Para a questão **c**, oriente-os a consultar o **Sumário** e/ou a seção **Conheça seu livro**. Anote as respostas deles no quadro e, com todos, formulem uma resposta final da turma, e peça que cada aluno a anote no caderno. Durante as discussões, registre as respostas e as reações dos alunos para compor o diagnóstico de informações, saberes e expectativas da turma sobre os conteúdos a serem trabalhados nesta **Rota** e, assim, preparar-se para as práticas pedagógicas com base nas demandas deles. Ao final do exercício, leia com eles o texto introdutório da **Rota** e verifique se as expectativas quanto aos conteúdos se confirmaram. Se julgar pertinente, reveja o planejamento para incluir algum assunto que não seja abordado no livro. Comente com os alunos que, ao final da **Rota**, essas questões serão retomadas no **Recalculando rota 1**.

Nesta **Rota** rumo à construção do seu Projeto de Vida, você vai refletir sobre suas aspirações pessoais e profissionais, seus interesses, suas habilidades, entre outros aspectos relacionados à sua identidade que contribuirão para você se conhecer e identificar os primeiros passos em direção ao seu futuro. Para isso, vai realizar diversas atividades.

VALERIAGALINDO/SHUTTERSTOCK

Calculando rotas

É o início da **Rota**. Você vai descobrir o que é Projeto de Vida e conhecerá as Competências do Século XXI e a relação entre elas e a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Além disso, vai começar o planejamento do seu Projeto de Vida identificando seu propósito e seus objetivos e traçando uma primeira versão do plano de ação para alcançá-los.

Percorrendo rota 1

Nesse capítulo, você vai se aprofundar em autoconhecimento e identidade com as atividades Projeto e Oficina, que são apresentadas no início e desenvolvidas com base nas reflexões da seção Foco. Ao final, organizará uma Vivência coletiva para compartilhar suas aprendizagens.

- **Projeto: Autobiografia em linguagem artística**
  Expressão da sua identidade e da sua história por meio da arte.
- **Oficina: Clube Cultura juvenil**
  Expressão dos seus interesses e habilidades.
- **Foco: Autoconhecimento e identidade, modelos e valores, origem, sentimentos e emoções, interesses e habilidades**
  Reflexões sobre aspectos relacionados ao seu passado e ao seu presente e a importância deles na sua identidade.
- **Vivência coletiva: Exposição sobre as identidades dos jovens**
  Compartilhamento com a comunidade sobre a sua identidade.

Recalculando rota 1

Com base nas reflexões promovidas pelo **Percorrendo rota 1**, você vai retomar os objetivos traçados no **Calculando rotas**, ajustar e ampliar o plano de ação referente à sua vida pessoal e se preparar para começar a olhar para a sociedade da qual faz parte.

Consulte orientações sobre os capítulos desta **Rota** nas **Orientações para o Professor**.

MODERNA

CALCULANDO ROTAS

Bem-vindo à construção do seu **Projeto de Vida**!

Você vai conhecer recursos para traçar a rota da sua vida pessoal, social e profissional: vai identificar seus sonhos e refletir sobre como fará para realizá-los. Nessa trajetória, você pensará sobre sua identidade, seu papel na sociedade e fará planos para sua carreira. Conheça o trajeto que vai percorrer!

Esclareça que os sonhos são abstratos (podem até ser irreais) e que os planos, assim como objetivos e metas, são concretos. A função do Projeto de Vida é transformar os sonhos em objetivos realistas e viáveis.

NIK NEVES

MODERNA

PROJETO
OFICINA
VIVÊNCIA COLETIVA
RECURSOS
COMO COLOCO ISSO EM PRÁTICA?
ROTA 1
AUTOCONHECIMENTO E IDENTIDADE
AGORA QUE ME CONHEÇO MAIS, POSSO REPENSAR ALGUMAS COISAS...
RECALCULANDO ROTA 1
ISSO É ÚTIL PARA MIM!
QUEM? SOU EU.
EU PROTAGONISTA
QUAL É O MEU PAPEL NA SOCIEDADE?
ROTA 2
VIDA EM SOCIEDADE
COMO COLOCO ISSO EM PRÁTICA?
PROJETO
OFICINA
VIVÊNCIA COLETIVA
O QUE TENHO QUE FAZER PARA CHEGAR AO MEU DESTINO?
PERCORRENDO ROTA 2
RECALCULANDO ROTA 2
ACHEI O MEU LUGAR!
ROTA 3
MUNDO DO TRABALHO
COMO EU POSSO IR MAIS LONGE?
PARA SABER MAIS
COMO COLOCO ISSO EM PRÁTICA?
PERCORRENDO ROTA 3
PROJETO
OFICINA
VIVÊNCIA COLETIVA

MODERNA

O que você vai ver aqui

- **Objetivos**
  - Apresentar as noções de projetos, Projeto de Vida, Competências do Século XXI e sua relação com a *Base Nacional Comum Curricular*.
  - Refletir sobre propósito.
  - Identificar e classificar objetivos.
  - Traçar a primeira versão do plano de ação para atingir os objetivos do Projeto de Vida nas dimensões pessoal, social e profissional.
- **Justificativa**

  Iniciar a reflexão e a elaboração do plano de ação com base na identificação de objetivos e de competências a serem desenvolvidas para construir um Projeto de Vida viável.
- **Competências gerais da Educação Básica**

  6. Trabalho e Projeto de Vida — Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

  7. Argumentação — Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- **Competência específica de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio**

  3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
- **Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio**

  EM13LGG304: Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

  EM13LGG305: Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

Competências do Século XXI

Adaptação; flexibilidade; interesse intelectual e curiosidade; responsabilidade pessoal e social; autocuidado; determinação; orientação profissional; perseverança; produtividade.

Autonomia; empatia.

Capacidade de análise; pensamento crítico; poder de tomar decisões; raciocínio e argumentação.

- **Orientações**

  O plano de ação elaborado neste capítulo será revisto e ampliado ao longo do livro para adequá-lo às suas vivências, descobertas e reflexões nesse percurso rumo à construção do seu Projeto de Vida. Guarde-o em local de fácil acesso.

+

Para entender as Competências do Século XXI, use a seguinte legenda:

intrapessoais

interpessoais

cognitivas

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Do mesmo modo, consulte as informações sobre Competências do Século XXI e Competências gerais da Educação Básica previstas na *Base Nacional Comum Curricular* sempre que desejar refletir sobre seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

- **Materiais**

  Livro, caderno e, se possível, dispositivo com conexão à internet para o acesso a materiais complementares *on-line*.

- **Referências bibliográficas**

  As referências bibliográficas deste capítulo estão organizadas por assunto no final deste livro. Procure por:

  - Dicionários
  - Documentos oficiais nacionais
  - Projeto de Vida e Educação no século XXI

  Para ampliar conhecimentos sobre os temas tratados neste capítulo, consulte o apêndice **Para saber mais**.

- **Conteúdos multimodais**

  Quadro, tabelas, mapa mental, infográfico, foto, tirinha e textos explicativos, além do seu repertório pessoal, vão compor os conhecimentos para a elaboração do plano de ação do seu Projeto de Vida.

Mas o que é Projeto de Vida?

Nas páginas iniciais deste capítulo, você viu um mapa mental de como será o seu trajeto rumo à construção do seu Projeto de Vida.

Projeto de Vida é o mapa dos seus sonhos, o caminho entre o que você é e o que você quer ser. Para construí-lo, você vai se conhecer e refletir sobre seu lugar na sociedade enquanto se prepara para o mundo do trabalho.

Esse Projeto é definitivo?

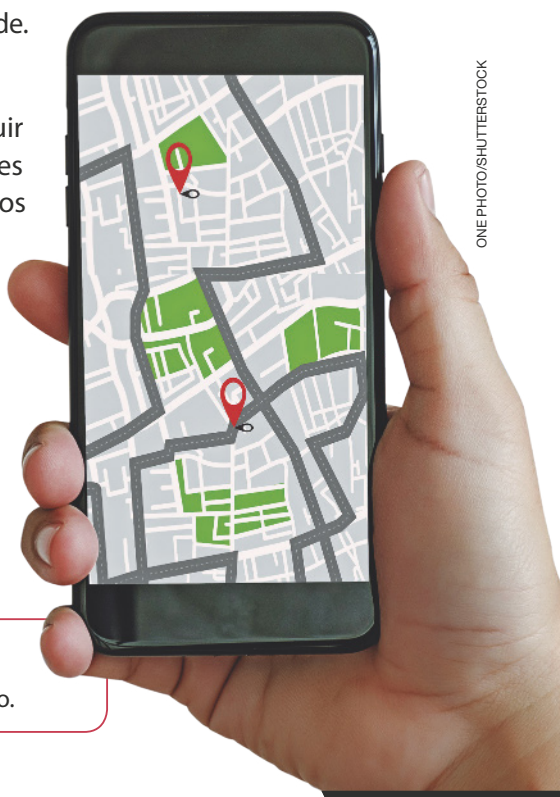
Não, assim como a própria vida, o Projeto de Vida está em constante construção e se adapta ao seu desenvolvimento pessoal, às suas vivências, às mudanças do seu entorno, aos avanços da tecnologia e às exigências do mercado de trabalho. Por isso, é preciso recalcular a rota regularmente, ajustando o Projeto de Vida aos novos objetivos e à realidade.

Como construir o seu Projeto de Vida?

Neste livro, você vai encontrar diversas propostas que vão contribuir para que se conheça melhor e identifique suas vontades e seus interesses profissionais, além do estilo de vida que mais combina com seus planos e sua realidade. Também vai conhecer técnicas de construção e de análise de Projeto de Vida para que possa atualizar o seu a cada descoberta ou decisão que tomar ao longo do caminho.

Qual é o seu papel nesse trajeto?

Você é o protagonista, ou seja, o responsável pelo seu aprendizado e pelos seus planos. Cabe a você descobrir a melhor maneira de realizar as tarefas e tomar decisões com base nas propostas do livro, nas orientações do professor e nos conhecimentos adquiridos dentro e fora da escola. Você vai construir o seu caminho.



ONE PHOTO/SHUTTERSTOCK

Protagonista

Pessoa que desempenha o papel mais importante em determinada situação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Como será esse caminho?

Você trabalhará por **Rotas**, realizando **atividades reflexivas**, participando de **projetos** e **oficinas** e promovendo **vivências coletivas**. Assim, aprenderá de forma prática e desenvolverá diversas **competências** necessárias para a vida pessoal e profissional no século XXI, como autonomia, capacidade de trabalho em grupo, análise para a tomada de decisões e a resolução de problemas, responsabilidade, entre outras.

Oficina

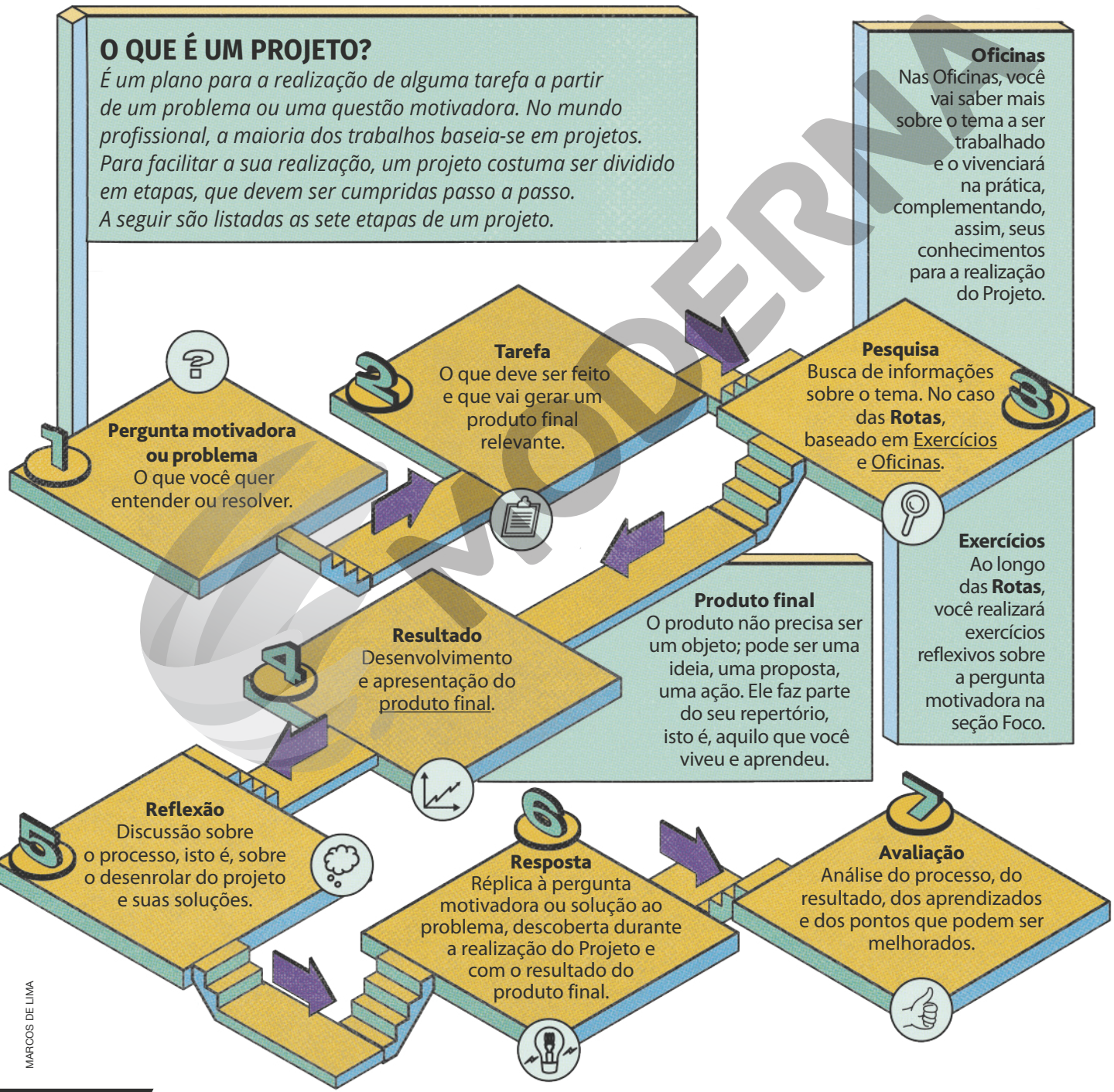
Espaço de construção coletiva de conhecimentos sobre um assunto, seja na teoria, seja na prática.

Projeto

Projetar: planejar; idealizar.

Fazer uma projeção: lançar algo para adiante; fazer uma estimativa para o futuro; atribuir a outra pessoa uma expectativa.

Veja uma proposta de ampliação deste conteúdo nas **Orientações para o Professor**.



MARCOS DE LIMA

MODERNA

Essa proposta de desenvolvimento de projetos será apresentada em cada um dos capítulos **Percorrendo rota** do livro. Ela também será a norteadora da construção do seu Projeto de Vida. Nesse caso, as etapas que você vai desenvolver ao longo do livro são:

1 Pergunta motivadora

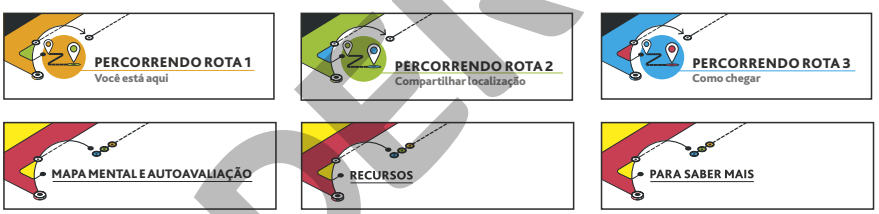
Qual é o seu Projeto de Vida?

2 Tarefas

- Refletir sobre o seu propósito e os seus interesses.
- Identificar as suas habilidades.
- Ampliar os seus conhecimentos.
- Definir objetivos e metas para realizar o seu Projeto de Vida e revê-los após cada aprendizagem.

3 Pesquisa

Ampliar seus conhecimentos sobre você mesmo, sobre o mundo ao seu redor e sobre o mundo do trabalho.



4 Resultado

Elaboração do seu Projeto de Vida em curto, médio e longo prazos.

5 Reflexão

Análise do processo de construção do seu Projeto de Vida.

6 Resposta

Afinal, qual é o seu Projeto de Vida? O que você quer para o seu presente e para o seu futuro nos âmbitos pessoal, social e profissional?

7 Avaliação

Análise e revisão do Projeto de Vida construído e dos aprendizados ao longo dessa trajetória.

Além dos projetos, você realizará outras atividades, exercícios e reflexões que vão ajudá-lo a identificar e a gerenciar suas emoções, atitudes, valores, relações interpessoais, habilidades e conhecimentos adquiridos nessa trajetória. Para isso, vai conhecer e desenvolver as competências necessárias para atuar como indivíduo, cidadão e profissional no século XXI.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Competências do Século XXI

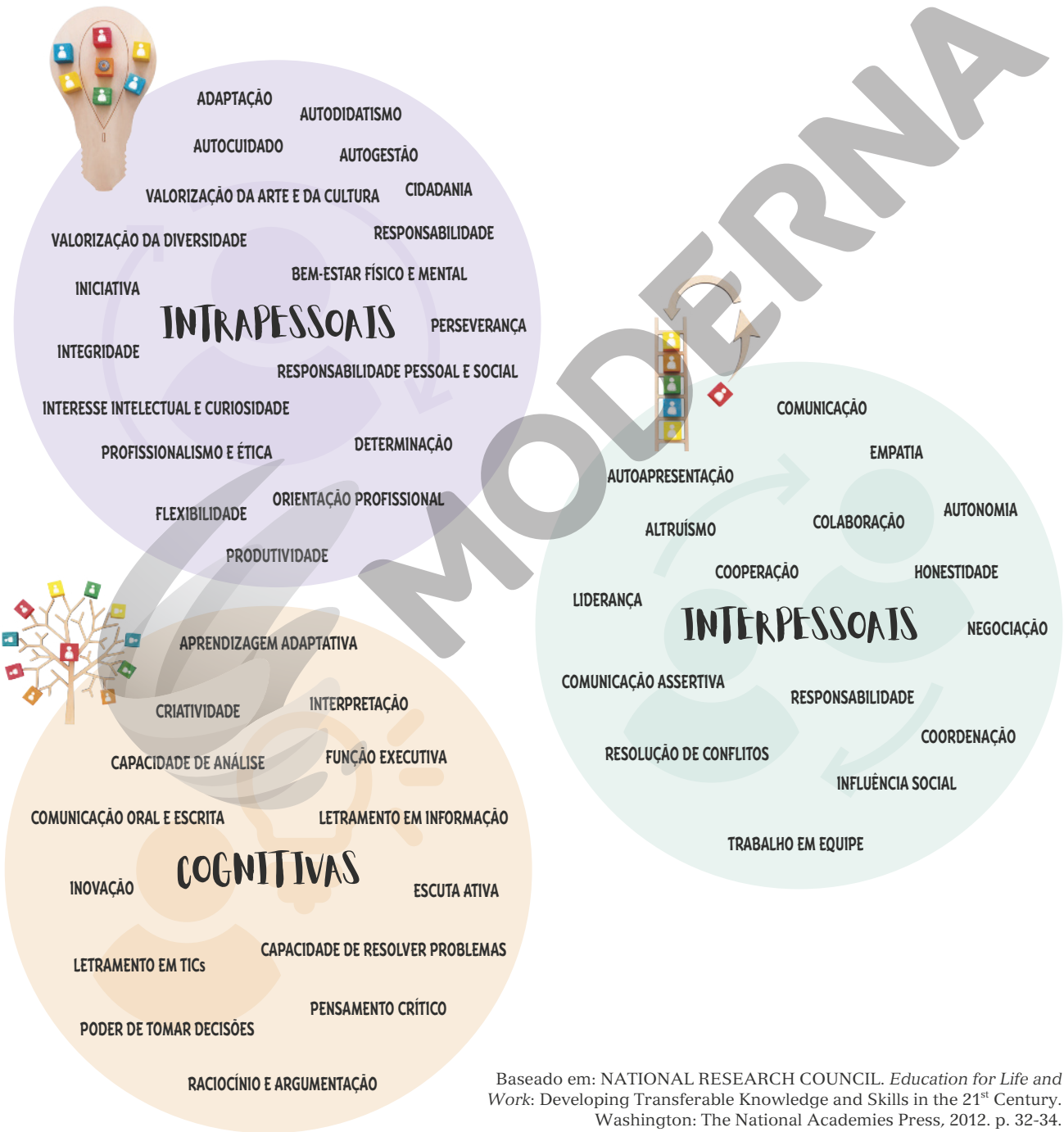
As Competências do Século XXI são atitudes e valores que todos nós devemos desenvolver em diversos campos: pessoal, social e profissional. As etapas de construção do Projeto de Vida propostas neste livro desenvolvem essas competências.

Essas competências se organizam em três grupos:

- intrapessoais: relacionadas ao desenvolvimento pessoal;
- interpessoais: baseadas no relacionamento com o outro;
- cognitivas: associadas à aprendizagem e às relações profissionais.

Para saber mais sobre as Competências do Século XXI, consulte as **Orientações para o Professor**.

Competência é a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do exercício pleno da cidadania e do mundo do trabalho.



TOMERTU/SHUTTERSTOCK

Baseado em: NATIONAL RESEARCH COUNCIL. *Education for Life and Work*: Developing Transferable Knowledge and Skills in the 21st Century. Washington: The National Academies Press, 2012. p. 32-34.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), documento nacional que estabelece o conjunto de aprendizagens a serem desenvolvidas na Educação Básica, prevê competências gerais, competências específicas e habilidades por área de conhecimento. As competências gerais são:

1. Conhecimento — Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Pensamento científico, crítico e criativo — Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Repertório cultural — Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Comunicação — Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Cultura digital — Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Trabalho e Projeto de Vida — Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentação — Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Autoconhecimento e autocuidado — Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Empatia e cooperação — Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania — Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018; MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM. Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC. 2018. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

Agora, vamos conhecer a relação entre as Competências do Século XXI e as competências gerais propostas pela BNCC.

Saiba mais sobre as dez competências gerais da BNCC em: <https://www.youtube.com/watch?v=pq0ieMDrHr8&pbjreload=10>. Acesso em: 21 dez. 2019.

Competência geral 6

Veja que o Projeto de Vida é destaque em uma das competências gerais da BNCC. O enfoque recai sobre escolhas e vivências que contribuem para entender e acessar o mundo do trabalho.

Competência geral 7

Veja que a construção do Projeto de Vida, assim como as demais aprendizagens, deve basear-se em respeito, ética e cuidado com relação a si, aos demais e ao planeta.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ESMOPERNA

Competências do Século XXI e a BNCC				
Tipo	**Principal característica**	**Competência do Século XXI**	**Definição**	**Relação com a competência geral da BNCC**
Intrapessoais	Abertura intelectual	Adaptação	Capacidade de se ajustar a uma nova situação.	9. Empatia e cooperação.
		Autodidatismo	Aprendizagem constante; aprender a aprender.	1. Conhecimento.
		Flexibilidade	Capacidade de mudar uma opinião ou uma situação.	6. Trabalho e Projeto de Vida; 7. Argumentação; 10. Responsabilidade e cidadania.
		Interesse intelectual e curiosidade	Desejo de obter novos conhecimentos.	1. Conhecimento; 3. Repertório cultural.
		Responsabilidade pessoal e social	Conscientização e atuação cidadã.	10. Responsabilidade e cidadania.
		Valorização da arte e da cultura	Ampliação de repertório, fruição e reconhecimento da importância das manifestações artísticas e culturais.	1. Conhecimento; 3. Repertório cultural.
		Valorização da diversidade	Atitude de abertura e respeito com relação ao outro.	1. Conhecimento; 3. Repertório cultural; 9. Empatia e cooperação.
	Ética e consciência profissional	Autocuidado	Antecipação a problemas, análise e reflexão diante de situações.	2. Pensamento científico, crítico e criativo; 8. Autoconhecimento e autocuidado.
		Autogestão	Administração de si mesmo, gerenciamento dos pensamentos e das emoções.	8. Autoconhecimento e autocuidado; 10. Responsabilidade e cidadania.
		Cidadania	Compromisso com seus direitos e deveres.	10. Responsabilidade e cidadania.
		Determinação	Persistência para conseguir algo.	10. Responsabilidade e cidadania.
		Iniciativa	Agir prontamente.	9. Empatia e cooperação.
		Integridade	Comportamento correto, honesto, ético.	10. Responsabilidade e cidadania.
		Orientação profissional	Direcionamento e escolhas relacionadas ao trabalho.	6. Trabalho e Projeto de Vida; 10. Responsabilidade e cidadania.
		Perseverança	Persistir, não desistir com facilidade.	10. Responsabilidade e cidadania.
		Produtividade	Compromisso com resultado, eficiência.	6. Trabalho e Projeto de Vida.
		Profissionalismo e ética	Responsabilidade, competência, comprometimento, qualificação e princípios morais.	6. Trabalho e Projeto de Vida; 10. Responsabilidade e cidadania.
		Responsabilidade	Assumir as consequências pelos próprios atos; ser prudente.	6. Trabalho e Projeto de Vida; 10. Responsabilidade e cidadania.
	Autoavaliação positiva	Autocuidado	Automonitoramento e autoavaliação.	8. Autoconhecimento e autocuidado.
		Bem-estar físico e mental	Saúde e qualidade de vida.	8. Autoconhecimento e autocuidado.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Competências do Século XXI e a BNCC				
Tipo	**Principal característica**	**Competência do Século XXI**	**Definição**	**Relação com a competência geral da BNCC**
Interpessoais	Colaboração e trabalho em equipe	Altruísmo	Atitude que coloca o outro em primeiro lugar; o oposto de egoísmo.	9. Empatia e cooperação.
		Autonomia	Agir de forma independente e responsável com base em conhecimentos.	6. Trabalho e Projeto de Vida; 10. Responsabilidade e cidadania.
		Comunicação	Capacidade de se expressar e de interagir de forma eficiente.	4. Comunicação.
		Colaboração	Atuação e comprometimento conjunto para um objetivo comum.	9. Empatia e cooperação.
		Coordenação	Organização e gerenciamento de um grupo ou de um projeto.	6. Trabalho e Projeto de Vida.
		Cooperação	Atitude de fazer junto; auxiliar.	9. Empatia e cooperação.
		Empatia	Colocar-se no lugar do outro e assumir a perspectiva dele.	9. Empatia e cooperação; 10. Responsabilidade e cidadania.
		Honestidade	Agir com base em valores morais, honradez.	9. Empatia e cooperação.
		Negociação	Entrar em acordo respeitando os interesses das partes envolvidas.	4. Comunicação; 7. Argumentação; 9. Empatia e cooperação.
		Resolução de conflitos	Capacidade de encontrar uma solução pacífica para uma situação conflituosa.	4. Comunicação; 7. Argumentação; 9. Empatia e cooperação.
		Trabalho em equipe	Capacidade de atuar em conjunto.	4. Comunicação; 6. Trabalho e Projeto de Vida; 9. Empatia e cooperação.
	Liderança	Autoapresentação	Imagem pessoal.	4. Comunicação; 8. Autoconhecimento e autocuidado.
		Comunicação assertiva	Comunicação objetiva e com segurança, nem passiva nem agressiva.	4. Comunicação.
		Influência social	Capacidade de persuadir em aspectos relevantes da sociedade.	4. Comunicação; 7. Argumentação.
		Liderança	Influência para conseguir um objetivo.	4. Comunicação; 6. Trabalho e Projeto de Vida; 9. Empatia e cooperação.
		Responsabilidade	Assumir as consequências pelos próprios atos; ser prudente.	6. Trabalho e Projeto de Vida; 10. Responsabilidade e cidadania.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Competências do Século XXI e a BNCC				
Tipo	**Principal característica**	**Competência do Século XXI**	**Definição**	**Relação com a competência geral da BNCC**
Cognitivas	Processos cognitivos e estratégias	Aprendizagem adaptativa	Aprender com diversificadas formas de aquisição de conhecimentos.	1. Conhecimento; 2. Pensamento científico, crítico e criativo.
		Capacidade de análise	Análise e síntese crítica de informações.	1. Conhecimento; 2. Pensamento científico, crítico e criativo.
		Capacidade de resolver problemas	Analisar e propor soluções de forma respeitosa.	2. Pensamento científico, crítico e criativo; 4. Comunicação.
		Função executiva	Iniciativa, atitude propositiva e realizadora.	4. Comunicação.
		Interpretação	Análise crítica de dados e de informações.	2. Pensamento científico, crítico e criativo.
		Pensamento crítico	Ter uma postura questionadora, analítica.	2. Pensamento científico, crítico e criativo.
		Poder de tomar decisões	Capacidade de analisar uma situação e ponderá-la.	6. Trabalho e Projeto de Vida.
		Raciocínio e argumentação	Formulação de raciocínio, opiniões e conhecimentos com base em análise crítica.	2. Pensamento científico, crítico e criativo.
	Conhecimento	Comunicação oral e escrita	Capacidade de se comunicar em contextos diversos.	4. Comunicação.
		Escuta ativa	Escuta atenta, na qual se demonstra interesse pela fala do outro.	4. Comunicação.
		Letramento em informação	Conhecimentos relacionados à informação, como seleção e interpretação.	2. Pensamento científico, crítico e criativo; 4. Comunicação.
		Letramento em TICs	Conhecimentos relacionados às Tecnologias da Informação e da Comunicação.	1. Conhecimento; 4. Comunicação.
	Criatividade	Criatividade	Capacidade de criação baseada em observação, referências e experimentos.	2. Pensamento científico, crítico e criativo.
		Inovação	Capacidade de ter ideias inovadoras e colocá-las em prática.	2. Pensamento científico, crítico e criativo.

Baseado em: NATIONAL RESEARCH COUNCIL. *Education for Life and Work*: Developing Transferable Knowledge and Skills in the 21st Century. Washington: The National Academies Press, 2012. p. 32-34. (Tradução livre.); BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

#ficadica

Você não precisa saber de memória essa relação de competências. Poderá consultá-la sempre que necessário.

O impacto dos avanços tecnológicos no mercado de trabalho atual gerou a demanda por um novo tipo de profissional: já não basta ter conhecimentos técnicos da área, é preciso ser capaz de se desenvolver, de se relacionar e aprender constantemente para acompanhar as mudanças e de se adaptar a distintas realidades sociais e laborais.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FOCO

• Competências do Século XXI

1. Nesta trajetória de construção do seu Projeto de Vida, você vai desenvolver as Competências do Século XXI em diferentes atividades. No caderno, faça um quadro como o do modelo a seguir e preencha cada campo com, no mínimo, três competências.

Respostas pessoais. Os alunos devem buscar as competências no quadro apresentado nas páginas anteriores. Caso ainda tenham dúvida sobre algum termo/competência, aproveite a oportunidade para esclarecer.

	Competências		
	Intrapessoais	Interpessoais	Cognitivas
Competências que considero meus pontos fortes.			
Competências que reconheço que preciso desenvolver.			

MODELO

2. Das competências que você precisa desenvolver (apontadas no quadro do exercício anterior), quais são as que você tem mais dificuldade? Por quê? Resposta pessoal. Se os alunos não se sentirem à vontade para expor o porquê, respeite-os.

3. Reúnam-se em grupos por tipo de competência em que vocês acreditam ter mais dificuldade. Reflitam sobre situações nas quais essas competências seriam exigidas e quais as estratégias e atividades que poderiam contribuir para desenvolvê-las. Anotem as reflexões e as conclusões no caderno e guardem-nas para retomá-las posteriormente.

Registre as respostas dos alunos para avaliar como podem ser sanadas essas dificuldades no desenvolvimento de determinadas competências. Compare as respostas dos alunos e discuta com a coordenação escolar atividades interdisciplinares específicas para essas competências. Explique aos alunos que as atividades propostas no livro favorecerão o desenvolvimento das competências e que, no último capítulo (**Você chegou ao seu destino**), eles retomarão aquelas em que acreditaram ter mais dificuldades e poderão avaliar se as desenvolveram.

Nesta trajetória de elaboração do seu Projeto de Vida, você realizará atividades que contribuirão para desenvolver as Competências do Século XXI. Além disso, vai entrar em contato com outros saberes relacionados a autoconhecimento, relações interpessoais, conhecimentos e mundo do trabalho que vão colaborar para a sua educação integral.

ERICSON GUILHERME LUCIANO

Baseado em: DELORS, Jacques (org.) *Educação*: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, DF: MEC/Unesco, 2010. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por>. Acesso em: 21 dez. 2019.

Agora que você já conhece a trajetória, os referenciais e os recursos com os quais contará para se conhecer e se desenvolver de forma integral, vamos dar início à elaboração do seu Projeto de Vida.

+ Educação integral

É aquela que vai além dos conteúdos disciplinares e promove "aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea" (BNCC, 2017, p. 14). Nesse sentido, o Projeto de Vida é o meio para a identificação dessas demandas e para a reflexão sobre estratégias para transformá-las em oportunidades profissionais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

FOCO

1. Respostas pessoais. a) Sim, Projeto de Vida é um guia para alcançar os próprios objetivos. b) Não, o Projeto de Vida não é uma fórmula para ficar rico, e sim uma maneira de colocar planos em ação a fim de realizar objetivos. c) Não, assim como a vida, um Projeto de Vida pode mudar.

• Presente e futuro

1. O que você entendeu sobre Projeto de Vida? Compartilhe oralmente suas reflexões com o professor e os colegas.

Depois, leia as frases a seguir e, no caderno, justifique se você concorda ou não com elas.

a) O Projeto de Vida é um roteiro para realizar objetivos.
b) O Projeto de Vida é uma fórmula para ficar rico.
c) Quem tem um Projeto de Vida nunca pode mudar de planos.
d) O Projeto de Vida é uma garantia de que vai conseguir tudo o que deseja.
e) Quando o seu Projeto de Vida estiver pronto, você terá certeza do que quer para o seu futuro.
f) Se você tiver clareza do que quer ser, ficará mais difícil desistir da rota que traçou para o seu Projeto de Vida.
g) É você quem decide o seu futuro.

2. Leia a tirinha e responda às perguntas no caderno.

© JOAQUÍN S. LAVADO TEJÓN (QUINO). TODA MAFALDA/FOTOARENA

a) Qual é a mensagem transmitida pela tirinha?
b) Você se identifica com essa mensagem? Por quê?
c) Como planejar e organizar a vida de forma mais eficiente que a da Mafalda?

3. Para começar a construção do seu Projeto de Vida, reflita sobre essas questões e responda-as no caderno. Respostas pessoais.

Presente

a) Que atividades você gosta de fazer sozinho? Há conhecidos que praticam as mesmas atividades?
b) Que atividades recreativas, culturais e esportivas você gosta de realizar em grupos? Há alguém da turma que goste dessas mesmas atividades?

Futuro

c) Você acha que alguma dessas atividades poderia vir a ser a sua profissão?
d) Qual profissão você gostaria de exercer?
e) Quais são seus planos pessoais e profissionais para depois de concluir o Ensino Médio?
f) Você consegue fazer planos para daqui a dez anos?

1. d) Por um lado, ter um Projeto de Vida favorece a realização de planos; por outro, ele não é uma garantia de que eles se concretizem. e) Embora o livro estimule os alunos a refletir sobre seus interesses e objetivos, não é possível afirmar que, ao final dessa trajetória, todos terão certeza do que querem para o futuro, e, mesmo os que tiverem podem vir a mudar os planos ao longo da vida (e provavelmente o farão). f) Por um lado, a clareza do que se quer ser contribui para o foco; por outro, o foco pode ser mantido, mas a rota (o caminho para atingi-lo) pode mudar. g) Embora as escolhas quanto ao futuro sejam do aluno e, portanto, ele possa decidir o próprio destino, não há garantia de que essas escolhas vão se realizar e de que outros fatores não o farão mudar de rota.

+

RICARDO CEPPI/GETTY IMAGES

Mafalda é uma personagem do cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado Tejón (1932-), conhecido como Quino. Acesse o *site* <https://www.quino.com.ar/> (acesso em: 3 nov. 2019) para mais informações sobre os livros, as exposições e todo o universo de Mafalda, em espanhol.

2. a) É importante traçar um plano de vida para não estar sujeito ao acaso, mas não é fácil fazer isso. b) Respostas pessoais. Oriente os alunos a se expressar com sinceridade quanto aos seus sonhos, planos e projetos para o futuro, mesmo que tenham muitas dúvidas. c) Com um plano claro, com objetivos e metas, como um Projeto de Vida.
3. Respostas pessoais. Motive os alunos a escrever sobre esses assuntos, para que, aos poucos, eles se apropriem do Projeto de Vida. Os itens **a** e **b** abordam os gostos e os interesses dos alunos, e o **b** também os faz pensar sobre temas que poderão vir a ser tratados nos clubes juvenis. Os demais tratam de futuro e planos. É possível que os alunos tenham dificuldade em falar sobre si mesmos e em elaborar e expressar planos a curto e médio prazos. Dê tempo para a realização deste e dos exercícios seguintes, de forma que possam formular seus pensamentos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

4. Como você vê o seu futuro? Com otimismo? Quais são os seus medos e expectativas? Responda no caderno.

5. Você se sente preparado para o futuro que deseja? O que você pode fazer para se preparar para ele e para alcançá-lo? Responda no caderno.

4. Respostas pessoais. Se julgar oportuno, oriente os alunos a comentar as expectativas deles nos âmbitos pessoal, social e profissional.

5. Respostas pessoais. Oriente os alunos a pensar em vivências e estudos que podem ajudá-los a se preparar para o futuro que desejam.

• Propósito e objetivos

1. Você já pensou sobre o que dá sentido à sua vida? A **motivação** é algo que conduz a nossa vida e nos impulsiona a seguir, mesmo diante das dificuldades; ela é o nosso **propósito**. Leia as definições a seguir.

propósito

sm. **1** Intenção de fazer ou deixar de fazer alguma coisa; desígnio, plano, projeto, vontade: *Contou aos pais seu propósito de abrir um negócio*. **2** Decisão após consideração e várias possibilidades; deliberação, resolução: *Agora está com o firme propósito de se mudar para o interior*. **3** Objeto que se tem em vista; meta, mira: *Seu propósito agora é ser médico*. [...]

Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/prop%C3%B3sito/>. Acesso em: 3 nov. 2019.

propósito

sm. Grande vontade de realizar ou de alcançar alguma coisa; desígnio: *ser feliz é o meu propósito de vida*. O que se quer alcançar; aquilo que se busca atingir: *ele tinha péssimos propósitos, por isso, foi à falência*. O que se quer fazer; aquilo que se tem intenção de realizar; resolução.

Disponível em: <https://www.dicio.com.br/proposito/>. Acesso em: 3 nov. 2019.

- Agora, escreva no caderno qual é a sua motivação, ou seja, o seu propósito.

2. Uma vez que já refletiu sobre seu propósito, pense em como ele se reflete nos seus objetivos de vida. Veja a relação a seguir e escreva no caderno todos os objetivos que considerar importantes. Se quiser, acrescente outros à sua lista.

1. Discuta a definição de "propósito" em sala de aula. Ela pode ser entendida como uma "bandeira pessoal", a causa que motiva uma pessoa. Propósito não deve ser confundido com "objetivo", que são os planos concretos para se realizar um propósito. Caso não consigam pensar em nenhum propósito, dê algumas ideias: ajudar a família e os amigos; concluir um curso na faculdade; descobrir lugares novos; fazer um mundo melhor; ganhar dinheiro; lutar contra as desigualdades; persuadir pessoas; ser respeitado; ser um líder; ter uma carreira de sucesso; viver ao máximo, etc. Tranquilize os alunos caso não consigam identificar um propósito ou, ao contrário, encontrem muitos. Ao longo da construção do Projeto de Vida e do **Percorrendo rota 1**, eles farão atividades que os ajudarão a se conhecer e terão mais possibilidades de identificar o que os motiva. Alguns podem não encontrar um propósito ao longo do curso escolar ou mesmo depois dele; porém, todos devem ser encorajados a buscá-lo para atribuir ao projeto sentido e motivação pessoal, social e profissional.

2. Resposta pessoal. Explique aos alunos que não se trata de um teste vocacional para identificar as possíveis profissões que deveriam seguir. Mais que isso, trata-se de um mapeamento das motivações, dos objetivos e da identificação de perfis por áreas de interesse: pessoal, social e profissional. Caso acrescentem outros objetivos, ajude-os a classificá-los entre os grupos apresentados no exercício 3.

+ Espiritual

Espiritualidade pode ou não estar relacionada a alguma religião.

Ajudar pessoas. Ter um bom salário. Ser ativo no campo cultural. Contribuir para um mundo melhor. Ter uma vida espiritual. Ter um relacionamento afetivo. Ter uma profissão valorizada. Ter amigos. Morar em outro lugar. Ser voluntário. Ter filhos. Ser feliz. Divertir-me. Ser ativo na comunidade. Ter uma casa própria. Ser ativo no campo político. Relacionar-me bem com a minha família. Ter um negócio próprio. Viver experiências novas. Ser ativo no campo esportivo e de bem-estar.

ERICSON GUILHERME LUCIANO

Baseado em: DAMON, William. *O que o jovem quer da vida?*: como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

3. Analise os objetivos que você escolheu no exercício anterior com base nos grupos de objetivos a seguir. Pense: o que eles revelam sobre suas motivações? Responda oralmente.

3. Resposta pessoal. Caso os alunos tenham acrescentado outros objetivos diferentes dos apresentados na lista, ajude-os a classificá-los entre os grupos indicados. Explique cada item da lista e se aprofunde no significado dos grupos; assim, poderá entender o repertório e o ponto de vista dos alunos, ajudando-os a expandir o conhecimento.

Objetivos econômicos

Estão relacionados a poder, estabilidade financeira e/ou reconhecimento social.

Objetivos hedonistas

Estão relacionados ao estilo de vida, à esfera pessoal, à abertura ao novo e/ou à realização pessoal com base em experiências.

+

Hedonista

Que busca satisfação pessoal.

Objetivos sociais

Estão relacionados à atuação social, à representatividade na comunidade; estão voltados ao outro e ao entorno e/ou a uma postura altruísta.

Objetivos familiares

Referem-se às relações interpessoais, à construção de vínculos e ao convívio com as pessoas próximas baseado em amor e amizade.

4. No caderno, copie o quadro a seguir e preencha-o com os objetivos que você escolheu no exercício 2. Anote em que estágio você está com relação a cada um e o que precisa fazer para alcançá-lo.

Objetivos Os alunos devem listar cada objetivo escolhido. Por exemplo: morar em outro estado.	Não iniciado (Não sei por onde começar ou não pensei sobre.) X	Em fase inicial (Comecei a agir para alcançá-lo: pesquisei sobre, estou conversando com pessoas que podem me aconselhar, etc.)	Em andamento (Tenho as informações de que preciso, estou fazendo curso, etc.)	Em fase avançada (Estou colocando-o em prática; estou atuando na área ou em uma área próxima, etc.)	O que preciso fazer para alcançá-lo Resposta pessoal. Por exemplo: pesquisar as universidades públicas e privadas da região e se as privadas oferecem bolsas de estudo.

MODELO

• Plano de ação

4. Respostas pessoais. Ao analisarem o *status* dos seus objetivos e o que precisam fazer para alcançá-los, os alunos começam a desenvolver a noção de planejamento e se preparam para elaborar o plano de ação. Alguns podem ter dificuldade em estruturar os objetivos e a pensar nas etapas. Oriente-os a se dedicar à tarefa proposta, mesmo que não a completem por inteiro. Esses objetivos serão retomados e desenvolvidos ao longo do livro e, nesse momento, o importante é que tomem consciência do processo e comecem a refletir sobre ele.

Ao refletir sobre seus objetivos, você deve ter percebido que é preciso pensar sobre as etapas e em como se preparar para elas. Para estruturar essa reflexão, você precisa de um **plano de ação**. Para facilitar a elaboração do plano de ação, os quatro grupos de objetivos (econômicos, hedonistas, sociais e familiares) devem ser enquadrados em três esferas da vida (pessoal, social e profissional), de acordo com suas motivações e seu propósito.

Considere:

- **Vida pessoal:** gostos, *hobbies*; autodesenvolvimento (cultural, espiritual, etc.); família atual e a que deseja construir; estilo de vida, etc.
- **Vida social:** contribuição para melhorias no seu entorno (para a comunidade e/ou o meio ambiente); relacionamentos sociais, etc.
- **Vida profissional (estudos e carreira):** mercado de trabalho; investimentos financeiros e de tempo; estilo de vida, etc.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Desde este primeiro capítulo, os alunos são expostos a noções e a ferramentas do mundo do trabalho que também podem ser aplicadas à esfera pessoal. Dessa forma, vivenciam esses conhecimentos ao longo de toda a trajetória de construção do Projeto de Vida e se apropriam deles enquanto se preparam como profissionais. Esse e outros conteúdos serão retomados de forma cíclica no livro, inclusive aplicados a outros contextos.

Aqui você encontra um modelo que poderá usar como guia toda vez que precisar desenvolver um plano de ação para um novo objetivo estabelecido em seu Projeto de Vida.

Esclareça aos alunos que eles podem usar esse mesmo modelo de plano de ação em qualquer momento da vida, e não apenas nas atividades do livro. Para se certificar de que eles preencham o quadro de forma autônoma, utilize o exemplo dado somente de forma oral para que tenham clareza de como fazê-lo.

Plano de ação

Roteiro para concretizar um objetivo.

Plano de ação Esfera da vida *1 – A análise do contexto social, cultural e econômico oferece subsídios para o estabelecimento do campo de possibilidades, ou seja, o mapeamento crítico do entorno contribui para o planejamento e a tomada de decisões. Veja mais sobre a análise do contexto nas **Orientações para o Professor**.	**Resulta de:**	**Definir objetivo** O que quero fazer ou alcançar. Listar possibilidades reais, ou seja: não contar com o acaso ou com sorte, como ganhar na loteria; analisar o contexto socioeconômico; *1 considerar diferentes possibilidades/alternativas.	**e**	**Estabelecer metas** *2 Quando, como e com que recursos vou alcançar meus objetivos. • Quando: definição do prazo • Como: definição do modo de fazer • Com que recursos: definição do apoio/investimento	**e**	**Determinar as estratégias** O que preciso fazer para alcançar meus objetivos. (etapas, passo a passo). *2 – Comente com os alunos que as metas funcionam como medida para analisar se os objetivos estão sendo cumpridos e que, portanto, devem ser elaborados juntos para o plano de ação.
Por exemplo: Vida social		Por exemplo: Abrir uma empresa		Por exemplo: Em 5 anos, montar uma microempresa *pet shop* inovadora, com serviços e produtos personalizados, na zona sul da minha cidade. Parte dos recursos serão obtidos com meu trabalho e parte por meio de empréstimo bancário. A empresa não terá sede física, a princípio.		Por exemplo: Pesquisar sobre os diferentes tipos de *pet shop* no Brasil e no mundo; pesquisar os *pet shops* da região: serviços, preços, atendimento, público, localização, equipe; conversar com profissionais da área e clientes de *pet shops* com sedes físicas e com serviços virtuais; identificar os fatores que seriam diferenciais em relação à concorrência; levantar custos para empreender um negócio do porte desejado.

MODELO

1. Respostas pessoais. Proponha o exercício aos alunos, mas tranquilize-os caso não consigam preencher todos os campos do quadro. A identificação dos objetivos e a construção do plano de ação são processos que serão desenvolvidos ao longo do livro. Nesse momento de levantamento de interesses, objetivos e estratégias, o foco é criar consciência da importância do planejamento, das etapas e das reflexões necessárias para a tomada de decisão. Do mesmo modo, funciona como diagnóstico para identificar em quais etapas os alunos têm mais dificuldade, como em autoconhecimento, análise do contexto, projeções, etc. Oriente-os a deixar as respostas do item **b** em local de fácil acesso, para que possam retomá-las nos próximos capítulos.

1. Agora, faça o que se pede.

a) Escolha três dos objetivos que você indicou no exercício 3 de "Propósitos e objetivos", um para cada esfera da vida (pessoal, social e profissional), e que quer colocar primeiro em ação. Copie no caderno o modelo de plano de ação e preencha-o com o que é preciso fazer para atingir esses objetivos. Consulte o seu plano de ação e complemente-o sempre que necessário.

b) Retome seu propósito, seus objetivos e seu plano de ação: eles são o começo do seu Projeto de Vida. Reflita sobre a relação entre eles (se estão alinhados, se se complementam, se são divergentes). No caderno, faça as alterações necessárias para que sejam coerentes entre si e ajuste-os sempre que precisar/quiser.

Você vai retomar seus objetivos e seu plano de ação ao longo de todo o processo de construção do Projeto de Vida; por isso, não se preocupe caso não os tenha realizado plenamente. O processo é tão importante quanto o resultado final e o seu desenvolvimento dará ferramentas para você se conhecer e pensar nas relações que quer estabelecer e a profissão que quer desempenhar. A todo momento, você vai construir rotas e recalculá-las: assim é a vida, assim é o Projeto de Vida.

+ Para ampliar seus conhecimentos sobre Projeto de Vida, consulte o apêndice **Para saber mais**.

Oriente os alunos a consultar com frequência suas anotações. Tranquilize-os caso estejam incompletas ou tenham dúvidas quanto aos objetivos e como viabilizá-los. Ao longo do percurso de construção do Projeto de Vida, eles serão expostos a atividades e a vivências que darão subsídios para a construção de seu plano de ação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

PERCORRENDO ROTA 1

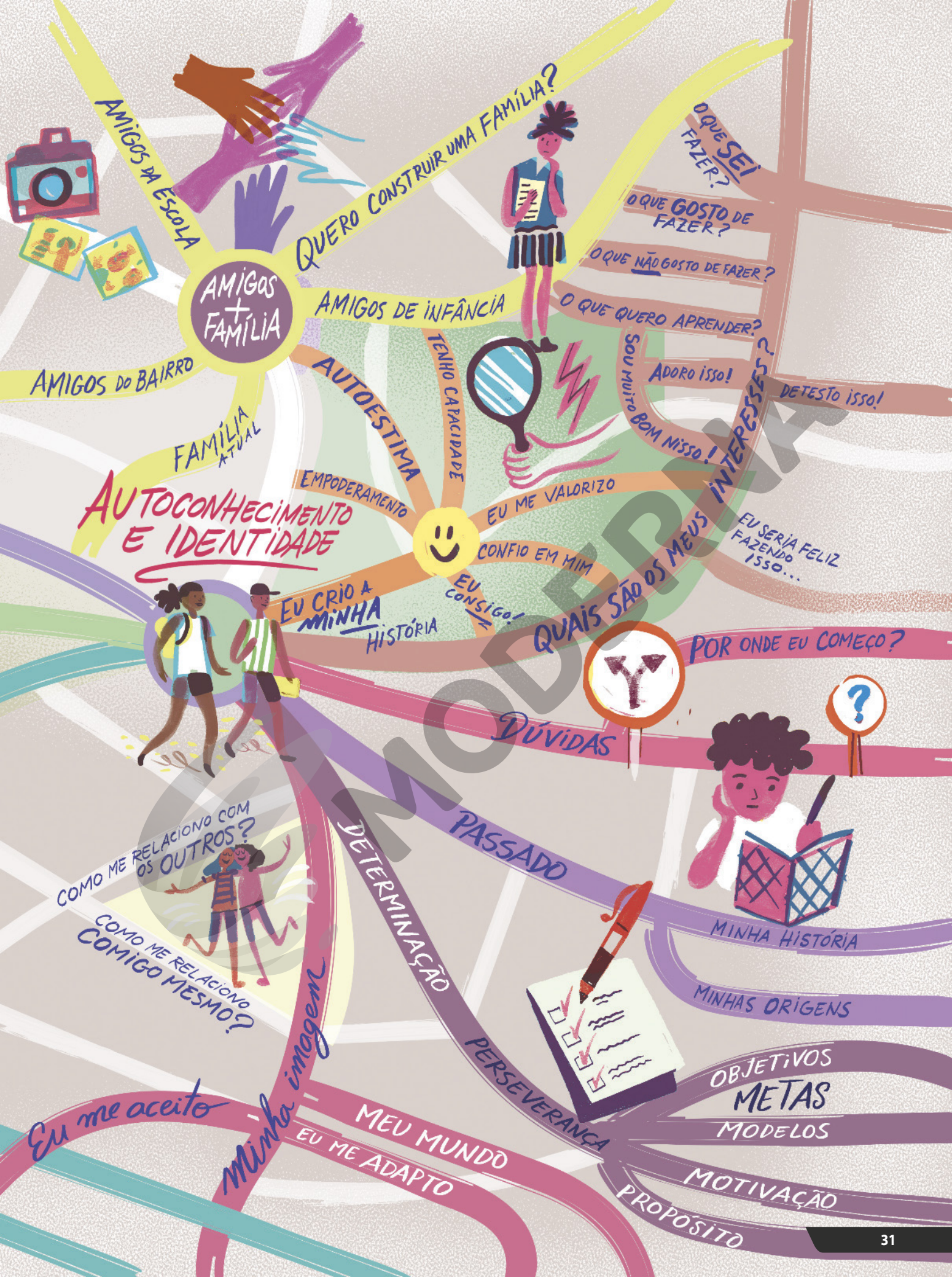
Você está aqui

Você já calculou a rota do seu Projeto de Vida. Agora, vai começar a construir o caminho para alcançá-lo. O seu ponto de partida é se conhecer.

Explore o mapa mental com os alunos e peça-lhes que registrem as discussões no caderno para poder retomá-las na atividade de Aquecimento para a Oficina. Oriente-os a ler as palavras e a estabelecer relações entre elas e o tema.

NIK NEVES

MODERNA


AMIGOS DA ESCOLA
QUERO CONSTRUIR UMA FAMÍLIA?
AMIGOS + FAMÍLIA
AMIGOS DE INFÂNCIA
AMIGOS DO BAIRRO
FAMÍLIA ATUAL
AUTOESTIMA
TENHO CAPACIDADE
EMPODERAMENTO
EU ME VALORIZO
AUTOCONHECIMENTO E IDENTIDADE
CONFIO EM MIM
EU CONSIGO!
EU CRIO A MINHA HISTÓRIA
O QUE SEI FAZER?
O QUE GOSTO DE FAZER?
O QUE NÃO GOSTO DE FAZER?
O QUE QUERO APRENDER?
SOU MUITO BOM NISSO!
ADORO ISSO!
DETESTO ISSO!
QUAIS SÃO OS MEUS INTERESSES?
EU SERIA FELIZ FAZENDO ISSO...
POR ONDE EU COMEÇO?
DÚVIDAS
PASSADO
MINHA HISTÓRIA
MINHAS ORIGENS
DETERMINAÇÃO
PERSEVERANÇA
OBJETIVOS
METAS
MODELOS
MOTIVAÇÃO
PROPÓSITO
MEU MUNDO
EU ME ADAPTO
Minha imagem
Eu me aceito
COMO ME RELACIONO COM OS OUTROS?
COMO ME RELACIONO COMIGO MESMO?

MODELO

O que você vai ver aqui

- **Objetivos**
  - Promover o autoconhecimento e o reforço da identidade.
  - Entender-se como protagonista de sua vida e seu entorno.
  - Identificar sua origem, seus modelos e valores, seus sentimentos e emoções e seus interesses e habilidades.
- **Justificativa**

  Permitir que você entre em contato consigo mesmo, avaliando sua trajetória e sua história, reforçando sua identidade, estimulando a reflexão sobre os grupos sociais e ambientes que fizeram e fazem parte da sua vida, resgatando seu passado para construir seu presente e seu futuro.
- **Competências gerais da Educação Básica**

  1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

  2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

  3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

  4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

  5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

  6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

  7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

  8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

  9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

  10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- **Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio**

  1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

  2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

  3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de for-

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

- **Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio**

EM13LGG103: Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

EM13LGG201: Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

EM13LGG204: Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

EM13LGG301: Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

EM13LGG503: Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

EM13LGG603: Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

EM13LP11: Fazer curadoria de informações, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

EM13LP12: Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

EM13LP15: Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

EM13LP17: Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

EM13LP18: Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

EM13LP19: Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, *gifs* biográficos, *biodata*, currículo *web*, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de *gif*, *wiki*, *site* etc.), para falar de si de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

EM13LP20: Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

EM13LP21: Produzir, de forma colaborativa, e socializar *playlists* comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, *e-zines* ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, *games*, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

EM13LP22: Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, *wiki* etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.

EM13LP24: Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.

EM13LP25: Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

EM13LP28: Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

EM13LP33: Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos simples de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

EM13LP43: Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, *gifs*, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

EM13LP46: Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

EM13LP47: Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

EM13LP50: Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

EM13LP53: Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, fanzines, *e-zines* etc.).

EM13LP54: Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

- **Competências do Século XXI**

  Adaptação, autocuidado, autodidatismo, determinação, flexibilidade, iniciativa, interesse intelectual e curiosidade, orientação profissional, perseverança, produtividade, profissionalismo e ética, responsabilidade, responsabilidade pessoal e social, valorização da arte e da cultura, valorização da diversidade.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Altruísmo, autoapresentação, autonomia, colaboração, comunicação, comunicação assertiva, cooperação, coordenação, empatia, influência social, liderança, negociação, resolução de conflitos, responsabilidade, trabalho em equipe.

Capacidade de análise, capacidade de resolver problemas, comunicação oral e escrita, criatividade, escuta ativa, função executiva, interpretação, letramento em TICs, pensamento crítico, poder de tomar decisões, raciocínio e argumentação.

- **Orientações**

  A autobiografia elaborada neste capítulo vai auxiliá-lo a se conhecer melhor e a refletir sobre seu passado, suas raízes e seus modelos, identificando gostos, motivações e áreas de conhecimento com as quais tem mais afinidade. Esse autoconhecimento pode ajudar na elaboração do seu Projeto de Vida. Consulte as informações sobre Competências do Século XXI e Competências gerais previstas na *Base Nacional Comum Curricular* sempre que desejar refletir sobre seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

- **Materiais**

  Livro, caderno e, se possível, dispositivo com conexão à internet para o acesso a materiais complementares *on-line*. Materiais definidos por seu grupo para a elaboração da autobiografia em linguagem artística e temas tratados nas Oficinas Clube Cultura juvenil. Podem ser utilizados recursos multimodais impressos e/ou digitais, instrumentos, elementos cenográficos, aplicativos, *softwares*, etc.

- **Referências bibliográficas**

  As referências bibliográficas deste capítulo estão no final deste livro organizadas por assunto. Procure por:

- **Parte geral**
  - Projeto de Vida e Educação no Século XXI
  - Documentos oficiais nacionais

  Para ampliar conhecimentos sobre os temas tratados neste capítulo, consulte o apêndice **Para saber mais**.

- **Conteúdos multimodais**

  Mapa mental, infográficos, obras de arte, ilustração, fotos e textos, além do repertório pessoal, vão compor os conhecimentos para a elaboração de atividades para o desenvolvimento do seu Projeto de Vida.

Oriente os alunos a refletirem sobre o título do Projeto e registre as manifestações deles. Proponha algumas perguntas para que se habituem a fazer inferências: O que esse título sugere? O que sabem sobre o tema? Quais conceitos devem ser abordados? Quais podem ser as atividades relacionadas a ele? Qual pode ser o produto final deste Projeto? De que forma ele se relaciona com o Projeto de Vida de vocês?

PROJETO
Autobiografia em linguagem artística

O quê: cada um deve produzir sua autobiografia utilizando-se da linguagem artística definida pelo grupo.

Quem: todos da turma, individualmente e em grupo.

Como: núcleo de criação artística.

Para quê:

- conhecer-se e expressar sua identidade por meio de linguagem artística;
- desenvolver processos criativos e colaborativos;
- desenvolver competências relacionadas a autoapresentação e a trabalho em equipe.

Com quê: materiais relacionados ao tipo de linguagem artística escolhida por vocês. Podem ser utilizados recursos multimodais impressos e/ou digitais, instrumentos, elementos cenográficos, aplicativos, *softwares*, etc.

Produto final: autobiografia expressa de forma artística, que pode ser um documentário, uma *performance*, uma representação teatral, uma exposição de fotografias ou outra que o grupo quiser realizar.

+ Veja mais informações sobre o **núcleo de criação artística** nas tarefas para a realização deste Projeto.

Esse diagnóstico pode servir para detectar as dificuldades ou necessidades da turma quanto ao tema, à proposta e às estratégias a serem desenvolvidas para alcançar os objetivos estabelecidos. Consulte as **Orientações para o Professor** para mais informações sobre avaliação diagnóstica e formativa.

Explique aos alunos que no início de cada **Rota** serão apresentadas as orientações para os respectivos Projetos e Oficinas e que a realização deles deve ocorrer simultaneamente ao andamento do capítulo. Os exercícios do livro propõem reflexões essenciais para o desenvolvimento dessas propostas mais autônomas.

Explique que todos devem participar do Projeto realizando as tarefas propostas, colaborando com o grupo e, principalmente, apresentando sua autobiografia. Estimule os mais tímidos a encontrar formas de expressar a própria identidade de modo a respeitar seus limites.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Etapas

+

Revise as **etapas** de um projeto no capítulo **Calculando rotas**.

1. Pergunta motivadora:

Quem eu sou?

2. Tarefas:

- Realizem os exercícios propostos neste **Percorrendo rota 1**.
- Conversem para identificar os conhecimentos e as habilidades artísticas de todos da turma.
- Reúnam-se em grupos por afinidade de interesse em determinada(s) linguagem(ns) artística(s) e organizem os núcleos de criação artística.
- Nos grupos, ponderem sobre a(s) linguagem(ns) artística(s) escolhida(s) para representar suas autobiografias, pesquisem sobre as técnicas e sobre as possíveis formas de realizá-la(s). Vocês podem escolher mais de um tipo de expressão artística e combiná-las na apresentação.
- Produzam as autobiografias individualmente e, depois, façam ajustes em cada uma delas para adequá-las à(s) linguagem(ns) e à(s) técnica(s) artística(s) escolhida(s).
- Avaliem o processo e o resultado do Projeto.

3. Pesquisa:

- Nos núcleos de criação artística, pesquisem sobre a linguagem escolhida; se escolheram mais de uma, pesquisem sobre todas: tipos de representações; temas; principais artistas; efeitos e impactos da técnica, dos artistas e de sua obra na sociedade.
- Façam um relatório sobre o material encontrado e apresentem-no ao professor.
- Reflitam sobre as características da(s) técnica(s) e se é possível empregá-la(s). Vocês devem pensar sobre: espaço, tempo, recursos, habilidades necessárias para desenvolvê-la(s). Se encontrarem algum tipo de dificuldade, pensem em alternativas que os ajudem a realizar este Projeto.
- Enquanto estiverem desenvolvendo este Projeto, realizem os exercícios propostos neste **Percorrendo rota 1** para refletir sobre a pergunta motivadora e redijam, produzam e/ou ajustem suas autobiografias.

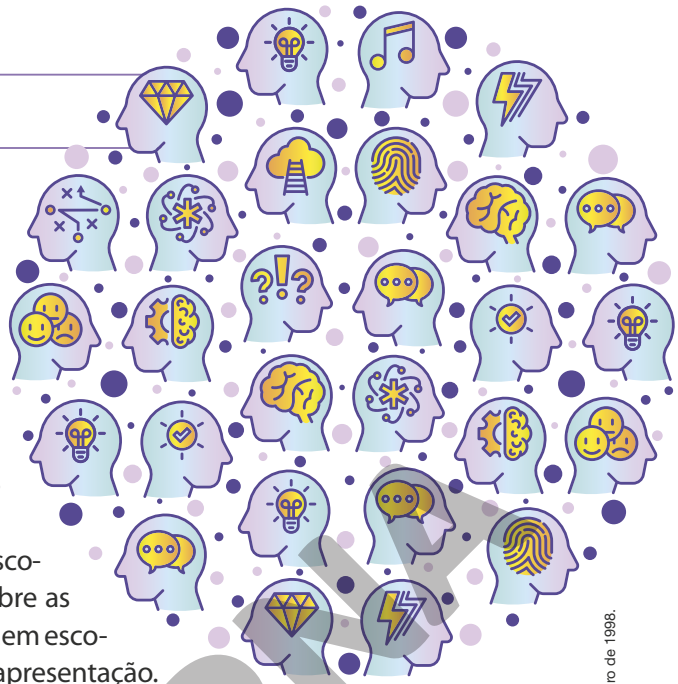
+

Consulte as orientações para a elaboração de **relatórios** no apêndice **Recursos**.

4. Resultado:

- Em seus grupos, conversem com os colegas e o professor a respeito de todo o repertório formado sobre o tema autobiografia – os conhecimentos prévios e os adquiridos com os exercícios, assim como as referências encontradas. Comparem as informações e identifiquem as características desse tipo de texto para que possam produzir suas autobiografias com mais embasamento.
- Depois que cada membro do grupo produzir sua autobiografia livremente, reúnam-se e avaliem os ajustes necessários em cada texto para adequá-lo à linguagem artística escolhida.

ALEX BLOGOODF/SHUTTERSTOCK



+

A depender do tema escolhido para a Oficina Clube Cultura juvenil, que será desenvolvida em paralelo ao Projeto, você pode ter ideias e informações sobre diferentes **linguagens artísticas** que contribuirão para a pesquisa.

O relatório pode ser considerado como parte da avaliação formativa do Projeto. Analise-o e dê uma devolutiva aos grupos para que possam se sentir mais seguros para prosseguir com o Projeto.

Conduza a elaboração do Projeto em paralelo ao desenvolvimento da seção Foco. Dessa forma, as atividades e vivências se complementam e a construção da autobiografia pode ser revista antes da produção final coletiva na linguagem artística escolhida.

#ficadica

Compartilhem suas ideias com os colegas de outros grupos. Eles podem ter habilidades relacionadas ao seu Projeto e participar como convidados. Por exemplo, um colega que toque violão pode colaborar na apresentação de uma *performance* musical.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Antes de darem continuidade nos próximos passos, realizem as atividades que retomam o Projeto propostas após as aprendizagens da seção Foco.

- Elaborem um roteiro com o passo a passo da produção das autobiografias em linguagem artística. Cada um deve ficar responsável por uma tarefa. Estipulem prazos e não deixem de cumpri-los.
- Produzam a autobiografia de um dos membros do grupo de acordo com a linguagem artística escolhida para criarem um roteiro piloto da apresentação que farão mais à frente e para servir de base a respeito de como cada um deverá transformar e apresentar sua autobiografia na determinada linguagem artística.
- Analisem o resultado do roteiro piloto e mudem o que for preciso para melhorá-lo.
- Depois de realizarem os exercícios deste **Percorrendo rota 1**, analisem individualmente suas autobiografias e ajustem sua produção.
- Ajustem, agora em grupo, todas as autobiografias com a linguagem artística escolhida e de acordo com o roteiro piloto.
- Editem, revisem e corrijam as autobiografias e ensaiem para a apresentação, se for o caso. Familiarizem-se com a produção (ou produto final) de vocês e se apropriem dela.
- Com toda a turma, definam os critérios para a avaliação das apresentações dos Projetos.
- Apresentem suas produções à turma e registrem os comentários e as reações do público.
- Avaliem o processo e o resultado do Projeto com base no ciclo PDCA (que será apresentado adiante).

Essa etapa será feita após a realização dos exercícios propostos neste **Percorrendo rota 1.**

Esclareça aos alunos que tanto o Projeto quanto a Oficina (que será apresentada a seguir) não são competições entre os grupos. Pelo contrário: eles devem aproveitar essas práticas colaborativas para conhecer e desenvolver as habilidades dos colegas, além de promover o respeito, a valorização do outro, a comunicação, entre outras competências necessárias para construir conhecimentos e alcançar os objetivos propostos. Um dos aprendizados desse tipo de atividade é que as habilidades de cada aluno se complementam no todo do grupo.

5. Reflexão:

- Discutam sobre o processo de construção do Projeto e suas soluções.

6. Respostas:

- Respondam à pergunta motivadora com base no produto final produzido (a sua autobiografia e a do seu grupo).

7. Avaliação:

- Retomem as opiniões, críticas e sugestões feitas no fim da apresentação.
- Reflitam sobre os aprendizados, as estratégias utilizadas, os pontos fortes e os pontos fracos do grupo e de cada integrante. Pensem também sobre como foi trabalhar em equipe nos núcleos de criação artística e sobre outros assuntos que acharem necessários.
- Estabeleçam o que pode ser melhorado.

8. Vivência coletiva:

As orientações específicas para esta etapa serão ampliadas na seção Vivência coletiva ao final deste **Percorrendo rota 1**.

- Retomem o produto final e as aprendizagens sobre o processo de criação, desenvolvimento e apresentação para a turma.
- Ajustem o produto final, agora, com foco na vivência a ser desenvolvida com a comunidade.
- Após a vivência, avaliem as reações da plateia ao produto final (e se os ajustes foram eficientes) e identifiquem os novos aprendizados.

Quando realizarem esta etapa, os alunos já terão vivenciado todo o ciclo PDCA (que será apresentado adiante), reiniciando-o com base nos aprendizados.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Núcleo de criação artística

É um grupo que se reúne para produzir manifestações artístico-culturais. Nele são desenvolvidas atividades de pesquisa, apreciação, análise, reflexão e criação com base nos interesses dos integrantes do grupo e da comunidade.

HILL STREET STUDIOS/GETTY IMAGES

Adolescentes ensaiando peça teatral.

As linguagens artísticas podem ser visuais (pinturas, grafite, história em quadrinhos, fotografia), dança, música e teatro. Além dessas, as artes podem ser abordadas de forma integrada ou híbrida, como o circo, o cinema, a *performance*, o *hip hop*, o *slam*, as intervenções urbanas, a videoarte, entre outras.

Para mais informações sobre as linguagens artísticas, consulte a BNCC (2018) de Arte destinada ao Ensino Fundamental (p. 193 a 197) e a de Linguagens e suas Tecnologias do Ensino Médio (p. 481 a 497).

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

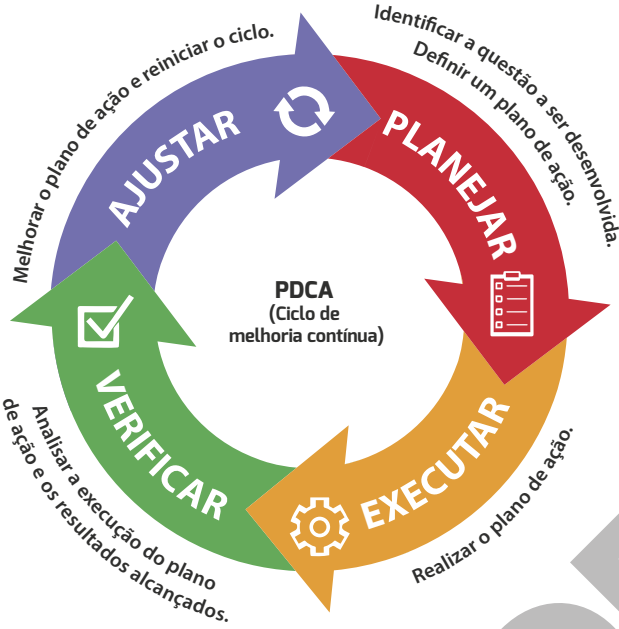
Estudantes indígenas durante aula de folclore guarani kaiowá, em Amambai (MS), 2018.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ciclo PDCA

Na etapa 4, resultado do Projeto, foi proposto que a análise do processo e do resultado seja feita com base no ciclo PDCA (da sigla em inglês, *plan*/planejar, *do*/executar, *check*/verificar, *act*/ajustar). Esse ciclo é um modelo de melhoria contínua muito utilizado no contexto profissional.



CATHERINE A. SCOTTON

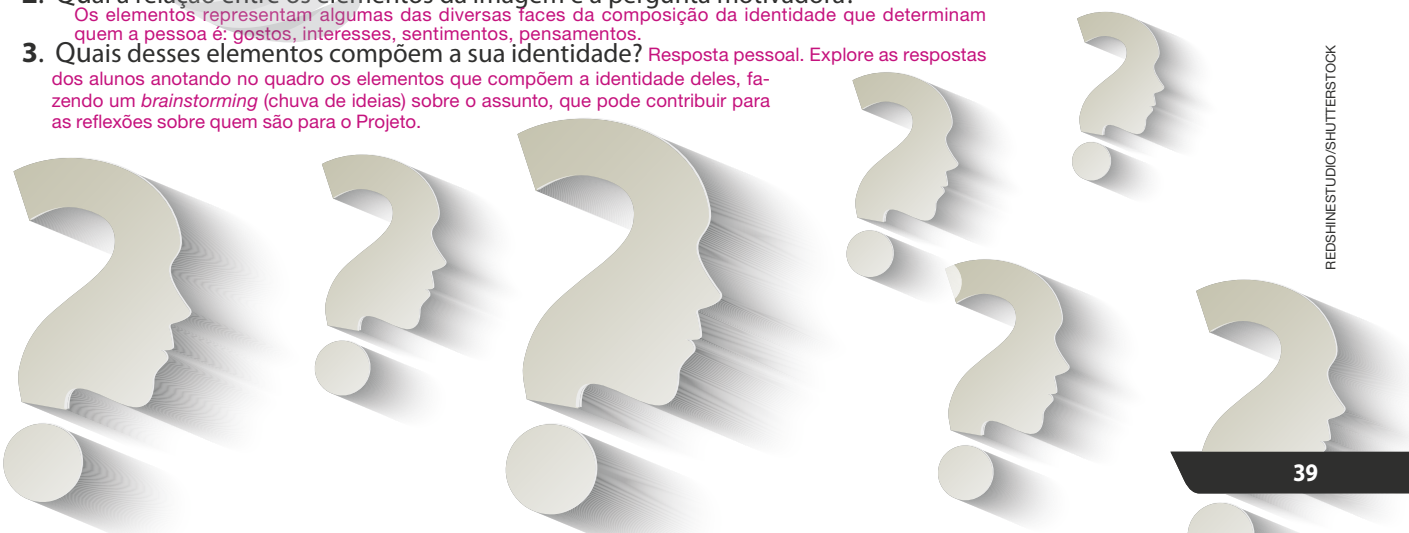
Ao vivenciar o ciclo PDCA, você pode avaliar todo o processo de realização do Projeto e não apenas o resultado final. Ele será útil, também, para você acompanhar o andamento do seu Projeto de Vida.

Explore a pergunta motivadora em aula, observe a reação da turma e registre as respostas para poder, ao final do Projeto, mensurar os avanços na formulação da noção de identidade. Consulte a **Proposta de Avaliação dos Projetos e das Oficinas** nas **Orientações para o Professor**. Comente sobre a importância de os jovens saberem quem são para o seu desenvolvimento pessoal e para que possam identificar possíveis caminhos profissionais que impactarão na sua atuação na sociedade. O entendimento da identidade juvenil de uma comunidade, das suas potencialidades e fragilidades, assim como dos seus Projetos de Vida, é de interesse de todos.

Aquecimento para o Projeto Autobiografia em linguagem artística

Retome a etapa 1, pergunta motivadora: Quem sou eu?, e a imagem que a acompanha, e responda em seu caderno: A imagem é composta por cabeças com símbolos que representam interesse musical (nota), interações (balões de fala, signos de interrogação e exclamação), ideias (lâmpada), caminhos, ações, dúvidas, sentimentos, etc.

1. Quais elementos compõem a imagem da página 36?
2. Qual a relação entre os elementos da imagem e a pergunta motivadora?
   Os elementos representam algumas das diversas faces da composição da identidade que determinam quem a pessoa é: gostos, interesses, sentimentos, pensamentos.
3. Quais desses elementos compõem a sua identidade? Resposta pessoal. Explore as respostas dos alunos anotando no quadro os elementos que compõem a identidade deles, fazendo um *brainstorming* (chuva de ideias) sobre o assunto, que pode contribuir para as reflexões sobre quem são para o Projeto.



REDSHINESTUDIO/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

OFICINA
Clube Cultura juvenil

Leia mais sobre clube e cultura juvenis nas **Orientações para o Professor**.

O quê: criar e desenvolver um clube sobre cultura juvenil.

Quem: todos da turma, divididos em grupos por interesses.

Como: encontros para discutir e compartilhar conhecimentos sobre temas de interesse relacionados à cultura juvenil.

Para quê:

- conhecer-se e expressar sua identidade por meio de interesses que fazem parte de seu universo artístico, cultural e/ou corporal/esportivo;
- identificar habilidades artísticas, culturais e/ou esportivas;
- compartilhar conhecimentos e aprendizagens sobre o tema com os colegas que fazem parte do mesmo clube;
- desenvolver competências relacionadas a trabalho em equipe e valorização da arte e da cultura.

Com quê: depende dos temas a serem desenvolvidos nos clubes, podendo ser recursos multimodais (impressos e/ou digitais), instrumentos, elementos cenográficos, materiais esportivos, aplicativos, *softwares*, etc.

+ Reflita sobre suas **habilidades artísticas e/ou esportivas**. Elas podem vir a se tornar sua profissão ou são apenas um *hobby*? Como elas podem ser desenvolvidas?

Comente com os alunos que as habilidades podem vir a se tornar profissões. Para isso, é necessário não apenas talento ou inclinação por determinada área, mas também dedicação aos estudos. Esse tema será retomado na **Rota 3: Mundo do trabalho**. Aproveite para incentivar a descoberta de habilidades em quaisquer áreas de interesse dos estudantes e o compartilhamento delas com os colegas em sala, de forma a promover a autoestima e a desenvolver a reflexão sobre possíveis caminhos profissionais.

Etapas

1. Façam uma lista dos principais interesses e criem grupos por assuntos.
2. Elejam um coordenador e um vice-coordenador para cada grupo.
3. Estabeleçam, em conjunto com a escola, dia, hora, duração e local para os encontros.

Consulte os grupos sobre os horários possíveis para os encontros e alinhe-os com a direção escolar.

4. Escolham um nome para cada clube, elaborem o **plano estratégico** e apresentem-no ao professor ou à coordenação escolar para aprovação.
5. Desenvolvam as atividades previstas no plano estratégico e criem, ao longo do período, um portfólio de produções do clube.
6. Apresentem relatórios periódicos ao professor sobre o andamento das atividades.
7. Elaborem uma proposta de apresentação dos resultados da Oficina para a comunidade, aprovem-na com o professor e executem-na. Essa apresentação pode estar relacionada à Vivência coletiva proposta no **Percorrendo rota 1**.
8. Ao final do período estabelecido para o clube, analisem a trajetória (aprendizados, dificuldades, soluções), o portfólio e os resultados, identificando pontos positivos do desempenho e aqueles que podem ser melhorados.
9. Compartilhem os aprendizados dos clubes com a turma retomando o ciclo PDCA.

7. Avalie se a apresentação dos resultados dos clubes se enquadra na proposta da Vivência coletiva ou se é melhor destinar outro momento para esse evento. A apresentação pode ser em forma de saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais, rodas, *slams* literários.

+ O **portfólio** pode ser composto, por exemplo, de *playlists*, publicações como fanzines e *vlogs*, exposições, resenhas, *podcasts*, encenações teatrais. Dependendo do conteúdo produzido, ele também pode ser compartilhado, de modo a abrir espaço para comentários e participação da comunidade escolar.

Consulte as orientações para a elaboração do portfólio no apêndice **Recursos**.

Veja orientações sobre portfólios nas **Orientações para o Professor**.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Clube e cultura juvenis

Clube juvenil é uma comunidade de aprendizagem formada por pessoas com interesses em comum e que querem trocar conhecimentos e experiências. Os encontros podem ser realizados com ou sem a presença de um docente (porém, sempre com a orientação dele), sendo responsabilidade dos jovens a organização e a gestão do clube, a definição de temas, o plano estratégico, as regras para a participação, as atividades e as metas, que serão apresentados ao professor.

PAOLO BONA/SHUTTERSTOCK

O clube pode ter caráter esportivo e reunir jovens que gostem da mesma atividade física, por exemplo, futebol.

Os temas dos clubes devem estar relacionados à cultura juvenil, ou seja, às manifestações artísticas, culturais e corporais/esportivas produzidas e consumidas por jovens como você, como leitura, esportes, cineclube, fã-clube e outras mais. Os interesses explorados nos clubes podem estar relacionados aos estudos desenvolvidos nos núcleos de criação artística do Projeto, mas não necessariamente precisam ser os mesmos ou serem abordados da mesma maneira. Além disso, os clubes podem contribuir para identificar interesses que podem se tornar objetivos profissionais no seu Projeto de Vida.

Aproveite a oportunidade para discutir com os alunos sobre cuidados com a saúde física e mental e a relação delas com atividades culturais e esportivas. Este, inclusive, pode ser um dos temas dos clubes, caso os alunos se interessem.

Comente com os alunos que fazem parte do clube a respeito das diferentes linguagens artísticas e comunicativas (como música, dança, teatro, artes plásticas, grafite, vídeo, fotografia, literatura, revista, fanzine, *blog*, jornal, entre outras) e esportivas (como as diversas modalidades individuais e coletivas e as atividades relacionadas ao bem-estar).

DIGITAL MÚLTIPLAS ARTES
IMAGENS PALAVRAS
ESPORTES BEM-ESTAR
DANÇA SONS

LUXY IMAGES/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CÓPIA

Aquecimento para a Oficina Clube Cultura juvenil

Para dar início à Oficina, realizem as três primeiras etapas: aquecimento, mapa mental e plano estratégico.

1. Reúnam-se nos grupos definidos e discutam as seguintes questões sobre o conhecimento dos integrantes com relação ao tema do clube.
   a) Qual é o nosso tema? Como o definimos?
   b) O que sabemos sobre ele?
   c) Que dúvidas temos sobre ele?
   d) Onde podemos procurar as respostas a essas dúvidas?
   e) O que queremos compartilhar e aprender sobre esse tema?
   f) Onde e de que forma ampliamos esse conhecimento (durante as aulas; em vivências em casa; nos grupos de amigos, por exemplo)?
   g) Quais são os principais representantes desse tema (personalidades, grupos, etc.)?
   h) Como podemos expressar esse conhecimento: de forma verbal, com imagens, com representações físicas e com quais outras mais?
   i) De que forma podemos representá-lo e apresentá-lo?

Anotem as respostas no caderno. Façam a atividade a seguir e construam um mapa mental do tema do clube de vocês.

1. Respostas pessoais. Oriente-os a refletir sobre o próprio conhecimento de forma autônoma e a estruturá-lo, a princípio, em forma de anotações (em tópicos ou esquemas simples), as quais, então, serão organizadas para elaborar o mapa mental.

Mapa mental

Na abertura do **Percorrendo rota 1**, você leu um mapa mental, que é uma representação gráfica de um conteúdo. O mapa serve como esquema visual para organizar o pensamento e agrupar, sintetizar e interconectar ideias. Ele é muito utilizado na esfera profissional.

+ Consulte mais informações sobre **mapa mental** no apêndice **Recursos**.

IAFLOR/GETTY IMAGES

Jovem profissional apresenta mapa mental em contexto profissional.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Não há uma resposta única correta. Os mapas mentais podem ou não ter pesos claramente hierarquizados entre os eixos. Neste caso, por exemplo, cada "praça", cada "rua" ou cada cor do mapa pode ser considerado um eixo, depende do olhar do leitor.

2. Retome esse mapa mental e as anotações que fez no caderno sobre ele. Responda às seguintes perguntas oralmente.

a) Qual é o eixo principal do mapa? Quais são os eixos secundários?

b) Qual é a relação entre os eixos e o título do mapa?

c) Em quais contextos o mapa mental pode ser utilizado?

d) Qual a relação entre mapa mental e pensamento computacional?

2. a) O eixo principal do mapa é autoconhecimento e identidade. Os eixos secundários são: amigos e família, passado, presente, futuro, etc.
2. b) Os eixos apresentam diferentes aspectos relacionados ao título: protagonismo, identidade, aceitação, autoconfiança, relações familiares e de amizade, gostos e interesses, incertezas e períodos da vida (presente, passado e futuro).
2. c) Ele pode organizar ideias sobre qualquer assunto, caracterizando-se como um mapa de possibilidades ou uma representação de um sistema complexo, por exemplo, o desenho de um plano profissional de alguém em dúvida sobre dois caminhos; cursar uma carreira superior ou investir em um pequeno negócio. Nesse caso, as ramificações de cada caminho abordam os fatores que podem influenciar para que a ideia seja bem ou malsucedida, quais agentes podem contribuir, quais as possíveis dificuldades, qual o prazo de cada uma, entre outros. Assim, ao final, com um comparativo visual, é possível identificar mais facilmente qual a melhor solução para essa situação-problema.
2. d) Ambos são estratégias de organização do pensamento para encontrar soluções para problemas. Veja instruções sobre mapa mental e pensamento computacional nas **Orientações para o Professor** do apêndice **Recursos – Mapa mental**.

É provável que os alunos já tenham aprendido a noção de pensamento computacional dentro da área de conhecimento Matemática e suas Tecnologias. No entanto, esclareça que essa estratégia se aplica a quaisquer áreas do saber, sendo de grande utilidade na vida pessoal e profissional.

Pensamento computacional
Processo sistemático de seleção, organização, abstração ou decomposição e reconhecimento de padrões de informações para a solução de problemas. Apesar do nome, o termo não se refere apenas à linguagem dos computadores, mas a uma estratégia de pensamento que se aplica a diversas áreas.

3. Em grupos, elaborem o mapa mental do tema do Clube Cultura juvenil de vocês.

a) Retomem as respostas do exercício 1 e as transformem em uma lista de palavras.

b) Agrupem essas palavras em blocos por semelhança, estilo, variedade ou algum critério que relacione os itens.

c) Guardem esse mapa para revê-lo ao final da Oficina.

3. Respostas pessoais. Dê um exemplo aos alunos: Tema: Música pop. Palavras relacionadas: cantores, estilos, instrumentos, modos de ouvi-la e compartilhá-la. Para mais informações sobre mapa mental, consulte as **Orientações para o Professor**.
Oriente os alunos a retomarem as definições de "propósito" vistas em **Calculando rotas** para associá-las à noção de missão, partindo desse conhecimento já construído. Explique que "missão" é a razão de ser e deve esclarecer qual é a sua função social ou seu negócio (no âmbito empresarial). Comente que todas as instituições têm – ou deveriam ter – uma missão, um propósito claro que direciona os envolvidos (funcionários; clientes) em suas decisões estratégicas e na manutenção do foco. Comente que os valores são a filosofia que determina as atitudes e as decisões e, portanto, são inegociáveis.

Se dispuser de conexão à internet, acesse: <https://porvir.org/melhores-aplicativos-para-criar-mapas-mentais/> (acesso em: 27 dez. 2019) e veja as sugestões de aplicativos para criar mapas mentais que rodam no navegador (ou seja, que não precisam ser descarregados no dispositivo eletrônico).

Plano estratégico

Se julgar conveniente, explique a diferença entre planejamento estratégico (método sistemático para formular objetivos e estratégias para alcançá-los) e plano estratégico (documento final elaborado após o processo de planejamento).

É um roteiro das estratégias e formas de organização para atingir os objetivos de uma coletividade. Nele devem constar: a missão do clube, os valores, os objetivos e as metas para alcançá-los, os resultados esperados e a forma de avaliá-los, as funções dos integrantes e outros dados importantes.

Como elaborar o plano estratégico

- Definir a missão e os valores do clube.
- Estabelecer objetivos, metas e formas de avaliá-los.
- Fazer uma agenda de temas a serem discutidos no clube com base no mapa mental elaborado nos exercícios de Aquecimento para a Oficina.
- Estabelecer quais atividades serão realizadas e como (plano de execução).
- Definir os responsáveis por cada atividade.
- Estabelecer prazos para cada atividade.

3D GENERATOR/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

+

Missão

É o propósito do clube, sua motivação, sua identidade. Ela deve responder à pergunta: para que este clube existe?

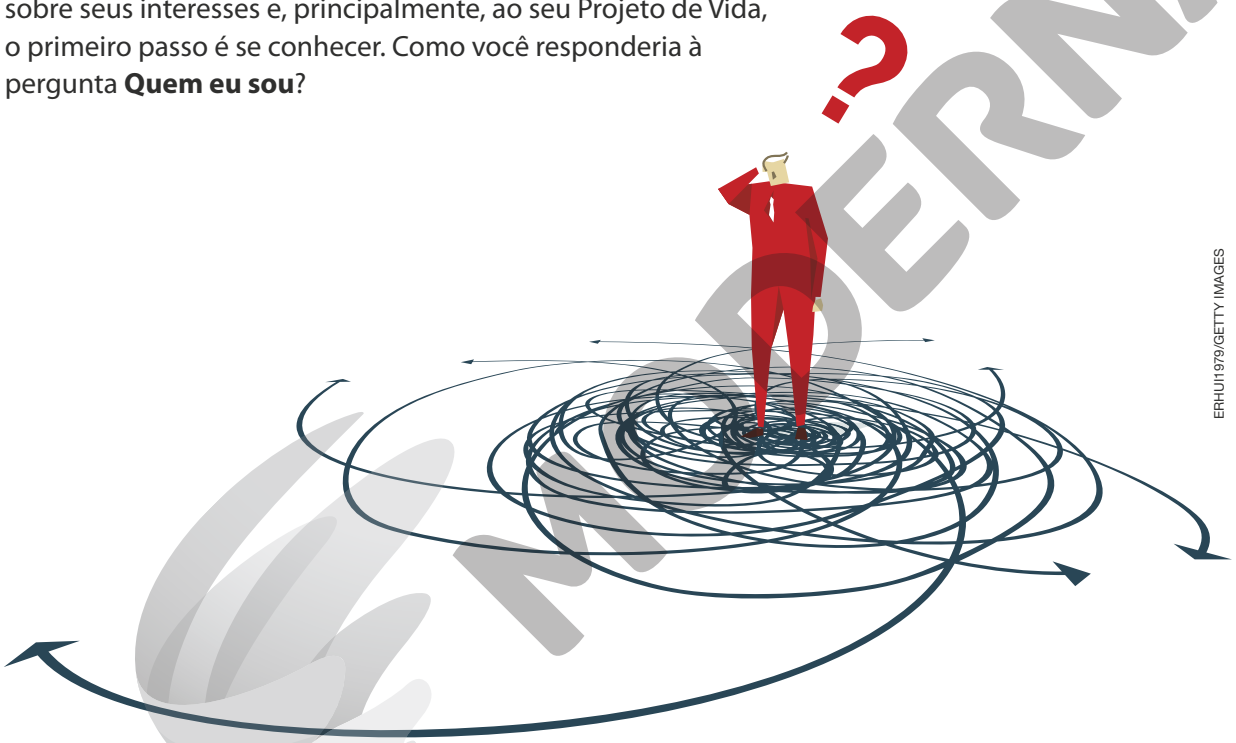
Valores

São os princípios do clube que formam seu código de conduta, suas regras. Eles devem responder às perguntas: quais são as nossas convicções éticas? Como queremos nos relacionar entre nós e com a sociedade?

#ficadica

Retome o plano de ação visto em **Calculando rotas** como referência para a elaboração dos objetivos e metas.

Para dar início ao Projeto Autobiografia em linguagem artística, à Oficina sobre seus interesses e, principalmente, ao seu Projeto de Vida, o primeiro passo é se conhecer. Como você responderia à pergunta **Quem eu sou**?



ERHUI1979/GETTY IMAGES

Neste **Percorrendo rota 1**, você vai realizar exercícios reflexivos sobre os seguintes tópicos: sua identidade, sua origem, seus valores, interesses, sonhos e motivações.

1. Com base nesses tópicos, responda oralmente.

a) Quais assuntos você acha que deveriam ser abordados nos próximos exercícios?

b) O que você sabe sobre esses assuntos?

c) Quais podem ser as atividades relacionadas a esses assuntos?

d) De que forma esses assuntos podem se relacionar com a construção do seu Projeto de Vida?

Respostas pessoais. As questões visam desenvolver a inferência e o levantamento de hipóteses, aproximando os alunos do conteúdo que será trabalhado e atribuindo significado a ele por ressaltar, desde o início, sua importância para a elaboração do seu Projeto de Vida.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FOCO

• Autoconhecimento e identidade

1. Leia o texto e responda às perguntas em seu caderno.

Verbo ser

Que vai ser quando crescer?
Vivem perguntando em redor. Que é ser?
É ter um corpo, um jeito, um nome?
Tenho os três. E sou?
Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
Ou a gente só principia a ser quando cresce?
É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?
Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.
Que vou ser quando crescer?
Sou obrigado a? Posso escolher?
Não dá para entender. Não vou ser.
Vou crescer assim mesmo.
Sem ser. Esquecer.

ANDRADE, Carlos Drummond de. "Verbo ser". *In: Boitempo: menino antigo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 271.

Respostas pessoais. Verifique as observações sobre este exercício nas **Orientações para o Professor**.

a) Como você conjugaria o verbo "ser" na 1ª pessoa do singular ("eu") para falar de você?

b) O poeta indaga se ser é "ter um corpo, um jeito, um nome". Você tem tudo isso. De que forma esses três elementos representam você?

c) O que você responderia à pergunta "a gente só principia a ser quando cresce?"?

d) No poema, é feita a pergunta: "Que vai ser quando crescer?". Você já cresceu. Já sabe o que vai ser?

e) Quando era criança, o que você queria ser quando crescesse? Você mudou? Seus sonhos mudaram? Por quê?

2. A turma deve fazer um mural coletivo ilustrando as profissões com as quais sonhavam quando crianças e seus propósitos atuais. Discutam sobre a manutenção desses sonhos e a transformação deles em um propósito.

Oriente-os a deixarem o mural em um lugar visível da sala ou da escola para que reforcem constantemente esses objetivos e para que sejam vistos por outros docentes e por toda a comunidade escolar, dando início, dessa forma, às atividades da Vivência coletiva, que será realizada ao final do **Percorrendo rota 1**.

NEM DE TAL/AE/ESTADÃO CONTEÚDO

Carlos Drummond de Andrade (Itabira, 1902 – Rio de Janeiro, 1987) foi um poeta, contista e cronista mineiro; um dos ícones da segunda geração do Modernismo.

Se possível, veja um trecho do vídeo *7 billion others* ("7 bilhões de outros") disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-t109QtsJSo> (0'-1'"; acesso em: 20 dez. 2019; classificação: livre).

Trata-se de um projeto apoiado pela Organização das Nações Unidas (ONU) que recolhe depoimentos de mais de 6 mil pessoas do mundo todo sobre temas como amor, felicidade, sonhos. O trecho em questão apresenta adultos de diferentes culturas comentando sobre os sonhos que tinham quando eram pequenos. A maioria queria ser piloto, independentemente do sexo, da nacionalidade e da idade atual (portanto, da geração).

Consulte orientações sobre o vídeo nas **Orientações para o Professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

3. Leia os textos a seguir nos quais os autores falam de si mesmos conjugando o verbo "ser" em 1ª pessoa.

Texto A

Quando me descobri negra

Tenho 30 anos, mas sou negra há apenas dez. Antes, era morena. Minha cor era praticamente travessura do sol. Era morena para as professoras do colégio [...], para os coleguinhas – que talvez não tomassem tanto sol – e para toda a família que nunca gostou do assunto. "Mas a vó não é descendente de escravos?", eu insistia em perguntar. "E de índio e português também", era o máximo que respondiam. Eu até achava bonito ser tão brasileira. Talvez por isso aceitasse o fim da conversa.

[...]

Pensei muito e por muito tempo. Não identifiquei nada de africano nos costumes da minha família. Concluí que a ascensão social tinha clareado nossa identidade. Óbvio que somos negros. Se nossa pele não é tão escura, nossos traços e cabelos revelam nossa etnia. [...]

[...] Ainda em busca de identidade, afirmo com alegria que sou negra há dez anos.

SANTANA, Bianca. *Quando me descobri negra*. São Paulo: Sesi-SP, 2015. p. 13-15.

ARQUIVO PESSOAL

Bianca Santana (São Paulo, 1984-) é escritora, jornalista e pesquisadora das causas relacionadas à representatividade negra feminina.

DANIEL M ERNST/SHUTTERSTOCK

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto B Explique aos alunos que, ao mencionar os estereótipos e as dificuldades geralmente associados à sua região, o poeta Bráulio Bessa não tem a intenção de reiterá-los, e sim valorizar sua origem e seu orgulho em ser nordestino, apropriando-se da sua cultura e destacando seus modelos locais. Mais adiante, os alunos serão apresentados a outras informações sobre as personalidades mencionadas no poema.

Ser nordestino

Sou o gibão do vaqueiro,
sou cuscuz, sou rapadura,
sou vida difícil e dura,
sou Nordeste brasileiro.
Sou cantador violeiro,
sou alegria ao chover,
sou doutor sem saber ler,
sou rico sem ser granfino.
Quanto mais sou nordestino,
mais tenho orgulho de ser.

Sou a enxada no chão,
sou a jangada no mar,
sou leite com mungunzá
cozido num caldeirão.
Sou as penas do cancão,
sou o sol no entardecer,
a lua do anoitecer,
sou um sereninho fino.
Quanto mais sou nordestino,
mais tenho orgulho de ser.

Sou o voo da asa-branca,
sou cliente de bodega,
sou madeira que enverga,
mas não quebra e se levanta.
Sou lavadeira que canta,
sou xodó, sou bem-querer,
sou eu mesmo, sou você,
sou um povo genuíno.
Quanto mais sou nordestino,
mais tenho orgulho de ser.

Sou espiga no braseiro,
sou tirna de lamparina,
o raio da silibrina,
sou bacurim no chiqueiro,
mulher varrendo o terreiro,
sou retirante a sofrer
na esperança de crescer,
mas no Sul sou clandestino.
Quanto mais sou nordestino,
mais tenho orgulho de ser.

Da minha cabeça chata,
do meu sotaque arrastado,
do nosso solo rachado,
dessa gente maltratada
quase sempre injustiçada,
acostumada a sofrer,
mesmo nesse padecer
sou feliz desde menino.
Quanto mais sou nordestino,
mais tenho orgulho de ser.

Terra de cultura viva:
Chico Anysio, Gonzagão,
de Renato Aragão,
Ariano e Patativa,
gente boa, criativa,
isso só me dá prazer!
Pois tenho orgulho em dizer:
muito obrigado ao destino!
Quanto mais sou nordestino,
mais tenho orgulho de ser.

BESSA, Bráulio. "Ser nordestino". *In: Poesia com rapadura*. Fortaleza: CeNe, 2017. p. 94-96.

Gibão: antiga peça do vestuário masculino que era usada por baixo do paletó e envolvia o corpo do pescoço à cintura.

Mungunzá: canjica.

Cancão ou **cã-cã:** ave encontrada nas regiões Nordeste e Centro-Oeste.

Asa-branca: ave encontrada em todo o país.

Tirna: fumaça.

Ser o raio da silibrina: expressão popular equivalente a "ser demais", "ser o máximo".

Bacurim ou **bacorinho:** filho pequeno; bebê.

Bráulio Bessa (Alto Santo, 1985-) é poeta de literatura de cordel. Em 2011, criou o projeto Nação Nordestina para a valorização da cultura da sua região contra o preconceito.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

No seu caderno, responda às perguntas a seguir sobre os textos anteriores.

Verifique as observações sobre este exercício nas **Orientações para o Professor**.

a) Qual é o principal aspecto da história dos autores apresentado nos dois textos com o verbo "ser"?

b) Como é a relação dos autores com esse aspecto?

c) No texto **A**, qual é o sentido de "eu até achava bonito ser tão brasileira"?

d) Aos 30 anos, a autora do texto **A** tem sua identidade claramente definida? Justifique sua resposta.

e) No texto **B**, o autor se apresenta destacando aspectos da sua identidade que são geralmente associados às pessoas da sua região, às vezes de forma preconceituosa. Em vez de reforçar os estereótipos, o autor destaca a relação positiva com a sua origem. Escreva as expressões que reforçam essa relação.

4. O preconceito e o racismo são formas de violência que geram problemas psicológicos e sociais em quem o sofre e no seu entorno. Ações de intimidação sistemática, como praticar *bullying* e ofender ou agredir alguém verbal ou fisicamente, são inadequadas e demonstram características e valores negativos do agressor. Escreva em seu caderno quais as Competências do Século XXI intra e interpessoais que uma pessoa preconceituosa deve desenvolver para anular ou, pelo menos, minimizar suas expressões de violência e atender às demandas de convívio e respeito necessárias à vida em sociedade.

Competências intrapessoais: valorização da arte e da cultura, valorização da diversidade, cidadania, integridade. Competências interpessoais: empatia, resolução de conflitos, influência social. Outras competências indiretamente relacionadas ao combate ao preconceito também podem ser consideradas corretas.

#ficadica

Conheça o projeto Nação Nordestina. Disponível em: <https://projetonacaonordestina-blog.tumblr.com/#top>. Acesso em: 27 dez. 2019.

REPRODUÇÃO

NAÇÃO NORDESTINA

CONHEÇA O PROJETO ▾ BUSCAR ▾ ARQUIVO ASSINE THEME ▾

CONHEÇA O PROJETO

Saudações Nordestinas,

O projeto "Nação Nordestina" surgiu em dezembro de 2011, quando um jovem cearense do município de Alto Santo, decidiu usar as redes sociais para valorizar a cultura Nordestina e combater o preconceito sofrido pelo povo do Nordeste.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. A informação é uma das formas de combater o preconceito e o racismo. Após vivenciar diversas situações difíceis de *bullying* por sua origem, o poeta Bráulio Bessa uniu seus conhecimentos em informática (ele tem formação em Análise de Sistemas) ao seu propósito de divulgar a cultura nordestina e criou, em 2011, em uma rede social, uma comunidade chamada Nação Nordestina. Seu objetivo era conseguir 1 milhão de seguidores que, como ele, valorizassem, divulgassem e criassem conteúdos sobre a cultura dessa região e que estivessem dispostos a combater o *cyberbullying* (*bullying* na internet) e a resgatar a autoestima dos nordestinos. A iniciativa deu certo e superou a meta proposta: hoje tem um impacto social e cultural em mais de 20 milhões de pessoas por mês. Você conhece iniciativas como essa de valorização de uma cultura como forma de combate ao preconceito? Quais outras ações podem contribuir para evitar qualquer tipo de discriminação?

Respostas pessoais. Converse com os alunos sobre a imagem e a valorização da cultura da sua região e as práticas de *bullying* relacionadas a ela e a outros temas que os alunos tenham vivenciado. Incentive-os a identificar as causas da discriminação (preconceito, desconhecimento, intolerância, entre outras) e discuta estratégias para combatê-las. Consulte mais explanações sobre este exercício nas **Orientações para o Professor**.

Veja o vídeo *Orgulho nordestino*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jl88rYfvR6A> (0'56"-12'22"; acesso em: 27 dez. 2019), no qual Bráulio Bessa conta sua biografia; declama parte do poema "Ser nordestino"; fala de seu modelo (o poeta Patativa do Assaré); narra sua trajetória profissional e trata da literatura de cordel e seu alcance pelas mídias sociais com o projeto Nação Nordestina.

YURI_ARCURS/GETTY IMAGES

6. Se você criasse uma comunidade em prol de uma causa pessoal e/ou social, como seria? Como e onde você a divulgaria?

Respostas pessoais. Se julgar oportuno, incentive os alunos a criarem, de fato, suas comunidades e compartilharem sua causa (seu propósito) com os colegas. A ideia de se criar uma comunidade em prol de uma causa social será retomada e trabalhada com mais profundidade na **Rota 2**, nas seções Projeto e Oficina.

Bráulio Bessa começou a divulgar seu trabalho na internet gravando seus poemas em cordel apenas com um celular. Apesar dos poucos recursos, conseguiu atingir milhões de pessoas graças ao alcance das redes sociais.

A construção da **identidade** é um processo que se dá ao longo de toda a vida, no qual interferem características pessoais, vivências e, principalmente, as trocas com o outro: a família, os amigos, os colegas de trabalho, a sociedade em geral. Ela se forma pelo nosso próprio olhar e pelo olhar do outro para nós; somos como nos vemos e como nos veem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

7. No texto **A**, por exemplo, a autora afirma que, aos 30 anos, está em processo de busca da sua identidade. Observa-se na sua história a influência dos pais e da sociedade na maneira como ela se define. Como você se definiria hoje? Qual é a sua identidade? Responda em seu caderno.

8. Os textos que você leu no exercício 3 são autobiográficos, ou seja, expressam a identidade e a trajetória da pessoa que os narra. Leia sobre esse gênero textual e responda às perguntas a seguir no seu caderno.

a) Qual é a principal história, lembrança ou evento da sua vida?

b) Qual aspecto escolheria para se apresentar em uma autobiografia curta: sua personalidade, sua origem, algo ou algum fato de que tenha orgulho?

Autobiografia é uma descrição de si mesmo. Diferentemente da biografia, que é escrita por outra pessoa, na autobiografia, quem se apresenta é o próprio autor, destacando os pontos que considera relevantes da sua história. Podem ser apresentados fatos marcantes de diferentes momentos da vida, características pessoais que representem identidade, gostos, etc.

9. Pesquise textos e livros autobiográficos. Eles podem ser de alguém que você admira ou de algum artista ou esportista famoso que será tratado no seu clube juvenil. Em grupos, compartilhem o material encontrado e conversem sobre ele. Prestem atenção nos seguintes pontos, além de outros que vocês podem ter levantado:

a) Qual aspecto de suas identidades os autores destacam em seus textos?

b) Se os mesmos autores escrevessem seus textos daqui a 30 anos, seriam iguais aos de hoje? O que vocês acham que teria mudado na vida deles e na autobiografia que escreveram?

c) Se as histórias de vida desses autores fossem escritas por outras pessoas, os textos seriam iguais às autobiografias?

9. c) Resposta possível: Provavelmente não, pois a perspectiva do narrador interfere na maneira como os fatos são contados.

10. Em seu caderno, redija uma breve autobiografia. Expresse nela o que mais representa a sua identidade e/ou o fato mais marcante da sua história. Se possível, oriente os alunos a realizarem o exercício em casa, para que possam redigir seus textos com tranquilidade, de modo reflexivo. Esse texto será a base para o Projeto Autobiografia em linguagem artística, proposto no **Percorrendo rota 1**. Consulte as **Orientações para o Professor** para ver outras explanações sobre este exercício.

7. Respostas pessoais. Reforce com a turma a construção contínua da identidade para que os alunos não se angustiem caso não consigam se definir com precisão. Não há uma idade em que a identidade esteja plenamente formada. Isso não significa que não tenham hoje uma identidade, e sim que ela irá se (trans)formando à medida que ocorrem as reflexões, vivências e interações sociais.

8. Respostas pessoais. Explique aos alunos que a autobiografia, em geral, é publicada em livros. Sua extensão costuma ser longa por abordar os fatos mais importantes da vida do autor. Aqui não se pretende que o aluno escreva uma autobiografia completa, o que demandaria tempo e conhecimentos específicos de técnicas de escrita desse gênero textual. O objetivo da proposta é o desenvolvimento do autoconhecimento com base na competência de autoapresentação por meio do relato de algum episódio marcante da história de vida e/ou da origem deles. Consulte as **Orientações para o Professor** para ler mais observações sobre este exercício.

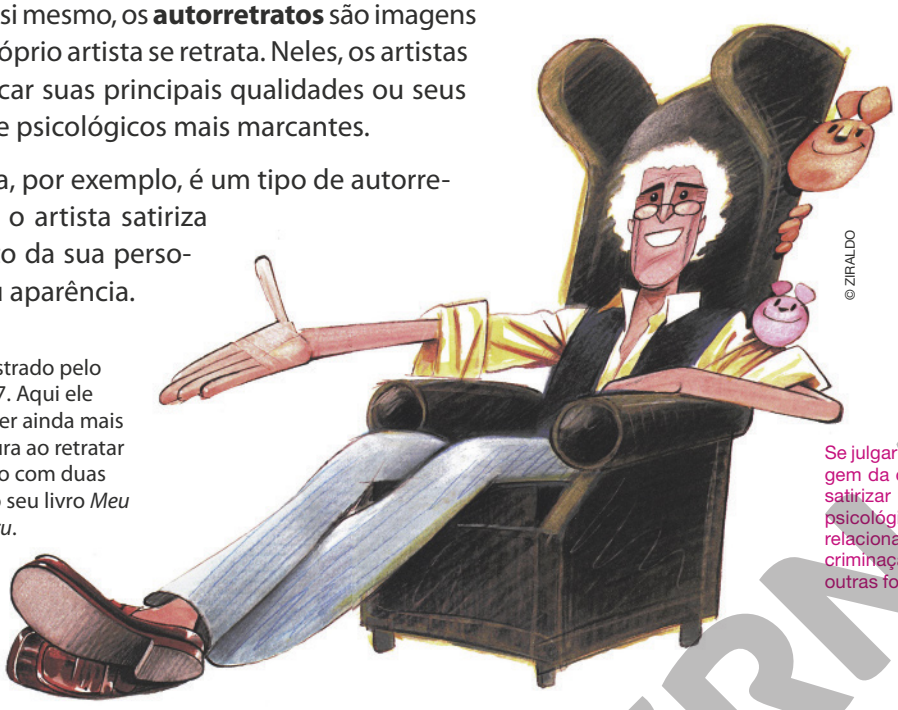
9. Respostas pessoais. a) Oriente os alunos a pesquisarem textos autobiográficos em livros (podem consultar o material disponível na biblioteca da escola) ou na internet. Caso não seja possível ler na íntegra a autobiografia que encontrarem para a aula em que o exercício será realizado, devem centrar-se apenas na parte da descrição pessoal. O exercício pode ser ampliado analisando, por exemplo, a relação entre a história de vida e a obra do artista escolhido, em um trabalho interdisciplinar com Arte. Se os alunos forem analisar a autobiografia de alguma personalidade relacionada aos clubes juvenis, oriente-os a fazê-lo nos respectivos grupos. b) Resposta possível: provavelmente seus textos autobiográficos seriam diferentes daqui a 30 anos, pois, com base em suas vivências, teriam mudado a personalidade e talvez destacassem outros fatos ocorridos. A perspectiva em relação aos acontecimentos narrados seria diferente; alguns problemas, por exemplo, teriam sido solucionados ou já não teriam importância.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Assim como as autobiografias são textos em que o autor escreve sobre si mesmo, os **autorretratos** são imagens nas quais o próprio artista se retrata. Neles, os artistas podem destacar suas principais qualidades ou seus traços físicos e psicológicos mais marcantes.

A caricatura, por exemplo, é um tipo de autorretrato no qual o artista satiriza algum aspecto da sua personalidade e/ou aparência.



© ZIRALDO

Autorretrato ilustrado pelo Ziraldo, em 1987. Aqui ele atribui um caráter ainda mais lúdico à caricatura ao retratar a si mesmo junto com duas personagens do seu livro *Meu amigo, o Canguru*.

Se julgar oportuno, aproveite a linguagem da caricatura, que se centra em satirizar alguns aspectos físicos ou psicológicos, para discutir questões relacionadas a (auto)imagem e discriminação, *bullying*, racismo, entre outras formas de violência.

Os avatares também são técnicas de autorretrato utilizadas em programas, aplicativos e/ou redes sociais para identificar o usuário. Nesse caso, há um banco de características físicas (cores e cortes de cabelo, cores e formato dos olhos e muitas outras mais) e é possível escolher entre as opções que são dadas fazendo uma combinação especial de traços e acessórios que o represente.

As *selfies*, fotos tiradas pela própria pessoa, são os autorretratos contemporâneos, da era da fotografia digital.

AMOPHOTO_AU/SHUTTERSTOCK

MODERNA

11. Veja os autorretratos a seguir e as declarações de seus artistas sobre sua motivação quanto a esse tipo de representação.

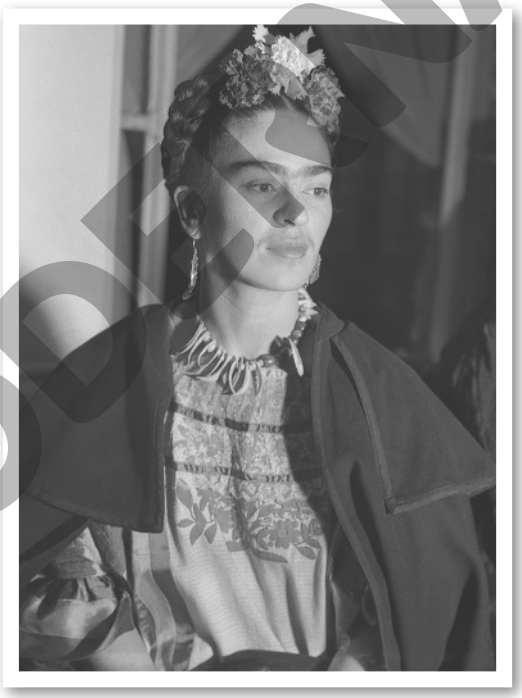
Imagens A

Frida Kahlo (1907-1954), pintora mexicana.

© BANCO DE MEXICO DIEGO RIVERA & FRIDA KAHLO MUSEUMS TRUST, MEXICO, D.F. / AUTVIS, BRASIL, 2019. PETER HORREE/ ALAMY/ FOTOARENA - CENTRO GEORGES POMPIDOU, PARIS.

Autorretrato – o quadro. 1938. Óleo sobre alumínio. 28,5 cm × 20,7 cm. Centro Georges Pompidou, Paris.

Para conhecer outras obras da artista Frida Kahlo, faça uma visita virtual ao seu museu em: <https://www.recorridosvirtuales.com/frida_kahlo/museo_frida_kahlo.html>. Acesso em: 16 nov. 2019.



BETTMANN/GETTY IMAGES

Foto de Frida Kahlo ao chegar em Nova York em 30 de março de 1939.

"Pinto a mim mesma porque sou o tema que melhor conheço."

Em tradução livre. Disponível em: <https://elpais.com/cultura/2012/12/09/actualidad/1355080949_960121.html>. Acesso em: 15 nov. 2019.

+

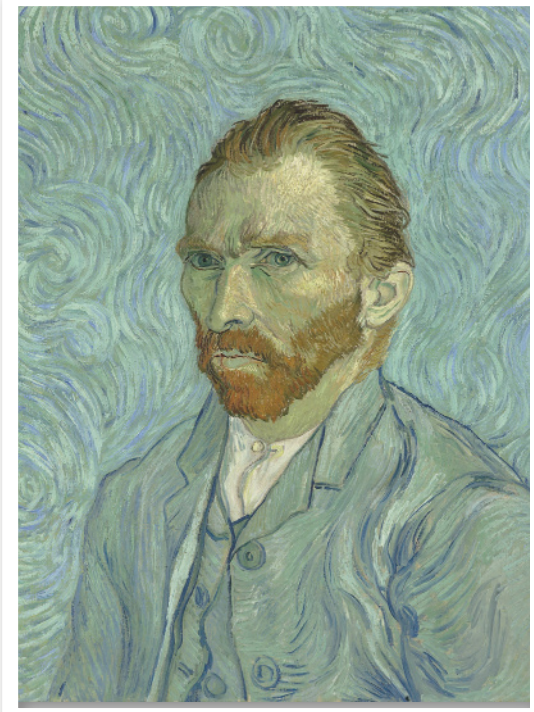
Após um acidente, Frida Kahlo precisou ficar acamada por muitos meses e, para que pudesse continuar pintando, pediu que instalassem um espelho no teto do seu quarto e um cavalete ao lado da sua cama com telas de pintura adaptadas à sua posição. Ela dizia que pintava autorretratos pois, por passar muito tempo sozinha, sabia muito sobre si mesma.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Imagens B

Vincent van Gogh (1853-1890), pintor holandês.



VAN GOGH - MUSEU DE ORSAY, PARIS

Autorretrato.
1889. Óleo sobre tela.
65 cm × 54,2 cm. Musée d'Orsay, Paris.

Veja mais informações nas **Orientações para o Professor** sobre os artistas e sobre violência autoprovocada com base na biografia de Van Gogh.

UTCON COLLECTION/ALAMY/FOTOARENA

Foto de Vincent van Gogh, c. 1886 (detalhe).

"Busco uma semelhança mais profunda que a obtida por um fotógrafo."

"Dizem, e eu acredito, que é difícil conhecer a si mesmo. Mas também não é fácil pintar a si mesmo."

Em tradução livre. Disponível em: https://www.musee-orsay.fr/es/colecciones/obras-comentadas/pintura/commentaire_id/retrato-del-artista-3258.html?tx_commentaire_pi1%5BpidLi%5D=509&tx_commentaire_pi1%5Bfrom%5D=841&cHash=e8080163e. Acesso em: 15 nov. 2019.

+

As obras de Vincent van Gogh ficaram famosas após seu falecimento. Ele trabalhou e estudou em diferentes países da Europa, e seus quadros apresentam influências de pintores como Claude Monet (1840-1926) e Paul Gauguin (1848-1903).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

Agora, escreva em seu caderno se as seguintes afirmações sobre essas imagens e declarações são verdadeiras ou falsas. Corrija as falsas.

a) Nesses autorretratos, os artistas representaram-se de forma alegre, sorridentes. Falsa. Os artistas representaram-se seriamente.

b) Esses artistas ressaltaram alguma característica física ou psicológica deles nos autorretratos. Falsa. Os artistas não ressaltaram nenhuma característica física ou psicológica nos autorretratos; estes são "neutros".

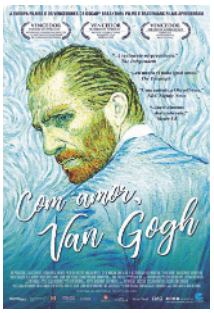
c) Quando esses autorretratos foram produzidos, eles eram praticamente a única imagem que o artista tinha de si mesmo. Verdadeira.

d) Para ambos os artistas, pintar a si mesmo estava relacionado com se conhecer. Verdadeira.

12. Em grupos, analisem oralmente as frases do exercício 11, comparando os autorretratos com as *selfies*.

13. Artistas contemporâneos recriaram autorretratos clássicos com técnicas atuais. Vejam os exemplos a seguir de imagens feitas com base no *Autorretrato* de Van Gogh e apontem, oralmente, em grupos, as semelhanças e diferenças entre elas.

#ficadica



REPRODUÇÃO

Com amor, Van Gogh.
Direção: Dorota Kobiela, Hugh Welchman.
Reino Unido/Polônia, 2017.
98 min.
Classificação: 12 anos

Nesta animação biográfica que relata os últimos dias do pintor holandês, são apresentadas diversas telas dele. Todo o filme foi produzido seguindo o estilo de Van Gogh.

© JOOJAEBUM

O *Autorretrato* de Van Gogh inspirou a criação de outra obra, *Pixel Van Gogh self-portrait-1*, feita pelo sul-coreano Joo Jaebum, usando a técnica de *pixel art*, isto é, imagens digitais nas quais as obras são construídas com inúmeros pontos integrados, os *pixels*. 2012. Ilustração digital.

© NICK SMITH

A obra *Van Gogh 2015*, de Nick Smith, foi inspirada no *Autorretrato* de Van Gogh e utiliza amostras de um sistema de catalogação de cores usado na produção de materiais gráficos. 2015. Técnica: 380 custom colour chips. 50 cm × 70 cm.

12. Sobre cada item, pode-se comentar: a) Nas *selfies*, em geral, as pessoas aparecem felizes, espontâneas e representam uma atitude, um movimento. Já nos autorretratos, as pessoas se retratam, em geral, de forma séria, passiva, posando para a imagem. b) Diferentemente da caricatura, nos autorretratos e nas *selfies*, as pessoas não costumam ressaltar nenhuma característica física ou psicológica, exceto se utilizarem algum recurso tecnológico para a manipulação da foto. c) Antigamente, os autorretratos eram obras de arte únicas que demoravam para serem produzidas; não podiam ser manipuladas nem copiadas. Já as *selfies*, hoje, são feitas e descartadas facilmente, além de poderem ser manipuladas com recursos tecnológicos. d) A prática de fazer/tirar *selfies* não está relacionada com autoconhecimento.

13. As duas obras estão baseadas em um quadro de Van Gogh, mas, para reproduzi-lo, cada artista utiliza uma técnica contemporânea diferente. Ao conhecer diferentes técnicas artísticas para a representação de autorretratos, os alunos se preparam para o Projeto Autobiografia em linguagem artística. As artes e suas diferentes representações materiais e/ou digitais também podem inspirar os clubes juvenis.
Consulte as **Orientações para o Professor** para obter mais informações sobre as obras de arte deste exercício.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

NÃO OFICIAL

14. Em seu caderno, responda às seguintes perguntas baseadas nas obras do exercício anterior.

a) Qual você acha que seria a reação de Van Gogh diante dessas obras? Ele se sentiria representado nelas?

b) E se alguém representasse você com alguma técnica diferente da que você escolhesse para o seu autorretrato? Como se sentiria?

15. Faça o seu autorretrato com os recursos e os materiais que quiser. Pode ser uma foto, uma colagem, uma caricatura ou um desenho, por exemplo.

16. Pense sobre o seu autorretrato e responda às seguintes questões em seu caderno.

a) Você gosta da imagem que tem de si mesmo?

b) Se sua família fizesse o seu retrato, ele seria como o que você fez? O que eles mudariam?

c) E se os artistas fossem os seus amigos? Como eles retratariam você?

d) Qual retrato você acha que mais representaria você: o que você fez ou o que outras pessoas fariam?

17. Em seu caderno, escreva:

a) Como eu me vejo.

b) Como os outros me veem.

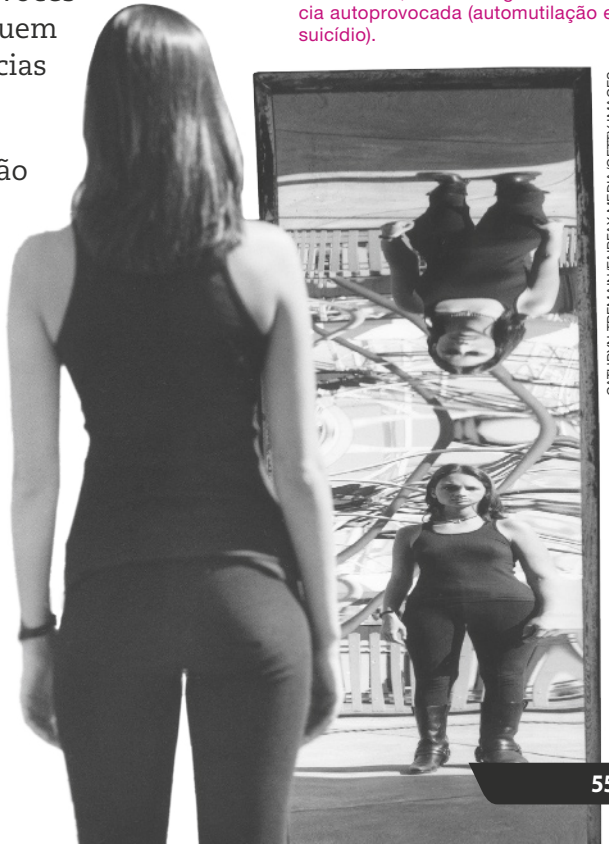
c) Como eu gostaria de ser visto.

16 e 17. Respostas pessoais. Esteja atento às respostas a essas perguntas para identificar problemas relacionados à autoimagem. Compartilhe as observações com a coordenação escolar e, em conjunto, determinem medidas para combater esses problemas promovendo atividades de conscientização, abordando os riscos de tais questões virarem sérios transtornos e, inclusive, violência autoprovocada (automutilação e suicídio). Se julgar oportuno, desenvolva uma campanha de conscientização na escola sobre a importância da autovalorização.

18. Em grupos, façam uma lista de distúrbios que vocês conhecem relacionados à autoimagem. Identifiquem os problemas, suas possíveis causas, consequências e maneiras de combatê-los.

19. Muitos distúrbios relacionados à autoimagem são motivados pelos padrões de beleza e comportamento constantemente apresentados nos meios de comunicação e informação. Como você acha que o conhecimento e a valorização da própria identidade contribuem para evitar os distúrbios relacionados à autoimagem? Responda oralmente.

Resposta possível: o reforço positivo da autoimagem e a construção de uma identidade baseada em valores e em modelos adequados contribuem para a autoestima e a autoconfiança. Do mesmo modo, o senso crítico contribui para a identificação de distorções nos chamados "padrões sociais".



CATHRYN TREMAIN/FAIRFAX MEDIA/GETTY IMAGES

14. Respostas pessoais. O exercício levanta algumas questões relativas à criação coletiva de expressões artísticas para as autobiografias dos membros de cada grupo que serão feitas no Projeto. Eles praticam as competências de flexibilidade e adaptação para a criação de um produto final comum, negociando preferências e estilos artísticos. Além disso, são incitados a refletir sobre autorrepresentação e representação pelos outros, preparando-os para os exercícios seguintes.

15. Escolhas pessoais. Neste momento, a produção deve ser individual, para que os alunos descubram suas potencialidades artísticas e se prepararem para o Projeto Autobiografia em linguagem artística, que será feito em grupo. Proponha que realizem este exercício em casa, para que possam utilizar materiais diversos. Pode ser desenvolvido um trabalho interdisciplinar com a área de Arte para o aprofundamento das características da arte visual autorretrato. Os exercícios baseados em autorretrato trabalham a competência de autoapresentação por meio da autoimagem. Para ampliar essa proposta, peça aos alunos que levem para a sala de aula espelhos pequenos ou que se vejam em *selfies* tiradas nos próprios celulares. A prática de se olhar detidamente em uma imagem leva à reflexão e à aceitação sobre como somos e como nos vemos.

18. Respostas pessoais. Alguns distúrbios relacionados à autoimagem, como transtornos alimentares (anorexia, bulimia, etc.), baixa autoestima, situações de *bullying* dentro e fora da escola, exposição excessiva em redes sociais, entre outros. Pode ser realizado um trabalho interdisciplinar com a área de Ciências da Natureza para abordar questões relacionadas a falta de autoestima, problemas alimentares, uso de drogas e violência autoprovocada (automutilação e suicídio).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MANUAL DO PROFESSOR

1. Respostas pessoais. Os modelos dos alunos podem ser familiares ou outras pessoas próximas, da sua comunidade ou região ou personalidades nacionais ou internacionais. Incentive-os a descrever seus modelos para que identifiquem aspectos da sua personalidade - ou até mesmo da sua aparência - que despertam admiração.

• Modelos e valores

2. Respostas pessoais. Incentive os alunos a pensarem em líderes locais que se destaquem por ter superado dificuldades e que sejam reconhecidos regional ou nacionalmente. Para ampliar o exercício, proponha que pesquisem sobre as pessoas mencionadas no poema e identifiquem as características da sua personalidade com base na sua imagem pública.

1. O exercício 19 da Seção Foco – Autoconhecimento e identidade tratou da importância da análise crítica dos referentes sociais para a construção da identidade, principalmente daqueles expostos na mídia. Quem são os seus modelos? Por que você se identifica com eles? Responda oralmente.
2. No poema "Ser nordestino", Bráulio Bessa menciona alguns ícones da região que ele vê como modelos, conforme indicamos no esquema a seguir. E na sua região? Quem são as personalidades de destaque? Você as admira? Responda oralmente quem são e por que chamam a sua atenção.
3. Em grupos, escolham uma personalidade da sua região (uma para cada grupo) e façam uma entrevista com ela. Antes da entrevista, preparem um roteiro com as perguntas que serão feitas e não se esqueçam de questionar quais eram suas motivações, seus objetivos de vida e quem eram os seus modelos.
4. Em seu caderno, escreva sobre a principal dificuldade enfrentada pelo entrevistado. Indique qual foi o problema; quais eram as opções que ele tinha para resolvê-lo e como fez para solucioná-lo.
5. Com base nas Competências do Século XXI, identifique algumas características da personalidade do entrevistado e seus valores.

3. Este exercício visa ampliar os conhecimentos dos alunos sobre as personalidades locais, valorizando a cultura e as pessoas do lugar onde vivem, bem como estimulando reflexões sobre suas possibilidades de atuação em relação aos seus objetivos.

4. Respostas pessoais. Solicite a alguns alunos que exponham seus textos e opiniões para toda a turma, questionando-os como reagiriam diante de situações semelhantes, estimulando a empatia, a persistência e a resiliência diante das adversidades.

5. Respostas pessoais. Ao identificar as características da personalidade dos seus referentes (modelos, ídolos), os alunos começam a refletir sobre quais são os valores que admiram e que, portanto, gostariam de ter ou que são como eles gostariam de ser.

+ Valores

Conjunto de características que determina as atitudes e as decisões de uma pessoa. Eles podem ser humanos, éticos e sociais.

+ Relembre as Competências do Século XXI apresentadas no quadro do início do **Calculando rotas**.

FOLHAPRESS/FOLHAPRESS

Luiz Gonzaga/Gonzagão (1912-1989): cantor e compositor pernambucano.

ANDRÉ MOREIRA/FOTOARENA

Bráulio Bessa (1985-): poeta, consultor de cultura nordestina, cearense.

FÁBIO MOTTA/AE/ESTADÃO CONTEÚDO

Chico Anysio (1931-2012): humorista, ator, comediante, roteirista, diretor de cinema e radialista cearense.

MODERNA

6. Ao entrevistar um ícone da sua região, você identificou quem são os modelos dele(a). Agora, pense novamente nas pessoas que são modelos para você e, em seu caderno, copie e preencha o quadro a seguir.

	Valores que mais se destacam nele	Atitudes que você admira nele	Competências do Século XXI que melhor o definem
Modelo pessoal			
Modelo social			
Modelo profissional			

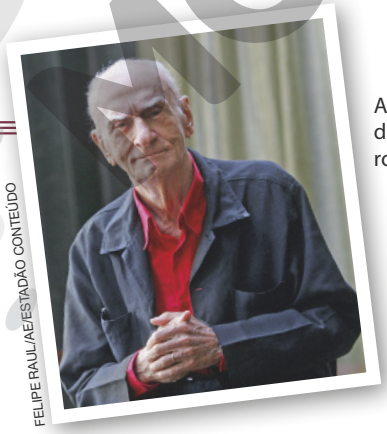
7. Quais características dos seus modelos você tem ou gostaria de ter? Que aspectos da personalidade deles você admira? O que é preciso fazer para que você desenvolva essas características? Responda em seu caderno.

8. Você consegue identificar se suas características pessoais têm influência dos seus modelos, amigos e pessoas mais próximas? E suas decisões, são influenciadas por essas pessoas? Responda em seu caderno.

+

É natural sofrer **influência** das pessoas ao nosso redor. Na convivência, somos afetados e afetamos as pessoas com as quais convivemos. No entanto, é importante identificar quais aspectos da sua identidade correspondem à sua própria personalidade e quais estão baseados nos modelos e valores de outras pessoas.

9. E se você fosse "apenas" você? Ou seja, se você não sofresse influência das pessoas ao seu redor, como você seria? Responda em seu caderno.



FELIPE RAUL/AE/ESTADÃO CONTEÚDO

Ariano Suassuna (1927-2014): dramaturgo, ensaísta e romancista paraibano.

DANIELA DACORSO/AGÊNCIA O GLOBO

Renato Aragão (1935-): humorista, ator, cineasta e escritor cearense.

JARBAS OLIVEIRA/AE/ESTADÃO CONTEÚDO

Patativa do Assaré (1909-2002): poeta popular, cantor e improvisador cearense.

6. Respostas pessoais. Caso alguma personalidade local tenha se tornado um ícone regional ou nacional, mencione-a. Aproveite para retomar com os alunos a definição de valores de uma coletividade apresentada no contexto do Clube Cultura juvenil.

7. Respostas pessoais. Os alunos podem montar um quadro como o do exercício anterior e, nele, inserir os dados e as respostas deste exercício.

8. Respostas pessoais. Oriente os alunos a especificarem quais características da personalidade têm influência dos modelos que seguem e por quê: por admiração, por convívio, pela intenção consciente de ser como eles. Do mesmo modo, explore os aspectos que sofrem influência dessas pessoas, como as decisões, a forma de ver o mundo e, inclusive, as aspirações profissionais.

9. Resposta pessoal. Explore com os alunos quais aspectos da personalidade são próprios, diferentes dos demais ao seu redor, e quais são produto da convivência e do meio. Aproveite para reforçar a identidade e promover a autoaceitação e a autovalorização, além de esclarecer que somos seres sociais e sempre sofremos influência do entorno, em maior ou menor medida. A influência não é necessariamente negativa e é importante, inclusive, seguir o exemplo de bons modelos ou referenciais, mas sem anular sua identidade. A juventude é uma fase determinante na formação da identidade e é importante que os alunos tenham clareza de quem são e de quem querem ser, com base nos modelos e nos próprios valores.

MODELO

10. Resposta pessoal. Por se tratar de uma questão que aborda aspectos íntimos da personalidade dos alunos e sobre os quais, inclusive, talvez não possam ou não queiram falar, respeite que respondam apenas no caderno, sem compartilhar a resposta com os colegas. No entanto, mostre-se aberto a escutá-los ativamente se desejarem se manifestar. Oriente-os a retomarem as reflexões promovidas pelo texto de Clarice Lispector ao escrever suas autobiografias, incentivando-os a se retratarem "sendo eles mesmos", sem a influência de modelos e pessoas próximas, assumindo e valorizando a própria identidade.

10. Leia o fragmento da crônica a seguir e responda em seu caderno: o que aconteceria "se você fosse você"?

PAVLO S/SHUTTERSTOCK

Se eu fosse eu

Quando não sei onde guardei um papel importante e a procura se revela inútil, pergunto-me: se eu fosse eu e tivesse um papel importante para guardar, que lugar escolheria? Às vezes, dá certo. Mas muitas vezes fico tão pressionada pela frase "se eu fosse eu" que a procura do papel se torna secundária, e começo a pensar. Diria melhor, sentir.

E não me sinto bem. Experimente: se você fosse você, como seria e o que faria? Logo de início, se sente um constrangimento: a mentira em que nos acomodamos acabou de ser levemente locomovida do lugar onde se acomodara. No entanto já li biografias de pessoas que de repente passavam a ser elas mesmas, e mudavam inteiramente de vida. Acho que se eu fosse realmente eu, os amigos não me cumprimentariam na rua porque até minha fisionomia teria mudado. Como? Não sei.

Metade das coisas que eu faria, se eu fosse eu, não posso contar. [...]

LISPECTOR, Clarice. "Se eu fosse eu". *In*: *Aprendendo a viver*. Rio de Janeiro: Rocco, 2004, p. 63.

+

ARQUIVO/AE/ESTADÃO CONTEÚDO

Clarice Lispector (Ucrânia, 1920 – Brasil, 1977), naturalizada brasileira, foi jornalista e uma das principais escritoras do século XX. Publicou romances, contos, crônicas e ensaios, entre outros gêneros.

#ficadica

Se possível, ouça o texto "Se eu fosse eu", recitado pela atriz Aracy Balabanian, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U7W19Bx7FKM&feature=youtu.be> (0'-1'21'; acesso em: 27 dez. 2019).

11. A que a autora se refere com a frase "a mentira em que nos acomodamos acabou de ser levemente locomovida do lugar onde se acomodara"? Isso provoca quais sensações nela?

A mentira a que a autora se refere é de ela não ser ela mesma. Ela reconhece, com essa fala, que ela não é ela mesma, o que provoca um incômodo ("não me sinto bem") e um constrangimento.

12. Por que algumas pessoas agem de acordo com os valores de outras? Quais as consequências de uma pessoa não ser ela mesma?

12. Respostas pessoais. Algumas pessoas agem com base nos valores de outras principalmente por não se conhecerem, não se aceitarem, não terem sua identidade claramente definida e para serem aceitas socialmente, entre outros motivos. Comente que a perda de identidade e de valores pode implicar em insatisfação pessoal e em problemas psicológicos e sociais.

13. Agora, pensando nas suas características, você consegue identificar quais são os seus valores, ou seja, os princípios que norteiam a sua vida e o seu comportamento? Escreva-os em seu caderno e represente-os com imagens.

13. Resposta pessoal. Consulte as **Orientações para o Professor** para mais instruções sobre este exercício.

14. De quais aspectos da sua personalidade você tem mais orgulho? Quais você acha que precisa melhorar? Anote suas respostas em seu caderno.

14. Respostas pessoais. É possível que alguns alunos não se sintam à vontade para compartilhar suas respostas com os colegas. Se julgar que o clima em sala é favorável e a troca pode ser enriquecedora, proponha que alguns leiam suas anotações e que elas sejam discutidas entre todos.

15. Como as pessoas ao seu redor podem contribuir para o seu desenvolvimento? E de que forma você pode contribuir para o crescimento delas?

Respostas pessoais. O exercício propõe a reflexão sobre aprendizagem autônoma, colaborativa e adaptativa, que se dá em contextos formais e informais de educação ao longo da vida. Proponha que reflitam sobre a importância dos conselhos e das orientações, a consulta e a recomendação de fontes confiáveis de informação, o compartilhamento de conhecimentos em grupos de estudo (presenciais ou virtuais), entre outras formas de aprendizagem entre pares.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Resposta pessoal. Oriente os alunos a considerar essa reflexão sobre que tipo de fogueirinha/pessoa eles são para responder à pergunta norteadora da autobiografia ("Quem eu sou?") proposta no Projeto. Caso tenham dificuldade em se autodefinir, oriente-os a pensar em quem não são, ou seja, que tipo de fogueirinha não os representa, para que, por exclusão, possam identificar qual os representa. Comente que não há "fogos" melhores nem piores; o que há são "fogos" diferentes. Questione-os se gostariam de ser um "fogo" diferente do que são, por que e o que podem fazer para mudar. Se julgar oportuno, amplie o exercício pedindo que classifiquem as pessoas que eles veem como modelo e os mencionados no poema de Bráulio Bessa entre as fogueirinhas citadas no texto de Eduardo Galeano.

16. Nossos valores são construções sociais, ou seja, estão baseados nas nossas interações com os outros e nas nossas vivências. Como cada pessoa tem uma história de vida, somos únicos. Leia o texto a seguir do jornalista e escritor uruguaio Eduardo Galeano e identifique, com base nos seus valores, nas suas características e na sua história de vida, que tipo de foguinho você é. Faça este exercício oralmente, trocando ideias com seus colegas.

JAG_CZ/SHUTTERSTOCK

O mundo

Um homem da aldeia de Neguá, no litoral da Colômbia, conseguiu subir ao céu. Quando voltou, contou. Disse que tinha contemplado, lá de cima, a vida humana. E disse que somos um mar de fogueirinhas.

— O mundo é isso — revelou. — Um montão de gente, um mar de fogueirinhas.

Cada pessoa brilha com luz própria entre todas as outras. Não existem duas fogueiras iguais. Existem fogueiras grandes e fogueiras pequenas e fogueiras de todas as cores. Existe gente de fogo sereno, que nem percebe o vento, e gente de fogo louco, que enche o ar de chispas. Alguns fogos, fogos bobos, não alumiam nem queimam; mas outros incendeiam a vida com tamanha vontade que é impossível olhar para eles sem pestanejar, e quem chega perto pega fogo.

GALEANO, Eduardo. *O livro dos abraços*. Porto Alegre: L&PM, 2019, p. 10.

MODERNA

+

Eduardo Galeano (1940-2015) é um escritor uruguaio cujos textos revelam aspectos variados sobre o povo da América Latina, sua diversidade e seu modo de vida.

CARLOS ALVAREZ/GETTY IMAGES

Consulte outras informações sobre Eduardo Galeano nas **Orientações para o Professor**.

▶

Ouça o texto de Eduardo Galeano declamado pelo próprio autor, em seu idioma original (espanhol), com legendas. Disponível em: <youtube.com/watch?v=47aFAIDierM>. (0'00"-1'23"). Acesso em: 15 nov. 2019.

• Origem

1. Respostas pessoais. Oriente os alunos para que o genograma represente, pelo menos, duas gerações da família. Em caso de alunos que não tenham laços consanguíneos ou familiares, o exercício pode ser adaptado para uma representação gráfica das pessoas com quem ele convive, seus amigos ou a "família que ele escolheu ter".

1. Os primeiros modelos de valores e comportamentos que temos são a nossa família e as pessoas ao nosso redor. Quais são os principais valores da sua família e/ou das pessoas do seu entorno? São os mesmos que os seus? Em seu caderno, faça um genograma da sua família ou uma representação das pessoas com quem você convive e os principais valores de cada uma delas.

+

Diferentemente da árvore genealógica, que só representa os graus de parentesco (ascendentes e descendentes), o **genograma** é uma representação gráfica das relações, dos padrões de comportamento e das atitudes dos membros de uma família ou de pessoas sem laços consanguíneos que exercem a função dos familiares. São utilizados os seguintes símbolos:

CATHERINE A. SCOTTON

Permita que os alunos elaborem seus genogramas da maneira que preferirem e que melhor representar sua identidade, respeitando os símbolos. Caso os alunos manifestem que não têm ou não conhecem algum membro da família, oriente-os a indicar apenas o sexo e a deixar o campo em branco durante o exercício. Se julgar conveniente, motive-os a questionar seus familiares sobre as características dessa pessoa, para que possam construir seu genograma com base em todos os dados possíveis que formam as suas origens. Se alguma outra pessoa exercer o papel desse familiar, como no caso de famílias adotivas ou de criação, oriente-os a indicar essas pessoas nos respectivos lugares dos familiares consanguíneos no genograma. Se os alunos tiverem filhos, devem representá-los também. Se algum familiar tiver mudado de sexo (física e/ou socialmente), instrua-os a utilizar o símbolo que represente a identidade social dessa pessoa. Avalie se os alunos se sentem confortáveis em falar sobre seus relacionamentos familiares. Não os obrigue a se manifestarem sobre o assunto se não desejarem. Caso detecte alguma relação familiar que mereça atenção psicossocial, converse com o psicopedagogo ou a coordenação escolar. Veja outras explanações nas **Orientações para o Professor**.

2. Você reconhece seus valores e o dos seus familiares mais próximos ou das pessoas com quem você convive? Quem são as pessoas que mais influenciam na sua personalidade, no seu modo de ser e de ver a vida? E nas suas escolhas? Responda em seu caderno.

3. E no âmbito profissional? Você consegue identificar as pessoas que mais influenciam nos seus interesses de carreira e trabalho? Retome o genograma no seu caderno e escreva nele as profissões das pessoas ali citadas. Você pretende seguir a profissão de alguma delas? Qual? Por quê? Responda em seu caderno.

4. Além da sua família e de pessoas mais próximas, outros fatores interferem em quem você é hoje. A sua história de vida é composta pelas pessoas que cruzaram o seu caminho e pelas suas vivências. Pense: quais são os principais fatos da sua história? Como seria a linha do tempo da sua vida?

2. Respostas pessoais. Oriente-os a retomarem os exercícios sobre influência propostos na seção Foco – Modelos e valores e analisarem se seus modelos são seus familiares ou se, naquele contexto, mencionaram outras pessoas como referentes.

3. Respostas pessoais. Explore com os alunos as motivações para seguirem as profissões dos familiares ou das pessoas que os rodeiam: admiração, falta de opção ou reflexão, facilidade por aproveitar um caminho já traçado (por exemplo, herdar um pequeno negócio), entre outros motivos. Permita que ampliem a proposta incluindo outros referentes, como amigos pessoais, outros membros da família ou pessoas da sociedade que são inspirações. O exercício motiva os alunos a pensarem sobre as profissões que querem seguir ou não, partindo de suas referências familiares, reiterando-as ou rejeitando-as. Comente com eles que, no passado, havia poucas opções profissionais e, na maioria das vezes, as pessoas não faziam escolhas; elas eram levadas pelo entorno, pelas necessidades da região, pela influência dos familiares e, apenas em alguns casos, por suas aptidões. Esse cenário se transformou e, hoje em dia, somos motivados a refletir sobre nossos interesses, propósitos e habilidades para escolher nossa carreira e traçar nosso Projeto de Vida.

JOHN M LUND PHOTOGRAPHY INC/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

4. Respostas pessoais. Caso os alunos já tenham iniciado a vida profissional, oriente-os a inseri-la na linha do tempo. Os aspectos pessoais da linha do tempo podem incluir questões relacionadas à saúde, às mudanças de escola e/ou de local de residência (bairro, cidade ou país). Consulte outras informações nas **Orientações para o Professor**.

Agora, em seu caderno, faça uma lista dos fatos mais marcantes da sua vida pessoal, escolar e social. Organize-os em ordem cronológica e planeje como eles apareceriam na sua linha do tempo, como se fosse em uma rede social. Que fotos (e legendas), textos, vídeos, memes, *gifs* você usaria para contar a sua história? Que pessoas cruzaram o seu caminho e seriam marcadas nos *posts* dos eventos mais importantes da sua vida? Construa a sua linha do tempo usando esses recursos.

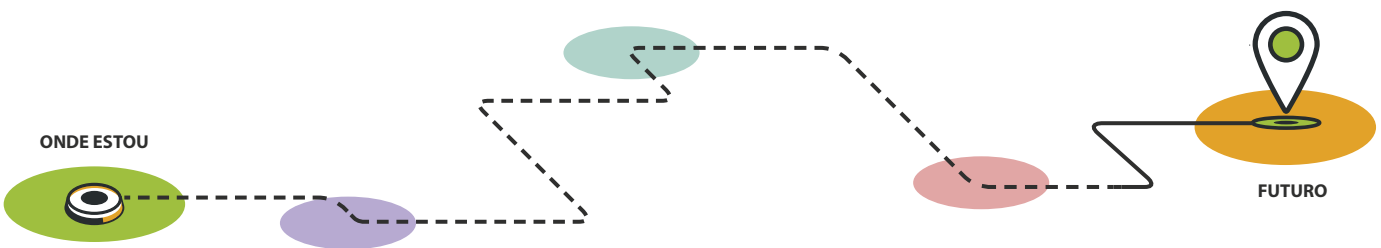
+ Se for possível, criem um grupo fechado da turma em uma **rede social** e construam nela seus perfis para a realização do exercício. Utilizem todos os recursos disponíveis: subir imagens e arquivos multimídia; interagir nas postagens; compartilhar publicações; marcar pessoas; indicar a localização espacial de um lugar (como o da escola), etc.

5. Podemos associar a linha do tempo de uma pessoa a uma rota que ela percorreu desde o seu nascimento até o momento atual. Pense em como você gostaria que fosse o seu futuro e, então, monte outra linha do tempo, partindo do presente, com essas projeções para o futuro. Não é necessário apontar uma data específica para cada evento no futuro, porém é importante indicar seus objetivos profissionais, sociais e pessoais na ordem em que você espera que aconteçam. Indique o momento atual como "Onde estou". Esse será seu ponto de partida para o seu Projeto de Vida, ou seja, o início do caminho que você quer percorrer para atingir seus objetivos.

Respostas pessoais. Oriente os alunos a pensar em como desejam que seja o futuro, considerando períodos como 3, 5 ou 10 anos, e o que farão para atingir esses objetivos. Incentive-os a consultar essa linha do tempo periodicamente para que reflitam sobre o caminho percorrido até então e tenham sempre em mente essas metas.

6. Imagine que você chegou ao futuro – somente alguns anos à frente da data de hoje. Escreva ou ilustre em seu caderno como seria a postagem que você faria em uma rede social, nessa data futura, contando como é sua vida, quais foram suas conquistas, quais são seus novos objetivos e quem são as pessoas que estão ao seu lado nesses momentos (familiares, amigos). Compartilhe-a com seus colegas.

Respostas pessoais. Oriente os alunos a projetarem a situação, ajudando-os no processo de reflexão acerca dos objetivos e meios de alcançá-los. Incentive-os a ler a postagem em sala de aula, para que se apropriem dessa identidade futura desejada, sejam motivados pelos colegas e despertem empatia e inspiração.



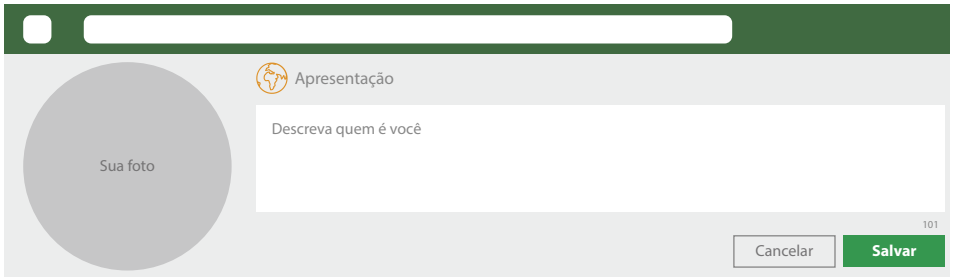
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

7. Em seu caderno, faça, agora, um pequeno texto de perfil para se apresentar em uma rede social com base na autobiografia que você vem construindo desde os exercícios anteriores.

8. Complemente o texto de perfil de uma rede social feito no exercício 7 com uma imagem. Nesse caso, você pode utilizar o seu autorretrato ou outra imagem que julgue ter a ver com você.

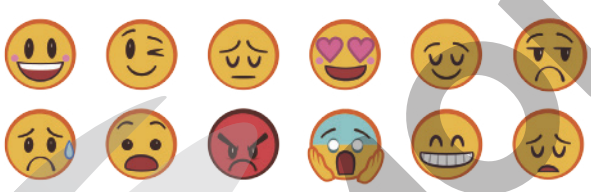
7 e 8. Respostas pessoais. Os exercícios retomam os textos de autobiografia e autorretrato propostos no início do **Percorrendo rota 1** e podem contribuir com reflexões sobre o progresso dos alunos quanto à definição da identidade por terem realizado os exercícios propostos até o momento e estarem desenvolvendo o Projeto e a Oficina.



CATHERINE A. SCOTTON

• Sentimentos e emoções

1. Que sentimentos e emoções você diria que definem sua personalidade? Escolha, entre os *emojis* a seguir, aqueles que representam suas emoções na maior parte do tempo. Descreva-os ou desenhe-os em seu caderno. Acrescente outros, se quiser, e explique por que você os escolheu.

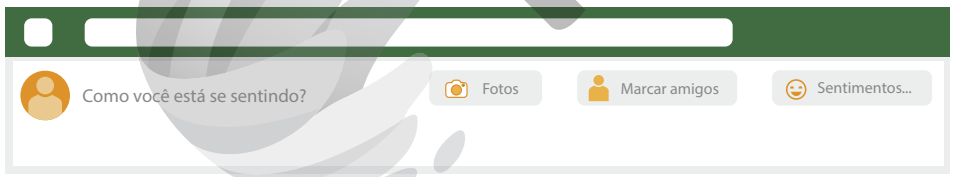

YUOAK/GETTY IMAGES

1. Resposta pessoal. Comente com os alunos que as emoções variam em função do momento e das vivências de cada um, mas que é possível reconhecer traços estáveis da nossa personalidade independentemente dos acontecimentos. Esses traços são os que devem ser representados neste exercício.

2. Resposta pessoal. Para aqueles que não conhecem redes sociais, explique que, em algumas dessas redes, os *emojis* vão acompanhados da frase "se sentindo..." e é um complemento que representa uma emoção ou um estado de ânimo.

3. a) Resposta pessoal. Se julgar necessário, ajude os alunos a elaborar os sentimentos e as emoções descrevendo-os, classificando-os e exemplificando situações similares em que os vivenciam.

2. Retome a linha do tempo que você construiu na seção Foco – Origem e desenhe nela os *emojis* que representam as emoções de cada *post*.



CATHERINE A. SCOTTON

3. Você representou graficamente os sentimentos e as emoções que os acontecimentos da sua história de vida despertam em você. Agora, responda às seguintes perguntas em seu caderno:

a) O que as histórias dos outros provocam em você?

b) O que você acha que significa a expressão "estar na pele de alguém"? A frase representa a experiência de se colocar no lugar do outro, de ter a capacidade da empatia.

c) Colocar-se no lugar de alguém representa qual Competência do Século XXI? Consulte o quadro no início do **Calculando rotas** e explique como essa competência se relaciona com a imagem ao lado. Empatia (competência interpessoal). A imagem representa a empatia do rapaz ao entender alguma dificuldade da idosa e tentar ajudá-la, possivelmente relacionada a locomoção ou comunicação.

MACHINEHEADZ/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

4. Respostas pessoais. Oriente os alunos neste exercício e acompanhe-os ressaltando o cuidado que devem ter com objetos dos colegas. Peça-lhes que indiquem quais objetos se sentem confortáveis em trocar e que, ao mesmo tempo, possibilitem ao outro colocar-se no seu lugar.

4. Vivencie a experiência de se colocar no lugar do outro. Troque algum objeto de seu uso pessoal com um colega de turma, por exemplo, o tênis ou os óculos. O que você sente ao ver o mundo sob a perspectiva do seu colega? Você acha que o modo de vida dele é mais fácil ou mais difícil que o seu? Você consegue compreendê-lo melhor depois dessa experiência?

NEW AFRICA/SHUTTERSTOCK

CUNAPLUS/SHUTTERSTOCK

Pessoas usando sapato de outro.

5. A expressão brasileira "estar na pele de alguém" equivale à expressão em inglês "*to walk a mile in someone shoes*", que pode ser traduzida como "caminhar com os sapatos de alguém". Em 2017, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, foi montado pela primeira vez no Brasil o Museu da Empatia, com a instalação interativa *Caminhando em seus sapatos...*, que propiciava aos visitantes a experiência de se colocar no lugar dos outros, de ver o mundo sob outra perspectiva. Enfim, despertava a empatia. Em grupo, reflitam sobre essa iniciativa e proponham uma experiência que estimule a empatia.

RENATO BALDIN/DIVULGAÇÃO INTERMUSEUS

Instalação interativa *Caminhando em seus sapatos...* em São Paulo (SP), 2017.

O Museu da Empatia é uma iniciativa mundial e sem uma sede fixa. Ele se constitui de diversos projetos de arte que rodam o mundo. Saiba mais sobre a montagem da instalação no Brasil, que proporcionou aos visitantes a experiência de calçar os sapatos de outra pessoa, em: <https://www.intermuseus.org.br/museu-da-empatia>. Acesso em: 15 nov. 2019.

5. A proposta do Museu da Empatia é estimular a troca, visando a experiências que permitam que a pessoa viva e veja o mundo por meio de outros pontos de vista, colocando-se no lugar do outro. Essa iniciativa pode trazer variados resultados positivos para a sociedade e, em sala de aula, gerar um debate com reflexões sobre compreensão, solidariedade e respeito, entre outras emoções e valores relacionados ao combate ao preconceito, ao racismo, ao *bullying* e a todo tipo de violência.

6. Entre todos os alunos da turma, definam critérios e escolham a melhor proposta de vivência sobre empatia e coloquem-na em prática em sala de aula.

7. Avalie a vivência de empatia: como você se sentiu? Que emoções ela despertou em você?

8. Vivenciar a realidade de outra pessoa contribuiu para você desconstruir estereótipos e preconceitos, caso os tivesse? Com base na sua vivência, você acredita que a empatia pode contribuir para combater práticas de violência, tais como ofensas verbais, físicas e *bullying*?

Resposta pessoal. Explore com os alunos as motivações das práticas de violência e a relação com a empatia. Questione-os sobre outras formas de combatê-las, como penalizações legais.

6. e 7. Respostas pessoais. Ao dar autonomia para que os alunos decidam critérios e avaliem as propostas, eles vivenciam algumas Competências do Século XXI como autonomia, liderança, trabalho em equipe, negociação e responsabilidade. Avalie o desempenho dos alunos nesta proposta de protagonismo com base não apenas no resultado final, mas em todo o processo de construção coletiva da vivência.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

• Interesses e habilidades

1. Respostas pessoais. Este exercício pode ser feito oralmente; aproveite-o para explorar os interesses juvenis que podem ser tratados nos clubes, tanto aqueles relacionados a lazer quanto os que indicam possíveis áreas profissionais.

1. Agora, reflita sobre suas preferências. O que você gosta de fazer em seu tempo livre? Quais imagens que representam seus interesses e gostos você postaria na linha do tempo do seu perfil em uma rede social?

2. E na vida escolar? Quais são os seus interesses? Quais áreas do conhecimento, unidades curriculares ou atividades você acha mais atraentes? E do que você menos gosta? Em seu caderno, copie o quadro a seguir e complete-o.

2. Respostas pessoais. Questione os alunos sobre quais conteúdos de cada área despertam mais interesse, se esses conteúdos poderiam se tornar um caminho de formação profissional, se os alunos têm outros interesses que acham que não se enquadram no currículo escolar tradicional, entre outras questões que abordem suas inclinações por determinada área do conhecimento ou não. Dessa forma, o exercício contribui para a reflexão sobre as escolhas entre os itinerários formativos disponíveis e a continuidade dos estudos, se desejarem.

4. Respostas pessoais. Caso alguns alunos não identifiquem áreas de interesse, tranquilize-os dizendo que o processo de identificação parte do autoconhecimento e das vivências, e que terão oportunidades e motivações para refletir ao longo do percurso de elaboração do Projeto de Vida. Eles não devem se sentir ansiosos. Oriente-os a montarem listas do que gostam de fazer no dia a dia, inclusive nos momentos de lazer, e a analisarem as tarefas que despertam maior satisfação; elas podem indicar inclinações profissionais. Caso os alunos já trabalhem, questione como ingressaram na área (se por acaso, por uma oportunidade, por interesse na atividade em si, por conhecerem alguém que atuava nesse setor, etc.), se pretendem seguir nela e por quê. Com relação aos que já tiverem clareza dos interesses, explore como identificaram inclinação, quais as possíveis profissões que poderiam exercer essa área, se eles identificam desafios a serem superados e se sentem preparados para ingressar e progredir na profissão.

Linguagens e suas Tecnologias		
Matemática e suas Tecnologias		
Ciências da Natureza e suas Tecnologias		
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		
Outra (especifique)		

WONDERFUL PIXEL/SHUTTERSTOCK

3. Das áreas de interesse que você escreveu em seu caderno, qual é a sua preferida? Escreva, agora, os sentimentos e as emoções que ela desperta em você.

Respostas possíveis: curiosidade, motivação, expectativa, entre outras.

4. Das áreas de interesse indicadas no exercício 3, você identifica alguma que poderia se tornar uma profissão? De que maneira você poderia atuar profissionalmente nessa área?

5. Quais são as suas habilidades, ou seja, em que você tem facilidade, o que sabe fazer bem e gostaria de aprender mais? Elas estão relacionadas aos clubes de cultura juvenil?

Respostas pessoais. Esclareça que as habilidades podem estar relacionadas a quaisquer áreas. Incentive-os a compartilhá-las com os colegas como forma de divulgar e valorizar suas aptidões.

6. Suas habilidades poderiam se tornar a sua profissão? Elas estão relacionadas com a sua área de interesse?

6. Respostas pessoais. Esclareça que as habilidades podem não estar diretamente relacionadas a áreas do conhecimento desenvolvidas no Ensino Médio. O foco não é enquadrar as capacidades dos alunos em áreas predeterminadas, e sim contribuir para que identifiquem possíveis caminhos profissionais. No **Percorrendo rota 3**, serão retomadas as inclinações profissionais e a dificuldade de se prever as demandas laborais do futuro. Assim, em vez de incentivá-los a fazer escolhas por áreas, motive-os a basear suas escolhas em seus interesses e habilidades e a se adaptarem às necessidades sociais e profissionais de cada época.

Ao longo da trajetória de construção do seu Projeto de Vida, você continuará refletindo sobre seus interesses e habilidades. O autoconhecimento é uma atividade constante, e as vivências pessoais, sociais e profissionais irão (trans)formando sua identidade.

MODERNA
MODELO MODELO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PROJETO
Autobiografia em linguagem artística

1. Vocês desenvolveram os textos autobiográficos, os autorretratos e realizaram vivências reflexivas sobre autoconhecimento e identidade. Antes de preparar a apresentação final do Projeto para os colegas, individualmente, reflita sobre estas questões e escreva as respostas em seu caderno:
   a) Ao longo do **Percorrendo rota 1**, você se conheceu melhor e refletiu sobre sua identidade, seus modelos e valores, sua origem, seus sentimentos e emoções, seus interesses e habilidades. Com base nos seus aprendizados com esses exercícios, o que mudaria na sua descrição textual (autobiografia) e na visual (autorretrato)?
   b) Afinal, quem é você hoje?
   c) Você gostaria de fazer alguma alteração na sua autobiografia utilizada no Projeto Autobiografia em linguagem artística? Por quê?

Respostas pessoais. Oriente-os a refletir sobre a ampliação dos conhecimentos e das relações interpessoais e os impactos desses novos saberes e vivências no crescimento pessoal, na transformação da visão de mundo e nos objetivos.

2. Após refletir sobre as questões do exercício anterior, faça, em sua autobiografia, as alterações que julgar necessárias. Depois, em grupo, preparem a apresentação da autobiografia escolhida pelo grupo para que possa expor o trabalho para toda a turma.

Resposta pessoal. Oriente-os a preparar a apresentação com base no tempo estipulado para cada grupo.

3. Definam também entre os colegas dos demais grupos ao menos três critérios que serão avaliados nas apresentações.

Resposta pessoal. Oriente-os a estabelecerem critérios objetivos baseados no desenvolvimento da proposta e não em aspectos pessoais.

4. Façam as apresentações das autobiografias em linguagem artística para os colegas. Durante as apresentações dos outros grupos, façam anotações para poder avaliá-las com base nos critérios definidos pela turma.

5. Agora, os grupos reunidos podem conversar sobre o desenvolvimento de todo o Projeto e o que acharam das apresentações. Para isso, respondam ao seguinte roteiro de perguntas:
   a) Como foi a escolha da linguagem artística utilizada no Projeto? Foi fácil entrar em acordo com os demais membros do grupo?
   b) Qual foi a linguagem artística utilizada e por que ela foi escolhida? Quais foram as fontes utilizadas para ampliar os conhecimentos sobre ela?
   c) Quais foram as principais dificuldades do grupo e como elas foram superadas?
   d) Vocês aproveitaram os conhecimentos das Oficinas de clubes de cultura juvenil para desenvolverem o Projeto? Quais? De que forma esses conhecimentos foram utilizados?

IMAGEZOO/GETTY IMAGES

1. a) Reitere que essa pergunta provavelmente terá respostas diferentes ao longo de toda a vida, pois a construção da identidade é um processo em constante desenvolvimento. b) Resposta pessoal. Ressalte a importância da palavra "hoje" na pergunta, a fim de fazer os alunos refletirem sobre o quanto mudamos ao longo do tempo, inclusive em um tempo relativamente curto como o do **Percorrendo rota 1**.

3. Proponha que os grupos estabeleçam os critérios que serão avaliados nas apresentações e as respectivas formas de mensurá-los, de modo que sejam protagonistas em todas as etapas do Projeto. Valide os critérios e utilize-os para a sua avaliação. Se desejar, acrescente outros critérios à sua lista e/ou à deles. Algumas sugestões: tempo, originalidade, materiais e recursos, integração entre os membros do grupo etc. Explique à turma que não devem ser avaliados aspectos subjetivos das apresentações, como o grau de exposição da identidade dos alunos, para que não se sintam constrangidos ou obrigados a se expor.

4. Resposta pessoal. Explique que o objetivo do exercício não é opinar ou emitir juízo de valor sobre a vida dos colegas, e sim fazer uma análise da apresentação embasada em argumentos, visando contribuir para o desenvolvimento dos demais. Monitore os comentários para evitar qualquer tipo de discriminação, *bullying* ou violência em relação às identidades representadas e às apresentações.

5. Respostas pessoais. Este exercício pode ser realizado oralmente, com os grupos apresentando suas anotações e aprendizagens aos demais colegas. Destaque a importância das aprendizagens do trabalho em equipe, da tomada de decisões em conjunto e da resolução de possíveis conflitos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

e) Como foi a participação dos membros do grupo? Quais foram as principais habilidades e competências de cada um para o desenvolvimento do Projeto? O que vocês aprenderam com os colegas de grupo e com os convidados?

f) Quais foram os pontos fortes da apresentação? O que poderia ser melhorado? Utilizem os critérios definidos com toda a turma e acrescentem os que desejarem para se autoavaliarem.

6. Juntamente com os demais grupos, avaliem as apresentações da turma. Comparem suas avaliações com a do professor. Quais foram os principais aprendizados?

7. Em grupos, voltem ao Ciclo PDCA e anotem, em seus cadernos, quais atividades realizaram em cada etapa.

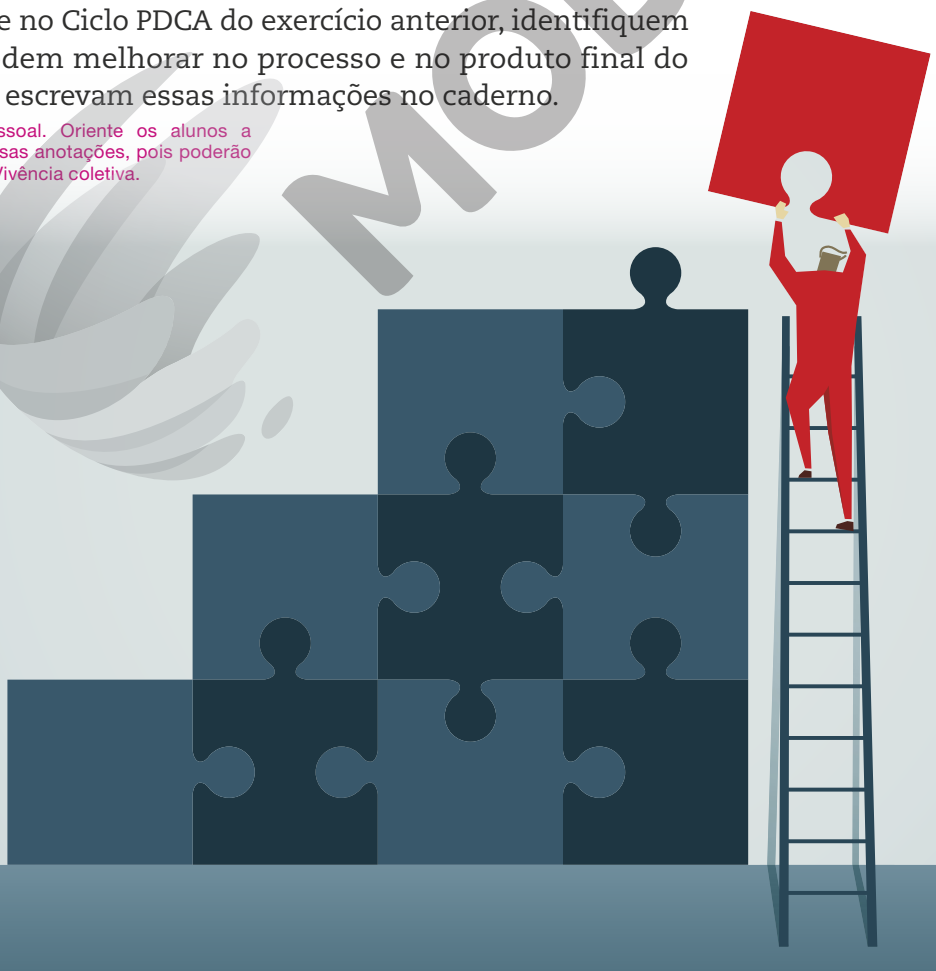
6. Resposta pessoal. Comente com os alunos que não se trata de uma competição entre os grupos, e sim de uma oportunidade de aprendizagem coletiva com a troca de experiências e técnicas artísticas, além de poderem conhecer melhor os colegas de sala.

7. Resposta pessoal. Explore com os alunos os benefícios de ter critérios e processos para a avaliação do exercício: além de desenvolver a autonomia e a capacidade de (auto) avaliação, promovem o desenvolvimento de processos cognitivos que se relacionam com o pensamento computacional, como a análise crítica de situações a proposição de soluções aplicáveis ao contexto em questão e replicáveis a outros.

CATHERINE A. SCOTTON

8. Com base no Ciclo PDCA do exercício anterior, identifiquem o que podem melhorar no processo e no produto final do Projeto e escrevam essas informações no caderno.

Resposta pessoal. Oriente os alunos a guardarem essas anotações, pois poderão utilizá-las na Vivência coletiva.



ERHUI1979/GETTY IMAGES

MODERNA

OFICINA
Clube Cultura juvenil

1 e 2. Respostas pessoais. Peça que comentem e justifiquem as mudanças no mapa mental e as influências das aprendizagens e vivências nelas.

1. Na atividade de Aquecimento para a Oficina, vocês realizaram um mapa mental do tema que iria ser tratado no clube. Vocês se mantiveram alinhados a esse mapa para a construção e o desenvolvimento da agenda de temas discutidos no clube? Houve alguma alteração nos temas inicialmente previstos?

2. No caderno, atualizem o mapa mental com base nas atividades desenvolvidas e nos aprendizados sobre o tema.

3. Retomem todas as produções do clube e organizem o portfólio impresso ou digital. Estabeleçam um critério para a sequência de apresentação dos trabalhos realizados: ordem cronológica, estilo, forma de consumo de conteúdos culturais, etc.

Resposta pessoal. Intervenha o mínimo possível na produção do portfólio, mantendo a proposta da Oficina de produção autônoma dos alunos.

4. Considerando esse portfólio, façam, em seus cadernos, uma avaliação dos aprendizados. Identifiquem os conteúdos, as técnicas de aprendizagem, as Competências do Século XXI desenvolvidas no **Calculando rotas** e os pontos a serem melhorados. Resposta pessoal. Este exercício pode contribuir para a avaliação do desempenho dos alunos no **Percorrendo rota 1**.

5. Retomem o plano estratégico e avaliem o que gostariam de alterar nele após o desenvolvimento das atividades do clube. A identidade do clube mudou ao longo do percurso? Vocês alcançaram os objetivos e metas inicialmente estipulados? Revejam os métodos de avaliação propostos no plano.

+

Se possível, grave um vídeo de facilitação gráfica da produção do mapa mental do clube. Você também pode atualizá-lo digitalmente, caso tenha optado pelo uso de algum aplicativo para a elaboração do mapa mental.

Para saber mais sobre mapas mentais, facilitação gráfica e produção de vídeos, consulte o apêndice **Recursos**.

Se julgar adequado, oriente-os a apresentar o vídeo da facilitação gráfica na Vivência coletiva e/ou a compartilhá-lo na página da escola ou em um *blog* da turma.

#ficadica

Utilizem o Ciclo PDCA para identificar as etapas que precisam ser melhoradas. Em "Planejar", retomem o plano estratégico do clube.

5. Respostas pessoais. Esclareça que é normal que a proposta inicial tenha sido ajustada ao longo do desenvolvimento do plano, pois, ao elaborar maneiras de viabilizar as ideias, em geral, é preciso adaptá-las com base nas dificuldades e encontrar soluções alternativas – às vezes até mesmo melhores que as propostas iniciais.

Aqui, no **Percorrendo rota 1**, você desenvolveu o seu autoconhecimento e identificou os seus interesses. Alguma atividade ou proposta chamou mais a sua atenção? Com o que você mais se identificou? Você se interessou em conhecer mais sobre algum conteúdo ou até em trabalhar com algo relacionado a ele?

1000 WORDS/SHUTTERSTOCK

Diversos tipos de dança, como o *street dance*, fazem parte da cultura dos jovens de hoje e podem ser expressadas por meio de clubes juvenis. Tailândia, 2010.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

VIVÊNCIA COLETIVA

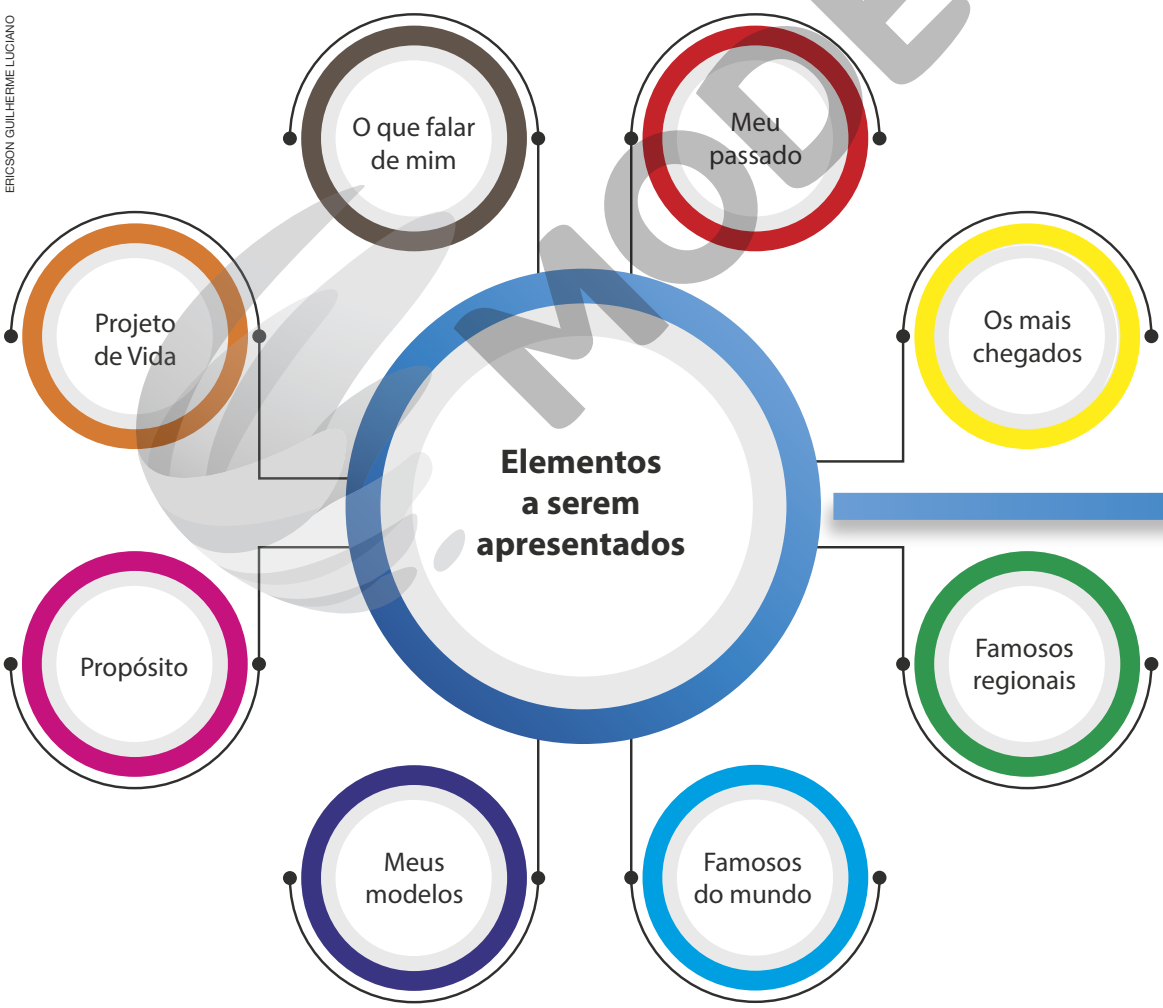
Exposição sobre as identidades dos jovens

Nesta **Rota**, você já realizou diferentes atividades sobre autoconhecimento, modelos, valores, origem, emoções, sentimentos, interesses e habilidades. Também se expressou sobre a sua identidade e compartilhou conhecimentos sobre os assuntos que o caracterizam como jovem. Muitas ideias foram compartilhadas com os colegas e com o professor, dentro e fora de sala de aula. Você pensou sobre o seu passado, o seu presente e fez projeções sobre o seu futuro, sempre colocando-se como protagonista das suas escolhas e da sua vida. Que tal reunir essas experiências e informações sobre você e expandi-las para além da sua turma?

A proposta é elaborar uma vivência sobre a sua identidade e a dos seus colegas para a comunidade escolar. Essa atividade se dividirá em duas fases: na primeira, você apresentará um conteúdo sobre si aos seus colegas de turma ou da escola; na segunda, vocês trabalharão coletivamente, reunindo-se em grupos. Para isso, considerem elementos em comum que identificaram nas apresentações individuais.

Oriente os alunos sobre a organização dos elementos a serem apresentados em sala de aula e/ou para outras turmas, demonstrando que a contribuição deles resultará na exposição final a ser elaborada. Trata-se de um momento interessante para retomar conteúdos trabalhados em sala e na Oficina e reforçar questões ligadas ao autoconhecimento, concluindo o **Percorrendo rota 1** com um projeto maior, que envolverá toda a comunidade, atribuindo maior significado e visibilidade às atividades realizadas até este momento. Ao trabalhar os recursos para a apresentação individual, recorde-os sobre o que já produziram e peça-lhes que tragam essas produções e reflexões para o dia da apresentação. Porém, estimule-os a produzir formas de apresentação inéditas que contenham esses recursos, como cenas teatrais, vídeos, músicas, declamações de poema, intervenções, etc.

ERICSON GUILHERME LUCIANO



Organização dos elementos

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Apresentação individual

- Organizando os elementos a serem apresentados

1. Aspectos da sua identidade que gostaria de expor aos colegas em sala de aula.

2. Fatos importantes do seu passado.

3. Influência de familiares e/ou pessoas próximas importantes na sua vida.

4. Influência de pessoas reconhecidas na sua região.

5. Influência de personalidades com as quais você se identifica.

6. Pessoas que você considera modelos.

7. Seu propósito.

8. Seu Projeto de Vida.

Oriente os alunos a retomarem os Projetos de Vida que eles elaboraram em **Calculando rotas**.

- Produções obrigatórias para a apresentação individual

1. Autorretrato.

2. Autobiografia.

3. Linha do tempo.

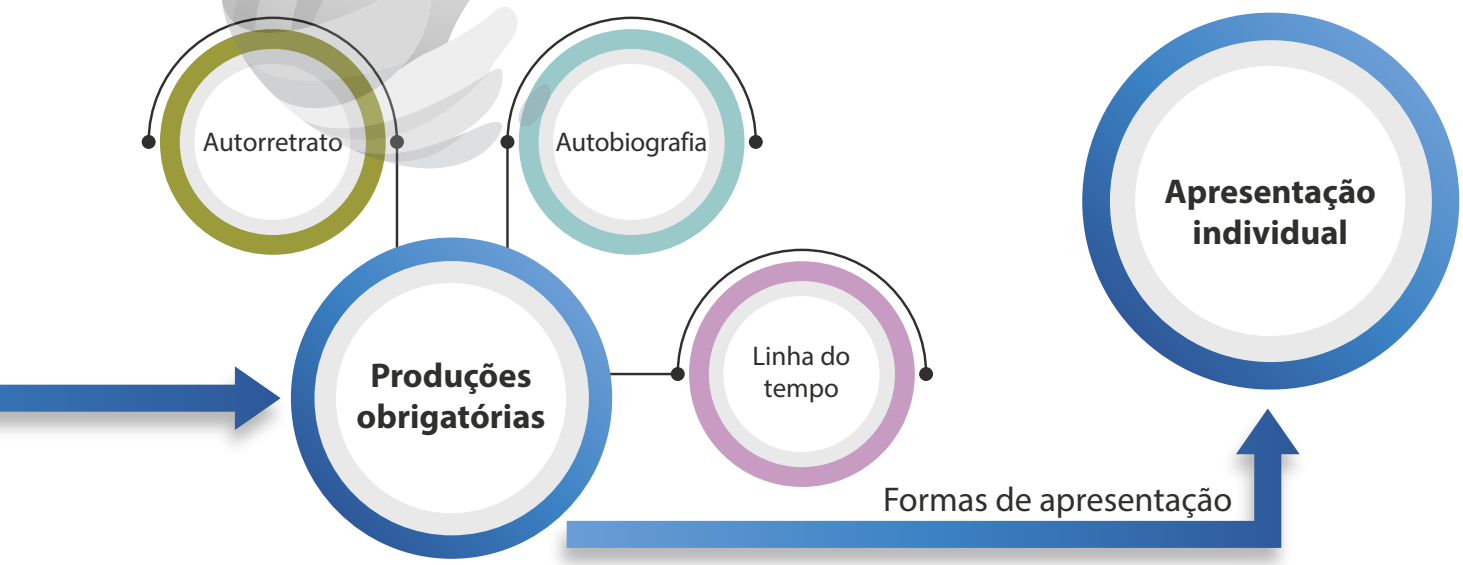
- Formas de apresentação

Combinação de diferentes recursos e linguagens: poemas, músicas, vídeos, pinturas, ilustrações, quadrinhos, entre outros.

Exposição coletiva

Após as apresentações, conversem com os colegas e o professor e reflitam sobre a identidade de todos. Organizem-se em grupos para produzirem uma apresentação que será feita para a comunidade escolar no dia da exposição. Essa apresentação pode tratar de aspectos em comum entre pessoas com gostos e modos de vida distintos ou uma proposta que envolva toda a sala de aula, explorando a riqueza da diversidade, apesar de a identidade de cada um ser única.

Nas orientações para a exposição coletiva, reitere com os alunos que eles são livres para criar o que pensam ser mais interessante expor sobre si mesmos. Cada um contribuirá com seu conteúdo, com suas ideias e, ao final, deve se reconhecer no trabalho exposto, que será o resultado da participação de todos. O objetivo, neste momento, além do reforço na proposta do autoconhecimento, é a valorização do outro e o reconhecimento de aspectos comuns, preservando as identidades e individualidades. A proposta, além de aproximá-los, leva-os a entender que a identidade individual se constrói com base em uma identidade coletiva e prepara-os para a **Rota** seguinte, na qual serão tratados aspectos relacionados ao seu papel social e coletivo. O trabalho em grupos proposto nesta Vivência contribuirá para desenvolver habilidades como empatia, compreensão, cooperação, entre outras.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Converse com os alunos para orientar a melhor maneira de organizar os elementos a serem trabalhados, de modo que as propostas não causem constrangimento nem a eles, nem à comunidade escolar. Indique que a interação com os visitantes é fundamental para que eles conheçam e apoiem os Projetos de Vida de cada aluno. Se possível, organize uma atividade prévia à exposição para apresentar o conceito de Projeto de Vida à comunidade escolar, visando engajar os visitantes e conscientizá-los da importância do apoio aos jovens nesse momento de reflexões, escolhas e decisões sobre o futuro pessoal e profissional. Afinal, a construção da identidade do jovem atual e da sociedade do futuro dependem da sociedade do presente.

- Organizando os elementos coletivamente

Para a exposição coletiva, pensem sobre quais informações relacionadas à identidade do grupo vocês gostariam de transmitir à comunidade. Convidem familiares e amigos, para que todos possam compartilhar as informações e se conhecer melhor.

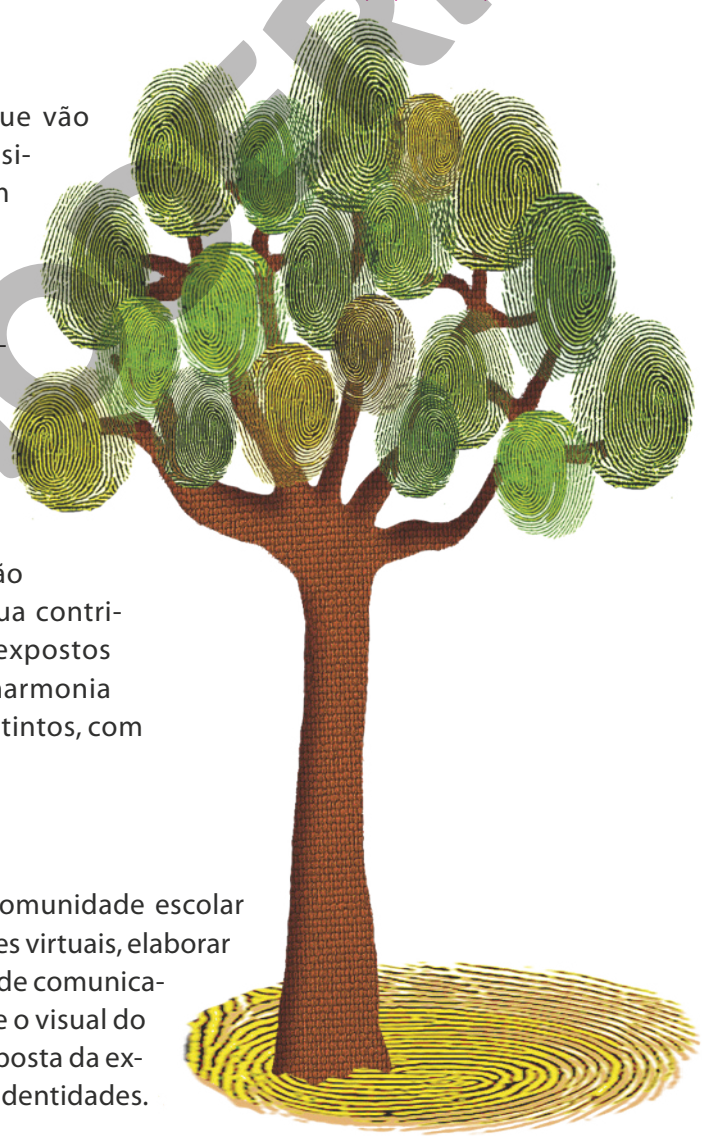
Com base nas apresentações individuais, cada um contribuirá com sua parte nesse projeto para que o produto final contenha pelo menos uma pequena parte da identidade, dos propósitos, dos objetivos, da cultura e do modo de vida de vocês.

Exposições interativas podem aproximar a comunidade e favorecer, inclusive, as relações familiares. Quando pessoas de fora desse ambiente são convidadas a interagir e a construir coletivamente o espaço, escolar, ele é ressignificado porque as pessoas se sentem integrantes. Essa Vivência contribui para estimular os alunos a atuarem para modificar o lugar onde estudam e vivem, compreendendo que, além de serem atores e sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento, são também cidadãos capazes de alterar a relação com esse lugar, promovendo ações que tragam benefícios individuais e coletivos. O desenvolvimento da noção de cidadania contribui também para preparar os alunos para as Vivências propostas na próxima **Rota**.

Uma vez definidos os grupos e os recursos que vão aproveitar dos exercícios feitos individualmente, pensem em como vão articular esses elementos, buscando transmitir informações claras aos visitantes. Como se trata de uma vivência, os visitantes não devem ser espectadores passivos; devem participar da exposição, interagir com o material apresentado e com vocês. Ao conhecerem a história e o Projeto de Vida da juventude da comunidade, podem ajudar vocês a alcançar seus objetivos. Além disso, a Vivência pode levar essas pessoas a refletirem sobre seus próprios Projetos de Vida.

- Definindo o tipo de exposição

Quando já tiverem definido os elementos que vão trabalhar, é hora de pensarem no tipo de exposição que vão realizar. Vocês podem trabalhar com diferentes grupos e propostas, usando música, apresentações teatrais, exposição de objetos, experiências, apresentação de vídeos. Pode ser, por exemplo, uma sala de aula decorada com objetos que estejam ligados às informações sobre vocês que pretendem expor e com músicas que tratem da identidade de vocês, convidando as pessoas a dançarem e a gravarem vídeos falando sobre o tema. Podem também fazer uma arte em algum muro da escola (com a autorização da direção) convidando os visitantes a darem sua contribuição, variando os elementos da identidade expostos e demonstrando como é possível conviver em harmonia com pessoas que têm valores e modos de vida distintos, com base em respeito e empatia.



MARCIO LEVYMAN

- Convidando a comunidade

Pensem em diferentes formas de convidar a comunidade escolar a participar da exposição. Vocês podem criar convites virtuais, elaborar panfletos, cartazes, faixas e outras formas criativas de comunicação para isso, inclusive digitais. O importante é que o visual do convite esteja ligado à identidade de vocês e à proposta da exposição, que é representar e integrar as diferentes identidades.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Trocando ideias com a comunidade

Reservem um momento, durante a exposição ou ao final dela, para conversar com as pessoas da comunidade e perguntar o que elas acharam da exposição e como se sentiram interagindo, indicando com o que se identificaram e como enxergam os alunos, a escola e o futuro de vocês. Essa troca ajudará a refletir sobre o impacto da exposição nos visitantes e contribuirá com as reflexões para as próximas Vivências coletivas e para seu Projeto de Vida.

MARCIO LEVYMAN

- Refletindo com a turma

MARCIO LEVYMAN

Após a exposição, façam uma roda de conversa em sala de aula expondo as reflexões, indicando como se sentiram durante a exposição, o que aprenderam até este momento e os comentários de pessoas próximas que a visitaram. Avaliem se a Vivência contribuiu para ampliar o autoconhecimento de vocês e se trouxe novas reflexões sobre seus Projetos de Vida.

A conversa final com a turma serve para retomar o foco da **Rota 1** – o autoconhecimento e a identidade – e as aprendizagens individuais e coletivas desenvolvidas com a Vivência. Na seção **Recalculando rota 1**, a seguir, será analisado o impacto dessas e de outras aprendizagens no Projeto de Vida dos alunos. Ademais, será proposta uma atividade de sensibilização para a próxima **Rota**, a ser realizada em casa pelos alunos.
Oriente os alunos a realizarem a autoavaliação recapitulativa disponível no apêndice **Mapa mental e autoavaliação**.

+ Para ampliar conhecimentos sobre os temas tratados neste capítulo, consulte o apêndice **Para saber mais**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

RECALCULANDO ROTA 1

O que você vai ver aqui

- **Objetivos**
  - Observar o autoconhecimento e o reforço da identidade.
  - Confirmar se você passou a se ver como protagonista de sua vida e seu entorno.
  - Analisar se houve a identificação de sua origem, seus modelos e valores; sentimentos e emoções, interesses e habilidades.
  - Atualizar e ampliar o plano de ação para atingir os objetivos de seu Projeto de Vida, principalmente na dimensão pessoal.
- **Justificativa**

  Permitir que você entre em contato consigo mesmo, avaliando sua trajetória, sua história, reforçando sua identidade, estimulando a reflexão sobre os grupos sociais e ambientes que fizeram e fazem parte da sua vida, resgatando seu passado para construir seu presente e seu futuro.
- **Competências gerais da Educação Básica**

  Competências 3, 6, 8 e 10. Para relembrá-las, consulte o quadro do **Percorrendo rota 1**.
- **Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio**

  Competências 1, 2, 3 e 6. Para relembrá-las, consulte o quadro do **Percorrendo rota 1**.
- **Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio**

  Habilidades EM13LP22, EM13LGG103, EM13LGG301 e EM13LGG603. Para relembrá-las, consulte o quadro do **Percorrendo rota 1**.
- **Competências do Século XXI**

  Adaptação, autocuidado, flexibilidade, bem-estar físico e mental, perseverança.

  Autoapresentação, comunicação, empatia, influência social, responsabilidade.

  Aprendizagem adaptativa, capacidade de análise, capacidade de resolver problemas, pensamento crítico, interpretação, poder de tomar decisões.
- **Orientações**

  Agora, no **Recalculando rota 1**, é interessante que você retome as anotações que fez em seu caderno ao longo do **Percorrendo rota 1**, bem como seu plano de ação e seu Projeto de Vida, para verificar se a rota que está trilhando corresponde às suas novas descobertas, suas motivações e seus objetivos.

  Consulte as informações sobre Competências do Século XXI e Competências gerais previstas na *Base Nacional Comum Curricular* sempre que desejar refletir sobre seu desenvolvimento e sua aprendizagem.
- **Materiais**

  Livro, caderno e, se possível, dispositivos com conexão à internet para o acesso a materiais complementares *on-line*.
- **Referências bibliográficas**

  As referências bibliográficas deste capítulo estão no final deste livro organizadas por assunto. Procure por:
  - Projeto de Vida e Educação no século XXI
  - Documentos oficiais nacionais

  Para ampliar conhecimentos sobre os temas tratados neste capítulo, consulte o apêndice **Para saber mais**.
- **Conteúdos multimodais**

  Fotos, tirinhas e textos, além do seu repertório pessoal, vão compor os conhecimentos para a elaboração do seu Projeto de Vida.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em **Calculando rotas**, você pensou sobre seus propósitos e seus objetivos. Com base neles, construiu a primeira versão do seu Projeto de Vida e o plano de ação para alcançá-lo.

No **Percorrendo rota 1**, você refletiu sobre a sua identidade, os aspectos que a compõem e a influência deles na sua personalidade e nos seus interesses profissionais.

Agora, no **Recalculando rota 1**, você vai retomar as reflexões do **Percorrendo rota 1** e o seu Projeto de Vida e poderá ajustá-lo com base nas aprendizagens até o momento.

#ficadica

Se quiser retomar as definições de "propósito", releia em **Calculando rotas**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Retome as suas respostas às seguintes perguntas feitas na abertura da **Rota 1** e reflita: o que mudou em você ao longo da trajetória percorrida no **Calculando rotas** e no **Percorrendo rota 1**? Responda-as novamente e/ou ajuste as respostas.

a) Quais são os seus sonhos?

b) Como você se define?

c) Quais os aspectos da sua identidade influenciam o seu Projeto de Vida?

1. Respostas pessoais. Oriente os alunos a retomarem as atividades desta **Rota** no livro e as anotações no caderno: o capítulo **Calculando rotas** e as seções Projeto, Oficina, Foco e Vivência coletiva do **Percorrendo rota 1**. Todos eles compõem o repertório de aprendizagens e reflexões sobre o encontro consigo mesmo e sobre o Projeto de Vida deles.

2. Os assuntos tratados nesta **Rota** corresponderam às suas expectativas e hipóteses levantadas no início? Qual foi mais significativo para você? Algum que você esperava não foi tratado? Gostaria de aprofundar em algum dos tópicos da **Rota 1**?

2. Respostas pessoais. Considere as respostas a essas questões como parte das reflexões quanto ao trabalho desenvolvido nesta **Rota**, o que pode ser revisto com outras turmas e em outros anos e, principalmente, o que precisa ser ajustado no planejamento para este grupo. Se possível, atenda às demandas de assuntos e conteúdos dos alunos, contribuindo para que elaborem seus Projetos de Vida com todos os recursos de que necessitarem. Aproveite para incentivá-los, também, a se desenvolverem de forma autônoma, direcionando-os a buscar os conhecimentos que desejam individualmente ou em grupo, contando com a sua orientação.

3. Leia o seguinte poema do poeta curitibano Paulo Leminski.

a) Qual a relação entre o título do poema e o seu conteúdo?

O título expressa a impossibilidade de uma coisa ser aquilo que não é (incenso não pode ser música), o que pode ser entendido como a impossibilidade de uma pessoa ser o que não é. Os versos do poema reiteram que as pessoas devem ser o que são, já que isso pode levá-las além.

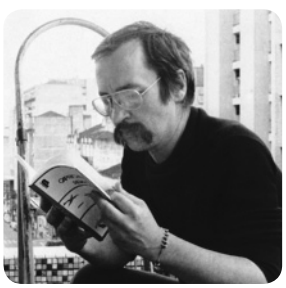
Incenso fosse música

isso de querer
ser exatamente aquilo
que a gente é
ainda vai
nos levar além

É possível que os alunos apresentem outras interpretações do poema que podem ser consideradas corretas, desde que coerentes. Veja os comentários sobre a interpretação do poema nas **Orientações para o Professor**.

LEMINSKI, Paulo. "Incenso fosse música". *In*: *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 228.

+



LUIZ NOVAES/FOLHAPRESS

Paulo Leminski (1944-1989) foi um poeta, escritor, crítico literário, tradutor e professor brasileiro, conhecido principalmente pelos seus poemas curtos e visuais.

MODERNA

b) Quem é você? Você quer ser exatamente quem você é e, assim, ir além? Responda em seu caderno.

c) Qual é a relação entre este poema e a crônica "Se eu fosse eu", de Clarice Lispector, vista no exercício 10 da seção Modelos e Valores do capítulo **Percorrendo rota 1**.

Ambos tratam das consequências de se ser quem se é.

4. Em seu caderno, crie um poema curto que represente quem você é e/ou quem você quer ser.

5. Compartilhe o poema com os seus colegas e comente se, na sua opinião, os poemas que eles elaboraram os representam.

6. Retome, no caderno, as anotações sobre os seus propósitos. Após as reflexões feitas na **Rota 1: Autoconhecimento e identidade** e com a criação do seu poema, você quer alterar ou complementar o seu propósito? Responda em seu caderno.

7. Agora, retome os seus objetivos.

a) Se for preciso, ajuste-os, em seu caderno, com base nas alterações que fez nos seus propósitos.

b) Leia-os para os colegas. Alguém tem objetivos semelhantes aos seus? Relembre como os objetivos foram subdivididos: econômicos, hedonistas, sociais e/ou familiares. Reúnam-se em grupos por afinidade de objetivos e discutam sobre as aprendizagens da **Rota 1: Autoconhecimento e identidade** e os impactos dessas percepções em seus objetivos e motivações.

c) Discuta com os colegas sobre as metas deles para alcançar tais objetivos. De que forma as ideias e estratégias deles podem ajudar você a rever as suas?

8. Retome seu plano de ação para a vida pessoal e reflita sobre as seguintes questões relacionadas a ele e ao estilo de vida que você deseja ter em curto, médio e longo prazo. Responda em seu caderno.

a) Você tem se dedicado a você mesmo? Tem cuidado da sua saúde física e mental?

b) Como você está se preparando para ser como quem quer ser no futuro?

c) Você tem se dedicado às atividades que gosta de realizar (estudos, *hobbies*, etc.)?

d) O que você tem feito para se desenvolver culturalmente?

e) Você pretende constituir uma família?

f) Pretende ter animais de estimação?

g) Você tem se dedicado ao seu relacionamento com a família?

h) Você tem se dedicado ao seu relacionamento com os amigos?

9. Em seu caderno, atualize seu plano de ação para a vida pessoal com base nas reflexões motivadas pela **Rota 1: Autoconhecimento e identidade** e pelas atividades anteriores.

3. b) Respostas pessoais. O exercício propõe uma reflexão sobre autoconhecimento, identidade, aceitação e conquista de objetivos, levando os alunos, motivados pelo poema, a pensarem sobre quem realmente são. Comente com a turma que mudar para ser quem se quer ser ou para assumir quem se é de verdade é um aprendizado ao longo de toda a vida; o respeito a si mesmo e a autoaceitação devem ser incentivados e valorizados.

4. Resposta pessoal. Oriente-os a pensar em versos curtos e esclareça que não é obrigatório que o poema tenha rimas. O principal objetivo do exercício não é o desenvolvimento da capacidade de autoria literária, e sim o exercício de escrita de si. Neste caso em uma linguagem que, em geral, os alunos não costumam utilizar e que, por isso, pode permitir o exercício reflexivo da criatividade na autodescrição.

5. Resposta pessoal. Acompanhe o exercício para que os comentários sejam respeitosos. O objetivo é que reflitam sobre quem são, sobre a imagem que transmitem de si mesmos e sobre quem querem ser. Fique atento a qualquer comentário depreciativo ou prática de *bullying*, retomando as discussões sobre empatia desenvolvidas na **Rota**.

6. Resposta pessoal. Esclareça que é normal que os alunos atualizem um propósito e, inclusive, que o mudem após terem vivenciado esse processo de autoconhecimento, que pode levar à identificação de novas motivações.

7. Respostas pessoais. Provavelmente os alunos terão objetivos que se enquadram nos diferentes tipos. Oriente-os a se reunirem em grupos com base nos objetivos principais, ou seja, naqueles que estão mais associados aos seus propósitos.

8. Respostas pessoais. Por se tratar de questões íntimas, as respostas a este exercício não precisam ser compartilhadas. Caso os alunos mencionem que estão vivenciando conflitos com a família e/ou com amigos, converse sobre o que eles têm feito para solucioná-los. Caso surjam questões delicadas, que mereçam atenção especializada, discuta-as com a coordenação escolar.

9. Resposta pessoal. Oriente-os a deixar o Projeto de Vida e o plano de ação em local de fácil acesso, para que possam acessá-lo e modificá-lo sempre que tiverem vontade, não apenas quando for sugerido no livro. Se preferirem, podem anotá-los em seus celulares (se tiverem), para tê-los sempre à mão.

#ficadica

Se as reflexões até o momento tiverem despertado novas ideias sobre os planos de ação nos âmbitos social e profissional, atualize-os também.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

10. Resposta pessoal. Se possível, oriente os alunos a realizarem este exercício em casa, para que possam refletir tranquilamente sobre suas metas.

10. Ordene as metas para alcançar os seus objetivos pessoais em função do tempo: organize-as em curto, médio e longo prazo (6 meses a 1 ano, 5 anos e 10 anos, respectivamente).

11. Para cada objetivo do seu plano de ação para o Projeto de Vida pessoal, identifique ao menos um possível obstáculo e pense em uma solução ou alternativa. Resposta pessoal. Oriente os alunos a trabalharem em duplas caso tenham dificuldade para pensar em possíveis impedimentos para os seus objetivos.

#ficadica

Quanto mais distante for o prazo de uma meta, mais chance há de que ela seja alterada pelo contexto e por novas vivências. No entanto, o exercício de fazer projeções e traçar estratégias para enfrentar as adversidades prepara você para administrar as mudanças com mais segurança.

• Mapa mental

Agora que você já ajustou seu Projeto de Vida pessoal, retome o mapa mental da abertura do **Percorrendo rota 1** e reflita sobre ele. Construa o seu próprio mapa mental "Autoconhecimento e identidade", por partes, com base nas reflexões e nos assuntos abordados nele. Seja criativo e personalize-o, de modo que ele represente seu jeito de ser, com fotos, frases, desenhos, etc. Se preferir, faça-o virtualmente utilizando um aplicativo.

Oriente os alunos a fazer os mapas mentais com calma, se possível em casa. A construção requer tempo para organizar as ideias e dispô-las na página. Incentive-os a fazer desenhos criativos para o mapa, utilizando diversos materiais e habilidades artísticas. Se preferirem fazê-lo de modo virtual e compartilhá-lo com você, retome com eles os aplicativos sugeridos no capítulo **Percorrendo rota 1**.

MAGIC PICTURES/SHUTTERSTOCK

• Rumo à próxima Rota

1. Todos os seus objetivos pessoais dependem do seu empenho, de fatores externos a você (como o contexto social, cultural e econômico), de como você os administra e da intervenção de outras pessoas, que podem cooperar com você. O seu entorno interfere diretamente no seu Projeto de Vida e você interfere diretamente nele. Qual é a sua relação com a sociedade ao seu redor?

2. Na próxima **Rota** você irá refletir sobre a relação entre a sua vida e o entorno e sobre o seu papel de cidadão. Mas o que é cidadania? Como ela se define? Quais os exemplos diários de cidadania? Pesquise e anote em seu caderno as informações que encontrar. Registre também suas reflexões sobre o assunto, dúvidas e aspectos da cidadania que você gostaria de discutir com os colegas. Apresente-os aos colegas como preferir (em um cartaz, vídeo, encenação breve, por exemplo) e inicie a **Rota 2: Vida em sociedade**.

1 e 2. Respostas pessoais. Estes exercícios preparam os alunos para a **Rota 2: Vida em sociedade**. Com essas reflexões iniciais, eles associam o Projeto de Vida pessoal ao social e entendem a relação de interdependência entre eles, como sujeitos e cidadãos, com o seu entorno. Para mais explanações, consulte as **Orientações para o Professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ROTA 2

VIDA EM SOCIEDADE

Módulo dedicado à dimensão cidadã do desenvolvimento integral: reflexão sobre relações sociais e ampliação de horizontes e possibilidades.

FOTO: TOMERTU/SHUTTERSTOCK / ILUSTRAÇÃO: DAVI AUGUSTO

Para começar

Consulte orientações sobre os capítulos desta **Rota** nas **Orientações para o Professor**.

1. Responda oralmente às seguintes perguntas. Ao final, registre as respostas da turma no caderno.

   a) Qual é a relação entre identidade e cidadania?

   b) Quais fatores da vida em sociedade se relacionam com cidadania?

   c) Quais aspectos da esfera social podem influenciar o seu Projeto de Vida?

   d) Com base na imagem, no título e nos capítulos desta **Rota**, quais assuntos provavelmente serão tratados aqui?

MODERNA

Respostas pessoais. O item **a** inter-relaciona os temas das **Rotas 1** e **2**, retomando a discussão sobre cidadania proposta em Rumo à próxima Rota ao final do **Recalculando rota 1**. No item **b**, os alunos podem mencionar diversos aspectos, mas é importante destacar a convivência e a atuação social. No item **c**, pode ser que os alunos não relacionem a esfera social do Projeto de Vida com trabalho, mas outros aspectos, como comunidade, família, amigos, estudo, classe social, voluntariado, direitos e deveres, podem ser citados. Para o item **d**, oriente os alunos a consultar o **Sumário** do livro. Proponha que conversem com os colegas sobre essas questões de levantamento de conhecimentos prévios referentes a vida em sociedade, inclusão, integração, pertencimento etc. Anote as respostas no quadro e formule com a turma uma resposta final coletiva para cada item, que deve ser anotada no caderno pelos alunos.
Durante as discussões, registre as respostas e as reações dos alunos para compor o diagnóstico de informações, saberes e expectativas da turma sobre os conteúdos a serem trabalhados nesta **Rota** e, assim, preparar-se para as práticas pedagógicas com base nas demandas deles. Ao final do exercício, leia o texto introdutório e verifique se as expectativas quanto aos conteúdos se confirmaram. Se julgar pertinente, reveja o planejamento para incluir algum assunto que não seja abordado no livro. Comente com os alunos que, ao final desta **Rota**, essas questões serão retomadas em **Recalculando rota 2**.

Nesta **Rota** rumo à construção do seu Projeto de Vida, você vai refletir sobre valores, convívio, direitos e deveres, voluntariado, coletivos e empreendedorismo social, entre outros aspectos relacionados à vida em sociedade que contribuirão para você se (re)conhecer como cidadão e identificar possibilidades de atuação social no presente e no futuro. Para isso, vai passar por diversas atividades.

Percorrendo rota 2

Nesse capítulo você vai aprofundar conhecimentos e experiências no que diz respeito à convivência e participação cidadã com as atividades Projeto e Oficina, que são apresentadas no início e desenvolvidas com base nas reflexões da seção Foco. Ao final, organizará uma Vivência coletiva para compartilhar suas aprendizagens.

- **Projeto: Intervenção social colaborativa**
  Análise do entorno e proposta de solução de problemas.
- **Oficina: Coletivo estudantil**
  Organização coletiva para elaboração e viabilização de propostas que melhorem o ambiente escolar.
- **Foco: Convivência – empatia, Convivência – direitos e deveres, Atuação – coletivos, Atuação – empreendedorismo social**
  Reflexão sobre aspectos relacionados às relações interpessoais e ao entorno como agente transformador.
- **Vivência coletiva: Compartilhando as aprendizagens das ações coletivas**
  Compartilhamento com a comunidade dos resultados da Intervenção social colaborativa e de outras vivências.

Recalculando rota 2

Com base nas reflexões promovidas pelo **Percorrendo rota 2**, você vai retomar seus objetivos traçados no capítulo **Calculando rotas** e ajustar e ampliar o plano de ação referente à sua vida social.

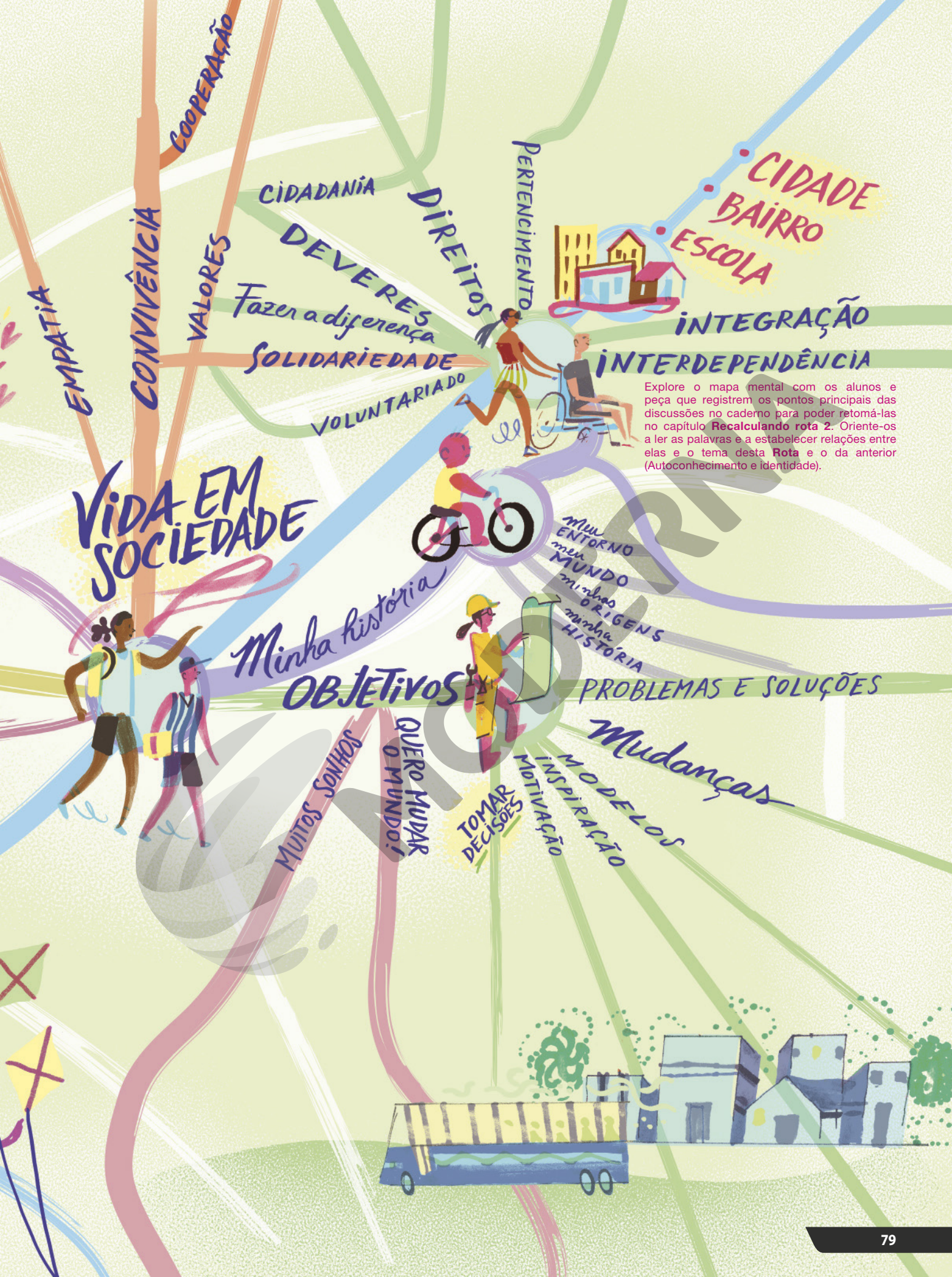
PERCORRENDO ROTA 2

Compartilhar localização

Você já calculou a rota do seu Projeto de Vida e se conheceu melhor. Agora vai pensar sobre **o seu papel de cidadão na sociedade**, refletindo sobre o quanto ela interfere na sua vida e o quanto você pode intervir nela por meio da convivência e da atuação coletiva.

NIK NEVES

PRODEPA



Explore o mapa mental com os alunos e peça que registrem os pontos principais das discussões no caderno para poder retomá-las no capítulo **Recalculando rota 2.** Oriente-os a ler as palavras e a estabelecer relações entre elas e o tema desta **Rota** e o da anterior (Autoconhecimento e identidade).

MODERNA

O que você vai ver aqui

- **Objetivos**
  - Reconhecer-se como cidadão interdependente da sociedade por meio da convivência e da atuação social.
  - Vivenciar a experiência de identificar um problema ou uma necessidade e intervir para solucioná-lo de forma criativa, com base em empatia, contribuindo para a melhoria do entorno.
  - Organizar-se em torno de um ideal ou uma causa comum, ampliando a atuação no espaço escolar e atuando junto à comunidade.
- **Justificativa**

  Perceber que você pode transformar parte de sua comunidade e que é corresponsável pela sua realidade por meio de sua participação social contribui para que se desenvolva como cidadão atuante no seu entorno. Além disso, o Coletivo estudantil também vai permitir que você compreenda a riqueza que a variedade de experiências traz na maior interação com colegas, professores, coordenadores e funcionários da escola.
- **Competências gerais da Educação Básica**

  1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

  2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

  3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

  4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

  5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

  6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

  7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

  8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e a dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

  9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

  10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- **Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio**

  1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

  2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento,

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

- **Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio**

EM13LGG204: Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

EM13LGG301: Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

EM13LGG303: Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

EM13LGG304: Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

EM13LGG305: Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

EM13LGG502: Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

EM13LP11: Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

EM13LP12: Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

EM13LP22: Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, *wiki* etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.

EM13LP24: Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.

EM13LP25: Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

EM13LP26: Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

EM13LP27: Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

EM13LP33: Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

EM13LP47: Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

- **Competências do Século XXI**

  Adaptação, autodidatismo, bem-estar físico e mental, cidadania, determinação, flexibilidade, iniciativa, interesse intelectual e curiosidade, orientação profissional, perseverança, produtividade, profissionalismo e ética, responsabilidade, responsabilidade pessoal e social, valorização da arte e da cultura, valorização da diversidade.

  Altruísmo, autoapresentação, autonomia, colaboração, comunicação, comunicação assertiva, cooperação, coordenação, empatia, honestidade, influência social, liderança, negociação, resolução de conflitos, responsabilidade, trabalho em equipe.

  Aprendizagem adaptativa, capacidade de análise, capacidade de resolver problemas, comunicação oral e escrita, criatividade, escuta ativa, função executiva, inovação, interpretação, letramento em informação, letramento em TICs, pensamento crítico, poder de tomar decisões, raciocínio e argumentação.

- **Orientações**

  As atividades propostas neste capítulo vão auxiliá-lo a desenvolver seu protagonismo no âmbito social, com uma participação cidadã em relação ao seu entorno e à sua escola. Além disso, estimularão a capacidade de resolver problemas por meio de processos colaborativos e trabalhos coletivos.

- **Materiais**

  Livro, caderno e, se possível, dispositivo com conexão à internet para o acesso a materiais complementares *on-line*. Podem ser utilizados recursos multimodais impressos e/ou digitais para a elaboração de materiais de divulgação da ação, além dos recursos específicos para cada intervenção. Já para o Coletivo, os materiais podem variar de acordo com o tipo de planejamento e a causa escolhidos.

- **Referências bibliográficas**

  As referências bibliográficas deste capítulo estão no final deste livro organizadas por assunto. Procure por:

  - Documentos oficiais nacionais
  - Projeto de Vida e Educação no século XXI

  Para ampliar conhecimentos sobre os temas tratados neste capítulo, consulte o apêndice **Para saber mais.**

- **Conteúdos multimodais**

  Infográficos, fotos, cartum e textos jornalísticos, além do seu repertório pessoal, vão compor os conhecimentos para a elaboração do seu Projeto de Vida.

WAYHOME STUDIO/SHUTTERSTOCK

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PROJETO
Intervenção social colaborativa

Oriente os alunos a refletirem sobre o título do Projeto e registre suas manifestações. Proponha algumas perguntas de inferência: O que esse título sugere? O que sabem sobre projetos desse tipo? Quais conceitos podem ser abordados? Quais podem ser as atividades relacionadas ao Projeto? Qual pode ser o produto final deste Projeto? De que forma ele se relaciona com o Projeto de Vida de vocês?

Esse diagnóstico pode ser orientativo sobre as demandas da turma quanto ao tema, à proposta e às estratégias a serem desenvolvidas para alcançar os objetivos estabelecidos. Consulte as **Orientações para o Professor** para mais informações sobre avaliação diagnóstica e formativa.

O quê: produzir uma proposta de intervenção social colaborativa com base em um problema, uma demanda ou uma necessidade detectada na comunidade.

Quem: todos da turma, em trabalho individual e em grupos, em parceria com uma parcela da comunidade envolvida na intervenção.

Como: metodologia *design thinking*.

Para quê:

- contribuir para a melhoria do entorno;
- desenvolver o protagonismo juvenil no âmbito social por meio da participação cidadã;
- desenvolver a capacidade de resolver problemas por meio de processos colaborativos;
- desenvolver competências relacionadas a empatia e trabalho em equipe, entre outras.

Com quê: materiais relacionados ao tipo de intervenção a ser realizada. Podem ser utilizados recursos multimodais impressos e/ou digitais.

Produto final: intervenção na comunidade para resolver um problema ou suprir uma necessidade.

+ Veja mais informações sobre a **metodologia *design thinking*** adiante neste mesmo **Percorrendo rota 2**.

Etapas

Explore a pergunta motivadora com a turma e registre as respostas e opiniões para poder, ao final do Projeto, mensurar os avanços na formulação da ideia de participação cidadã. Consulte a **Proposta de Avaliação dos Projetos e das Oficinas** nas **Orientações para o Professor**.

1. Pergunta motivadora ou problema:

Comente sobre a importância dos jovens identificarem os problemas do entorno que os afetam diretamente e/ou afetam as pessoas da comunidade e de propor e viabilizar soluções coletivas para eles. A compreensão dos alunos sobre os impactos positivos ou negativos resultantes de suas ações é fundamental para a criação de Projetos de Vida realistas e socialmente responsáveis.

Como podemos contribuir para melhorar o atendimento de alguma necessidade ou solucionar algum problema da comunidade?

+ Revise as etapas de um Projeto no capítulo **Calculando rotas**.

ANTONIO SALAVERRY/SHUTTERSTOCK E VH-STUDIO/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

2. Tarefas:

- Realizem os exercícios proposto deste **Percorrendo rota 2**.
- Com base em suas vivências, conversas com a comunidade e pesquisa de dados, identifiquem e explorem os principais problemas ou necessidades sobre os quais é possível intervir.
- Organizem-se em grupos por afinidade de interesses e temas.
- Identifiquem com qual(is) Objetivo(s) de Desenvolvimento Sustentável da ONU o tema do problema ou da necessidade se relaciona.
- Registrem o estado atual do problema ou da necessidade com dados, fotos e/ou vídeos.
- Pensem em soluções e alternativas criativas para os problemas ou necessidades identificados e, em conjunto com a comunidade afetada, planejem o passo a passo para viabilizá-las.
- Dividam as tarefas e coloquem as ações em prática.
- Avaliem o processo, os impactos e os resultados do Projeto.

3. Pesquisa:

- Identifiquem os principais problemas e/ou necessidades do lugar onde vivem com base na própria vivência e em conversas com familiares, amigos e demais moradores.
- Façam o levantamento de dados públicos sobre os assuntos relacionados a esse problema ou necessidade, reunindo todas as informações em um relatório.

REELDEALHD/SHUTTERSTOCK

- Enquanto estiverem desenvolvendo este Projeto, realizem os exercícios propostos deste **Percorrendo rota 2** para refletir sobre a pergunta motivadora ou o problema e colocar em prática as aprendizagens sobre empatia e atuação social.

4. Resultado:

- Reúnam todo o repertório sobre o tema – conhecimentos prévios e adquiridos com as atividades, assim como referências encontradas (entrevistas, dados, etc.) – e discutam para definir em qual problema ou necessidade vão intervir.

Uma vez organizados em grupos, instrua os alunos a retomarem as aprendizagens que obtiveram no Projeto (e, se julgar pertinente, na Oficina e na Vivência coletiva) do **Percorrendo rota 1** e a compartilharem com os colegas, dado que os grupos não serão os mesmos. Dessa forma, podem aprender com as experiências dos demais e dar início a este Projeto com base no repertório adquirido. Oriente-os a desempenharem funções diferentes das assumidas no Projeto do **Percorrendo rota 1**, para que possam vivenciar novas experiências e posições de liderança (serem líderes e liderados).

+ Consulte as orientações para a elaboração do **relatório** no apêndice **Recursos**.

Comente a importância do relatório para o acompanhamento da intervenção e para apresentação na Vivência coletiva ao final deste **Percorrendo rota 2**.

Leia com os alunos as orientações para a elaboração de um relatório disponíveis no apêndice **Recursos** e esclareça dúvidas, se houver. Destaque a importância da produção desse gênero textual frequentemente utilizado no âmbito universitário e profissional.

Se julgar necessário, faça a intermediação entre os alunos e os representantes da comunidade envolvidos no tema em questão para viabilizar a proposta de intervenção.

Oriente os alunos a se coordenarem de forma que os problemas ou as necessidades sobre os quais os grupos vão atuar sejam diferentes. Comente que podem convidar colegas de outros grupos para contribuir com habilidades ou vivências relacionadas à proposta. Por exemplo, um colega que more na região na qual vão intervir pode ajudar com informações e ideias.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Pensem em uma proposta de intervenção criativa em conjunto com os representantes da comunidade envolvida. Estabeleçam as ações e os prazos e indiquem os responsáveis por cada etapa.
- Participem da Oficina Coletivo estudantil para desenvolver competências de trabalho em grupo, identificação de necessidades e proposta de soluções.
- Façam um protótipo da proposta de intervenção em conjunto com a comunidade.
- Coloquem o protótipo em prática.
- Analisem o resultado do protótipo e compartilhem-no com os colegas de sala para a troca de experiências.
- Coloquem em prática a proposta de intervenção social planejada em conjunto com a comunidade.
- Avaliem o processo e o resultado do Projeto.
- Avaliem o impacto da intervenção e apresentem-no na Vivência coletiva.

Protótipo
Algo criado como modelo para teste de um projeto; é um piloto, uma simulação.

5. Reflexão:

- Discutam sobre o processo de construção do Projeto e suas soluções.

6. Respostas:

- Respondam à pergunta motivadora ou ao problema com base no produto final produzido (a Intervenção social colaborativa).

7. Avaliação:

- Reflitam sobre os aprendizados, as estratégias utilizadas, os pontos fortes e os pontos fracos do grupo e de cada integrante.
- Pensem também sobre como foi trabalhar em equipe nessa intervenção.
- Estabeleçam o que pode ser melhorado.

8. Vivência coletiva:

- Retomem as aprendizagens deste **Percorrendo rota 2**.
- Revejam o processo, os registros e o produto final da intervenção social e suas aprendizagens.
- Consultem as pessoas beneficiadas pela intervenção na comunidade e identifiquem o impacto dessa ação.
- Apresentem à comunidade os principais conceitos vistos neste **Percorrendo rota 2** e nas intervenções e o impacto delas, compartilhando as aprendizagens das ações coletivas. Para isso, definam, entre todos da turma, o formato dessa apresentação.
- Após a Vivência, avaliem as reações das pessoas da comunidade ao produto final e identifiquem os novos aprendizados.

Avaliem o **impacto social** da ação, ou seja, os efeitos e o grau de transformação da realidade, segundo o olhar do grupo e da comunidade envolvida.

MARCIO LEVYMAN

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Aquecimento para o Projeto Intervenção social colaborativa

Retome a etapa 1, a pergunta motivadora ou o problema – como podemos contribuir para melhorar o atendimento de alguma necessidade ou solucionar algum problema da comunidade? – e a imagem da página 83 e responda às questões em seu caderno.

a) Que elementos compõem a imagem?

b) Qual é a relação entre os elementos da imagem e a pergunta motivadora ou o problema?

c) Quais desses elementos estão relacionados ao conceito de cidadania?

a) Na imagem, observam-se jovens olhando a cidade de cima, como se estivessem analisando-a.
b) Os jovens da imagem parecem estar pensando nos problemas e nas necessidades da cidade onde vivem ou especificamente da sua comunidade.
c) A análise crítica do entorno e a proposição de soluções são parte do exercício da cidadania.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas

Em todas as comunidades sempre podem ser realizadas melhorias para garantir o bem comum e a qualidade de vida da população em diferentes âmbitos sociais: saúde, moradia, segurança, lazer. Você e seus colegas vão identificar um problema ou uma necessidade da sua comunidade e, em parceria com as pessoas desse lugar, propor uma intervenção que vise a solucioná-lo ou, ao menos, diminuir o seu impacto negativo.

- Há inúmeras formas de intervir na sua comunidade. Suas ações podem impactar em diversas áreas, devendo contribuir para o desenvolvimento sustentável desse lugar e, indiretamente, atingir outras escalas de maior abrangência territorial, como o país ou o planeta.
- Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU), em conjunto com seus países membros, definiu a Agenda 2030 de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) globais em suas três dimensões – econômica, social e ambiental – para serem cumpridos até esse ano. Essa Agenda é um plano de ação para o bem das pessoas e do planeta baseado nas noções de prosperidade, paz e parceria.

+ Desenvolvimento sustentável

Aquele que procura satisfazer as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às próprias necessidades, harmonizando três elementos interligados e fundamentais para o bem-estar: crescimento econômico, inclusão social e proteção ao meio ambiente.

ONU BRASIL

Imagem da Agenda 2030 de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Lembre-se de que você elaborou um **plano de ação** para a construção do seu Projeto de Vida no capítulo **Calculando rotas** e que consiste em definir objetivos e estabelecer metas e estratégias para alcançá-los.

VISUAL GENERATION/ SHUTTERSTOCK

Se julgar necessário, oriente os alunos a retomarem o conceito de plano de ação no capítulo **Calculando rotas**. Reforce a ideia de que, embora em diferentes proporções, a estratégia de planejamento utilizada por eles para a definição de objetivos e a construção de seus Projetos de Vida é a mesma utilizada pela ONU para o estabelecimento e acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável globais.

Cada país membro da ONU está propondo e realizando ações para atingir esses objetivos no prazo determinado de forma autônoma, mas alinhado aos demais países, dado que as decisões de um interferem nas dos outros, principalmente no contexto atual em que todos estão conectados e são interdependentes.

Ao intervirem para melhorar o seu entorno, você e seus colegas estão alinhados ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Conheça-os e identifique em qual deles se enquadra o tema da intervenção de vocês. Seu grupo, à sua maneira, está contribuindo para o bem comum.

Para saber mais sobre as dimensões do Desenvolvimento Sustentável e a responsabilidade de todos sobre ele, assista: <https://www.youtube.com/watch?v=pZ2RsinirlA&feature=emb_rel_pause>. Acesso em: 26 dez. 2019.

DMITRIEVA LIDIYA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Os 17 objetivos previstos na Agenda 2030 da ONU são:

ONU BRASIL

ONU BRASIL

1. Erradicação da pobreza

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

2. Fome zero e agricultura sustentável

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

3. Saúde e bem-estar

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

4. Educação de qualidade

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Conheça os ODS no vídeo a seguir, em ritmo de *rap*. Assista em: <https://www.youtube.com/watch?v=hMBCCEchsIQ&feature=emb_rel_pause>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Consulte o referencial teórico nas **Orientações para o Professor** para saber mais sobre Educação ao longo da vida.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ONU BRASIL

5. Igualdade de gênero

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

6. Água potável e saneamento

Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.

7. Energia limpa e acessível

Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.

8. Trabalho decente e crescimento econômico

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.

9. Indústria, inovação e infraestrutura

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

10. Redução das desigualdades

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

11. Cidades e comunidades sustentáveis

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

12. Consumo e produção responsáveis

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

13. Ação contra a mudança global do clima

Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.

14. Vida na água

Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

Veja a contribuição do Brasil para a Agenda 2030 da ONU em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods> e <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acessos em: 27 dez. 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ONU BRASIL

15. Vida terrestre

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

16. Paz, justiça e instituições eficazes

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

17. Parcerias e meios de implementação

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

GOODSTUDIO/SHUTTERSTOCK

A ONU monitora o compromisso dos países com os 17 objetivos e anualmente publica um relatório com os indicadores de progresso.

Faça os exercícios a seguir para identificar e conhecer melhor o ODS correspondente ao tema do seu grupo.

1. Em grupos, identifiquem em qual Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – pode ser mais de um – se enquadra o tema da sua intervenção.

Resposta pessoal. Oriente-os a retomarem e discutirem os ODS. Se possível, devem consultar os vídeos referentes a eles sugeridos aqui e no apêndice **Para saber mais**.

2. Pesquisem sobre esse objetivo e conheçam as metas e as estratégias para alcançá-lo. Identifiquem de que forma a sua intervenção está relacionada com esse objetivo. Anotem no caderno todas as ideias e informações sobre esse ODS para, mais adiante, compartilhá-lo com a turma e com a comunidade.

Resposta pessoal. Se julgar oportuno, oriente-os a realizar as anotações em forma de mapa mental, consultando o apêndice **Recursos**.

Para saber mais sobre os 17 objetivos e suas **metas**, consulte: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

Metodologia *design thinking*

Ao colaborar para o bem-estar das pessoas da sua região, você faz a sua parte para melhorar a sua qualidade de vida e a delas e gera impacto positivo no seu entorno, contribuindo para um desenvolvimento sustentável.

Para idealizar e colocar a sua intervenção social em prática, conheça a metodologia *design thinking*, um modelo de análise de necessidades e proposição de soluções criativas, "fora da caixa", e centrado nas pessoas. Ele se baseia em empatia e trabalho colaborativo e é muito utilizado no âmbito profissional.

A metodologia *design thinking* admite algumas variações, inclusive na nomenclatura das etapas. Nesse caso, a metodologia foi adaptada aos objetivos deste material educacional sem comprometer suas principais características.

Pensar "fora da caixa"

Ir além dos paradigmas (padrões tradicionais), abrir a mente, explorar novos pontos de vista, inovar.

SIMON BRATT/SHUTTERSTOCK

Consulte as **Orientações para o Professor** para mais informações sobre essa expressão.

MODERNA

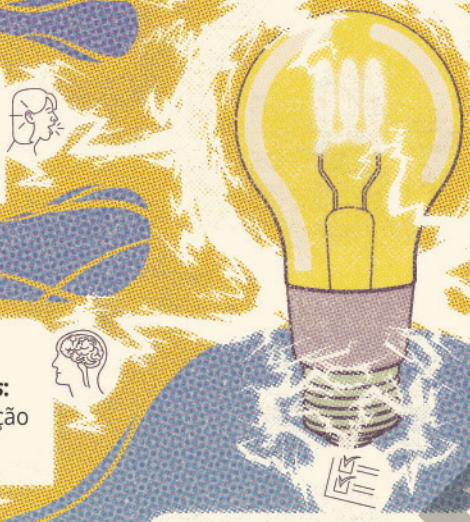
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DESIGN THINKING

Centrado no ser humano: quem vive o problema ou a necessidade participa da solução.

Age profundamente: vai além da solução de problemas e desenvolvimento de produtos e projetos.

Bases: empatia, escuta ativa e colaboração.



Foco: reflexão em conjunto para encontrar alternativas criativas e inovadoras.

Pensamento e modo de trabalho dos *designers*: pesquisa, *brainstorming*, seleção de ideias, prototipagem.

Objetivo: criar impacto positivo, gerando bem-estar para as pessoas beneficiadas.

Etapas: exploração, entendimento, ideação, experimentação e implementação.

1. EXPLORAÇÃO

Entrevistas com os envolvidos.

Investigação para entender a perspectiva dos envolvidos sobre o problema ou a necessidade e pesquisa de dados e informações sobre o tema.

A empatia e a escuta ativa são fundamentais para entender os envolvidos e pensar, com eles, em melhorias e possíveis soluções. Para isso, é preciso enxergar a situação com os olhos do outro, colocando-se no lugar dele sem julgamentos e opiniões pessoais e atentando ao que o outro diz e a como se comporta. É desejável que, se possível, você vivencie a questão a ser solucionada para que a coleta de dados não esteja baseada apenas na observação de campo e em entrevistas.

Neste momento, o foco não é encontrar as soluções, e sim fazer as perguntas certas para a completa compreensão do problema e de suas diferentes perspectivas.

2. ENTENDIMENTO

Análise e definição da demanda.

Entendimento do contexto e do problema ou da necessidade para definição da intervenção.

3. IDEAÇÃO

Levantamento de ideias e planejamento da intervenção.

Síntese de todo o material coletado e das reflexões feitas; *brainstorming* (chuva de ideias), seleção de ideias e planejamento da intervenção: definição da ação, das etapas e dos responsáveis.

4. EXPERIMENTAÇÃO

Teste da proposta como piloto (protótipo).

Construção de mapas mentais, roteiros, maquetes ou outras formas de representação e testagem da ideia, para comprovação da sua viabilidade e eficácia.

5. IMPLEMENTAÇÃO

Plano de ação para a realização da intervenção definida.

Retomada do plano de ação realizado no **Calculando rotas** e suas etapas.

MARCOS DE LIMA

MODELO

Comente com os alunos que culpar apenas a sociedade ou as instituições públicas pelos problemas de uma determinada região, por exemplo, pelo lixo encontrado na rua, não é uma atitude produtiva. A proposta apresentada aqui visa entender o porquê desse comportamento e pensar em alternativas para revertê-lo, como a criação de lixeiras criativas (diferentes, atrativas, que tenham um significado para esse local) de coleta seletiva e a sua colocação em pontos estratégicos. O mapeamento desses pontos deve ser feito em conjunto com os moradores do local, que são os melhores conhecedores da área. Uma possibilidade seria caminhar com eles pela região, fazendo o seu trajeto rotineiro para identificar as áreas de maior circulação ou aquelas em que há maior necessidade de uma lixeira, como ao lado de um ponto de ônibus.

Para que a proposta de intervenção seja colaborativa e não diretiva, é necessário identificar as necessidades reais das pessoas que serão atendidas, envolvendo-as não apenas com perguntas de diagnóstico, mas também na elaboração e na efetivação da intervenção.

O êxito do Projeto baseado em *design thinking* depende da participação de todos os envolvidos e afetados. É fundamental envolver a comunidade em todas as etapas da proposta de intervenção: na identificação do problema, na elaboração da proposta, na implementação e na continuidade dela. Assim, durante as reflexões, pensem nas questões a seguir para entender o que é realmente necessário e, consequentemente, garantir que essa intervenção faça sentido para os moradores da região:

- Essa necessidade ou esse problema identificado pelo grupo é realmente relevante para essas pessoas ou para esse lugar?
- As pessoas que vivem ali desejam uma intervenção? De que tipo?
- As pessoas estão preparadas para realizar a intervenção e dar continuidade após o encerramento do trabalho do grupo? Se não estiverem, como é possível planejar essa continuidade em conjunto?
- Qual será a participação do grupo e da comunidade no planejamento, na execução e na manutenção da intervenção proposta?
- Esse problema ou necessidade também o afeta? Você consegue perceber o impacto dele na sua vida?
- O problema ou a necessidade em questão estão relacionados ao seu Projeto de Vida ou interferem nele?

Respostas pessoais. Conduza o exercício de modo que os alunos percebam que os problemas e necessidades do seu entorno afetam direta ou indiretamente a vida deles hoje e/ou no futuro, assim como o Projeto de Vida, pois fazem parte dessa comunidade. Quando a transformam, estão revertendo parte dos problemas que afetam aos outros e a si mesmos, contribuindo para o bem comum.

#ficadica

Lembre-se de que o seu entrevistado (o morador da região afetada) é o maior conhecedor do problema; assim, as possíveis soluções a serem colocadas em prática devem levar em conta a visão dele. As histórias contadas são ricas em informações. Esteja atento!

Explique aos alunos que conhecer as necessidades e capacidades das pessoas envolvidas na proposta de intervenção contribui para o estabelecimento de relações e para o direcionamento das ações. A construção coletiva da mudança é fundamental para sua aceitação, implementação e, principalmente, manutenção.

1. Resposta pessoal. Comente com os alunos que uma das características do *design thinking* é a possibilidade de retomar etapas passadas, dado que a realização não é linear. Sendo assim, caso na etapa de *brainstorming* eles tenham dificuldade para ter ideias, podem refazer ou ampliar a etapa de exploração. Relembre-os que já utilizaram a técnica de *brainstorming* na Oficina Clube cultura juvenil, do **Percorrendo rota 1**, para a elaboração do mapa mental. Para mais orientações sobre *brainstorming*, consulte as **Orientações para o Professor.**

Aquecimento para o Projeto Intervenção social colaborativa

Os exercícios a seguir vão auxiliá-los a fazer o levantamento necessário ao Projeto.

Oriente os alunos a partirem das aprendizagens do plano de ação apresentado na **Rota 1: Autoconhecimento e identidade**. Caso tenham dúvidas, retome-o com exemplos relacionados ao tema sociedade, como o das lixeiras sugerido nas **Orientações para o Professor.**

1. Em grupos, planejem o roteiro para a proposta de intervenção social colaborativa com base na metodologia *design thinking*.
2. Apresentem a proposta de intervenção ao professor expondo argumentos que justifiquem a sua relevância e viabilidade.

2. Resposta pessoal. Durante a apresentação, faça perguntas aos alunos para instigá-los a defender a própria proposta de intervenção com base em argumentos. Apresente contra-argumentos para que tenham que refutá-los. O objetivo dessa prática não é desmotivá-los, mas levá-los a desenvolver a capacidade de argumentação e defesa de ideias.

Ao longo do **Percorrendo rota 2**, vocês realizarão exercícios que contribuirão para o desenvolvimento do Projeto de intervenção. Coloquem o Projeto em prática com a supervisão do professor.

#ficadica

Na etapa de *brainstorming*, definam um moderador, alguém que se encarregue de manter o foco das ideias alinhado aos objetivos do grupo.

Consulte as **Orientações para o Professor** para mais informações sobre essa expressão.

Jovens pintando as grades do Museu Padre Anchieta após terem sido pichadas. Pátio do Colégio, São Paulo, SP. 2018.

DANIEL CYMBALISTA/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PROIBIDA

OFICINA
Coletivo estudantil

O quê: formar coletivos para representar as causas da turma junto à direção escolar.

Quem: todos da turma, divididos em grupos por interesses.

Como: encontros periódicos entre os membros do Coletivo para identificar necessidades/problemas e discutir propostas de soluções para serem apresentadas à direção escolar.

Para quê:

- conhecer-se e interagir visando a um objetivo estudantil comum à sua coletividade que contribua para a melhoria da escola;
- exercitar a participação e a cidadania escolar;
- desenvolver competências relacionadas ao trabalho coletivo e à participação escolar.

Com quê: os materiais dependem do tipo de planejamento e da causa do Coletivo.

Etapas

1. Façam uma reunião com os professores e coordenadores da escola indicando a intenção de promover um Coletivo estudantil e a razão dessa iniciativa. Caso já existam coletivos em atividade, conversem com o grupo e com seus gestores para avaliar os procedimentos e outras informações, como causas, propostas, conquistas e regras gerais.

2. Reflitam sobre a melhor maneira de conduzir a divulgação do Coletivo entre todos os alunos da escola. Quanto mais integrantes, mais rico e forte o Coletivo será.

3. Organizem reuniões para definir as causas sobre as quais querem atuar, as propostas a serem apresentadas à direção escolar, o desenvolvimento do grupo e as pessoas responsáveis por cada uma das atividades. Um integrante pode assumir mais de uma função, porém o ideal é que a participação de todos seja equilibrada. Além disso, é interessante promover uma rotatividade das funções, de maneira que todos possam conhecer cada parte da Oficina e vivenciar diferentes experiências de gestão e liderança.

4. Façam uma agenda das tarefas para as reuniões periódicas – se possível, semanais – para avaliar o andamento das atividades do Coletivo e administrar as possíveis dificuldades que venham a ter, além de definir as tarefas a serem realizadas nos próximos encontros e os seus responsáveis. Em cada reunião, façam uma ata para registrar as discussões e decisões.

MARISH/SHUTTERSTOCK

+

As **atas** serão úteis para a retomada das aprendizagens e das etapas da Oficina para a apresentação na Vivência coletiva. Veja orientações sobre como elaborá-las mais adiante neste **Percorrendo rota 2**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

5. A cada duas semanas, reforcem os convites aos demais alunos da escola que ainda não fazem parte do Coletivo, demonstrando a importância da participação de todos. Desde que acordado com a coordenação escolar, o convite pode ser feito por meio de cartazes e/ou no intervalo das aulas, com uma apresentação das ações do Coletivo e suas conquistas.

6. Registrem todas as atividades realizadas pelo Coletivo formando, ao final, um portfólio. Caso seja uma apresentação artística, por exemplo, é possível realizar gravações e postá-las em uma página na internet ou em redes sociais, ampliando a abrangência do Coletivo. Dessa maneira, a comunidade escolar e alunos de outras escolas próximas poderão acompanhar os trabalhos e até mesmo se inspirar neles.

7. Apresentem os resultados da Oficina e as aprendizagens à comunidade escolar na Vivência coletiva.

+ Retome as orientações dadas para elaboração de **portfólios** consultando o apêndice **Recursos**.

O Coletivo estudantil é um grupo formado pelos alunos de uma escola que se unem e se organizam para desenvolver projetos relacionados a uma determinada causa do ambiente escolar nas áreas de cultura, esporte, educação ou sociedade. Todos os alunos da escola, de diferentes anos, podem fazer parte do Coletivo, propondo projetos ou colaborando com ideias.

Veja orientações sobre Coletivo estudantil nas **Orientações para o Professor**.

Por ser composto exclusivamente por alunos, o Coletivo ajuda a identificar problemas e necessidades do dia a dia da escola e se engaja na causa. O grupo propõe soluções, porém suas ações devem ser autorizadas e acompanhadas pela direção escolar. Por meio de reuniões estruturadas e democráticas, acompanhadas pelo professor por meio de atas, os membros do Coletivo elencam e selecionam os principais aspectos sobre os quais querem agir juntamente com a liderança escolar e propõem soluções viáveis para serem discutidas entre todos e aprovadas, visando ao bem comum dos alunos. Para isso, os grupos devem combinar com a coordenação da escola um local e os horários nos quais possam se reunir para tratar dos assuntos relacionados ao Coletivo.

Pode haver mais de um Coletivo por turma se as causas identificadas forem de tipos diferentes e que requeiram estratégias específicas.

AIR IMAGES/SHUTTERSTOCK

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Propostas

As propostas do Coletivo estudantil devem atender às necessidades e aos interesses dos alunos de sua escola. Conhecê-las muito bem, assim como conhecer os demais alunos, é fundamental para pensar em propostas transformadoras, que podem contar com o apoio de professores, de familiares e da comunidade.

Ao refletir sobre sua escola, procure questionar a si mesmo e aos colegas sobre os problemas e as necessidades desse espaço e como poderiam contribuir para solucioná-los. É possível tratar de questões:

- educacionais: propor grupos de estudo nos quais o aprendizado seja reforçado; excursões para visitas a museus ou centros culturais; cursos extracurriculares; olimpíadas por áreas do conhecimento, entre outras atividades.

VIKTORIIA HNATIUK/SHUTTERSTOCK

OLEKSANDR OSIPOV/SHUTTERSTOCK

MATEJ KASTELIC/SHUTTERSTOCK

MAHARANI AFIFAH/SHUTTERSTOCK

MODERNA

- estruturais: organizar eventos que arrecadem recursos para atualização ou adequação de instalações físicas, como modernização e acessibilidade da biblioteca e da sala de informática; implementar bicicletários, etc.;
- ambientais: criar hortas ou plantar mudas de árvores; organizar a coleta seletiva do lixo e outras mais;
- sociais: promover campanhas de doação de agasalhos em períodos de tempo frio, organizar eventos beneficentes com a comunidade, etc.;
- profissionais: organizar uma feira de ciências e profissões, convidar palestrantes sobre temas de interesse dos alunos e da comunidade, por exemplo.

O Coletivo também pode promover entretenimento e diversão aos alunos e à comunidade escolar, organizando:

- atividades físico-esportivas: como torneios e atividades de bem-estar nas quadras esportivas, além de jogos de tabuleiro;
- atividades recreativas: como gincanas, a fim de promover a integração entre alunos, membros da escola e familiares;
- apresentações artísticas: como saraus, peças de teatro, exposições fotográficas, apresentações musicais, etc.;
- exibição de vídeos e filmes com temáticas relacionadas a Educação e Sociedade, como ciclos de cinema;
- rádio escolar, com informações, jornais, *podcasts*, etc.

Aquecimento para a Oficina Coletivo estudantil

Para dar início ao Coletivo, combinem uma data e reúnam o maior número possível de alunos. Nesse dia, discutam as questões diagnósticas sobre a causa de cada um dos focos possíveis do Coletivo. Os professores e coordenadores poderão ajudá-los com orientações sobre a viabilidade de cada proposta, bem como suas dificuldades, etapas e abrangência. Nessa reunião, também é importante definir as regras do Coletivo, visando à inclusão de todos e ao desenvolvimento das ideias de modo harmonioso e respeitoso.

Para definir o(s) foco(s) da ação do Coletivo, partam das seguintes perguntas de diagnóstico:

1. Qual é o objetivo do Coletivo (esportivo, educacional, entretenimento)? Pode ser mais de um.
2. Quantas e quais ações pensamos em realizar?
3. O que conhecemos sobre a nossa causa?
4. O que precisamos pesquisar para entender melhor a nossa causa e propor soluções para ela?
5. Onde pesquisaremos essas informações?
6. Como faremos para dar continuidade à nossa causa após o término das atividades da Oficina? Daremos continuidade ao Coletivo?

Registrem essa primeira reunião e as demais em uma ata.

#ficadica

Pense se a causa do Coletivo tem relação com o seu propósito, identificado no capítulo **Calculando rotas.** Ela pode ser a sua motivação para intervir no entorno.

VIKTORIA KURPAS/SHUTTERSTOCK

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ata de reunião

Veja mais orientações sobre ata de reunião nas **Orientações para o Professor**.

HUNTSTOCK.COM/SHUTTERSTOCK

A ata é um registro de todos os acontecimentos e assuntos de uma reunião. Ela costuma ser feita durante a própria reunião, sendo ajustada ao seu término. Nela devem constar:

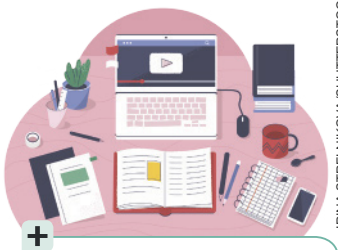
- data;
- nomes dos participantes e cargos/funções;
- tópicos discutidos e conclusões sobre eles;
- decisões e distribuições de tarefas para as próximas reuniões.

Ao fazer atas de todas as reuniões, é possível acompanhar o andamento de um projeto – nesse caso, das ações do Coletivo – e resgatar o histórico e os acordos feitos para os próximos encontros.

A ata deve ser redigida durante o encontro e, ao final, deve ser lida aos presentes para que deem seu aceite/concordância com o que foi descrito nela ou que intervenham sugerindo alterações. Embora seja redigida por uma só pessoa, a ata deve representar todos os presentes na reunião e não deve ser alterada posteriormente; por isso, é importante que todos estejam de acordo com o seu conteúdo e que ela seja preservada como registro do Coletivo.

Deixem-na disponível para consulta de todos os membros do Coletivo sempre que necessário. Essa ata também servirá para que os professores e coordenadores da Oficina possam acompanhar as decisões e o desenvolvimento das atividades, podendo orientá-los mesmo sem estar presentes em todas as reuniões.

O registro das etapas da Oficina também contribui para a organização e visibilidade dela e será útil para a preparação da apresentação da Vivência coletiva. Vocês podem usar fotografias das reuniões e gravar vídeos com depoimentos explicando o Coletivo, suas ações, suas estratégias e divulgá-los na internet, na página da escola, se possível, ou em redes sociais.



IRINA STRELNIKOVA/SHUTTERSTOCK

+ Vocês podem usar um caderno, aplicativos ou compartilhar arquivos *on-line* para a edição coletiva das atas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

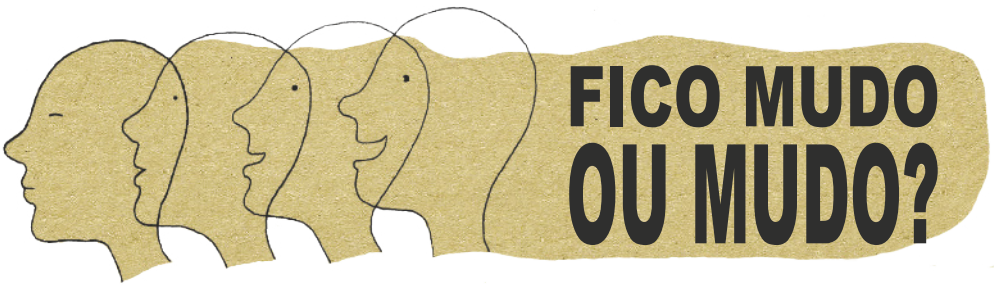
MODERNA

FOCO

• Convivência – empatia

Veja mais sobre esse tema nas **Orientações para o Professor**.

1. Como você interpreta a frase a seguir? Responda em seu caderno.



MARCIO LEVYMAN

1. A frase pode ser interpretada de, pelo menos, duas formas. A primeira é que a pessoa que faz a pergunta só tem uma alternativa, que é ficar muda. A segunda é que a pessoa pode se calar ou pode mudar (seu jeito de ser, seu entorno, etc.).

2. Como você responderia à pergunta do exercício anterior aplicando-a a alguma situação que você considera incorreta ou injusta, isto é, você fica mudo ou muda? Responda em seu caderno.

Resposta pessoal. Caso os alunos tenham dificuldade em responder a esta pergunta, estimule-os com outra questão: "Como você reage às injustiças que ocorrem no seu entorno?".

3. A sua reação (mudar ou ficar mudo) varia em função de quem é afetado por determinada situação? Isto é, você reage de forma diferente se algo o afeta diretamente ou se afeta a sociedade como um todo? Responda em seu caderno.

Resposta pessoal. Retome com os alunos a definição de "empatia": colocar-se no lugar do outro. Questiona-se, aqui, se os alunos são empáticos com causas que não os afetem diretamente.

4. Quais questões sociais mais o afetam ou importam para você, ou seja, por quais deixaria de ficar mudo e seria um agente de mudança? Responda em seu caderno.

Resposta pessoal. Aqui se questiona se alguma causa pode despertar a empatia e gerar uma atitude transformadora nos alunos. Caso tenham dificuldade em responder a essa pergunta, retome com eles seu propósito, suas motivações, que podem ser disparadores de iniciativa e engajamento.

5. Leia a mensagem do cartum a seguir, criado pelo capixaba Ricardo Ferraz, e responda: qual pode ter sido o objetivo do artista ao escrever "pra quem acha que 'acessibilidade é coisa só de cadeirante'"? Responda em seu caderno.

© RICARDO FERRAZ

5. Ao reforçar com a frase a ideia transmitida pela imagem, o cartunista chama a atenção do leitor para a questão da acessibilidade, geralmente associada apenas a cadeirantes. Dessa forma, gera empatia em leitores que se identificam com as diferentes dificuldades relacionadas à mobilidade, como o transporte de bebês em carrinhos, o transporte de objetos e cargas em malas e a locomoção de idosos e obesos. Ao sensibilizar mais pessoas com a questão da limitação de acesso aos locais (nesse caso, pela presença da escada), o cartunista chama a atenção dos leitores para a causa das pessoas com deficiência sem representar sequer uma delas e promove a reflexão sobre as necessidades e os sentimentos alheios. Veja orientações para esse exercício e os seguintes nas **Orientações para o Professor**.

+

ARQUIVO PESSOAL

Ricardo Ferraz em seu local de trabalho. Agosto de 2015.

Ricardo Ferraz (1952-) é um cartunista que retrata o dia a dia das pessoas com deficiência, como ele. Aos cinco anos, contraiu poliomielite e desde então se dedica ao desenho. Hoje é reconhecido nacional e internacionalmente. Saiba mais sobre o artista e sua história em: <http://www.cadetudo.com.br/ricardoferraz/cartuns.html>. Acesso em: 24 dez. 2019.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Resposta pessoal. Motive os alunos a refletirem se suas respostas à pergunta se baseiam nos sentimentos que ela provocou neles, ou seja, se gerou empatia. Discuta a estratégia argumentativa do cartunista: o uso de apelo emocional para defender uma ideia ou causa em prol de um direito (acessibilidade para todos).

6. No cartum, o artista aborda uma das dificuldades das pessoas portadoras de necessidades especiais: a acessibilidade. Para romper a barreira da indiferença e da falta de empatia por essa causa, apresenta outros cidadãos que também são afetados por dificuldades de locomoção, gerando, assim, identificação e engajamento. Essa estratégia argumentativa é eficaz? Por quê? Responda oralmente.

7. O efeito de sentido seria o mesmo se a frase que acompanha a imagem fosse "Os portadores de necessidades especiais têm direito a acessibilidade."? Por quê? Responda oralmente.

7. Provavelmente não, pois o efeito que o cartum provoca no leitor está associado não só à imagem, mas também ao texto, que convida o leitor para a causa com "pra quem acha que...", como se o questionasse se ele é uma das pessoas que está de acordo com a frase.

GRAPEIMAGES/GETTY IMAGES

A empatia contribui para a inclusão de pessoas com deficiência em atividades cotidianas e também para que não sofram discriminação.

8. Em seu trabalho, o cartunista retrata o dia a dia das pessoas com deficiência, suas dificuldades – a mobilidade é uma delas – e o preconceito que sofrem, como práticas de *bullying* e discriminação. Com base no cartum e nas suas vivências, quais formas você identifica para combater o preconceito de todo tipo? Responda oralmente.

8. Respostas possíveis: O combate ao preconceito se dá por meio de vivências de empatia, informação e conscientização. Retome com a turma as discussões realizadas nos exercícios e vivências sobre empatia realizados no **Percorrendo rota 1**, como a troca de objetos pessoais e a proposta do Museu da Empatia de "colocar-se nos sapatos de alguém".

9. Retome a sua resposta do exercício 3 e reflita: o seu engajamento nessa causa é por uma questão pessoal (vivência própria, algo que afete alguma pessoa próxima a você, por exemplo) ou ela desperta a sua empatia, isto é, embora não o afete diretamente, você se coloca no lugar do outro e se engaja? Responda em seu caderno.

10. Reflita sobre qual é a causa que lhe dá motivação. Identifique o tema dela e relacione-o a um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Anote em seu caderno.

11. Conjuntamente, identifiquem os temas de interesse da turma e relacione-os aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em seguida, formem grupos de acordo com os interesses comuns e discutam suas motivações para uma causa e seus interesses sobre ela. Para isso, respondam às seguintes perguntas no caderno:

a) Como analisam a situação atual dessa questão?

b) É possível/preciso fazer algo para mudá-la? Por quê?

c) Quais poderiam ser as propostas do grupo para uma intervenção na sua comunidade relacionada a esse tema ou a essa causa?

+

Para saber mais sobre diversidade, visite o *site* do Memorial da Inclusão e conheça as exposições, os estudos e as pesquisas relacionadas a **pessoas com deficiência**. Disponível em: <http://www.memorialdainclusao.org.br/br/o-memorial-da-inclusao/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

9. Resposta pessoal. Caso os alunos não se sintam confortáveis em explicar as suas motivações para uma causa, deixe-os à vontade. Lembre-os que, no **Percorrendo rota 1**, refletiram sobre empatia "colocando-se no sapato" uns dos outros e realizaram uma vivência em sala sobre o tema. Neste **Percorrendo rota 2**, vão ampliar esse conceito aplicando-o a vivências sociais.

10. Resposta pessoal. Esta questão e a seguinte preparam os alunos para a organização em grupos e a seleção de temas para as intervenções do Projeto.

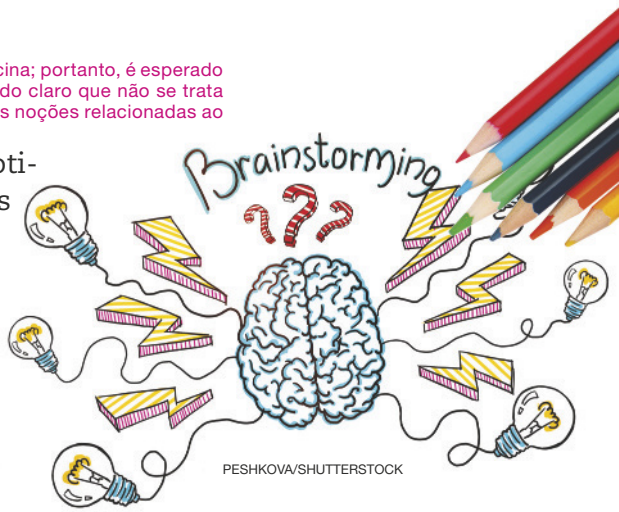
11. Respostas pessoais. Se julgar conveniente reduzir o número de grupos, organize-os de forma a unir dois ou mais objetivos, por exemplo, agrupando os ODS 13 ("Ação contra a mudança global do clima") e 14 ("Vida na água") sob o título "Meio ambiente".

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

12. Resposta pessoal. Os alunos já realizaram um *brainstorming* no **Percorrendo rota 1** e na Oficina; portanto, é esperado que não tenham dificuldades com este exercício. No entanto, se necessário, oriente-os deixando claro que não se trata de ideias definitivas e que nenhuma deve ser julgada neste momento. O importante é expandir as noções relacionadas ao tema com as contribuições de todos os membros do grupo.

12. Em grupos, façam um *brainstorming* do tema e da causa motivadora da sua intervenção social. Que palavras ou ideias vocês associam a ela? Anotem no caderno todas que lhes ocorrerem, mesmo que considerem óbvias ou pareçam absurdas. Neste momento, quanto mais ideias, melhor!



PESHKOVA/SHUTTERSTOCK

13. Retomem as ideias anotadas no exercício anterior e organizem-nas com base em critérios como viabilidade, originalidade, impossibilidade, etc. Selecionem as melhores ideias e pensem em formas de viabilizá-las, registrando em seu caderno.

13. Respostas pessoais. Esclareça aos alunos que as ideias e propostas oriundas desse exercício não são necessariamente as que serão colocadas em prática. Somente após a pesquisa em campo e o levantamento de dados e informações é que eles poderão determinar com mais clareza de quais aspectos do tema querem tratar na intervenção social e como fazê-lo.

14. Organizem-se para visitar a área sobre a qual realizarão a proposta de intervenção social e identificar quais mudanças vocês poderiam fazer para atender a uma necessidade ou resolver um problema relacionado ao tema escolhido. Registrem em seu caderno. Com base nesse levantamento de demandas sociais da região e com a pesquisa com a população e em fontes confiáveis, deem andamento ao Projeto.

14. Respostas pessoais. Reitere que o desenvolvimento do Projeto deve se dar em paralelo à realização dos exercícios da seção Foco, de forma que se complementem e componham uma aprendizagem reflexiva e prática.

15. Quais valores são abordados no seu Projeto do **Percorrendo rota 2**? De que forma ele contribui para o seu crescimento pessoal e social? Responda em seu caderno.

16. Releia o cartum apresentado no exercício 5. Em seu caderno, anote quais valores universais foram desrespeitados na cena retratada nele.

17. Pesquise em dicionários e em outras fontes a diferença entre tolerância e respeito. Em seu caderno, relacione esses valores às definições a seguir: As pesquisas podem ser feitas em dicionários impressos ou *on-line*, a depender do acesso a eles.

a) Parte da premissa da diversidade, na qual todos somos diferentes, porém com igualdade de direitos e deveres. A convivência pacífica é uma consequência. Respeito.

b) Está relacionado a "suportar" algo ou alguém, ou seja, embora haja diferenças, há uma tentativa "forçada" para que a convivência seja pacífica. Tolerância.

+

Valores universais

Aqueles adotados em todas as culturas para a convivência harmônica entre os cidadãos, tais como respeito, justiça social, ética, liberdade, pluralidade, solidariedade, sustentabilidade, entre outros.

15. Respostas pessoais. Caso os alunos tenham dificuldade em responder à pergunta, comente sobre valores como solidariedade, empatia, respeito, entre outros.

16. Possíveis respostas: valores desrespeitados: respeito, justiça social (igualdade de condições), liberdade (relacionada à mobilidade), solidariedade, etc. Se julgar oportuno, proponha que os alunos realizem uma pesquisa sobre valores universais.

A **empatia** e o **respeito** são os alicerces para outro valor: a **solidariedade**, que se baseia na compreensão das necessidades do outro e no compartilhamento de bens pessoais materiais (alimentos, roupas, por exemplo) e imateriais (tempo, saberes, afeto, companhia, etc.) para atender a essas necessidades.

A solidariedade se concretiza em diversos tipos de ações participativas relacionadas a causas sociais e ambientais, como o combate à fome e à pobreza, educação, saúde, moradia, entre outras.

O **voluntariado** é a disposição para contribuir com alguma dessas causas. Ele já não é visto como assistencialismo, como "ajuda por pena", e sim como iniciativa, empatia e comprometimento com o bem-estar do outro por meio da realização de ações transformadoras.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Chame a atenção dos alunos para o fato de a atuação dessa ONG basear-se em princípios participativos e na construção e execução colaborativa de um plano de ação, conceitos trabalhados nesta **Rota** e na anterior. Veja mais orientações sobre a ONG Teto nas **Orientações para o Professor**.
Se julgar conveniente, realize um trabalho interdisciplinar com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas sobre a constituição e a atuação das instituições do terceiro setor.

As ações de voluntariado podem partir de grupos de pessoas em função de alguma demanda social, como em uma emergência ambiental.

As ações também podem ser realizadas por meio de instituições que visam contribuir para o bem comum com a colaboração de voluntários e da comunidade diretamente afetados pela causa.

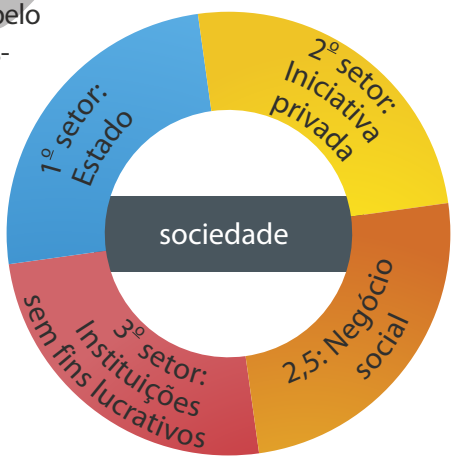
GIAZI CAVALCANTE/CODIGO19/FOLHAPRESS

Voluntários organizam doações para as vítimas do rompimento de barragem. Córrego do Feijão, Brumadinho, MG. 2019.

O número de voluntários no Brasil vem crescendo a cada ano, seja realizando ações de forma independente ou colaborando com instituições do terceiro setor.

A sociedade organiza-se em três setores: o primeiro é o regido pelo Estado e suas diferentes instâncias governamentais que administram os bens e os serviços públicos. O segundo corresponde à iniciativa privada e visa ao lucro. Já o terceiro é composto de instituições (fundações, associações, organizações não governamentais e entidades filantrópicas) que, embora sejam iniciativas privadas, não têm fins lucrativos e visam contribuir para o bem comum. Os três setores são corresponsáveis pelo bem-estar de todos e pelo meio ambiente.

Recentemente vem surgindo um setor intermediário entre o segundo e o terceiro: é o 2,5, composto por negócios sociais que visam causar impacto socioambiental positivo enquanto geram lucro de forma sustentável.



ERICSON GUILHERME LUCIANO

18. Quais ações de voluntariado você conhece? Quais são as causas delas? Responda em seu caderno.

19. Você participa de alguma ação de voluntariado? Qual? Por quê? Responda em seu caderno.

Respostas pessoais. Incentive os alunos a participarem de ações de voluntariado, a compartilharem motivação, experiências e aprendizados com os colegas.

20. De que forma você pode contribuir com ações voluntárias para a melhoria da convivência e do bem comum no seu entorno? Responda oralmente.

18. Respostas pessoais. Oriente os alunos a responderem com base nas ações de voluntariado que conhecem pelos diversos meios de comunicação e informação e/ou aquelas que fazem parte do seu entorno e das quais podem, inclusive, terem sido beneficiados.
20. Resposta pessoal. Comente que, atualmente, além da tradicional modalidade presencial, ganha força o voluntariado digital, que permite que o voluntário doe tempo e conhecimentos de causa, em ações como aulas *on-line*, pesquisas, traduções, entre outras.

Se você tem interesse em ser voluntário, pesquise instituições, nacionais e internacionais, com as quais possa colaborar.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

• Convivência – direitos e deveres

1. Respostas pessoais. Se algum aluno conhecer o Estatuto, peça que compartilhe os conhecimentos com a turma. Se preferir, oriente-os a pesquisar sobre esse documento previamente, com base na metodologia de sala de aula invertida, para que a discussão em sala seja baseada nos conhecimentos prévios e nos estudos autônomos dos alunos.

1. Você conhece e exerce os seus direitos e deveres? Conhece o Estatuto da Juventude? Responda oralmente.

2. Veja a seguir os direitos dos jovens estabelecidos no Estatuto da Juventude. Em seu caderno, escreva ao menos um exemplo de como um jovem pode exercer na prática cada um desses direitos.

Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações para o Professor**.

+

O **Estatuto da Juventude** foi instituído em 2013 para assegurar os direitos dos jovens e estabelecer diretrizes para as políticas públicas relacionadas à juventude.

Cidadania, participação social e política e representação juvenil

Educação

Profissionalização, trabalho e renda

Diversidade e igualdade

Saúde

Cultura

Comunicação e liberdade de expressão

Desporto e lazer

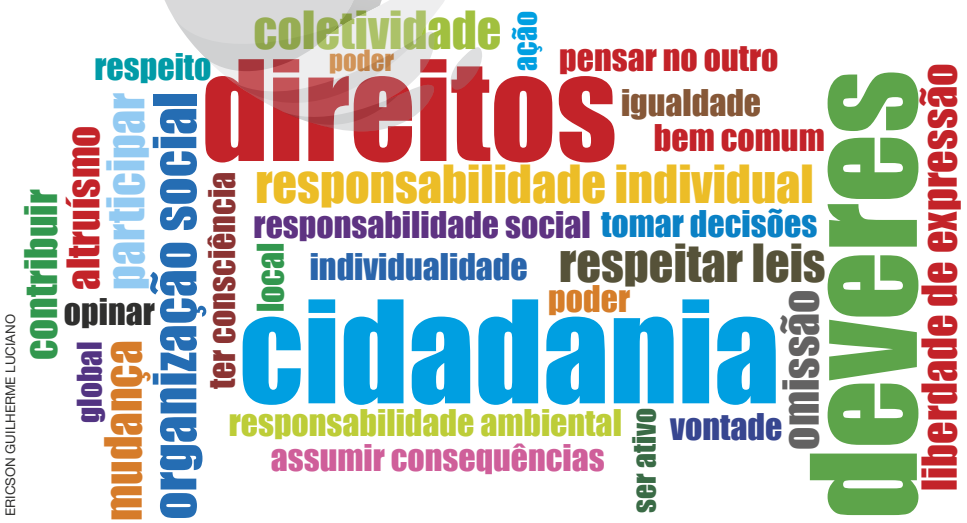
Território e mobilidade

Sustentabilidade e meio ambiente

Segurança pública e acesso à justiça

ERICSON GUILHERME LUCIANO

3. Respeitar os direitos e deveres definidos em uma sociedade é uma das formas de ser um cidadão responsável. Identifique na nuvem de palavras a seguir aquelas que correspondem ao exercício dos seus deveres e escreva-as no seu caderno.



ERICSON GUILHERME LUCIANO

Possíveis deveres: respeito; respeitar leis; pensar no outro; participar; contribuir; assumir consequências; tomar decisões; ter consciência; cidadania; responsabilidade social; responsabilidade ambiental; responsabilidade individual; ação.
Algumas palavras podem representar tanto direitos quanto deveres. Converse com a turma sobre as justificativas para enquadrá-las em uma ou outra categoria e pondere se os argumentos dos alunos são válidos.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. Que outras palavras você acrescentaria para se referir a direitos ou deveres? Responda oralmente.

4. Resposta pessoal. Oriente-os a retomar as palavras mencionadas em sala nos exemplos de direitos do exercício 2.

5. Qual é a relação entre "direitos e deveres" e as palavras "ação" e "omissão"? Responda oralmente.

Ação está relacionada ao cumprimento dos deveres e à reclamação dos direitos. A ausência de ação é a omissão, ou seja, a falta de atitude ante o não cumprimento de direitos ou a não realização dos deveres.

Exercer a cidadania é cumprir com seus deveres e ter os seus direitos respeitados. No entanto, ser protagonista da sua história e do seu entorno é ir além dos direitos e deveres, é envolver-se com a sua realidade e transformá-la.

Há diversas formas de ser um cidadão participativo e responsável: como voluntário, atuando em coletivos ou em outras formas de organização visando ao bem comum.

Outra maneira, por exemplo, é unir-se ao Participatório, que é um espaço virtual interativo de participação social e um observatório (por isso o nome "participatório") que dá voz aos jovens para que conheçam e produzam dados e informações sobre e para a juventude brasileira à medida que acompanham os impactos das políticas públicas destinadas a eles.

Consulte mais informações sobre o Participatório nas **Orientações para o Professor**.

ACERVO DA SECRETARIA NACIONAL DA JUVENTUDE/ GOVERNO FEDERAL

O "Participatório – Observatório Participativo da Juventude", desde 2012 incentiva a participação juvenil com a criação de conteúdos e informações relevantes sobre jovens, que pode inclusive auxiliar no aperfeiçoamento e na criação de políticas públicas destinadas a esse público.

6. Retomem os grupos e as causas dos interesses identificados no Projeto e na Oficina deste **Percorrendo rota 2** e proponham a criação de um observatório sobre a problemática que querem representar. Façam as anotações no caderno.

a) Relembrem: qual é a causa observada?

b) De que forma poderiam acompanhar e analisar o desenvolvimento de ações sociais e políticas públicas relacionadas a essa causa?

c) Como poderiam contribuir para as reflexões e decisões referentes a essa causa?

Caso os alunos tenham dificuldade em identificar possíveis ações referentes à causa que querem representar, retome com eles a definição de participatório apresentada e as possibilidades de ações no âmbito voluntário e em forma de grupos organizados como os coletivos. Incentive-os a consultar fontes oficiais e a utilizar as informações levantadas como parte da pesquisa para o Projeto Intervenção social colaborativa.

+ Retome aqui sua pesquisa sobre **cidadania** realizada no capítulo **Recalculando rota 1** e complemente a definição apresentada.

+ **Observatório**
Instituição independente que acompanha as ações relacionadas a uma determinada esfera social, como saúde, educação, etc. É composto por cidadãos voluntários que visam entender o entorno e contribuir para transformá-lo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Exercer a cidadania não se restringe apenas a cumprir passivamente seus direitos e deveres, mas também em ser um cidadão participativo no seu entorno. No entanto, em um mundo globalizado como o que vivemos atualmente, a cidadania extrapola os limites da comunidade, da cidade e, inclusive, do país. Não basta ser um cidadão local, é preciso ser um cidadão global.

> A cidadania global refere-se ao sentimento de pertencer a uma comunidade mais ampla e a uma humanidade comum. Ela enfatiza a interdependência e a interconexão política, econômica, social e cultural entre os níveis local, nacional e global.
>
> UNESCO. *Educação para a cidadania global*: tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 2016. p. 14.

REPRODUÇÃO

Capa da publicação "Educação para a cidadania global", da UNESCO.

Ser um cidadão global implica reconhecer e apreciar a diversidade social e cultural global, com base em valores e atitudes como interesse, empatia, respeito e engajamento em causas globais, por exemplo, a do meio ambiente. Também é fundamental desenvolver competências cidadãs como investigação crítica, manejo da tecnologia da informação, alfabetização midiática, pensamento crítico, tomada de decisão, resolução de problemas, construção da paz e responsabilidade pessoal e social.

VERES PRODUCTION/SHUTTERSTOCK

7. Considerando os valores e as competências descritos, de que forma você pode exercer a sua cidadania global? Responda em seu caderno.

8. O exercício da cidadania e a participação social local e global podem se concretizar em ações em ambientes físicos e/ou virtuais e individual ou coletivamente. Você conhece algum coletivo, seja na escola, seja fora dela? Responda oralmente.

Resposta pessoal. Incentive-os a pensar em coletivos relacionados ao meio ambiente, que são mais conhecidos, ou dê exemplos de coletivos da região.

7. Resposta pessoal. Em um mundo conectado como o atual, o exercício da cidadania global pode se dar de diversas formas, em especial por meio da internet e da atuação em redes sociais. Ademais, o engajamento em causas globais faz do indivíduo um cidadão global que visa ao bem comum para além dos limites locais e nacionais, ainda que a atuação social seja local. Retome com os alunos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e comente que eles são globais, ou seja, todos os países membros da ONU aderiram a essas causas.

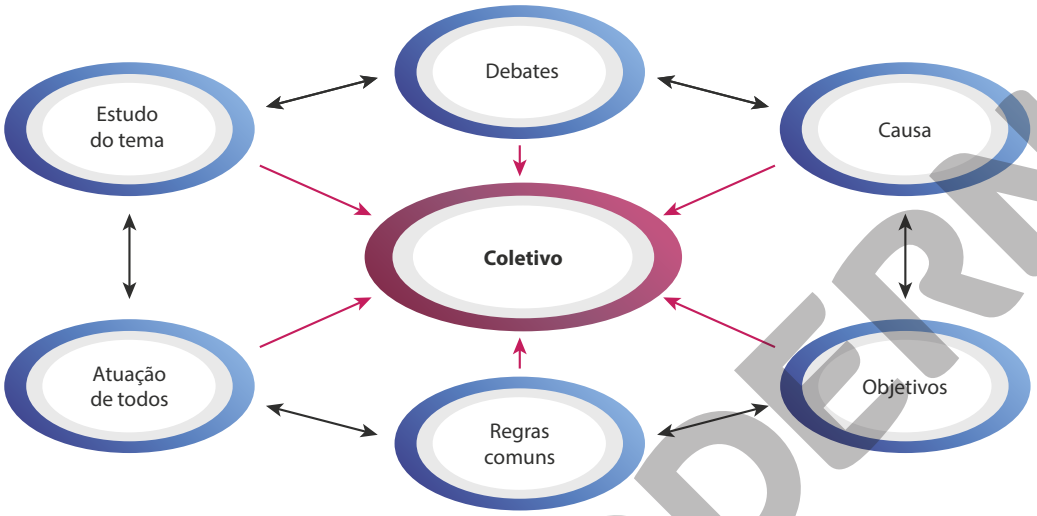
MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

• Atuação – coletivos

O **coletivo** é um grupo de pessoas que se unem por um interesse ou uma causa em comum. Elas se reúnem para discutir e refletir sobre a causa, explorar ideias e tomar decisões em relação às ações práticas do grupo, que podem ser a produção de material informativo sobre um determinado tema, exposições, manifestações, entre outras formas coletivas de expressão.

Os coletivos são agrupamentos democráticos, colaborativos e participativos. Pode haver líderes para facilitar a organização, mas as decisões são tomadas em conjunto; todos os participantes têm direitos e deveres iguais a serem cumpridos no grupo.



ERICSON GUILHERME LUCIANO

Quanto maior a diversidade dos membros de um coletivo, maior será a variedade das propostas de atuação, pois as temáticas e os problemas serão discutidos por pessoas com visões diferentes sobre o tema.

Os coletivos podem ter quaisquer causas, como saúde, educação, cultura, transporte, mobilidade. Veja mais informações sobre os coletivos nas **Orientações para o Professor**.

REPRODUÇÃO

O coletivo Educ-ação, por exemplo, tem como propósito descobrir escolas públicas inovadoras no Brasil e no mundo e dar-lhes visibilidade. O projeto conseguiu apoio para pesquisas e viagens por meio de financiamento coletivo e patrocínio e se transformou em um livro chamado *Volta ao mundo em 13 escolas*.

Já o coletivo Guerrilla Bike é uma comunidade criada por e para ciclistas e fornece ajuda, como pequenos reparos e ajustes, dicas e orientações sobre ciclismo em encontros quinzenais, em diferentes locais da cidade de Florianópolis.

FOTOLIZA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

VECTOR GODDESS/SHUTTERSTOCK

Os coletivos podem receber diversos tipos de apoio e incentivo, como a contribuição de pessoas ou empresas que aportam recursos financeiros, conhecimentos, ações voluntárias, doações ou colaborem com a divulgação.

Atualmente, é muito comum o financiamento coletivo (também conhecido como *crowdfunding*), por meio do qual uma pessoa, um grupo de pessoas ou uma empresa faz a divulgação de seu projeto e busca apoio financeiro e de outros tipos pela internet. Esse tipo de financiamento tem sido muito utilizado por artistas, atletas, empresários, jovens empreendedores. Em geral, essas pessoas ou grupos que buscam apoio oferecem uma contrapartida ou recompensa a quem colabora com o seu projeto ou causa. Veja algumas ideias:

- Uma banda ou um músico pode distribuir suas canções em um CD ou ter um perfil em alguma plataforma de compartilhamento digital entre as pessoas que ajudaram a financiar a gravação de seu álbum.
- Um programador de computador pode oferecer espaços de publicidade em seu programa àqueles que o ajudaram a custear seu projeto.
- Um grupo de teatro pode oferecer apresentações gratuitas à comunidade que cedeu um espaço público para a realização dos ensaios de suas peças.

Os jovens são os protagonistas da maioria dos coletivos atuais. Eles expressam seu desejo de transformação do lugar onde vivem, realizando modificações positivas no espaço e na vida das pessoas que moram no local ou circulam por ele.

Os coletivos estudantis, como o proposto na Oficina deste **Percorrendo rota 2**, são uma forma importante de protagonismo juvenil e participação cidadã. Um coletivo que esteja voltado à questão da identidade escolar, por exemplo, pode reunir artistas e pessoas interessadas em expressar essa identidade nos muros da escola, por meio de desenhos, grafites ou outras formas de arte. Uma possibilidade seria encontrar artistas que queiram uma oportunidade de mostrar seu trabalho e que, em contrapartida pelo espaço cedido e pela divulgação, possam oferecer, oficinas na escola sobre técnicas artísticas.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

RAFAEL HUPSEL/FOLHAPRESS

Grafite feito por alunos na escola estadual Major Arcy, na Vila Mariana, durante campanha contra o suicídio e a prática da automutilação entre jovens. No muro, lê-se a frase: "O mundo precisa de pessoas + gentis". São Paulo, SP. 2018.

Outra possibilidade é os coletivos tratarem de temáticas relacionadas à identidade da escola, envolvendo a todos em campanhas em prol de algum problema ou causa que os afete diretamente. No caso mostrado na imagem anterior, por exemplo, o grafite no muro feito pelos alunos contribuiu para promover uma campanha de conscientização de toda a comunidade escolar sobre o combate ao suicídio e à prática de *cutting* (automutilação). Assim, a estrutura física da escola se torna um meio de comunicação de uma causa e de impacto social positivo de uma ação promovida por alunos engajados em um problema que pode afetá-los dentro e fora da escola.

1. Responda em seu caderno às seguintes perguntas.

a) Na sua escola, há campanhas como essa, de combate ao suicídio e ao *cutting*? Você acha importante que haja campanhas sobre esse tema?

b) Quem deve promover esse tipo de ação e combater todo tipo de violência: a escola, a sociedade e/ou os alunos?

c) Quais podem ser as ações de um Coletivo estudantil cuja causa seja o combate à violência?

d) Qual a relação entre a frase grafitada no muro ("O mundo precisa de pessoas + gentis") e o tema da campanha?

2. Em grupos, reflitam sobre a seguinte frase e a relação com os grupos formados na Oficina Coletivo estudantil.

> O Coletivo estudantil é a ponte entre o que uma escola é e o que ela pode ser.

• Atuação – empreendedorismo social

Voluntariado e coletivos: o que essas formas de atuação social têm em comum? Empatia e compromisso com o outro e com o bem comum.

Independentemente da causa, os cidadãos que assumem o seu compromisso social e se empenham para melhorar o seu entorno ou o de outras pessoas são, em diversas medidas, **empreendedores sociais**.

Empreendedorismo é a disposição ou a capacidade de idealizar, coordenar e realizar novos projetos, serviços e negócios ou implementar mudanças inovadoras nos já existentes.

Diferente do conceito de empreendedorismo geralmente relacionado a "abrir o próprio negócio", trata-se, nesse caso, de pessoas que atuam para transformar a realidade com base em valores, habilidades e atitudes.

O empreendedor social é um exemplo de que é possível unir propósito e trabalho. À sua maneira, ele realiza o sonho de "mudar o (seu) mundo": faz dele a sua motivação e traça um plano de ação no qual estabelece objetivos e metas para oferecer soluções viáveis – e muitas vezes criativas – para problemas reais.

PAPER_OWL/SHUTTERSTOCK

1. a) Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações para o Professor**.

b) Resposta pessoal. Promova uma discussão com a turma sobre corresponsabilidade pelo respeito e pelo bem-estar de todos. Além dos agressores e dos agredidos, todos ao redor são, em certa medida, partícipes e têm responsabilidade pelo combate a situações de *bullying* e outras que podem levar à automutilação e ao suicídio.

c) O Coletivo pode promover o fortalecimento da autoestima de todos (em especial dos afetados) e o respeito à diversidade com atividades de valorização da vida e das diferentes identidades, além de campanhas de conscientização entre os alunos e na comunidade. O Coletivo também pode denunciar e combater qualquer tipo de violência dentro da escola com a criação de comissões para identificar práticas violentas e comunicá-las à coordenação escolar, contribuindo para evitar que esses atos sejam tolerados ou incentivados.

d) O suicídio e a violência autoprovocada (*cutting*) podem ser consequência, entre outros motivos, da prática de *bullying* e de outras violências física e verbal. As ofensas e os ataques costumam afetar a autoestima de quem os recebe e podem provocar problemas psicológicos e de autoaceitação que poderiam ser evitados com empatia, compreensão, respeito e, como diz a frase, gentileza. A campanha parte de um pedido indireto de afetividade para com os demais como forma de combate a todo tipo de violência.

2. Oriente os alunos a realizarem o exercício nos mesmos encontros dos grupos formados para a Oficina. Promova uma conversa em sala na qual os alunos apresentem suas ideias, impressões e opiniões sobre a frase, para que compreendam que podem ser protagonistas no lugar onde vivem e estudam, transformando o espaço e as relações.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

1. Leia a reportagem a seguir sobre um jovem empreendedor social que fez das dificuldades do seu bairro um projeto de vida profissional.

ECONOMIA

Jovem engenheiro cria negócio para ajudar pessoas do Jardim Pantanal

ANDRÉ LESSA/AE/ESTADÃO CONTEÚDO

Vista aérea de alagamento no Jardim Pantanal, na zona leste de São Paulo, SP. 11/01/2011.

Matheus Cardoso, de 23 anos, é um empreendedor que se dedica a reformar casas populares na zona leste de São Paulo

As ruas alagadas do Jardim Pantanal, bairro às margens do Tietê, marcaram a vida de Matheus Cardoso. O jovem cresceu convivendo com as dificuldades de uma comunidade que surgiu em área de transbordo do rio. Estudou engenharia e transformou a vontade de ajudar seus vizinhos em um negócio social ao criar a Moradigna. A empresa reforma casas de pessoas de baixa renda a um custo baixo.

"Minha história é muito parecida com a de outros brasileiros", diz Cardoso. "Meus pais vieram da Bahia para São Paulo no fim dos anos 1980 em busca de uma vida melhor e foram parar em uma comunidade que estava se formando na época, o Jardim Pantanal, na zona leste de São Paulo. Como tantas outras que surgem na cidade, era uma área inadequada e sem estrutura".

As enchentes faziam parte do calendário do bairro. "Convivíamos por meses com a água nas ruas e dentro das casas. Meu pai ia trabalhar de chinelo, com a calça dobrada e uma garrafa de água nas mãos. Quando chegava em um lugar seco, lavava os pés e colocava o sapato. Na volta para casa a situação se repetia." O bairro também sofria com condições precárias de saneamento.

Cardoso conta que a família chegou a perder uma casa tentando construir andares sobre as lajes para fugir das enchentes. "Chegou a um ponto insustentável. Meus pais tiveram de demolir tudo e fomos morar em uma casa bem menor."

O pai estudou até o segundo grau e trabalha com logística de obras, o que inspirou o filho, ainda menino, a trabalhar no ramo da construção civil. A mãe completou o ensino fundamental e após o divórcio passou a trabalhar como empregada doméstica para melhorar a renda da família.

Estudar era uma necessidade. "Meus pais sempre nos incentivaram a estudar. Era a janela de oportunidade, o caminho para sair do Jardim Pantanal. E isso valeu para mim e para os meus irmãos. Minha irmã mais velha é professora na rede pública e o caçula estuda engenharia aeroespacial [...]".

Inspirado na profissão do pai, animado com o bom momento que vivia a construção civil, o jovem Matheus decidiu cursar o técnico em edificações [...].

MODERNA

bsite name

"Consegui ingressar em engenharia [...] com uma bolsa [...], os dois primeiros anos eram período integral, mas no sétimo semestre eu precisei trabalhar e a rotina foi bem pesada".

Matheus saía de casa no Jardim Pantanal às 3h30 da madrugada para conseguir chegar na Vila Olímpia no horário comercial usando transporte público. "Eu saía do trabalho e seguia para a faculdade em Higienópolis e só aí voltava para casa. Muitas vezes, só conseguia ir para a cama depois de uma hora da manhã, praticamente não dormia".

E foi percorrendo a cidade e observando as diferenças que Matheus decidiu que precisava fazer algo pelo Jardim Pantanal. "Eu saía de um lugar de alta vulnerabilidade para trabalhar e estudar em lugares onde o metro quadrado é caríssimo. Só percebi a desigualdade social quando eu me deparei com as diferenças. Por que não transformar o Jardim Pantanal?" Essa foi a semente para o projeto do Moradigna.

Moradigna

[...] "Queria usar a minha profissão para ajudar as pessoas e mudar a realidade da minha comunidade." Nesse processo, descobriu que poderia criar um negócio social.

[...]

A Moradigna surgiu não como um negócio inovador, a ideia é relativamente simples: reformar casas insalubres, que sofrem com umidade e mofo, com planejamento. "Nossa proposta é a de resolver problemas. Sabemos que uma reforma não planejada tem um custo 40% maior no final. No caso de pessoas de baixa renda, esse número é ainda maior porque são pessoas com instrução menor".

[...]

"Decidi largar meu emprego [...] para ser um empreendedor social. Não foi fácil! Eu tinha realizado o sonho da minha mãe: me formei e trabalhava com carteira assinada. Ninguém entendeu a minha decisão no início." Depois do impacto, mão na massa.

A Moradigna passou do projeto para a empresa em 2015. Um negócio que realiza reformas em casas na zona leste de São Paulo, Guarulhos e Itaquaquecetuba. A mão de obra contratada é local para fomentar a economia do bairro. [...]

"Começamos com 15 reformas no primeiro ano e hoje já realizamos mais de 400 obras. Eu entendo que a casa de uma pessoa é a sua segunda pele, o local onde deve se sentir bem e é fundamental que viva com dignidade. Consegui reunir em um só lugar meu sonho e meu trabalho."

Disponível em: <https://noticias.r7.com/economia/jovem-engenheiro-cria-negocio-para-ajudar-pessoas-do-jardim-pantanal-23032018?amp>. Acesso em: 28 nov. 2019.

Se julgar oportuno, comente com os alunos que na próxima **Rota** serão trabalhados aspectos relacionados a empreendedorismo no âmbito dos negócios.

+

O **empreendedor**, seja social, seja de negócios, é aquele que enxerga oportunidade onde a maioria das pessoas vê apenas problemas.

Comente com os alunos que os aspectos relacionados à construção do currículo serão tratados na próxima **Rota**. O objetivo da dica aqui é despertar a consciência deles para a participação cidadã e a relação desta com o âmbito profissional.

#ficadica

Cada vez mais as empresas valorizam a participação social, a capacidade de empatia e o exercício da cidadania ao analisar os currículos dos candidatos a vagas.

MODERNA

SMX12/SHUTTERSTOCK

Em seu caderno, responda às seguintes perguntas com base no texto:

a) Quem era o modelo de Matheus? O modelo era o pai, profissional da logística de obras, que o inspirou a seguir a carreira de engenheiro civil.

b) Qual era o propósito de Matheus Cardoso? Contribuir para a melhoria da questão da moradia no bairro.

c) Qual é a relação entre os sonhos e a profissão de Matheus? Matheus conseguiu fazer do sonho a profissão e, com ela, promover uma transformação social.

d) Com quais recursos Matheus contava para viabilizar seus sonhos? Matheus contava com a determinação e com os estudos para transformar os próprios sonhos em objetivos e realizá-los.

e) Matheus relata que abriu mão de um emprego "tradicional" para retornar à sua comunidade e aplicar nela os seus conhecimentos. Qual foi o impacto dessa decisão? Ao decidir abrir mão do emprego tradicional, Matheus foi ao encontro do sonho da mãe para poder realizar o próprio sonho.

2. Você se identifica com Matheus em alguma esfera: pessoal, social ou profissional? A história dele, de alguma forma, faz você refletir sobre seus objetivos e seu Projeto de Vida nessas três esferas?

3. Matheus Cardoso fez dos problemas do seu entorno uma oportunidade de realização pessoal e profissional e de transformação social. E você? Qual é a sua atitude ante os problemas que afetam a você e aos demais? Inspire-se na frase "Fico mudo ou mudo?" apresentada neste **Percorrendo rota 2** e, em seu caderno, crie uma frase que responda à pergunta e expresse a sua atitude.

4. Com qual(is) Objetivo(s) de Desenvolvimento Sustentável o projeto de Matheus Cardoso se relaciona?

5. Leia a reportagem a seguir sobre outro projeto de empreendedorismo social.

Empreendedorismo social e tecnológico na aldeia indígena

A iniciativa Go Future nasceu do sonho de ensinar e compartilhar conhecimentos com jovens de aldeias indígenas. Incentivar os jovens a empreender e a solucionar problemas das aldeias indígenas são alguns dos objetivos da edição de lançamento do projeto Go Future, que tem como base comunidades, propósitos e um mundo melhor por meio do empreendedorismo. [...]

No dia 28 de abril foi realizada a primeira edição do projeto, que reuniu jovens representantes de todas as aldeias da cidade de Peruíbe, que passaram por uma imersão focada no aprendizado do cenário de empreendedorismo tecnológico. A ação aconteceu na aldeia Awa Porungawa Dju, na divisa de Peruíbe com Itanhaém. As oficinas foram ministradas pela idealizadora do projeto, Karina Martins, e o facilitador Raul dos Santos Vieira. As atividades contaram com o apoio dos colaboradores Eliseu Mendes e Zé de Matos [...].

Jovens e professores de escolas indígenas participaram de oficinas rápidas, práticas e totalmente dinâmicas, onde aprenderam conceitos, ferramentas e metodologias para tirarem suas ideias do papel.

Oficina de canva, *pitch*, jornada do usuário, *brainstorming*, *storyline*, *golden circle*, *blueprint*, prototipação, identidade visual foram algumas

1. As questões exploram a interpretação do texto com foco na construção e no desenvolvimento do Projeto de Vida do personagem retratado. Chame a atenção dos alunos para a transformação de sonhos em objetivos e para o compromisso com o outro e com o bem comum.

2. Resposta pessoal. Oriente os alunos a pensarem sobre o contexto e relacioná-lo ao Projeto de Vida. Não se trata de incentivar que todos optem pelo empreendedorismo social; as escolhas dos alunos nas três esferas devem basear-se em propósito pessoal. Trata-se, no entanto, de exemplificar o quanto é viável sonhar, planejar e realizar projetos que, a princípio, parecem "grandiosos" e que podem ser concretizados com estudos, planejamento e dedicação, ainda que haja dificuldades e adversidades no percurso.

3. Resposta pessoal. Caso os alunos tenham dificuldade em realizar o exercício, mostre-lhes algumas frases reflexivas que circulam pelas redes sociais e/ou em grupos que trocam mensagens instantâneas para inspirá-los, como "seja a mudança que você quer ver no mundo" ou "transformAção".

4. Os objetivos são: **3.** Saúde e bem-estar (Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.); **8.** Trabalho decente e crescimento econômico (Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.); **10.** Redução das desigualdades (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.); **11.** Cidades e comunidades sustentáveis (Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.).

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. c) Oficina de canva, *pitch*, jornada do usuário, *brainstorming*, *storyline*, *golden circle*, *blue print*, prototipação e identidade visual foram algumas das atividades realizadas no encontro, que abordou conceitos e metodologias de *startup*, *design thinking*, empreendedorismo e *marketing* digital. Consulte as Orientações para mais informações sobre essas atividades.

das atividades realizadas na oficina, que abordou conceitos e metodologias de *startup, design thinking,* empreendedorismo e *marketing* digital.

Durante as atividades foi possível perceber as reais necessidades das aldeias, no qual surgiram projetos com foco em difusão e valorização da cultura indígena, ações contra preconceito e *bullying* com jovens indígenas, horta sustentável baseada em produtos da cultura indígena e projeto de valorização da medicina indígena.

Divididos em grupos baseados em uma das ODS da ONU, os participantes foram de um problema à concepção de uma ideia e solução. Todas as oficinas foram imersivas e focadas nas ideias apresentadas pelos indígenas.

Ao final das atividades foram realizadas as apresentações dos projetos, com modelo de negócios, protótipos e logos. Ao término do evento, foi realizada uma atividade de integração cultural com apresentação de cantos e danças indígenas.

Com problemas, soluções e projetos definidos, o Go Future agora irá auxiliar as comunidades indígenas a conseguirem parceiros para a viabilização dos projetos, como apoiadores, patrocinadores e até mesmo voluntários para oficinas nas aldeias. [...]

MARTINS, Karina. Empreendedorismo social e tecnológico na aldeia indígena. *Soul Peruíbe,* maio 2018. Disponível em: <http://www.soulperuibe.com.br/empreendedorismo-social-e-tecnologico-na-aldeia-indigena/>. Acesso em: 29 dez. 2019.

Responda às seguintes perguntas sobre o texto.

a) Qual foi a motivação, ou seja, o propósito da empreendedora social Karina Martins para a realização do projeto Go Future?

A motivação foi o sonho de ensinar e compartilhar conhecimentos com jovens de aldeias indígenas.

b) Quais são as bases e o objetivo do projeto empreendido por Karina?

As bases são o trabalho com comunidades, propósito e a busca por um mundo melhor por meio do empreendedorismo. O objetivo é incentivar os jovens a empreender e a solucionar problemas das aldeias indígenas.

c) Quais foram os aprendizados compartilhados nas oficinas realizadas no projeto?

d) Você tem conhecimentos sobre esses conteúdos apresentados nas oficinas? Comente sobre eles.

Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações para o Professor**.

e) Além do compartilhamento de conhecimentos, o projeto parte da escuta ativa e da empatia para a identificação das necessidades das aldeias beneficiadas pelo projeto. Qual metodologia que você conhece parte dessas premissas? *Design thinking.*

f) Quais foram as necessidades das aldeias identificadas pela empreendedora?

g) De que forma o projeto contribui para atender parte das necessidades da aldeia Awa Porungawa Dju?

6. Com qual(is) Objetivo(s) de Desenvolvimento Sustentável da ONU o projeto de Karina Martins se relaciona?

5. f) As necessidades eram projetos com foco em difusão e valorização da cultura indígena, ações contra preconceito e *bullying* com jovens indígenas, horta sustentável baseada em produtos da cultura indígena e projeto de valorização da medicina indígena.

5. g) Ao promover o letramento digital e a inserção no universo empreendedor, o projeto promove a inclusão dos indígenas e colabora para a difusão e a valorização da cultura, além de contribuir para a sustentabilidade da aldeia, respeitando valores e modo de funcionamento. Ademais, ao valorizá-la e difundi-la, auxilia no combate ao preconceito e ao *bullying* sofrido pelos jovens indígenas que, munidos de conhecimentos e autoestima, podem lutar contra a discriminação e qualquer prática de violência.

6. Os objetivos são: **4**. Educação de qualidade (Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.); **8**. Trabalho decente e crescimento econômico (Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.); **9**. Indústria, inovação e infraestrutura (Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.); **11**. Cidades e comunidades sustentáveis (Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.); **12**. Consumo e produção responsáveis (Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.).

Para ampliar suas reflexões sobre empreendedorismo social e propósito, assista ao documentário *Quem se importa?*, dirigido por Mara Mourão, que trata do impacto de 18 iniciativas ao redor do mundo.

Comente com os alunos que o próprio documentário, como expressão artística, também promove impacto social ao colocar em evidência questões como participação, engajamento e causas coletivas. O aumento da produção cinematográfica relacionado a causas sociais, geralmente em forma de documentários, e os impactos levaram à criação do termo "filmantropia" ("filme" + "filantropia").

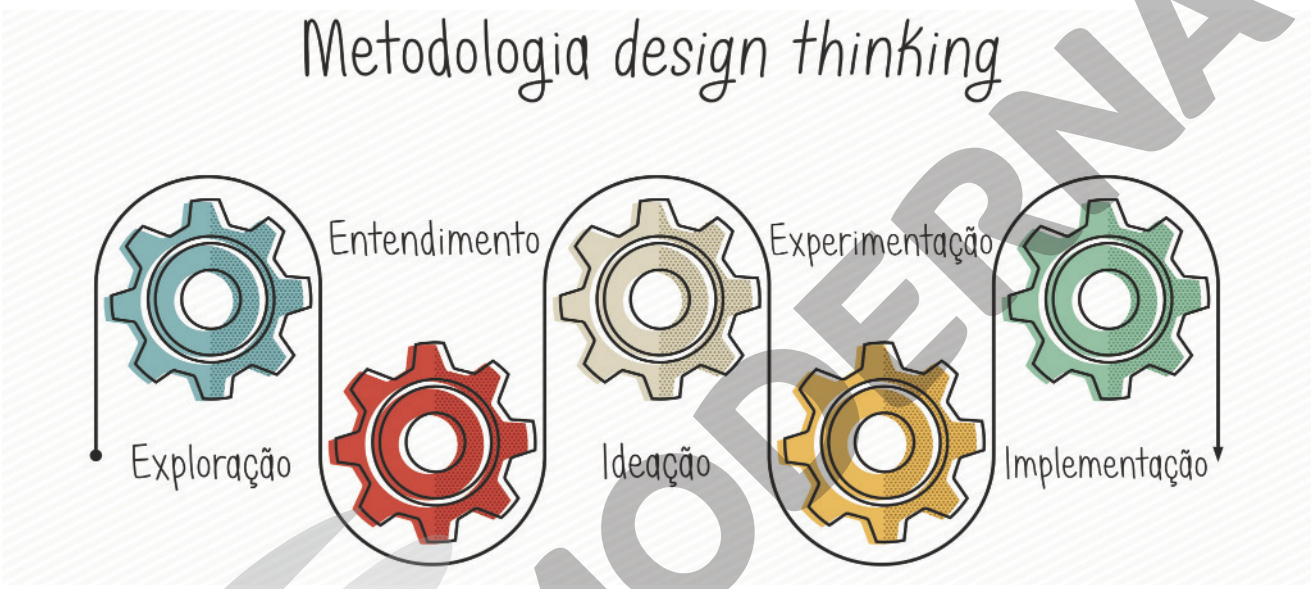
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

PROJETO
Intervenção social colaborativa

Após percorrer a seção Foco e refletir sobre diversos aspectos relacionados à Intervenção social colaborativa, em grupos, retomem as etapas da metodologia *design thinking* antes de concluir o Projeto. Façam os ajustes que forem necessários, independentemente de qual etapa precise de revisão.

+ Na metodologia *design thinking*, as etapas podem ser revistas a todo momento. A análise do andamento, os ajustes e até os erros são parte do processo.



CIENPIES DESIGN/SHUTTERSTOCK

Exploração

Retomem a pergunta motivadora ou o problema e respondam-na. Houve alguma mudança na resposta em relação ao início do Projeto?

Exploração: Resposta pessoal. Oriente os alunos a compararem as respostas e identificarem quais aprendizados ou reflexões influenciaram a mudança, caso haja.

Entendimento

Quais dados do relatório mais contribuíram para a proposição de soluções? Algum deles precisa ser revisto ou complementado?

Entendimento: Resposta pessoal. Peça-lhes que revisem o relatório e ajustem-no se for o caso. Podem, inclusive, entregá-lo novamente para sua análise, destacando os ajustes e acréscimos feitos.

Ideação

Revisem as soluções propostas. Elas são criativas? Foram/estão sendo desenhadas de forma colaborativa?

Ideação: Resposta pessoal. Oriente-os a avaliarem os próprios projetos de forma crítica, identificando falhas e propondo soluções para elas.

Experimentação

O protótipo está sendo útil para testar a solução do problema? É preciso fazer algum ajuste nele?

Experimentação: Resposta pessoal. Reitere a possibilidade de ajustes e que eles não devem ser considerados erros, e sim tentativas de solução que resultam em aprendizagem.

Implementação

Preparem a implementação. Antes de colocá-la em prática, é preciso rever alguma etapa? Quais recursos – humanos e materiais – serão necessários?

Implementação: Resposta pessoal. Oriente-os a repassar todas as etapas da implementação, principalmente a parte que envolve a comunidade: as tarefas, os prazos, etc.

MODERNA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

OFICINA
Coletivo estudantil

Antes de concluir as ações do Coletivo, retomem suas principais propostas e formalizem as seguintes informações em uma ata.

- Como foi o processo de definição do tema e das propostas do Coletivo?
- A gestão do grupo foi realizada de forma colaborativa e alternada entre os membros?
- Como se deram as reuniões do Coletivo com a coordenação escolar? As propostas foram discutidas/aceitas?
- Quais foram as principais dificuldades do grupo?
- Quais foram as principais conquistas?
- O Coletivo pretende dar continuidade às atividades após a conclusão da atividade proposta?
- Quais são as considerações a serem compartilhadas com o professor?

Respostas pessoais.
Oriente-os a se reunirem para refletirem e discutirem sobre as questões propostas sem o seu acompanhamento. As questões conduzem a uma avaliação entre pares, que deve ser realizada sem a presença do docente, mas registrada em forma de ata para que possam ser avaliados aspectos relacionados a desempenho do grupo, relacionamento entre os membros e administração de dificuldades, resolução de problemas, autonomia e coordenação, entre outras competências. Essa proposta de avaliação pode ser considerada entre as que vão compor a avaliação formativa dos alunos nesta **Rota**.

VIVÊNCIA COLETIVA
Compartilhando as aprendizagens das ações coletivas

Neste **Percorrendo rota 2**, você viu diversos aspectos relacionados à convivência, como valores, direitos e deveres, voluntariado e atuação social por meio de coletivos e de empreendedorismo social. Realizou diversas atividades e reflexões relativas ao seu papel como cidadão e vivenciou a experiência de promover uma transformação no seu entorno escolar e social. Além disso, desenvolveu habilidades relacionadas à empatia, cooperação e solidariedade. Muitas ideias foram trocadas com os colegas, com o professor e com a comunidade, dentro e fora de sala de aula. Que tal agora compartilhar as vivências e aprendizagens de vocês e de todos os que participaram delas?

• Proposta

A proposta é criar uma apresentação das aprendizagens e dos resultados das intervenções na comunidade e na escola por meio do compartilhamento de conhecimentos e do registro do impacto delas e das experiências de todos os envolvidos.

- Reúnam-se nos grupos de trabalho das intervenções e dos coletivos e retomem os registros feitos ao longo do processo (relatórios, atas, portfólios, fotos, vídeos).
- Pensem em formas criativas e interativas de apresentar os resultados associados aos conceitos vistos neste **Percorrendo rota 2**.
- Coletem as opiniões das pessoas beneficiadas pela Intervenção social colaborativa e pelo Coletivo estudantil. Isso pode ser feito por meio de entrevistas e/ou depoimentos escritos ou falados no dia da vivência.
- Definam formas de apresentação e preparem-nas.
- Apresentem os resultados das suas vivências e aprendizagens à comunidade.
- Discutam em sala sobre os impactos das apresentações.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

• Apresentação

Além de apresentar os resultados da Intervenção social colaborativa e do Coletivo estudantil, vocês vão compartilhar com a comunidade as aprendizagens deste **Percorrendo rota 2** e a importância da participação cidadã de todos.

Apresentem aos visitantes os seguintes conceitos:

- desenvolvimento sustentável;
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU;
- empatia e respeito;
- voluntariado;
- direitos e deveres;
- coletivos;
- empreendedorismo social.

Dividam os conhecimentos entre os grupos de acordo com a relação com os Projetos e as Oficinas realizados.

Lembrem-se de que as pessoas que assistirão à apresentação podem não conhecer os conceitos explicados por vocês, portanto sejam claros e apresentem exemplos.

Retome os conteúdos/conceitos trabalhados em sala, no Projeto e na Oficina e reforce questões ligadas à convivência e à atuação social, de modo a concluir o **Percorrendo rota 2** com um projeto maior, a Vivência coletiva, que envolverá toda a comunidade, atribuindo maior significado e visibilidade às aprendizagens e atividades realizadas até este momento. Reitere a importância de compartilhar os conhecimentos como uma forma de contribuir para o crescimento das pessoas da comunidade e para a melhoria do entorno. Incentive-os a tratar de combate a todo tipo de violência, em especial ao racismo e ao *bullying*, ao abordarem as vivências relacionadas a empatia e respeito.

Preparação para a apresentação

Definam:

- tempo para a apresentação de cada grupo/conceito;
- metodologia empregada: apresentação interativa, encenação, vídeos, etc.;
- recursos necessários;
- responsáveis pela preparação e apresentação;
- formas de avaliar o interesse do público pelo tema.

Independentemente do formato e do conteúdo da sua apresentação, é fundamental planejá-la fazendo um roteiro. Além disso, é importante ensaiar as apresentações antes do dia da Vivência coletiva.

Combinem entre os grupos de ensaiarem juntos para que haja a troca de experiências e para o aprimoramento das apresentações.

HERO IMAGES/GETTY IMAGES

MODERNA

Convite

Convidem diretamente as pessoas da comunidade e da escola envolvidas na intervenção para prestigiar a apresentação e contribuir com suas opiniões e experiências sobre o trabalho desenvolvido com os grupos.

Além do convite pessoal, criem um convite criativo – físico ou digital – para ser distribuído ou enviado à comunidade e aos familiares.

Produzam também cartazes a serem afixados na escola e no bairro convidando as pessoas para as apresentações e o compartilhamento de conhecimentos sobre participação cidadã. Não se esqueçam de pedir autorização da escola ou dos donos dos lugares em que esses cartazes serão colocados.

DOTTA2

Dia da apresentação

Após a preparação e o ensaio das apresentações, definam uma data para a Vivência coletiva em conjunto com a direção escolar.

Realizem as apresentações previstas, com a intervenção da comunidade, e compartilhem os conhecimentos deste **Percorrendo rota 2**.

Durante a Vivência, abram um momento para que outros colegas e demais pessoas do público possam expor pensamentos e impressões sobre as ações e os aprendizados, ampliando suas reflexões sobre os projetos e sobre a importância das ações cidadãs coletivas.

Por fim, avaliem com a comunidade o interesse e a necessidade de repetição dessas ações ou a elaboração de novas intervenções, convidando-a para participar dos projetos.

Após a apresentação

Realizem uma roda de conversa com a turma expondo reflexões, indicando como se sentiram durante a exposição, o que aprenderam até este momento e os comentários das pessoas próximas que fizeram parte da Vivência.

Avaliem se a Vivência contribuiu para ampliar os conhecimentos de vocês sobre os temas compartilhados. Analisem também se ela contribuiu com novas reflexões sobre seus Projetos de Vida.

+ Para ampliar conhecimentos sobre os temas tratados neste capítulo, consulte o apêndice **Para saber mais**.

A conversa final com a turma serve para retomar o foco desta **Rota** e as aprendizagens individuais e coletivas desenvolvidas com a Vivência. No capítulo **Recalculando rota 2**, a seguir, será analisado o impacto dessas e de outras aprendizagens no Projeto de Vida dos alunos. Ademais, será proposto um exercício de sensibilização para a próxima **Rota**, a ser realizado em casa pelos alunos.
Oriente-os a lerem o mapa mental deste **Percorrendo rota 2** e a realizarem a autoavaliação recapitulativa disponível no apêndice **Mapa mental e avaliação**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MOSTRA

RECALCULANDO ROTA 2

O que você vai ver aqui

- **Objetivos**
  - Avaliar se você é capaz de se reconhecer como cidadão interdependente da sociedade por meio da convivência e da atuação social.
  - Observar se foi possível, com as atividades propostas no capítulo **Percorrendo rota 2**, vivenciar a experiência de identificar um problema ou uma necessidade e intervir para solucioná-lo de forma criativa, com base em empatia, contribuindo para a melhoria do entorno.
  - Analisar se você e a turma conseguiram se organizar em torno de um ideal ou uma causa comum, ampliando a participação no espaço escolar e atuando junto à comunidade.
- **Justificativa**

  Perceber que você pode transformar parte de sua comunidade e que, por meio de sua participação social, é corresponsável pela sua realidade, além de avaliar o quanto é importante que você se desenvolva como cidadão atuante no seu entorno. Ademais, atualizar e/ou retomar o propósito, as motivações e os planos de ação de seu Projeto de Vida.
- **Competências gerais da Educação Básica**

  Competências 1, 4, 6 e 10. Para relembrá-las, consulte o quadro do **Percorrendo rota 2**.
- **Competência específica de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio**

  Competência 3. Para relembrá-la, consulte o quadro do **Percorrendo rota 2**.
- **Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio**

  EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LP22, EM13LP24 e EM13LP27. Para relembrá-las, consulte o quadro do **Percorrendo rota 2**.
- **Competências do Século XXI**

  Adaptação, cidadania, flexibilidade, interesse intelectual e curiosidade, responsabilidade, responsabilidade pessoal e social, valorização da arte e da cultura, valorização da diversidade.

  Altruísmo, empatia, influência social, responsabilidade.

  Aprendizagem adaptativa, capacidade de análise, interpretação, pensamento crítico, poder de tomar decisões, raciocínio e argumentação.
- **Orientações**

  Agora no **Recalculando rota 2**, é interessante que você retome as anotações que fez em seu caderno ao longo do **Percorrendo rota 2**, bem como seu plano de ação e seu Projeto de Vida, para verificar se a rota que está trilhando corresponde com suas novas descobertas, motivações e objetivos.

  As atividades propostas neste capítulo também vão auxiliá-lo a avaliar se houve o desenvolvimento de algumas Competências do Século XXI como empatia, negociação, cooperação, resolução de conflitos e responsabilidade pessoal e social. Consulte, no **Calculando rotas**, as informações sobre Competências do Século XXI e competências gerais previstas na *Base Nacional Comum Curricular* sempre que desejar refletir sobre seu desenvolvimento e sua aprendizagem.
- **Materiais**

  Livro, caderno e, se possível, dispositivo com conexão à internet para o acesso a materiais complementares *on-line*.
- **Referências bibliográficas**

  As referências bibliográficas deste capítulo estão no final deste livro organizadas por assunto. Procure por:
  - Documentos oficiais nacionais
  - Projeto de Vida e Educação no século XXI
- **Conteúdos multimodais**

  Vídeos, tirinha e textos, além do seu repertório pessoal, vão compor os conhecimentos para a elaboração do seu Projeto de Vida.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em **Calculando rotas**, você pensou sobre seu propósito e seus objetivos. Com base neles, construiu a primeira versão do Projeto de Vida e o plano de ação para alcançá-lo.

No **Recalculando rota 1**, você refletiu e ajustou o seu Projeto de Vida no âmbito pessoal.

Agora, no **Recalculando rota 2**, você vai retomar os seus objetivos na esfera social e poderá ajustá-los com base nas aprendizagens que experienciou até o momento.

1. Retome as suas respostas às seguintes perguntas feitas na abertura da **Rota 2** e reflita: o que mudou em você ao longo da trajetória percorrida? Responda-as novamente e/ou ajuste as respostas.
   a) Qual é a relação entre identidade e cidadania?
   b) Quais fatores da vida em sociedade se relacionam com cidadania?
   c) Quais aspectos influenciam o seu Projeto de Vida na esfera social?
2. Os assuntos tratados nesta **Rota 2: Vida em sociedade** corresponderam às suas expectativas e hipóteses levantadas no início? Qual foi o assunto mais significativo para você? Algum que você esperava não foi tratado? Gostaria de aprofundar em algum desses assuntos?
3. Você refletiu sobre vida em sociedade, sobre empatia, convivência, cidadania e formas de atuação social. Essas reflexões contribuíram para repensar as suas formas de se relacionar e de atuar na sociedade? Justifique sua resposta em seu caderno.
4. Dentro do que está ao seu alcance, que formas você identifica de exercitar a sua cidadania e contribuir para a melhoria da sociedade? Responda em seu caderno. Resposta pessoal. Oriente-os a pensar em ações concretas e viáveis, como separar o lixo doméstico para reciclagem, por exemplo.

1. Respostas pessoais. Oriente os alunos a retomarem os exercícios desta **Rota** no livro e as anotações no caderno. Todos eles compõem o repertório de aprendizagens e reflexões sobre o encontro com o outro e com o mundo e sobre o Projeto de Vida deles. O item **a** retoma os principais eixos do caminho percorrido até o momento — as **Rotas 1 e 2** — e explora a relação entre o desenvolvimento da identidade pessoal e social para a participação cidadã. No item **b**, reitere com os alunos a convivência, baseada em empatia e direitos e deveres, e a atuação social.

2. Respostas pessoais. Considere as respostas a essas questões como parte das reflexões quanto ao trabalho desenvolvido nesta **Rota 2**, o que pode ser revisto com outras turmas e em outros anos e, principalmente, o que precisa ser ajustado no planejamento para o grupo. Se possível, atenda às demandas de assuntos e conteúdos dos alunos, contribuindo para que elaborem os Projetos de Vida com todos os recursos de que necessitarem. Aproveite para incentivá-los, também, a se desenvolverem de forma autônoma, direcionando-os a buscarem os conhecimentos que desejam individualmente ou em grupo contando com a sua orientação.

3. Resposta pessoal. Discuta com os alunos sobre o que mudou em como eles viam as relações interpessoais e sociais e agora que estão finalizando a **Rota 2: Vida em sociedade**.

SAYU/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

7. Resposta pessoal. O exercício propõe uma reflexão sobre a possibilidade de engajamento dos alunos e a quais causas se uniriam. Caso eles respondam que não acreditam que podem promover uma mudança, explore as respostas para entender as motivações, que podem ser descrença na capacidade de transformação ou no potencial de transformação do mundo (percepção de que "o mundo não vai mudar"), entre outros motivos. Desenvolva o assunto promovendo debates sobre os impactos de pequenas ações, como as realizadas no Projeto de intervenção e na Oficina do **Percorrendo rota 2**, e sobre outras ações que conheçam no entorno.

5. Leia a seguinte tirinha do cartunista catarinense Alexandre Beck e responda em seu caderno: a quem Armandinho se refere ao afirmar que as pessoas que querem mudar o mundo estão espalhadas, mas já começaram a se reunir?

5. Armandinho se refere às pessoas que se engajam em alguma causa social, como podem ser os voluntários, os membros de coletivos, os empreendedores sociais, entre outros que tenham como propósito "mudar o mundo", à sua maneira e dentro dos seus limites.

© ALEXANDRE BECK

6. Resposta pessoal. Explore com a turma a ideia de "mudar o mundo", que pode ser viabilizada mudando o entorno imediato, e isso impacta no mundo.

6. Responda em seu caderno: você, como Armandinho, se uniria ao grupo de pessoas que querem "mudar o mundo"? Se sim, a qual grupo você se uniria e por quê? Se não, justifique sua resposta.

7. A intenção de "mudar o mundo" precisa se concretizar em uma estratégia concreta, na definição de objetivos e metas. O que você pode fazer para mudar "o seu mundo", ou seja, o seu entorno? Responda em seu caderno.

8. Retome suas anotações no caderno sobre o seu propósito. Após as reflexões feitas na **Rota 2: Vida em sociedade**, você quer alterar ou complementar o seu propósito? Responda em seu caderno.

Resposta pessoal. Oriente-os a refletir sobre profissões e trabalhos necessários no entorno, ainda que eles não se alinhem diretamente ao propósito deles. A atividade pode contribuir para que ampliem as reflexões sobre trabalho e sociedade.

9. Agora, retome os seus objetivos.

a) Se for preciso, ajuste-os, em seu caderno, com base nas alterações que fez no seu propósito.

b) Reúnam-se em grupos com objetivos diferentes (econômicos, hedonistas, sociais e/ou familiares). Discutam sobre as aprendizagens da **Rota 2: Vida em sociedade** e os impactos delas sobre seus objetivos.

c) Discuta com os colegas sobre as metas deles para alcançar tais objetivos. De que forma as ideias e estratégias deles podem ajudar você a rever as suas?

10. Retome seu plano de ação para a vida social e reflita sobre as seguintes questões relacionadas a ele e ao estilo de vida que você deseja ter em curto, médio e longo prazos. Responda em seu caderno.

a) Você tem se dedicado à sua vida em sociedade (relacionamentos, atuação social, etc.)?

b) Como você está se preparando para contribuir para a sociedade na qual quer viver no futuro?

+

FERNANDO EVANGELISTA/ BARCA DOS LIVROS

Alexandre Beck (1972-) é ilustrador e cartunista catarinense. É o criador do personagem Armandinho, um menino que aborda questões sociais polêmicas. Veja mais tirinhas do personagem Armandinho em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 28 dez. 2019.

9. Respostas pessoais. a) É possível que, após a Vivência da **Rota 1: Autoconhecimento e identidade** e da **Rota 2: Vida em sociedade**, os alunos mudem o propósito e os objetivos. Esclareça que as mudanças são normais e são parte do processo de autoconhecimento e de identificação das próprias motivações.

9. b) e c) Provavelmente os alunos terão objetivos que se enquadram nos diferentes tipos. Oriente-os a se classificarem com base nos principais, ou seja, naqueles que estão mais associados ao propósito. Diferentemente da proposta do **Recalculando rota 1**, o intuito aqui é que os alunos discutam os objetivos com colegas que tenham visão e propósito distintos, simulando situações sociais reais nas quais a convivência deve estar baseada em empatia, escuta ativa e cooperação.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

c) O que você tem feito para se desenvolver socialmente?

d) Você pretende ser um cidadão atuante na sociedade?

e) Seus direitos têm sido respeitados?

f) Você tem cumprido com seus deveres?

g) As questões sociais despertam em você um interesse profissional?

11. Em seu caderno, atualize seu plano de ação para a vida social com base nas reflexões motivadas pela **Rota 2: Vida em sociedade** e pelos exercícios anteriores.

12. Ordene as metas para alcançar os seus objetivos sociais em função do tempo: organize-as em curto, médio e longo prazos (6 meses a 1 ano, 5 anos e 10 anos, respectivamente).

13. Para cada objetivo do seu plano de ação para o Projeto de Vida social identifique ao menos um possível obstáculo e pense em uma solução ou alternativa.

#ficadica

Se as reflexões até o momento tiverem despertado novas ideias sobre os planos de ação nos âmbitos pessoal e profissional, atualize-os também.

#ficadica

Quanto mais distante for o prazo de uma meta, mais chance há de que ela seja alterada pelo contexto e por novas vivências. No entanto, o exercício de fazer projeções e traçar estratégias para enfrentar as adversidades prepara você para administrar as mudanças com mais segurança.

10. Respostas pessoais. Por se tratar de questões pessoais, as respostas a esse exercício não precisam ser compartilhadas. Caso os alunos mencionem que estão vivenciando conflitos de relacionamento ou sociais, converse sobre o que eles têm feito para solucioná-los. Caso surjam questões mais delicadas, discuta-as com a coordenação escolar.
11. Resposta pessoal. Oriente-os a sempre deixar o Projeto de Vida e o plano de ação em local de fácil acesso, para que possam acessá-los e modificá-los sempre que tiverem vontade, não apenas quando for sugerido. Se preferirem, podem anotá-los nos celulares (se tiverem), para tê-los sempre à mão.
12. Resposta pessoal. Se possível, oriente os alunos a realizarem este exercício em casa, para que possam refletir tranquilamente sobre as metas.
13. Resposta pessoal. Oriente os alunos a trabalharem em duplas caso tenham dificuldade para pensar sozinhos em possíveis impedimentos para os objetivos.

Oriente os alunos a fazerem os mapas mentais com calma, se possível em casa. A construção requer tempo para organizar as ideias e dispô-las na página. Incentive-os a fazerem colagens ou desenhos criativos para o mapa, utilizando diversos materiais e habilidades artísticas. Se preferirem fazê-lo de modo virtual e compartilhá-lo com você, retome com eles os aplicativos próprios para isso.

• Mapa mental

Agora que você já ajustou seu Projeto de Vida social, retome o mapa mental da abertura do **Percorrendo rota 2** e reflita sobre ele. Construa o seu próprio mapa mental "Vida em sociedade", por partes, com base nas reflexões e nos assuntos abordados nele. Seja criativo e personalize-o de forma que ele represente seu modo de ser, com fotos, frases, desenhos. Se preferir, faça-o virtualmente utilizando um aplicativo.

• Rumo à próxima Rota

1. Resposta pessoal. Este exercício e o seguinte preparam os alunos para a **Rota 3: Mundo do trabalho**. Com essas reflexões, eles associam o Projeto de Vida pessoal e social ao profissional e entendem a relação de interdependência deles, como cidadãos e profissionais, com o entorno.

1. Todos os seus objetivos sociais dependem do seu empenho, de fatores externos a você (como o contexto social, cultural e econômico), de como você os administra e da intervenção de outras pessoas, que podem cooperar com você. O seu entorno interfere diretamente no seu Projeto de Vida e você interfere diretamente no seu entorno. De que forma o que há ao seu redor pode impactar na sua escolha profissional?

2. Na próxima **Rota** você vai refletir sobre a relação entre a sua vida pessoal e as suas escolhas profissionais. Mas quais são suas escolhas? Quais os desafios para a sua área ou profissão no século XXI? Por quais mudanças essa área passou, está passando ou pode passar nos próximos 10 anos? Quais competências serão necessárias para desempenhar essa profissão? Pesquise e anote em seu caderno as informações que encontrar. Registre também suas reflexões sobre o assunto, dúvidas e aspectos sobre os desafios profissionais desse século que você gostaria de discutir com os colegas. Apresente-os aos colegas como preferir (em um cartaz, vídeo, encenação breve, etc.) e inicie a **Rota 3: Mundo do trabalho**.

BIZVECTOR/SHUTTERSTOCK

2. Resposta pessoal. Veja mais informações nas **Orientações para o Professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ROTA 3

MUNDO DO TRABALHO

Módulo dedicado à dimensão profissional do desenvolvimento integral: construção de caminhos para a vida pessoal, profissional e a ação cidadã.

NEW AFRICA/SHUTTERSTOCK

Para começar

1. Responda oralmente às seguintes perguntas. Ao final, registre as respostas da turma no caderno.
   a) Como você vê o seu ingresso no mundo do trabalho? Caso você já trabalhe, pense em como se manter nesse mundo.
   b) Como você pode se preparar para alcançar seus objetivos profissionais?
   c) Quais aspectos influenciam o seu Projeto de Vida na esfera profissional?
   d) Com base na imagem, no título e nos capítulos desta **Rota**, quais assuntos provavelmente serão tratados nela?

Respostas pessoais. Proponha que conversem com os colegas sobre essas questões de levantamento de conhecimentos prévios referentes a Projeto de Vida e vida profissional. Para a questão **d**, oriente os alunos a consultar o **Sumário** e/ou a seção **Conheça seu livro** e a fazer inferências com base na imagem, que representa diferentes caminhos e escolhas, nesse caso, profissionais. Anote as respostas no quadro e formule com a turma uma resposta final coletiva, que deve ser anotada por cada aluno no caderno. Durante as discussões, registre as respostas e as reações dos alunos para compor o diagnóstico de informações, saberes e expectativas sobre os conteúdos a serem trabalhados nesta **Rota** e, assim, preparar-se para as práticas pedagógicas com base nas demandas dos alunos. Ao final do exercício, leia com eles o texto introdutório da **Rota 3: Mundo do trabalho** e verifique se as expectativas quanto aos conteúdos se confirmaram. Se julgar pertinente, reveja o planejamento para incluir algum assunto que não seja abordado no livro. Comente com os alunos que, depois do **Percorrendo rota 3**, essas questões serão retomadas em **Recalculando rota 3**.

MODERNA

Nesta **Rota** rumo à construção do seu Projeto de Vida, você vai refletir sobre seus objetivos profissionais, seja como empreendedor, seja como trabalhador em uma empresa, e sobre os saberes necessários para ingressar na área de sua escolha e manter-se nela. Para isso, vai realizar diversas atividades.

Percorrendo rota 3

Nesse capítulo, você vai identificar e retomar competências, habilidades e conhecimentos necessários à área que pretende seguir e às demandas do século XXI, com as atividades Projeto e Oficina, que são apresentadas no início e desenvolvidas com base nas reflexões da seção Foco. Ao final, organizará uma Vivência coletiva para compartilhar seu perfil profissional com a comunidade.

- **Projeto: Empreendedorismo juvenil**
  Desenvolvimento de proposta de iniciativa empreendedora.
- **Oficina: Laboratório de apresentação profissional**
  Elaboração de diferentes apresentações profissionais.
- **Foco: Competências, habilidades e conhecimentos; Mercado de trabalho; Criatividade; Apresentação profissional**
  Reflexão sobre competências, habilidades e conhecimentos necessários para exercer profissões, informações sobre mercado de trabalho, análise sobre criatividade no campo profissional e explanação sobre tipos de apresentação profissional para processos seletivos ou iniciativas empreendedoras.
- **Vivência coletiva: Feira de talentos**
  Compartilhamento com a comunidade dos conhecimentos e habilidades dos alunos.

Recalculando rota 3

Com base nas reflexões promovidas pelo **Percorrendo rota 3**, você vai retomar e ampliar o plano de ação referente ao seu Projeto de Vida na esfera profissional.

Você chegou ao seu destino

Nesse capítulo final você vai retomar e finalizar – por ora – o seu Projeto de Vida, iniciado no **Calculando rotas** e ajustado em **Recalculando rota 1**, **2** e **3**. Também vai refletir sobre seu passado e seu presente, e encarar o futuro de frente.

Consulte orientações sobre os capítulos desta **Rota** nas **Orientações para o Professor**.

MODERNA

PERCORRENDO ROTA 3

Como chegar

Você já calculou a rota do seu Projeto de Vida, se conheceu melhor e pensou sobre o seu papel como cidadão na sociedade. Agora, vai pensar sobre a **profissão que pretende seguir e o trabalho que quer realizar**, refletindo sobre habilidades, competências e conhecimentos e sobre as possibilidades profissionais e os caminhos para alcançá-las.

NIK NEVES

OBRA

Explore o mapa mental com os alunos e peça que registrem os principais pontos das discussões no caderno para poder retomá-los no capítulo **Recalculando rota 3**.

MODERNA

O que você vai ver aqui

- **Objetivos**
  - Refletir sobre atitude empreendedora, apresentação pessoal e profissional, mercado de trabalho, criatividade e escolha de carreira.
  - Conhecer noções relacionadas a iniciativas de negócios.
  - Desenvolver sua autoimagem e habilidades de apresentação profissional.
  - Ajustar e ampliar, com base nessas experiências, os objetivos do seu Projeto de Vida no âmbito profissional.
- **Justificativa**

  A experiência que se tem ao refletir sobre empreendedorismo contribui para seu desenvolvimento como profissional conectado com o século XXI. Ao perceber seu potencial criativo e sua capacidade para negócios e ideias inovadores, você aprende que pode ser corresponsável ativo pela economia local e nacional. Além disso, a abertura das portas para o mercado de trabalho depende, muitas vezes, de uma apresentação adequada e, com a troca de ideias e as simulações de modos de seleção profissional, você poderá refletir sobre sua postura, abordagem e outras formas de interação e apresentação.
- **Competências gerais da Educação Básica**

  1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

  2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

  4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

  5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

  6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

  7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

  10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- **Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio**

  1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

  3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

  7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
- **Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio**

  EM13LGG104: Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

  EM13LGG701: Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

  EM13LGG703: Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção co-

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

letiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

EM13LGG704: Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

EM13LP05: Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

EM13LP17: Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

EM13LP18: Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

EM13LP19: Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, *gifs* biográficos, *biodata*, currículo *web*, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de *gif*, *wiki*, *site* etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

EM13LP22: Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, *wiki* etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.

EM13LP30: Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

EM13LP35: Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por *slide* e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados, gravação de áudios em *slides* etc.).

- **Competências do Século XXI**

  Adaptação; autocuidado; autodidatismo; determinação; flexibilidade; iniciativa; integridade; interesse intelectual e curiosidade; orientação profissional; perseverança; produtividade; profissionalismo e ética; responsabilidade; responsabilidade pessoal e social; valorização da diversidade.

  Altruísmo; autoapresentação; autonomia; colaboração; comunicação; comunicação assertiva; cooperação; coordenação; honestidade; influência social; liderança; negociação; resolução de conflitos; responsabilidade; trabalho em equipe.

  Aprendizagem adaptativa; capacidade de análise; capacidade de resolver problemas; comunicação; criatividade; escuta ativa; função executiva; inovação; interpretação; letramento em informação; letramento em TICs; pensamento crítico; poder de tomar decisões; raciocínio e argumentação.

- **Orientações**

  As atividades propostas neste capítulo vão proporcionar que você vivencie a experiência de pensar sobre a criação de um negócio ou uma ideia inovadora. Você também poderá identificar e desenvolver habilidades pessoais e profissionais e Competências do Século XXI relativas a autoapresentação, iniciativa, criatividade e profissionalismo. Consulte as informações sobre Competências do Século XXI e Competências gerais previstas na *Base Nacional Comum Curricular* sempre que desejar refletir sobre seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

- **Materiais**

  Livro, caderno e, se possível, dispositivo com conexão à internet para o acesso a materiais complementares *on-line*. Recursos multimodais impressos e/ou digitais para a divulgação da ideia ou do negócio. Para os videocurrículos, serão necessários câmeras para a gravação (celulares, por exemplo) e programas de edição de vídeo.

- **Referências bibliográficas**

  As referências bibliográficas deste capítulo estão no final deste livro organizadas por assunto. Procure por:
  - Documentos oficiais nacionais
  - Projeto de Vida e Educação no Século XXI
  - Música

  Para ampliar os conhecimentos sobre os temas tratados neste capítulo, consulte o apêndice **Para saber mais**.

- **Conteúdos multimodais**

  Infográfico, gráfico, fotos, cartum e textos, além do seu repertório pessoal, vão compor os conhecimentos para a elaboração do seu Projeto de Vida.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

PROJETO *Empreendedorismo juvenil*

Oriente os alunos a refletirem sobre o título do Projeto e registre as manifestações. Proponha algumas perguntas de inferência: O que ele sugere? O que sabem sobre projetos desse tipo? Quais conceitos podem ser abordados? Quais podem ser as atividades relacionadas a ele? Qual pode ser o produto final do Projeto? De que forma ele se relaciona com o Projeto de Vida de vocês?

O quê: desenvolver uma iniciativa empreendedora com base na identificação de necessidades reais e de interesses dos jovens.

Quem: todos da turma, em trabalho individual e, posteriormente, em grupo.

Como: estratégias de empreendedorismo e análise FOFA (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças).

Para quê:

- desenvolver a capacidade criativa e empreendedora visando à identificação de oportunidades profissionais;
- desenvolver o protagonismo juvenil no âmbito profissional por meio da iniciativa e da criatividade;
- desenvolver competências relacionadas a capacidade de análise, inovação e tomada de decisão.

Produto final: proposta de iniciativa empreendedora.

Com quê: materiais relacionados ao tipo de iniciativa empreendedora escolhida. Podem ser utilizados recursos multimodais impressos e/ou digitais, aplicativos e *softwares*, etc.

+ Veja mais informações sobre a **análise FOFA** adiante, neste mesmo capítulo.

Etapas

Explore a pergunta motivadora em sala de aula com a turma e registre as respostas e opiniões para poder, ao final do Projeto, mensurar os avanços na formulação do conceito de empreendedorismo. Esse diagnóstico pode ser orientativo sobre as demandas da turma quanto ao tema, à proposta e às estratégias a serem desenvolvidas para alcançar os objetivos estabelecidos. Consulte a **Proposta de Avaliação dos Projetos e das Oficinas** nas **Orientações para o Professor** para mais informações sobre avaliação diagnóstica e formativa. Veja orientações sobre o Projeto Empreendedorismo juvenil nas **Orientações para o Professor**.

1. Pergunta motivadora ou problema:

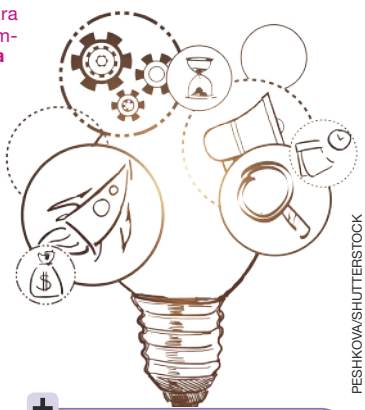
Como posso empreender um negócio ou uma ideia inovadora e sustentável, com base nos meus interesses e nas necessidades do mundo atual?

Se julgar necessário, retome o conceito de "sustentabilidade" apresentado na **Rota 2**.

2. Tarefas:

Conduza a elaboração do Projeto em paralelo ao desenvolvimento da seção Foco. Dessa forma, as atividades e as vivências se complementam e a construção da iniciativa empreendedora pode ser revista antes da apresentação final.

- Realize os exercícios propostos neste **Percorrendo rota 3**.
- Identifique suas áreas de interesses, habilidades e competências.
- Identifique ou crie demandas de mercado relacionadas à área profissional na qual pretende atuar: novas ideias, produtos e serviços ou versões atualizadas dos que já existem.
- Converse com os colegas e veja quais têm ideias ou interesses semelhantes aos seus para serem "sócios" na elaboração da iniciativa empreendedora.
- Em duplas ou grupos, planejem uma iniciativa empreendedora que atenda aos objetivos de todos e a essa demanda.
- Estudem a viabilidade da iniciativa com base na análise FOFA.
- Apresentem sua iniciativa empreendedora para os colegas e atentem às impressões, sugestões e opiniões deles.
- Façam ajustes na sua iniciativa de empreendimento, se for preciso, com base nos comentários dos colegas e nas aprendizagens desenvolvidas neste **Percorrendo Rota 3** e na Oficina.
- Preparem a apresentação da sua iniciativa empreendedora à comunidade.
- Avaliem o processo, os impactos e os resultados da realização do Projeto.



PESHKOVA/SHUTTERSTOCK

+ Revise as etapas de um Projeto no capítulo **Calculando rotas**.

Comente sobre a importância de os jovens identificarem os interesses, as habilidades e as necessidades do entorno para pensar em soluções criativas e propostas empreendedoras. A compreensão da capacidade, do poder de transformação e do impacto social e econômico gera motivação e favorece a iniciativa, atitudes fundamentais para a reflexão e a implementação dos Projetos de Vida realistas, viáveis e sustentáveis.

Oriente os alunos a identificarem interesses em comum e a se reunirem para formar "parcerias" ou "sociedades" em duplas ou grupos. Por se tratar de projetos que partem de objetivos e propósito pessoais, pode ser que nem todos os alunos tenham afinidades e encontrem parceiros. Nesses casos, proponha que, ao menos, identifiquem iniciativas cujas áreas tenham algo em comum (público-alvo, canal de divulgação, etc.) para que possam produzir parte dos projetos em equipe, desenvolvendo, assim, competências de relacionamento interpessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

3. Pesquisa:

Destaque a importância da produção do gênero textual "relatório", frequentemente utilizado nos âmbitos universitário e profissional. Ele pode ser considerado parte da avaliação formativa do Projeto. Analise-o e dê uma devolutiva aos grupos para que fiquem seguros para progredir com o Projeto.

- Identifiquem problemas, necessidades e oportunidades referentes à área de seu interesse.
- Estudem o que há disponível no mercado relacionado à ideia, ao produto ou serviço de seu interesse. Analisem a concorrência com base em critérios como: qualidade, preço, atendimento, localização, acessibilidade, impacto socioambiental, etc.
- Levantem todos os dados disponíveis sobre o setor e façam um relatório que servirá de base para as suas ideias, decisões e argumentos sobre a relevância da sua iniciativa.

+ Consultem as orientações para a elaboração do **relatório** no apêndice **Recursos**.

4. Resultado:

- Em duplas ou grupos, reúnam todo o repertório sobre o tema – conhecimentos prévios e adquiridos com as atividades, assim como referências encontradas (entrevistas, dados, etc.).
- Reflitam sobre as possíveis ações empreendedoras inovadoras e sustentáveis relacionadas a ele.
- Estabeleçam as ações, os prazos e os recursos necessários para a viabilização da sua iniciativa empreendedora.
- Participem da Oficina Laboratório de apresentação profissional e pensem em estratégias e materiais de divulgação do seu projeto empreendedor.
- Avaliem o processo e o resultado da apresentação.
- Apresentem sua iniciativa empreendedora aos colegas.

5. Reflexão:

- Discutam sobre o processo de construção do Projeto e suas soluções.

6. Respostas:

- Respondam à pergunta motivadora com base no produto final produzido (a proposta da sua iniciativa empreendedora).

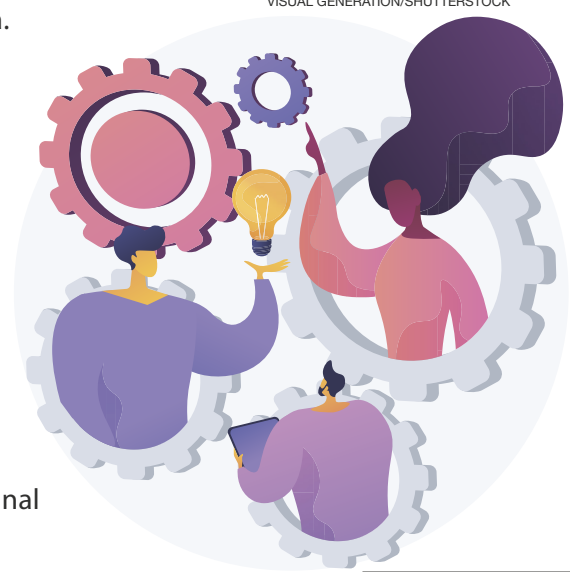
7. Avaliação:

- Em grupos, reflitam sobre os aprendizados, as estratégias utilizadas, os pontos fortes e os pontos fracos da iniciativa empreendedora.
- Estabeleçam o que pode ser melhorado.

8. Vivência coletiva:

- Retomem as aprendizagens deste **Percorrendo rota 3**.
- Em duplas ou grupos, revejam o processo, os registros e o produto final da iniciativa empreendedora e suas aprendizagens.
- Apresentem à comunidade suas iniciativas empreendedoras na Vivência coletiva (consultem a proposta ao final deste **Percorrendo rota 3**). Para isso, definam, entre todos da turma, o formato dessa apresentação.
- Apresentem a iniciativa na Vivência coletiva.
- Após a Vivência, avaliem as reações do público ao produto final e identifiquem os novos aprendizados.

VISUAL GENERATION/SHUTTERSTOCK



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Caso os alunos já trabalhem, peça que comentem as experiências profissionais, valorize-as e incentive-os a refletir sobre a possibilidade de proporem algum tipo de ideia empreendedora ou de negócio empreendedor sustentável relacionado à atividade principal atual. Esclareça que sempre é possível pensar em ideias e soluções criativas e inovadoras, independentemente do tamanho, do tipo ou da área da empresa (familiar, micronegócio individual, multinacional). Reitere a capacidade dos alunos de criar e transformar ambientes profissionais tendo como foco alcançar os objetivos dos Projetos de Vida. Lembre os alunos de que, no **Percorrendo rota 2**, eles viram exemplos de empreendedorismo social e que o Projeto de Vida que estão construindo é um exemplo de iniciativa empreendedora na esfera pessoal.

Empreendedorismo

Nas últimas décadas, a tecnologia revolucionou as relações interpessoais, os negócios, o ensino e o mercado de trabalho. Se antes havia menos opções profissionais, hoje há uma variedade de formas de gerar renda e de se realizar pessoal e profissionalmente com base no próprio esforço, conhecimentos e recursos. Uma dessas formas é o empreendedorismo.

Empreender não é necessariamente sinônimo de sucesso e rápido retorno financeiro. Não basta ter uma boa ideia; é preciso estudar e dedicar-se constantemente, além de administrar fatores externos que podem interferir no sucesso do negócio ou da ideia.

Empreendedorismo é a capacidade de utilizar conhecimentos de diferentes áreas para colocar em ação projetos pessoais ou produtivos (econômicos ou socioambientais) articulados ao seu Projeto de Vida. Nesse sentido, empreendedorismo não deve ser entendido apenas como "abrir o seu próprio negócio"; ele é uma atitude e está relacionado a iniciativa e criação de ideias e soluções. Essa atitude é requisitada inclusive nos processos seletivos para trabalhar em empresas. Nem todas as pessoas têm um perfil empreendedor; no entanto, é importante desenvolver competências relacionadas a inovação, criação de negócios e transformação social, seja para, de fato, viabilizar projetos empreendedores, seja para atuar em carreiras mais tradicionais.

+

Quando a pessoa com perfil empreendedor é funcionária de uma empresa, ela é chamada de "intraempreendedora" e contribui com ideias e soluções.

A internet vem motivando jovens de todas as regiões do Brasil a empreenderem por meio da criação de novos produtos e serviços tecnológicos de forma individual ou colaborativa. Grandes empresas têm feito parcerias com *startups* fundadas por uma pessoa em sua casa, por exemplo, gerando negócios para todos os envolvidos.

+

Startup

Empresa recém-criada que visa a desenvolver um novo modelo de negócio, tecnológico ou não.

Lembre os alunos de que já viram esse termo no **Percorrendo rota 2**, no texto "Empreendedorismo social e tecnológico na aldeia indígena".

Empreender requer o desenvolvimento de Competências do Século XXI, como autogestão, perseverança, autodidatismo, conhecimento em TICs, entre outras relacionadas a autonomia, persistência, administração de negócios e capacidade de atualização constante. Além disso, é fundamental ter claros objetivos e metas em curto, médio e longo prazos e as estratégias para alcançá-los. Mais do que um sonho, o empreendedorismo requer planejamento e responsabilidade pessoal, social e ambiental.

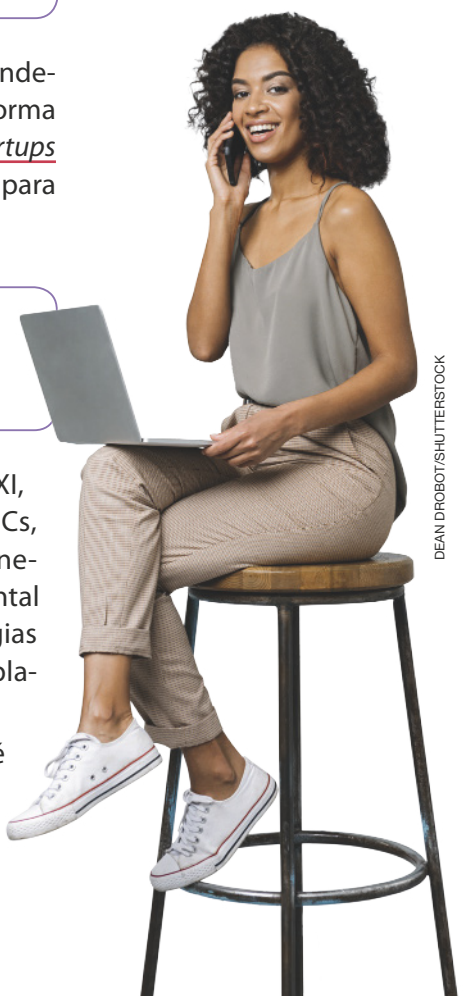
Para analisar se a sua ideia pode se tornar um projeto empreendedor, é preciso fazer um plano de negócios e identificar os pontos fortes e fracos.

+

ISMAR INGBER/PULSAR IMAGENS

Artesanato indígena à venda em Manaus, AM, 2015.

O empreendedorismo é uma realidade no Brasil. Em Manaus (AM), por exemplo, foi criado o Espaço do Empreendedor Indígena, para fortalecer a cultura e a economia indígena baseada em artesanato e promover a geração de trabalho, renda e, consequentemente, a melhoria na qualidade de vida das comunidades.



DEAN DROBOT/SHUTTERSTOCK

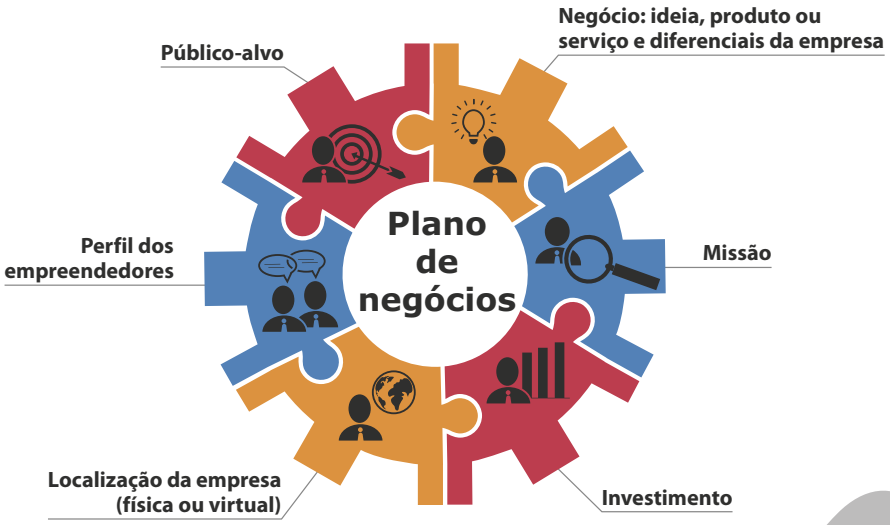
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Plano de negócios

Enfatize que, por se tratar de um projeto escolar, o foco desse plano de negócios é a aprendizagem sobre empreendedorismo e não a viabilização dele. Além disso, destaque que não serão feitos investimentos reais nem será trabalhada a necessidade de captação de recursos. No entanto, comente que, caso identifiquem possibilidades reais de concretizar o plano de negócios previsto, poderão aperfeiçoá-lo para conseguir apoio por meio de financiamentos ou alternativas colaborativas, como o *crowdfounding*, apresentado na **Rota 2**.

Plano de negócios é o documento que descreve a proposta do seu negócio; nesse caso, da sua iniciativa empreendedora. Entre outros itens, nele devem constar:



ISTOCK/GETTY IMAGES

O primeiro passo para a elaboração de um plano de negócios é a definição da empresa, do produto, do serviço ou da ideia que se pretende oferecer ao mercado ou à sociedade e as motivações para criá-lo, alinhado à sua missão e aos seus valores. Ele pode ser inovador, criativo ou semelhante a algum negócio existente, mas com adaptações e melhorias.

+ Missão

É a razão de existir de uma empresa, o propósito dela. Além da missão, as empresas também estabelecem os **valores** e a visão (como a empresa se vê no futuro).

Análise FOFA

Uma das formas de verificar a viabilidade da sua iniciativa empreendedora é realizar uma análise estratégica dos pontos fortes e fracos. Para isso, pode-se usar a matriz FOFA (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças), que também é conhecida pela sigla em inglês SWOT (*strenghts*, *weaknesses*, *opportunities* e *threats*).

#ficadica

No capítulo **Você chegou ao seu destino**, você fará uma análise FOFA aplicada à sua vida pessoal, identificando pontos fortes e pontos fracos e refletindo sobre como administrá-los.

F	O	F	A
Forças Características da empresa que são vantagens em relação à concorrência ou diferenciais de mercado; por exemplo, preocupação socioambiental ou atendimento personalizado.	**Oportunidades** Características externas da empresa que favorecem o negócio; por exemplo, poucos concorrentes ou localização privilegiada.	**Fraquezas** Desvantagens da empresa ou do negócio, por exemplo; público muito restrito ou inexperiência dos empreendedores.	**Ameaças** Fatores externos que podem comprometer a empresa; por exemplo, poucos fornecedores ou dificuldade de encontrar mão de obra qualificada.

CATHERINE A. SCOTTON

Informações obtidas em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/use-a-matriz-fofa-para-corrigir-deficiencias-e-melhorar-a-empresa,9cd2798be83ea410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 22 jan. 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Aquecimento para o Projeto Empreendedorismo juvenil

1. Reflita sobre a possibilidade de empreender respondendo em seu caderno, em forma de *brainstorming*, às seguintes questões:
   a) Se você fosse empreender, criaria um novo negócio ou contribuiria com ideias para o negócio de uma empresa já existente na qual poderia trabalhar?
   b) Como seria essa ideia ou negócio?
   c) A que público você se dirigiria?
   d) Qual seria o seu diferencial?
   e) Que impacto esse negócio geraria na sociedade?
   f) Seria um negócio individual ou em grupo?
   g) Seu negócio seria uma alternativa a um outro já existente?

1. Respostas pessoais. Oriente-os a refletir sobre o negócio ou ideia que realmente gostariam de desenvolver, neste momento, sem se preocuparem com o investimento necessário ou em criá-lo em grupo, como proposto no Projeto. Essa fase inicial serve para despertar a criatividade, favorecendo a capacidade de inovação e a vontade de empreender.

+

Lembre-se: no *brainstorming,* quanto maior a quantidade e mais criativas forem as ideias, melhor, mesmo que pareçam absurdas. Neste momento, pense no que realmente gostaria de empreender, sem se preocupar com prazos, custos, etc.

2. Em seu caderno, construa o plano de negócios da sua ideia ou empresa.

Para o exercício 2, oriente os alunos com relação às fontes e aos dados. Insista sobre a fiabilidade e a atualidade delas. Se julgar oportuno, peça que compartilhem, em grupos, as principais fontes consultadas e façam uma relação das mais recomendadas para os objetivos deste exercício. Esse trabalho de curadoria de fontes pode ser compartilhado em uma página da turma ou em um grupo de mensagens do grupo. Acompanhe essa produção de modo a garantir que todos contribuam.

2. Explique aos alunos que o ideal é que construam o plano de negócios na seguinte ordem: missão, negócio, público-alvo, perfil dos empreendedores, localização da empresa e investimento. Todos os itens estão inter-relacionados e a definição de um tópico pressupõe a análise de outro. Apenas para fins de organização do exercício, uma ordem de análise é sugerida. Contudo, a ordem de elaboração do plano pode ser alterada, desde que todos os tópicos sejam analisados e descritos.

a) **Missão:** Qual é a missão da sua ideia ou da sua empresa? Qual é a contribuição dela para a sociedade?

Resposta pessoal. Oriente-os a consultar a definição de missão no boxe da página 129. Caso tenham dúvidas, podem pesquisar em livros e na internet (em fontes confiáveis).

b) **Negócio (ideia, produto ou serviço e diferenciais da empresa):** Qual é a sua ideia ou o seu negócio? Qual é o diferencial dela ou dele? Por que ela ou ele valem a pena?

Explique aos alunos que, para pensar nos diferenciais, devem, antes, analisar a concorrência. Portanto, a construção do plano de ação deve se dar de forma cíclica, atualizando e definindo cada etapa em função da outra.

Após a reflexão sobre o seu negócio ou a sua ideia, é fundamental realizar uma análise de mercado para conhecer os produtos e serviços disponíveis relacionados tanto a ele ou ela, ainda que a sua proposta seja inovadora. Analise os concorrentes, seus diferenciais e seus principais pontos fortes e fracos com base na análise FOFA.

+

Análise de mercado

Processo de obtenção de informações relacionadas ao mercado de atuação de uma empresa.

Se julgar oportuno, proponha que os alunos construam uma *persona*, ou seja, um cliente ideal. Esclareça que público-alvo é um potencial cliente, todos os que possam se interessar pelo negócio. Já a *persona* é uma representação fictícia de um cliente ideal; ela reúne as principais características, hábitos e interesses do perfil desse público-alvo.

c) **Público-alvo:** Identifique o público-alvo do seu negócio e dos seus concorrentes. Qual segmento de clientes sua ideia ou empresa deseja atingir? Seus potenciais clientes são pessoas ou empresas? Quais são os hábitos de compra, a renda, o lugar de residência e o estilo de vida desses clientes?

Se forem empresas, qual é o segmento, o público-alvo e os desafios delas? Que argumentos seriam relevantes para persuadir seu cliente a aderir ao seu produto ou ideia?

#ficadica

Seja criterioso ao escolher as fontes para consulta. Utilize apenas as confiáveis, de organizações, instituições e empresas idôneas. Não se esqueça de mencionar a fonte completa ao citá-la. Atente-se para a data de coleta e publicação dos dados. Informações desatualizadas podem comprometer a sua análise.

Para criá-la, eles podem entrevistar potenciais clientes e criar seu perfil, inclusive com fotos extraídas da internet ou recortadas de revistas que a representem. A criação da *persona* ajuda a definir melhor o alvo das ações e da comunicação, compreendendo a fundo o público-alvo. Quanto mais conhecimento se tiver sobre ele, mais possibilidades de persuadi-lo a aderir ao negócio ou ideia.

ISTOCK/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PODERIA

2. d) Oriente os alunos para que respondam a esse item após realizarem os exercícios propostos na seção Foco – competências, habilidades e conhecimentos. A título de exemplo, comente que, no caso de um negócio relacionado a animais, como no exemplo do *pet shop* inovador apresentado em **Calculando rotas**, é importante que tanto o empreendedor quanto os possíveis funcionários ou parceiros tenham interesse pelo universo animal e formação na área.

ISTOCK/GETTY IMAGES

d)

Perfil dos empreendedores: Defina o seu perfil e o dos possíveis funcionários e parceiros. Quais competências, habilidades e conhecimentos pessoais e profissionais vocês devem ter para que o negócio funcione?

e)

Localização da empresa (física ou virtual): Pesquise sobre a região na qual estaria a sua iniciativa empreendedora (o bairro, por exemplo). Se ela for virtual, pesquise informações sobre desenvolvimento e hospedagem de *sites*, plataforma de *e-commerce* (venda pela internet), etc.

2. e) Se tiverem como objetivo um negócio físico, oriente-os a visitar o bairro onde gostariam que o negócio funcionasse e a identificar as características (tipo de comércio, vizinhança, público). Se visarem a um negócio virtual, proponha que identifiquem os meios para a criação e manutenção de uma página virtual, assim como prazos para abertura e demais detalhes necessários.

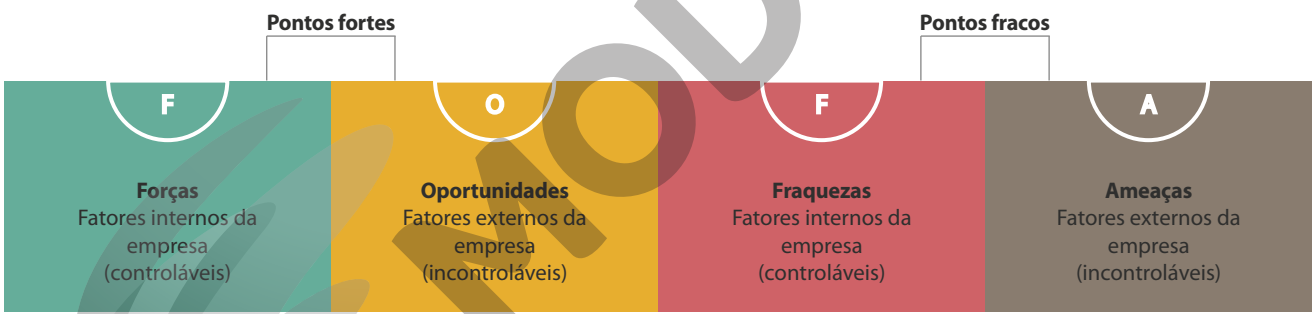
f)

Investimento: Pesquise sobre os custos para a abertura e manutenção de um negócio como o que deseja implementar: trâmites legais, funcionários, matéria-prima, divulgação e o que mais for necessário. Converse com os colegas e veja se alguém tem uma proposta de iniciativa empreendedora semelhante à sua. Pensem em possíveis parcerias e em maneiras de unir forças, como enfocar os mesmos clientes, realizar em conjunto a análise de mercado, etc. Dessa forma, podem economizar e otimizar investimentos.

Se julgar oportuno, oriente-os a registrar os custos em planilhas digitais para que desenvolvam competências de gerenciamento de informações e TICs.

3. Em seu caderno, elabore uma matriz como a que segue e preencha com as informações referentes à sua iniciativa empreendedora.

3. Resposta pessoal. Oriente os alunos a guardarem as anotações deste exercício em local de fácil acesso, pois vão retomá-lo ao final deste **Percorrendo rota 3**.



CATHERINE A. SCOTTON

4. Em grupos, apresentem e discutam os fatores identificados na análise FOFA das suas iniciativas empreendedoras. Pensem em alternativas para driblar as fraquezas e as ameaças.

4. Resposta pessoal. Oriente-os a registrar os comentários dos colegas e ponderar se as sugestões podem ser incorporadas à análise FOFA.

Além de definir as características da empresa e seus pontos fortes e fracos, é muito importante pensar na apresentação dela ao público.

A apresentação de um negócio ou de uma ideia depende da imagem que o seu representante transmite: quanto mais confiante e seguro, maior a possibilidade de convencer as pessoas a aderirem à ideia ou ao produto. Portanto, a imagem da sua iniciativa empreendedora depende da sua imagem pessoal e profissional.

Na Oficina a seguir, serão trabalhados aspectos relacionados à sua apresentação profissional, seja como candidato a uma vaga em uma empresa, seja como empreendedor apresentando o seu negócio a seus clientes ou a sua ideia à equipe com a qual trabalha.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

OFICINA

Veja informações sobre o Laboratório de apresentação profissional nas **Orientações para o Professor**.

Laboratório de apresentação profissional

O quê: elaborar apresentações profissionais adequadas aos objetivos de cada um.

Quem: todos da turma, divididos em grupos por objetivos em comum.

Como: laboratório.

Para quê:

- refletir sobre seus objetivos profissionais;
- preparar-se para o mundo do trabalho;
- desenvolver competências relacionadas a autoapresentação e trabalho coletivo.

Com quê: os recursos variam em função dos objetivos de cada um. Caso desejem produzir videocurrículos, serão necessários câmeras para gravar vídeos (podem utilizar, se possível, a dos celulares) e programas ou aplicativos de edição de vídeo.

Laboratórios

Atividades que envolvem observação, experimentação e produção de conhecimentos sobre um determinado assunto.

Etapas

Oriente os alunos a desenvolverem as etapas da Oficina à medida que avançam com as aprendizagens do capítulo, dado que, na seção Foco – Apresentação profissional, vão aprender sobre algumas delas.

1. Reúnam-se nos mesmos grupos do Projeto Empreendedorismo juvenil e reflitam sobre a melhor apresentação para ele.
2. Discutam sobre seus objetivos profissionais e pensem em apresentações para expô-los.
3. Pesquisem apresentações, impressas ou digitais, de pessoas e empresas tradicionais ou inovadoras, relacionadas à área de interesse e ao objetivo de vocês.
4. Organizem reuniões para definir temas, compartilhar o resultado das pesquisas e elaborar suas apresentações. Sejam elas escritas ou audiovisuais, contem com a colaboração dos colegas para a revisão do texto, a gravação de vídeos, a simulação de entrevistas e dos *pitches*, etc.
5. Mostrem as apresentações da iniciativa empreendedora e as individuais para os colegas de outros grupos e registrem as opiniões e as sugestões deles.
6. Revejam suas apresentações com base nas opiniões dos colegas dos outros grupos.
7. Apresentem os resultados da Oficina à comunidade escolar na Vivência coletiva.

VIKTORIA KURPAS/SHUTTERSTOCK

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Apresentações

Qualquer que seja o campo de atuação de um profissional, uma boa apresentação é fundamental. Seja um empreendedor em busca de clientes ou parceiros, seja um candidato a uma vaga, é muito importante transmitir habilidades, competências e experiência, deixando claros seus objetivos e seu potencial.

F8 STUDIO/SHUTTERSTOCK

As apresentações podem ser de formas variadas: por meio de um currículo (tradicional – impresso ou *on-line* – ou criativo) ou de um videocurrículo; de uma apresentação verbal, como um *pitch*, uma entrevista ou uma dinâmica em grupo; de um portfólio; entre outras possibilidades, dependendo da área de trabalho.

As formas de fazer uma apresentação variam em função do tipo de trabalho. Um maquiador, por exemplo, pode fazer um vídeo apresentando as técnicas e o resultado final de uma maquiagem. Um fotógrafo pode fazer uma coletânea das suas melhores fotos e apresentá-las de forma dinâmica em uma animação, como um portfólio virtual. Em ambos os exemplos, um currículo tradicional não abarcaria todas as potencialidades do profissional e ele perderia a oportunidade de mostrar o seu trabalho. Por isso, é importante alinhar o tipo de apresentação profissional à área e ao modo de seleção.

Assim, é fundamental identificar qual é o objetivo da apresentação: a quem se dirige (a uma empresa, um parceiro, um selecionador), o que pretende apresentar (um negócio, uma ideia, um profissional), qual a imagem que se pretende transmitir (seriedade, criatividade, etc.).

Na seção Foco – apresentação profissional, serão desenvolvidas técnicas para elaboração de apresentações que destacam habilidades, competências, interesses e experiência.

Aquecimento para a Oficina Laboratório de apresentação profissional

1. Antes de dar início à produção da sua apresentação, retome os objetivos pessoais, sociais e profissionais descritos no seu Projeto de Vida e reflita sobre como será a sua apresentação individual e quais caraterísticas, conhecimentos, competências e habilidades você gostaria de mencionar nela.

2. Após a decisão sobre o objetivo da apresentação, converse com os colegas para ver se vocês têm objetivos em comum. Discutam sobre a apresentação mais adequada em cada caso.

1. Oriente os alunos a retomarem o Projeto de Vida que começaram a elaborar em **Calculando rotas** e ajustaram em **Recalculando rota 1** e **Recalculando rota 2**. É importante que tenham o Projeto de Vida sempre à mão para consultá-lo, ajustá-lo e refletir sobre as próprias decisões a todo momento.

2. Explique aos alunos que, na seção Foco – Apresentação profissional, eles vão conhecer e elaborar alguns tipos de apresentação, mas que devem pesquisar de maneira autônoma sobre essas e outras formas de apresentação em paralelo à realização dos exercícios deste Aquecimento.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

FOCO

• Competências, habilidades e conhecimentos

1. Ao longo dos capítulos anteriores, você desenvolveu algumas das Competências do Século XXI. Mas já parou para pensar sobre quais são as características e as demandas dessa nova era social e profissional? Quais são as suas expectativas e perspectivas nesse contexto?

2. Qual é o impacto das tecnologias nas relações interpessoais e profissionais e nos modos de produção e consumo de produtos, serviços e informações?

1. Respostas pessoais. Motive os alunos a falarem sobre as expectativas e medos com relação ao futuro. Peça que expliquem o que os aflige, quais são as inseguranças que sentem. Discuta sobre a importância da dedicação aos estudos e o planejamento para administrar as possíveis adversidades e se adaptar aos diferentes contextos.

2. As tecnologias facilitaram as relações interpessoais por encurtarem distâncias e promoverem o acesso a produtos, serviços e informações do mundo todo. Foram redefinidos os limites entre local e global; além disso, a conectividade permite trocas simultâneas, assim como novos modelos sociais e econômicos baseados em compartilhamento e coletividade.

Veia digital, criatividade e fim da fome: esta será a sociedade do futuro

Letícia Piccolotto - 12/10/2019

A transformação digital tem trazido mudanças concretas em diversos aspectos de nossa vida em sociedade, seja no trabalho, nas interações pessoais, na medicina, no setor público, na rotina familiar. São inúmeras direções que podem ser seguidas a partir do desenvolvimento tecnológico que vivemos – e escolher os melhores caminhos é algo determinante para o tipo de sociedade que queremos criar. Nesse sentido, estratégias têm sido discutidas como forma de garantir o equilíbrio entre a tecnologia e desenvolvimento humano para nascer, então, a chamada Sociedade 5.0.

A expressão vem sendo utilizada pelos japoneses desde 2016, mas ganhou repercussão no último Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça. De acordo com o conceito, a Sociedade 5.0 representa a quinta forma de organização em nossa civilização – seguindo cronologicamente a caça, a agricultura, a indústria e a informação. E essa revolução será a base para criar novos valores e serviços, trazendo uma vida mais rica para todos.

Com base nesse conceito, a Sociedade 5.0 será a "Sociedade da Imaginação", na qual a transformação digital se combina com a criatividade em formatos diversos e vinda de diferentes pessoas e localidades, promovendo soluções eficientes para problemas antigos – como fome, guerras e doenças.

O conceito traduzido em ações

Talvez essas ideias, à primeira vista, pareçam algo utópico e muito futurista. Mas o cenário é absolutamente real e demandará que governos em todo o mundo construam novas ações em relação a um tema central: a preparação e formação educacional e técnica de seus cidadãos. Essa necessidade deverá ser expandida para outros atores também, incluindo a iniciativa privada, que terá a tarefa de rever seus princípios e promover a educação de profissionais que possam colocar em prática a transformação digital.

Segundo um relatório do Fórum Econômico Mundial, o Futuro dos Empregos (2018), 75 milhões de funções devem sofrer mudanças em razão da nova divisão entre máquinas e seres humanos – sendo que 54% dos empregados demandarão o desenvolvimento de novas habilidades.

MODERNA

3. a) Com base no título, pode-se inferir que o texto tratará dos fatores que impactarão na sociedade do futuro e que também poderão possibilitar a solução de questões sociais com base em tecnologia e criatividade. b) Já o exercício 2 aborda a tecnologia e seus impactos interpessoais, profissionais e econômicos, mas visando ao presente. c) Relações interpessoais e o mercado de trabalho na sociedade do futuro.

3. Observe o texto da Letícia Piccolotto, cujo título é "Veia digital, criatividade e fim da fome: esta será a sociedade do futuro".

a) Lendo apenas o título, sobre qual tema você acha que o texto vai tratar?

b) Qual é a relação entre esse tema e a sua resposta ao exercício 2?

c) Agora, leia o texto na íntegra e responda: qual é o tema do texto?

GORODENKOFF/SHUTTERSTOCK

BOXERX/SHUTTERSTOCK

Em contrapartida, as novas tecnologias resultarão em 133 milhões de novos postos de trabalho. O mesmo relatório destaca algumas habilidades digitais emergentes para o contexto brasileiro; as principais são pensamento crítico e analítico, capacidades e estratégias de aprendizado, resolução de problemas complexos, desenvolvimento e *design* de tecnologias.

Essas habilidades e competências serão fundamentais também para a inovação no setor público, tendo como foco principal o cidadão, ou seja, a capacidade de construir políticas públicas que atendam de fato às demandas das pessoas. Também serão necessárias competências para o uso das tecnologias, como fluência em dados, curiosidade para formular novas perspectivas, capacidade de interação para experimentar soluções e até mesmo o poder da narrativa (para explicar a jornada aos usuários).

A transformação digital não sugere somente a necessidade de desenvolver novas habilidades individuais, mas também de construir novos arranjos de trabalho e novas formas de colaboração. Ou seja: ambientes menos hierárquicos, flexíveis e com maior autonomia também fazem parte desse novo contexto.

Construção de habilidades para a Sociedade 5.0

Para alcançar tudo isso será necessário promover mudanças na formação básica, com foco nas crianças e adolescentes, mas também técnica, considerando a atuação de profissionais da área de desenvolvimento de soluções tecnológicas. Para se ter a dimensão do desafio, estudos mostram que 85% dos trabalhos que existirão em 20 ainda não foram inventados.

[...] As organizações que integram a Sociedade 5.0 – sejam elas públicas ou privadas – precisam de uma nova mentalidade para imaginar que tipo de profissionais atuarão no futuro.

A verdade é que, ao contrário do que possa se imaginar, a maioria das habilidades para a transformação digital está muito mais relacionada à capacidade de aprender e se adaptar frente às mudanças. O futuro da sociedade (e a sociedade do futuro) precisa ser um compromisso do presente. Porque não há transformação digital que se sustente sem a participação das pessoas.

Disponível em: <https://govtech.blogosfera.uol.com.br/2019/10/12/sociedade-5-0-o-que-precisamos-desenvolver-hoje-para-garantir-o-amanha/>. Acesso em: 2 dez. 2019.

MODERNA

4. a) Fomes, guerras e doenças. b) Esse período tecnológico-informacional necessitará de profissionais criativos e inovadores, aliando tal avanço tecnológico às novas formas de organização no trabalho e maneiras eficientes de flexibilização e adaptação às demandas. c) Sim. Os alunos em formação no atual período farão parte dessa sociedade, não apenas como consumidores, mas também como profissionais que devem se preparar para essa nova realidade nas relações sociais e de trabalho, afinal, de acordo com o texto, 85% dos trabalhos da Sociedade 5.0 ainda não existem.

4. Em seu caderno, responda às seguintes perguntas sobre o texto do exercício 3.

HUSEYINBAS/SHUTTERSTOCK

a) Quais problemas mundiais, a partir da chegada da Sociedade 5.0, poderão ter soluções eficientes?

b) Como a Sociedade 5.0 transformará as profissões?

c) É correto afirmar que você fará parte dos profissionais que vão compor a Sociedade 5.0?

d) Como você pode se preparar para integrar o mercado de trabalho na Sociedade 5.0?

e) Qual é a relação entre a imagem que acompanha o texto e a noção de Sociedade 5.0?

f) No texto, são mencionadas algumas competências e habilidades relacionadas à Sociedade 5.0. Quais são elas? Faça uma lista de todas e destaque as principais.

4. d) Resposta pessoal. A preparação para a Sociedade 5.0 envolve o desenvolvimento de habilidades e competências como flexibilidade e adaptação e preparação para trabalhos com foco na criatividade e na inovação; envolve ainda a busca por novas ideias e propostas relacionadas ao desenvolvimento tecnológico. e) A imagem representa como trabalhos baseados em criatividade podem vir a ser associados a algum recurso tecnológico, como os óculos de realidade virtual. f) As principais são: pensamento crítico e analítico; capacidades e estratégias de aprendizado; resolução de problemas complexos; desenvolvimento e *design* de tecnologias. Também serão necessárias competências como uso das tecnologias, como fluência em dados; curiosidade para formular novas perspectivas; capacidade de interação para experimentar soluções; poder de narrativa; trabalhos colaborativos, flexíveis e autônomos. É importante destacar que a maioria das habilidades está relacionada à capacidade de aprender e de se adaptar diante das mudanças.

5. Retome suas reflexões com base nas questões propostas em Rumo à próxima Rota do capítulo anterior e responda com base no texto: você se sente preparado para as demandas da Sociedade 5.0? Quais são os desafios para a sua área ou profissão no século XXI? Por quais mudanças a área que você escolheu passou, está passando ou pode passar nos próximos 10 anos? Justifique sua resposta.

6. O texto do exercício 3 menciona algumas competências e habilidades. Copie o quadro a seguir em seu caderno e retome as Competências do Século XXI. Preencha-o, classificando como se sente em relação ao desenvolvimento de cada competência.

Competência	Preciso desenvolver	Em desenvolvimento	Bem desenvolvida
Intrapessoal			
Interpessoal			
Cognitiva			

MODELO

7. Respostas pessoais. Oriente os alunos a retomarem as atividades propostas em Interesses e habilidades do **Percorrendo rota 1** e as reflexões (que foram anotadas no caderno) feitas durante a realização delas.

7. Reflita sobre as suas habilidades. O que você sabe fazer bem? Em que você tem facilidade? Responda em seu caderno.

Elas podem ser motivadoras para retomar e atualizar interesses e habilidades por áreas do conhecimento e, agora, com maior repertório de vivências e reflexões do que naquele momento.

8. De que forma suas habilidades e competências se relacionam com o seu Projeto de Vida e o seu futuro profissional? Responda em seu caderno.

Resposta pessoal. Estimule os alunos a pensarem sobre a relação entre as características pessoais e as escolhas profissionais. Essa reflexão será retomada em **Recalculando rota 3** e em **Você chegou ao seu destino**.

9. Quais são as habilidades e competências necessárias para a profissão que você pretende seguir? Responda oralmente.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem os objetivos profissionais e as habilidades e competências que julgam necessárias para atingi-los.

10. Em qual coluna do exercício 6 você classificou as competências necessárias à profissão que pretende seguir? Como você pode desenvolvê-las?

11. Oriente-os a refletir sobre a importância dos estudos para desenvolver habilidades, assim como da constância e do treino, em função da área.

11. Como você pode desenvolver suas habilidades?

10. Comente algumas vivências que podem contribuir para o desenvolvimento de múltiplas competências, como a prática de esportes em grupo, o voluntariado, o gerenciamento do tempo e de prioridades com planilhas ou aplicativos, entre outras. Um aluno tímido, por exemplo, pode se inscrever em um grupo de teatro para desenvolver competências intra e interpessoais.

#ficadica

Lembre-se: competências estão relacionadas a comportamentos. Habilidades estão relacionadas ao que você sabe fazer.

Consulte o capítulo **Calculando rotas** para relembrar as Competências do Século XXI.

Consulte as **Orientações para o Professor** para saber mais sobre os termos "competências" e "habilidades".

5. Resposta pessoal. Oriente-os a retomar e reformular as respostas a essas questões tomando como base as informações do texto. Ao relacionar as demandas da Sociedade 5.0 às da área que escolheram, eles entendem a relação de continuidade entre as mudanças e a importância de se preparar hoje para o presente e para o futuro. Explique que os impactos sobre a profissão podem se basear em projeções e análises de mercado. Se julgar oportuno, oriente-os a fazer pesquisas na internet e em fontes impressas, como em jornais e revistas.

6. Resposta pessoal. Oriente os alunos a retomarem as atividades desenvolvidas nas **Rotas** anteriores e a pensarem nas suas atitudes e no seu crescimento pessoal para analisarem o desenvolvimento das competências. Explique que não há uma única resposta correta e que as competências devem ser desenvolvidas e aperfeiçoadas ao longo de toda a vida.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

12. Leia o cartum a seguir e responda às perguntas no seu caderno.

12. a) A imagem mostra um atleta que valoriza a atividade física, mas também dá valor aos estudos teóricos em outras áreas do conhecimento. Lendo conteúdos que vão além dos conhecimentos técnicos normalmente exigidos para o profissional, ele associa sua habilidade a outros saberes.

JUNIÃO

Veja explicações sobre esta atividade nas **Orientações para o Professor**.

12. f) Ao ler livros de temas como cultura, tática, técnica, psicologia e sociologia, o atleta desenvolve competências de autodidatismo; valorização da arte e da cultura; capacidade de análise; influência social; entre outras. Ele também desenvolve habilidades específicas do esporte relacionadas a táticas e técnicas.

a) Qual é a relação entre o título e o conteúdo do cartum?

b) Quais são as Competências do Século XXI necessárias para um atleta? Consulte a lista de Competências do Século XXI.

c) Quais são as consequências de um atleta não ter determinadas competências desenvolvidas, como responsabilidade, valorização da diversidade e comunicação?

d) Quais seriam as habilidades esperadas de um atleta?

Habilidades técnicas como velocidade, força, flexibilidade, entre outras, dependendo do esporte.

e) Qual pode ser a influência das competências nas habilidades de um atleta?

Um atleta com menos habilidade técnica pode superar deficiências por ter desenvolvido determinadas competências, por exemplo: um atleta pouco flexível fisicamente, mas determinado e perseverante, pode melhorar a flexibilidade esforçando-se e realizando mais treinos.

f) Quais competências e habilidades o atleta do cartum está desenvolvendo?

g) Além das competências e habilidades já mencionadas, quais são os conhecimentos necessários para o atleta desempenhar seu trabalho?

13. Com base na atitude do atleta retratada no cartum, qual pode ser o Projeto de Vida dele?

A pergunta pode ter diversas respostas. Uma delas é que o Projeto de Vida do atleta pode ser garantir sua empregabilidade quando sua condição física não o permitir atuar mais como atleta, trabalhando, por exemplo, como técnico, preparador físico, comentarista, entre outras atividades relacionadas direta ou indiretamente (como palestrante com base na sua experiência esportiva) à sua área.

14. Quais são os conhecimentos necessários para a carreira que você pretende seguir?

Resposta pessoal. Independentemente da resposta dada pelos alunos, o importante é reforçar a ideia de que, em qualquer carreira, é fundamental ter um Projeto de Vida e se preparar para a atuação profissional no presente e no futuro. Veja mais sobre este exercício nas **Orientações para o Professor**.

15. Ao longo desta trajetória para a construção do seu Projeto de Vida, você desenvolveu competências e identificou suas habilidades. Agora, como você pode adquirir os conhecimentos necessários para desenvolver sua carreira dentro da profissão que pretende seguir?

+

JOSÉ DE HOLANDA

Junião (1971-) é um ilustrador, cartunista e artista gráfico que faz jornalismo esportivo e político ilustrado desde 1994. Suas charges, sua atuação como jornalista e suas participações em debates enfocam o combate ao racismo e questões sobre os direitos humanos. Saiba mais sobre o artista e sua história em: <http://www.juniao.com.br>. Acesso em: 01 jan. 2020.

12. b) Resposta possível: Todas as competências: intrapessoais, interpessoais e cognitivas. É possível que os alunos deem respostas diferentes, considerando apenas as competências diretamente relacionadas à atividade profissional do atleta. Converse com a turma sobre o fato de um profissional, independentemente da área de atuação, ser antes um indivíduo com valores e um cidadão. Dessa forma, competências intrapessoais e interpessoais, como cidadania e altruísmo, devem ser desenvolvidas e fazer parte da identidade de qualquer pessoa.

12. c) Ao não ter responsabilidade, o atleta poderia faltar aos treinos, por exemplo, o que comprometeria seu desempenho profissional. Ao não valorizar a diversidade, poderia ter uma atitude preconceituosa em relação aos colegas de equipe. Ao não ter a competência de comunicação desenvolvida, poderia ser ineficiente ao dar uma entrevista ou fazer trabalhos publicitários, por exemplo. Comente que as consequências de não ter determinadas competências desenvolvidas aplicam-se, em diferentes medidas, a qualquer profissional.

12. g) O atleta precisa conhecer as regras da sua modalidade esportiva; o funcionamento de campeonatos; quais foram os principais atletas (modelos) e suas conquistas, competências e habilidades; quem são os principais concorrentes e profissionais da área; conhecimentos gerais como as origens do esporte que pratica e o contexto sócio-histórico da sua criação. Saber diferentes idiomas também pode ser importante.

15. É possível que os alunos não tenham definido a carreira que pretendem seguir. Nesse caso, oriente-os a pensar nas inclinações por determinada(s) área(s) do conhecimento. Caso estejam em dúvida, oriente-os a identificar as competências, as habilidades e os conhecimentos necessários às carreiras pretendidas, pois essa prática pode ser um dos fatores decisivos para a escolha ou para a conclusão de que é necessário retomar as reflexões sobre interesses e, então, repensar possíveis profissões.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Ao longo do Ensino Médio e após a conclusão dele, você pode ampliar seus conhecimentos por meio de estudos, vivências e interações para se preparar para a profissão escolhida, manter-se atualizado e atingir seus objetivos.

ERICSON GUILHERME LUCIANO

16. Observando a imagem acima, que formas de adquirir conhecimentos você identifica?

A imagem representa a aquisição de conhecimentos de maneira formal e informal, por meio de interações (troca de ideias, reflexões, viagens) e estudos (livros, vídeos, internet).

17. Qual dessas formas de aquisição de conhecimento é a mais eficaz para você? Responda oralmente.

Resposta pessoal. O exercício propõe que reflitam sobre estratégias de estudo autônomo e guiado. Registre as respostas dos alunos a fim de identificar as melhores práticas pedagógicas para motivá-los e contribuir para a sua aprendizagem.

18. Você estuda para as disciplinas escolares do mesmo modo que para aprender sobre seus interesses, *hobbies*, etc.? Justifique sua resposta oralmente.

Resposta pessoal. Este exercício também pode dar indícios sobre as melhores práticas para motivar os alunos, incluindo o uso de recursos tecnológicos.

No mundo tecnológico e dinâmico em que vivemos, estar atualizado é fundamental para manter a empregabilidade e ser um cidadão conectado. Os estudos formais e informais ao longo da vida:

- mantêm o profissional atualizado, o que melhora as oportunidades de trabalho;
- podem aumentar a renda;
- favorecem a descoberta de novos interesses, podendo levar a uma mudança de profissão.

Do mesmo modo, é fundamental desenvolver habilidades e competências ao longo de toda a vida.

IMAGEFLOW/SHUTTERSTOCK

Os conhecimentos formais podem ser adquiridos em diversos tipos de estudos para a atuação profissional, como cursos técnicos, profissionalizantes, de curta duração, universitários ou formações específicas (como carreiras militares). Eles podem ser presenciais, *on-line* ou híbridos.

Se julgar oportuno, explique aos alunos que os cursos universitários são estruturados em bacharelado (formação mais ampla, que possibilita diferentes maneiras de atuar no mercado de trabalho) e licenciatura (formação para tornar-se professor de Ensino Fundamental e Ensino Médio). Explique também que as carreiras militares são: Aeronáutica, Exército, Marinha, Polícia Militar.

ERICSON GUILHERME LUCIANO

Ao optar por estudos formais, é fundamental pesquisar sobre as diferentes instituições de ensino; analisar o programa do curso; as disciplinas; os custos (como mensalidade – se não for uma instituição pública –, transporte, alimentação, materiais – livros e recursos técnicos específicos da área); a duração (graduação, estágio e residência profissional); as possibilidades laborais (possíveis profissões); tipo de diploma; certificações e habilitações para o exercício da profissão.

#ficadica

Dicas para escolher a instituição de ensino:

1. Informe-se

- Pesquise sobre a situação atual da área e as perspectivas para ela na internet, em jornais e revistas e no material informativo do curso.
- Informe-se sobre oportunidades, remuneração, qualificação exigida e possíveis impactos na área decorrentes das transformações da região, do país e do mundo.
- Visite as instituições que oferecem o curso e converse com os colegas.
- Converse com profissionais da área para discutir sobre as possíveis formações.

2. Vivencie

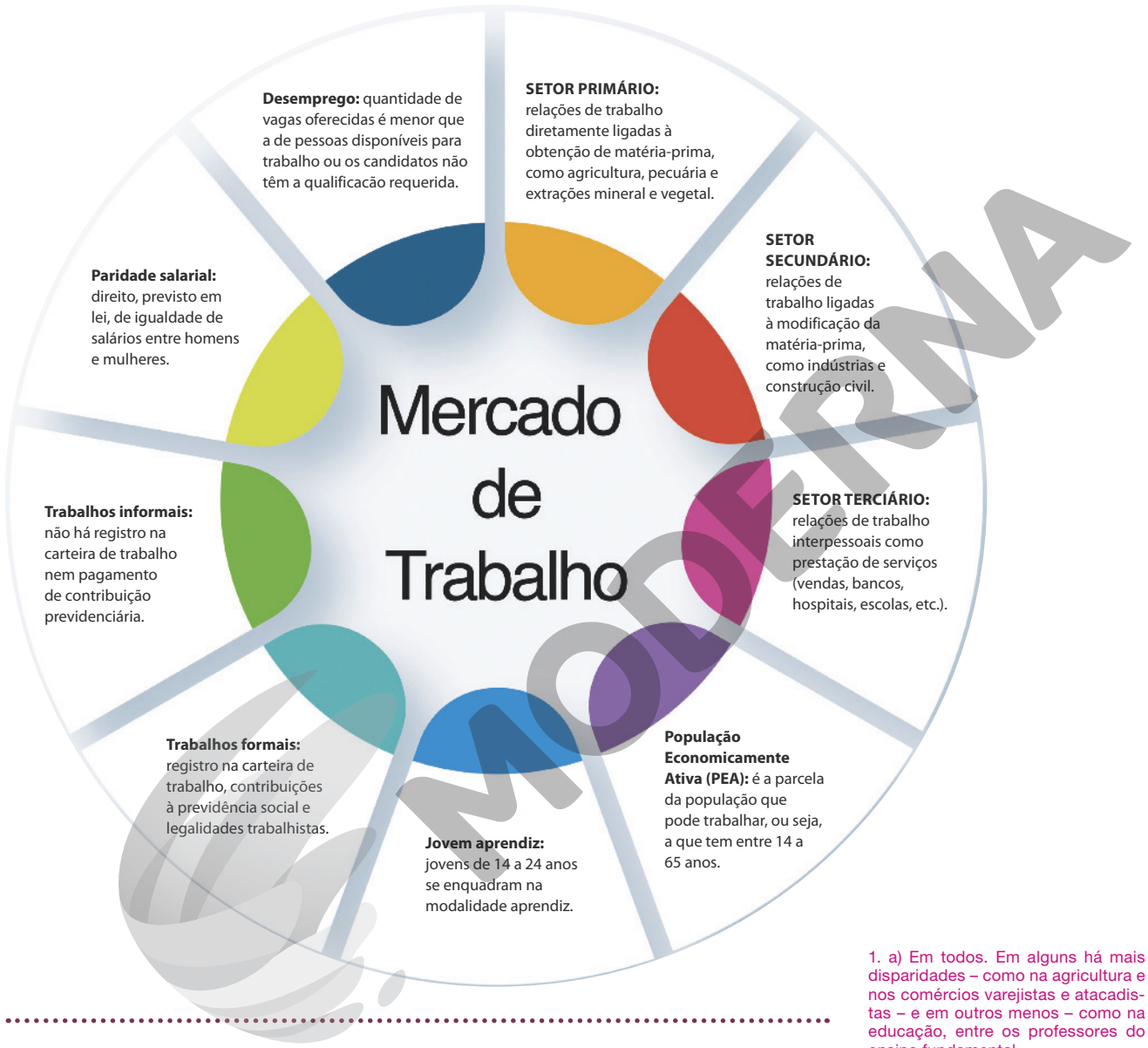
- Acompanhe um dia de um profissional da área e conheça as atividades, a rotina, o local de trabalho, as conquistas e as dificuldades.
- Identifique as profissões relacionadas à área em questão.
- Observe com quem e para quem esse profissional trabalha.

Você refletiu sobre as competências, as habilidades e os conhecimentos necessários para a carreira que pretende seguir e os modos de adquiri-los. Veja agora questões relacionadas ao mercado de trabalho e o impacto delas na sua escola.

MODERNA

• Mercado de trabalho

Mercado de trabalho é uma expressão que se refere às formas de trabalho, manual ou intelectual, remunerado. Ele se organiza com base nos três setores da economia, que se inter-relacionam:



ALLESS/SHUTTERSTOCK

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Embora a paridade salarial seja prevista por lei, ainda há desigualdade quanto à remuneração entre homens e mulheres. Leia o texto da página a seguir e responda às seguintes questões no caderno.

a) Em quais setores há diferença salarial entre homens e mulheres? Quais são os mais e os menos díspares?

b) A redução da diferença de horas de trabalho entre homens e mulheres pode ser considerada um avanço no sentido da paridade?

c) Quais podem ser as causas para o fato de as mulheres terem uma participação maior na população desocupada e na população fora da força de trabalho?

1. a) Em todos. Em alguns há mais disparidades – como na agricultura e nos comércios varejistas e atacadistas – e em outros menos – como na educação, entre os professores do ensino fundamental.

b) Não, porque a redução da diferença de horas de trabalho está relacionada à redução da jornada dos homens. Além disso, as mulheres têm outra jornada: a dedicada a outras atividades, como os afazeres domésticos e os cuidados com pessoas.

c) As mulheres, muitas vezes, assumem os afazeres da casa e a criação dos filhos, o que as impede de conseguir e manter um trabalho formal e estável. Além disso, a remuneração mais baixa que a dos homens faz com que, em alguns casos, elas não trabalhem por opção, dado que os salários masculinos do lar são maiores.

MANGOSTAR/SHUTTERSTOCK

Pesquisa do IBGE mostra que mulher ganha menos em todas as ocupações

A diferença entre carga horária trabalhada vem diminuindo

Por Nielmar de Oliveira – 08/03/2019

Um estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que as mulheres ganham menos do que os homens em todas as ocupações selecionadas na pesquisa. Mesmo com uma queda na desigualdade salarial entre 2012 e 2018, as trabalhadoras ganham, em média, 20,5% menos que os homens no país.

"As maiores proximidades de rendimento, ainda que não haja igualdade, ocorreram no caso dos professores do ensino fundamental, em que as mulheres recebiam apenas 9,5% menos que os homens", afirmou a analista da Coordenação de Trabalho do IBGE, Adriana Beringuy.

Em seguida, destacam-se os dos trabalhadores de central de atendimento e de limpeza de interiores de edifícios, escritórios e outros estabelecimentos: as mulheres recebiam, respectivamente, 12,9% e 12,4% menos que os homens.

Entretanto, estão na agricultura e nos comércios varejistas e atacadistas as maiores desigualdades salariais entre homens e mulheres. As mulheres agricultoras e as gerentes de comércios varejistas e atacadistas recebem, respectivamente, 35,8% e 34% menos que os homens.

O estudo do IBGE feito para o Dia Internacional da Mulher teve como base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) de 2018. Ele mostra que a diferença entre carga horária diária trabalhada de homens e mulheres vem diminuindo.

"Verificamos isso todos os anos, essa diferença já foi de seis horas. É uma característica do mercado de trabalho, uma vez que isso indica apenas as horas nesse setor", disse Adriana Beringuy. Entretanto, este resultado se deu muito mais por conta de uma redução na carga horária de trabalho dos homens. Em 2012, a diferença era de 6 h, mas caiu em 2018 para cerca de 4 h 48 min.

Adriana ressalta, no entanto, que a jornada apresentada na pesquisa não reflete de fato o que a mulher trabalha em todo o seu dia. "A menor jornada da mulher no mercado de trabalho está associada às horas dedicadas a outras atividades, como os afazeres domésticos e os cuidados com pessoas", afirmou.

Reflexos na participação da mulher no mercado

Hoje, as mulheres respondem por 43,8% dos 93 milhões de brasileiros ocupados. Na população acima de 14 anos, por exemplo, a proporção é diferente: 89,4 milhões (52,4%) são mulheres, enquanto 81,1 milhões (47,6%) são homens, constata o estudo.

Quando a comparação entre os rendimentos das mulheres e dos homens é feita de acordo com a ocupação, o estudo mostra que a desigualdade é disseminada no mercado de trabalho, embora varie de intensidade.

"A mulher acaba tendo participação maior na população desocupada e na população fora da força de trabalho. Temos muitas procurando trabalho ou na inatividade, ou seja, não procuram emprego, por inúmeras questões", avalia Adriana.

BOXER/SHUTTERSTOCK

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-03/pesquisa-do-ibge-mostra-que-mulher-ganha-menos-em-todas-ocupacoes>. Acesso em: 1 jan. 2020.

2. Em qual Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU se enquadra a paridade salarial? Ela se enquadra no ODS 5. Igualdade de gênero: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

3. Quais são as formas de combate ao preconceito com relação às mulheres no mercado de trabalho? Para combater o preconceito, devem ser feitas campanhas pela paridade, protagonizadas por todos. Além disso, deve haver políticas que promovam a igualdade.

4. Você conhece alguma história de discriminação por sexo ou qualquer outro motivo no mercado de trabalho? Como a discriminação foi combatida? Resposta pessoal. Incentive os alunos a relatarem histórias de familiares, amigos ou pessoas próximas. Discuta sobre formas de combate nos contextos em questão e a possibilidade de aplicá-las a outras situações.

5. Além da discriminação, quais são os outros desafios enfrentados pelos trabalhadores e trabalhadoras? Como eles podem superá-los?

Além da discriminação, outros possíveis desafios são: longas jornadas e baixa remuneração, falta de preparo para o exercício das profissões, etc. Para superar esses desafios, os trabalhadores podem se desenvolver com estudos e conhecimentos, além de aprimorarem diversas habilidades e competências para se prepararem para as mudanças da sociedade e do mundo do trabalho no século XXI.

+ Consulte o **Percorrendo rota 2** para relembrar os ODS.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

1. Podem ser tratados assuntos como desemprego *versus* empregabilidade, estímulo à inovação e à criatividade, mercado de trabalho atual e futuro, entre outros. Estimule os alunos a fazerem inferências sobre os assuntos a serem tratados no texto com base apenas no título e na foto, para que desenvolvam estratégias leitoras e cognitivas de associação de ideias e raciocínio lógico.

• Criatividade

Em um mundo dinâmico e conectado, as relações de trabalho mudam constantemente e requerem o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências. Uma delas pode contribuir para garantir a empregabilidade de qualquer pessoa: a criatividade.

SUNSHADOW/ SHUTTERSTOCK

1. Leia o título da reportagem apresentada a seguir e observe a foto da página 143. Em seguida, responda no caderno: quais assuntos podem ser tratados no texto?

2. Você concorda com a afirmação "profissionais que geram inovação têm mercado garantido"? No caderno, justifique sua resposta.

Resposta pessoal. Motive-os a argumentar a favor do posicionamento pessoal, seja qual for, de modo a se prepararem para a atividade seguinte.

3. Dividam-se em dois grupos: os que estão de acordo com a afirmação e os que não estão de acordo. Organizem um debate no qual

Resposta pessoal. Veja mais explicações sobre a proposta de debate nas **Orientações para o Professor**.

Profissionais que geram inovação têm mercado garantido

Em 21 de abril, 50 cidades em todo o Brasil terão uma programação aberta ao público para celebrar o Dia Mundial da Criatividade. Em sua quarta edição, o objetivo é fomentar e contribuir para uma agenda de modernização e desenvolvimento sustentável

Lilian Monteiro – 03/04/2019

As pessoas nascem criativas ou se tornam criativas? É possível aprender? Em plena Era Digital, o perfil do profissional inovador e criativo torna-se o mais disputado pelo mercado de trabalho. Em 21 abril, 50 cidades em todo o Brasil [...] terão uma programação aberta ao público para celebrar o *World Creativity Day* (Dia Mundial da Criatividade). O evento que está em sua quarta edição ganha em 2019 uma edição também em Portugal, nas cidades de Lisboa, Porto e Entroncamento. A data, que entrou para o calendário oficial das Nações Unidas em 2017, tem como objetivo fomentar e contribuir para uma agenda de inovação e desenvolvimento sustentável.

No Brasil, a criatividade começou a ser celebrada alguns anos antes, pelas mãos do paulistano Lucas Foster. Em 2014, Lucas [...] teve a ideia de comemorar a criatividade com um evento gratuito que apresentasse a importância da inovação. "Nossa intenção é democratizar e desmistificar a criatividade, encorajando as pessoas a usarem seu potencial criativo, buscando novas maneiras de lidar com antigas e novas questões, gerando recursos e soluções."

[...]

Lucas Foster define criatividade como a "capacidade humana de utilizar um determinado conjunto de repertórios (memórias, conhecimentos, habilidades) de maneira individual ou coletiva em uma determinada situação presente seja para resolver um problema de curto, médio ou longo prazos. O problema pode estar

MODERNA

exponham suas opiniões sobre o assunto e tentem persuadir os colegas do grupo oposto. Definam regras para os tempos de fala (e para as réplicas e tréplicas), para a análise da argumentação e para a conclusão de quais argumentos são mais consistentes, para definir qual grupo será o vencedor do debate.

4. Agora, leiam a reportagem e discutam: os argumentos apresentados no texto são os mesmos que os grupos mencionaram no debate? Com base no que é exposto, vocês mudariam de opinião?

5. Segundo o texto, todos podemos ser criativos. Você se considera criativo? De que forma você expressa sua criatividade? Compartilhe as suas experiências com os colegas.

6. De que forma a criatividade pode ser explorada economicamente? Dê exemplos.

4. Resposta pessoal. Oriente os alunos a retomarem os argumentos do exercício 3 e compararem com os da reportagem, complementando-os, se for o caso.
5. Respostas pessoais. Oriente os alunos a darem exemplos da criatividade do dia a dia, como soluções para problemas cotidianos, e em atividades concretas, como as propostas nos Projetos e Oficinas. Motive aqueles que tenham habilidades artísticas – como tocar um instrumento – a comentarem se também compõem canções ou criam novos arranjos para as já conhecidas.
6. A criatividade pode ser explorada para o desenvolvimento de outros produtos ou para a inovação dos atuais, como novas formas de distribuição e embalagem de um produto, serviços personalizados, etc. Por exemplo, há lojas de produtos tradicionais com *designs* inovadores: uma caneca em formato de balde ou uma caneta em formato de fósforo. As funções dos produtos continuam sendo as mesmas, mas a estética leva à compra.

relacionado com aspectos de busca de prazer (ex.: um novo destino turístico) ou de redução de riscos, desperdícios e danos (ex.: uma inovação para acabar com inundações em uma área da cidade). É importante destacar que criatividade não precisa, necessariamente, ser aplicada para resolver um problema externo, mas pode servir para satisfazer em algum grau o indivíduo que cria. Como no caso das artes, da música ou até mesmo como um exercício intelectual".

A pessoa nasce criativa ou se torna criativa? Esta questão sempre vem à tona. Para Lucas Foster, as pessoas nascem com o potencial criativo. "Um ser humano que nasce com suas funções cognitivas e neurológicas preservadas é capaz de utilizar seu repertório em diferentes estágios da vida para solucionar problemas de ordem pessoal ou profissional. No entanto, ao longo do tempo, e de acordo com o contexto em que esse indivíduo se desenvolve, ele pode ampliar esse repertório e ter mais liberdade e flexibilidade interna e externa para propor e agir de maneira criativa em seu dia a dia." Ele destaca que o exercício da criatividade se dá na relação de um indivíduo com ele mesmo e na interação dele com outras pessoas e com o ambiente externo. "É fundamental que o indivíduo tenha uma percepção positiva sobre si mesmo e que tenha desenvolvido uma capacidade de interagir de maneira curiosa e horizontal com o mundo à sua volta."

BOXER/SHUTTERSTOCK

COLIN BEHRENS/CC0 CREATIVE COMMONS/PIXABAY

Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/04/03/interna_emprego,1043115/profissionais-que-geram-inovacao-tem-mercado-garantido.shtml>. Acesso em: 1 jan. 2020.

MODERNA

7. a) A geração *millennials*, também conhecida como geração Y, é a de pessoas nascidas entre 1979 e 1995. Os nascidos depois de 1995, como os alunos, são considerados geração Z, os *centennials*. b) Resposta pessoal. Oriente os alunos a retomarem a trajetória de autoconhecimento percorrida na **Rota 1** e a refletirem sobre de que forma podem aplicá-la ao desenvolvimento da própria criatividade. Lembre-os de que o Projeto do **Percorrendo rota 1** favorecia o desenvolvimento da criatividade por meio de expressões artísticas baseadas em autoconhecimento, assim como a Oficina estimulava a produção em grupo de conhecimentos relacionados aos interesses dos alunos nos âmbitos cultural e físico-esportivo. c) Resposta pessoal. Motive os alunos a rejeitarem frases que os desestimulem, como "mas sempre foi assim", "isso nunca vai dar certo" ou "você está completamente equivocado". Recomende que procurem por orientação de modelos que os estimulem a crescer e a desenvolver o potencial, escutando atentamente as ideias dessas pessoas, analisando-as e contribuindo para aprimorá-las e colocá-las em prática. Além disso, podem procurar cursos e estudos autônomos para o desenvolvimento da criatividade. d) Resposta pessoal. Motive os alunos a pensarem em inovações nas áreas nas quais escolheram atuar e a darem exemplos, compartilhando-os com os colegas para ajudar os menos criativos a pensarem em alternativas para as profissões escolhidas.

7. Leia a seguir a segunda parte da reportagem e responda:

a) Pesquise e comente: o que é a geração *millennials*. Você faz parte dela?

b) Como você relaciona o autoconhecimento à criatividade?

c) Além do autoconhecimento, de que modo a criatividade pode ser estimulada? Quem ou quais recursos podem contribuir para o desenvolvimento criativo?

d) De que forma você pode contribuir para a inovação na área que deseja atuar como profissional?

Economia criativa

A economia criativa é um conceito que define um conjunto de setores em que a criatividade é fundamental para a geração de valor, renda, emprego e para o Produto Interno Bruto (PIB) do país. "Ela cresce no mundo todo, está muito relacionada com as novas tecnologias, com essa mudança no mundo do trabalho e com a geração *millennials* e de novos profissionais do mercado de trabalho que atuam principalmente com inovação e criatividade. Então, setores como moda, *design*, gastronomia, arquitetura, indústria de *games*, cinema e audiovisual são indústrias criativas que ajudam a agregar valor para indústrias tradicionais", explica Lucas Foster.

[...]

JUNIOR ROZZO

Neste universo, é seguro pensar que o brasileiro está mais do que inserido, já que é apontado como um dos povos mais criativos. Será mesmo? Lucas Foster enfatiza que "todos os indivíduos, seja qual for a sua nacionalidade, têm um potencial criativo. No entanto, historicamente, o brasileiro teve durante o processo de desenvolvimento cultural do país a criatividade reprimida dentro de suas instituições formais como a escola, o trabalho e a família. Em muitas situações, ela foi exercida em situações mais associadas ao tempo livre, como o lazer, o esporte, a cultura, a gastronomia e menos relacionada à inovação de bens, produtos e serviços. Sendo assim, a criatividade brasileira, marginalizada historicamente em diversas situações, foi ganhando características inusitadas, que, em muitas vezes, foi classificada como gambiarra". [...]

Nos tempos de hoje, a criatividade se tornou um bem incomensurável. E, mais ainda nos dias de crise, ela é fundamental e nasce, na maioria das vezes, da escassez, da pressão, da adversidade e do aperto? Para Lucas Foster, não necessariamente. "Há caso que sim, o uso da criatividade serve para alavancar negócios

A brasileira Therezinha Beatriz Alves de Andrade Zorowich era cirurgiã dentista, mas ganhou notoriedade ao inventar o escorredor de arroz em 1959 para resolver um problema doméstico: evitar que as pias entupam com os grãos que caem ao serem lavados. Ele é um utensílio usado nos lares até hoje!

MODERNA

KIE-KER/CC0 CREATIVE COMMONS/PIXABAY

BOXERX/SHUTTERSTOCK

Balão de ar quente. Esse tipo de aeróstato pode ser considerado uma evolução do primeiro projeto feito pelo padre e inventor luso-brasileiro Bartolomeu Lourenço de Gusmão, entre 1709 e 1720.
Sua passarola – nome que ele deu ao seu aeróstato – não fez sucesso nem ganhou credibilidade à época, por ser considerado sem serventia, uma "geringonça".

(e vidas) que passam por situações de escassez. Mas há muitos outros no Brasil e no mundo em que pessoas criativas surfam em ondas de negócios extremamente abundantes e, por este motivo, só aumentam seus lucros/negócios, por meio do uso da criatividade. Não à toa, países como Holanda, Dinamarca e Suíça são grandes polos de criatividade e inovação." [...]

[...]

Conforme Lucas Foster, a criatividade é o exercício intelectual humano para pensar, propor e construir o novo. "Muitas vezes, o novo é temido ou reprimido e, com isso, a criatividade passa a ser desestimulada pelo próprio indivíduo. Frases como "mas sempre foi assim", "isso nunca vai dar certo" ou "você está completamente equivocado" são usadas em situações de diálogo, no qual a repressão ocupa um lugar na disputa de poder. Por isso, estimular a escuta e o interesse genuíno na ideia da pessoa é fundamental. Para isso, é preciso valorizar a curiosidade, conhecimento, esforço, desempenho e outras atitudes cotidianas necessárias para o florescimento da criatividade."

Assim, é fácil perceber que a criatividade também tem a ver com autoconhecimento: "Mas não só. Quanto mais a pessoa se conhece, se empenha mais ela é capaz de usar suas capacidades para o desenvolvimento de algum projeto. Criatividade tem a ver ainda com escolhas, trabalho diário, estudo, conhecimento do tema em que se quer desenvolver um projeto. Mas, sim, uma pessoa com autoconhecimento é capaz de identificar melhor suas potencialidades e suas fraquezas e, com isso, administrar melhor os perseguidores e medos que, muitas vezes, são os principais repressores da criatividade ou da expressão de criatividade de uma pessoa em ambientes coletivos."

No mercado de trabalho, muitos colegas apontam os profissionais mais criativos como especiais. O que talvez possa retrair outros colaboradores a também expressar seu potencial criativo: "Se partimos do princípio que todas as pessoas são criativas, todas são especiais em algum grau. O que existe de especial nas pessoas criativas é que elas tiveram a liberdade para acreditar em suas ideias e expressá-las em algum momento."

Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/04/03/interna_emprego,1043115/profissionais-que-geram-inovacao-tem-mercado-garantido.shtml>. Acesso em: 1 jan. 2020.

MODERNA

Além da criatividade, outro fator é fundamental para o ingresso e a manutenção no mercado de trabalho: a apresentação profissional.

EMMA INNOCENTI/GETTY IMAGES

Conheça o Prêmio Brasil Criativo, idealizado por Lucas Foster, em: <http://www.premiobrasilcriativo.com.br/> (acesso em: 1 jan. 2020). Por meio dele, são premiadas as categorias Arquitetura, Artes cênicas, Audiovisual, *Design*, Editorial, Expressões culturais, Moda, Música, Pesquisa científica, Patrimônio e artes, Publicidade e Tecnologia da informação e comunicação.

Se julgar oportuno, organize um prêmio na escola com base nessas categorias ou em outras para estimular iniciativas criativas. Podem ser desenvolvidas parcerias com negócios locais para o estímulo e a divulgação dos talentos criativos da escola. Se preferir, una o prêmio à Vivência coletiva desta **Rota**, para divulgar o potencial dos alunos.

• Apresentação profissional

A sociedade atual e a do futuro vão girar em torno dos relacionamentos. A tecnologia cada vez mais nos conecta com pessoas de qualquer lugar do mundo e favorece a construção colaborativa de ideias, ações sociais e trabalhos.

Nesse contexto, a interdependência e a cooperação serão os elementos-chave para a convivência nas esferas pessoal e profissional.

O mercado de trabalho está mudando e cada vez mais as relações deixam de ser hierárquicas para serem participativas, em redes.

Network é um termo em inglês que significa "rede de contatos profissionais". Construir e manter uma rede como essa favorece a troca de experiências, conhecimentos e ideias, além de facilitar parcerias e aumentar a divulgação do seu trabalho ou negócio. *Network* é mais que uma agenda de contatos, é uma rede de relacionamentos.

Você pode ampliar a sua rede de contatos profissionais participando de eventos da área ou se unindo a grupos específicos em redes sociais, fazendo o seu *networking*.

Há redes sociais específicas para contatos profissionais e divulgação de vagas de trabalho. Pesquise e faça parte delas para estar conectado com as oportunidades.

Se possível, oriente os alunos a pesquisarem sobre redes sociais voltadas a trabalho e se unirem a elas. Se julgar oportuno, comente sobre o LinkedIn, a maior rede profissional, e sobre sua gratuidade para expor currículos e candidatar-se à maioria das vagas: <http://www.linkedin.com>. Acesso em: 30 dez. 2019.

1. Como você se apresentaria em uma rede social profissional? Quais competências, habilidades e conhecimentos destacaria? Responda em seu caderno.

Respostas pessoais. Oriente os alunos a retomarem as respostas às atividades anteriores sobre competências, habilidades e conhecimentos e adequarem-nas a um perfil profissional, destacando os pontos fortes. Veja mais comentários sobre este exercício nas **Orientações para o Professor**.

ORBON ALIJA/E+/GETTY IMAGES

MODERNA

A apresentação profissional é fundamental para uma rede de contatos ativa e produtiva e pode ser o primeiro passo para a inserção no mercado de trabalho em determinada área.

Em uma oportunidade profissional, a apresentação pode ser decisiva para um emprego, uma parceria, um contato.

Há alguns anos, vem sendo utilizada a técnica de apresentação oral rápida chamada *pitch*, que consiste em falar, em poucos minutos, sobre você ou sobre seu projeto (escolar ou profissional) para despertar o interesse do interlocutor. Essa técnica também é conhecida como *elevator pitch*, por poder ser aplicada em um tempo equivalente ao que uma pessoa fica em um elevador.

JOESAPHOTOS/SHUTTERSTOCK

A palavra ***pitch*** corresponde ao arremesso da bola em um jogo de beisebol, que chega a ultrapassar os 150 km/h, ou seja, é muito rápido.

ANDREY_POPOV/SHUTTERSTOCK

Para ser eficaz, o *pitch* deve ser:

- curto: ter de três a cinco minutos;
- objetivo: contar a sua ideia e explicar como o ouvinte pode aderir a ela;
- interessante: atrair o interesse do ouvinte.

Ele deve conter:

- a apresentação do problema;
- um dado que comprove o impacto do problema, por exemplo, o número de pessoas afetadas, o tempo para realizar alguma atividade, as consequências para a região, etc.;
- a explicação de como a iniciativa empreendedora pode contribuir para reduzir ou solucionar esse problema;
- o convite para que o ouvinte conheça mais sobre a iniciativa.

AEKGASIT WATERCOLOR/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

2. Reúnam-se nos grupos do Projeto Empreendedorismo juvenil e discutam sobre como poderia ser uma apresentação *pitch* da iniciativa de vocês. Quais aspectos da iniciativa destacariam? Qual seria o argumento para despertar o interesse do ouvinte para o projeto?

a) Preparem o *pitch* durante a Oficina Laboratório de apresentação profissional.

b) Selecionem as informações principais e discutam sobre a melhor maneira de apresentá-las em até cinco minutos.

c) Redijam um texto do *pitch* e testem ensaiando nos grupos e com pessoas próximas.

d) Escolham um dos integrantes do grupo para apresentar o *pitch* à turma.

e) Discutam sobre os *pitches*: eles são claros e interessantes?

TEAM OKTOPUS/SHUTTERSTOCK

+ Reflitam sobre os recursos linguísticos que podem contribuir para a construção da argumentação. Dados sobre o mercado e o impacto social do seu Projeto, assim como exemplos, são fatores que despertam a atenção do ouvinte.

2. Respostas pessoais. Oriente os alunos a emitirem opiniões sobre os *pitches* baseadas em argumentos. Comente que, na Vivência coletiva, eles deverão apresentar os *pitches* aos membros da comunidade, para que conheçam as iniciativas empreendedoras da turma. Se preferir, oriente-os a fazerem o *pitch* sobre eles mesmos, ou seja, a se apresentarem em três minutos destacando competências, habilidades e conhecimentos próprios. Veja informações sobre este exercício nas **Orientações para o Professor**.

Além do *pitch*, que é uma apresentação profissional oral, outras formas impressas ou digitais, individuais ou em grupos, são muito utilizadas para a seleção de profissionais. A mais frequente é o currículo, que também pode ser apresentado em redes sociais profissionais ou em forma de videocurrículo. Por ser tão importante, é preciso elaborar o currículo com muito cuidado para garantir que ele transmita uma boa imagem do candidato a uma vaga ou parceiro.

+ É comum utilizar a sigla CV (do latim *curriculum vitae*) para fazer referência a currículo.

ZEDWARD_INDY/SHUTTERSTOCK

MODELO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. Leia o texto a seguir sobre os motivos de eliminação de currículos em um processo seletivo, e responda em seu caderno: o que você pode fazer para que seu currículo seja bem avaliado por recrutadores?

Resposta pessoal.

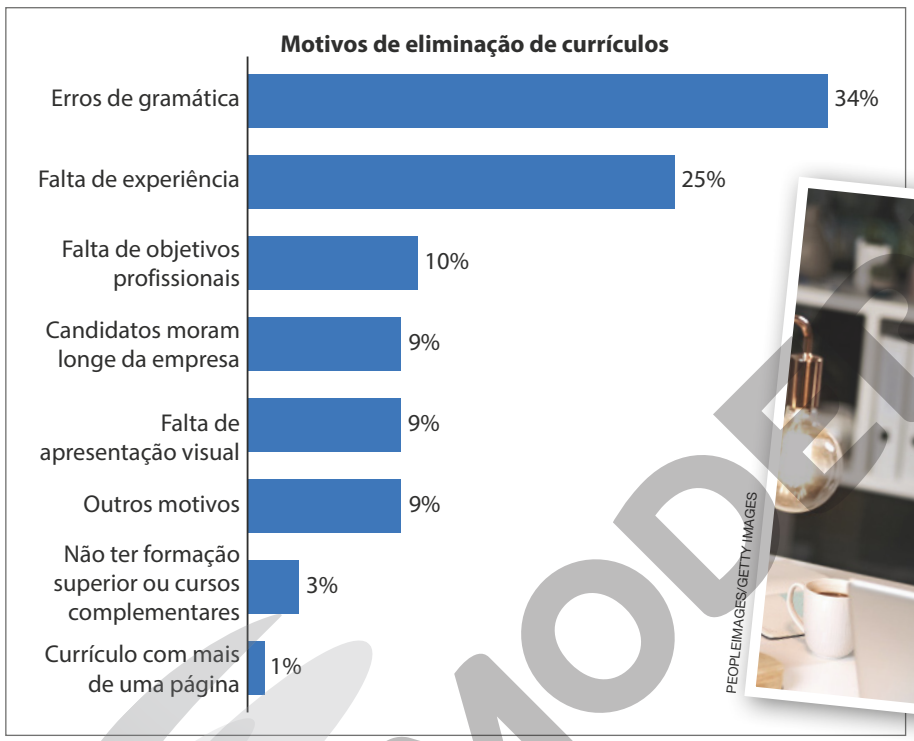
Espera-se que os alunos respondam que podem evitar alguns dos principais motivos de eliminação dos currículos: devem estar muito atentos à gramática; ter claros os objetivos profissionais e expressá-los alinhados aos requisitos da vaga; cuidar da apresentação visual; adequar o conteúdo a uma página, etc. Chame a atenção para o fato de que a maioria dos critérios de exclusão pode ser driblada com cuidados com o currículo, aumentando as chances de avançarem em um processo seletivo.

Recrutadores afirmam que erros de português no currículo eliminam chances de contratação

[...]

Cometer erros de português no currículo pode representar várias mensagens para o recrutador: falta de domínio do idioma, falta de atenção ou até mesmo displicência. [...]

ERICSON GUILHERME LUCIANO



PEOPLEIMAGES/GETTY IMAGES

[...] Apesar dos diversos avanços tecnológicos para procurar emprego, a pesquisa ainda aponta que o formato do currículo não entrou em desuso [...], o que reafirma a importância de ter um currículo atualizado, bem preenchido e atrativo para o mercado de trabalho.

Disponível em: <https://falauniversidades.com.br/emprego-erro-portugues-curriculo/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Como visto, é preciso ter cuidado com a linguagem, o conteúdo e o visual do currículo. O passo a passo a seguir é uma referência para você elaborar o seu currículo e pode ser alterado em função das suas informações e do perfil da vaga.

#ficadica

Mencione sua atuação no Projeto Intervenção social colaborativa do **Percorrendo rota 2** e no Projeto Empreendedorismo juvenil do **Percorrendo rota 3**. Descreva brevemente o objetivo dos Projetos, o problema detectado, a solução encontrada e a sua participação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

COMO CRIAR O SEU CURRÍCULO

SEU NOME COMPLETO

Ajuste a apresentação visual: tamanho e tipo de letra, organização do conteúdo na página etc. Atualize seu currículo sempre que realizar um novo curso ou se alguma informação pessoal ou profissional for alterada.

FOTO

Dependendo da área em que você procura um emprego, insira uma foto de rosto que transmita uma imagem de profissionalismo. Não utilize *selfies* nem esteja com roupas inadequadas. Embora a foto não seja obrigatória, pode contribuir para que o selecionador se lembre de você.

DADOS PESSOAIS

Reúna e organize, no início do documento, todas as informações de seus dados pessoais, como:

- Data de nascimento
- Endereço
- Contatos (telefones com código da cidade e *e-mail*)
- Nacionalidade

ESCOLARIDADE

- Insira informações importantes relacionadas à sua escolaridade, como ano escolar, nome e localização do colégio, cursos presenciais e *on-line*.
- Ao indicar cursos de idiomas, indique seu nível (iniciante, intermediário, avançado ou fluente) para cada habilidade comunicativa (leitura, escrita e conversação).

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Indique sua experiência profissional, caso já tenha alguma.

- Nome da empresa
- Data de início e término
- Cargo
- Descrição breve das atividades realizadas

Informe sobre sua experiência, dando ênfase às que se relacionem com o negócio da empresa.

Se julgar relevante para a vaga e/ou o negócio da empresa, anexe um portfólio com as suas principais produções, incluindo fotos e *links* para vídeos, se for o caso.

HABILIDADES

- Acrescente participação em oficinas, feiras de talentos, vivências coletivas, intervenções, projetos e outras ações que realizou ou realiza, dentro ou fora da escola, destacando suas tarefas e habilidades desenvolvidas por você.
- Informe também seus níveis de conhecimento referentes a programas de computador e navegação na internet.

COMPETÊNCIAS

Cite suas competências pessoais e profissionais, como determinação e facilidade para trabalho em equipe.

VOLUNTARIADO

- Caso realize trabalhos voluntários, mencione-os indicando o tempo, o local e o tipo de atividade.

PRÊMIOS

Prêmios e reconhecimentos também podem ser indicados no fim do currículo.

MODERNA

PRISCILLA MANZIERI

4. Em seu caderno, elabore seu currículo.

Se possível, oriente os alunos a utilizarem os recursos da sala de informática da escola para a elaboração do currículo em um programa de edição de texto.

5. Em grupos, na Oficina Laboratório de apresentação pessoal, discutam sobre os currículos. Revisem, modifiquem, melhorem o visual deles.

Oriente os alunos a definirem critérios para a análise dos currículos, como apresentação, clareza, correção gramatical, extensão.

6. Reflita sobre a área e a profissão que pretende seguir: como seria um currículo atrativo e criativo para uma vaga? Desenvolva-o na Oficina Laboratório de apresentação pessoal e apresente aos colegas.

Veja mais informações sobre currículos criativos nas **Orientações para o Professor**.

Outra forma de apresentação profissional é o videocurrículo, um vídeo curto para apresentar brevemente as principais competências, habilidades e conhecimentos, permitindo que o selecionador veja como o candidato se expressa.

+ Consulte o apêndice **Recursos** para orientações sobre vídeos, em especial sobre **videocurrículo**.

MB IMAGES/SHUTTERSTOCK

7. Em grupos, produzam um videocurrículo na Oficina Laboratório de apresentação profissional e exponham o resultado para a turma.

Após terem elaborado os currículos tradicionais, os alunos têm mais autonomia para produzir os videocurrículos de forma autônoma com base nas orientações propostas no apêndice **Recursos**.

KODIGRAPH/SHUTTERSTOCK

Em um processo seletivo, após os candidatos terem sido escolhidos pela análise dos currículos (e videocurrículos, se for o caso), geralmente eles são convocados para uma entrevista (presencial ou *on-line*), na qual serão feitas perguntas sobre os objetivos, a experiência, os interesses, etc.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

8. Em duplas, simulem uma entrevista de trabalho com base no roteiro a seguir. Um integrante será o entrevistador e o outro, o entrevistado. Anotem em seu caderno. Depois, invertam os papéis.

As simulações de entrevistas podem ocorrer apenas entre as duplas ou com o acompanhamento de toda a turma, ampliando a participação.

Entrevistador

- Pergunte sobre o objetivo profissional do colega para descobrir em quais áreas ou profissões ele gostaria de atuar.
- Com base na resposta, crie as especificações de uma vaga de trabalho relacionada aos objetivos dele, mas não as apresente neste momento.
- Leia atentamente o currículo do entrevistado (tanto o tradicional quanto o criativo e o videocurrículo, caso existam).
- Crie um roteiro com perguntas pessoais, escolares e de experiências profissionais relacionadas à vaga para fazer ao entrevistado, além de outras sobre o interesse do colega pela vaga.

IAKOV FILIMONOV/SHUTTERSTOCK

Entrevistado

- Prepare-se para a entrevista de emprego: reveja o(s) currículo(s).
- Pense nas perguntas que o entrevistador pode fazer e nas possíveis respostas.

9. Conversem sobre a experiência e comentem o desempenho do colega na entrevista do exercício 8, dando dicas e sugestões para que melhorem as apresentações pessoais.

10. Quando todas as duplas finalizarem as entrevistas, façam uma roda de conversa para compartilhar as experiências: como se sentiram, quais foram os pontos mais fáceis e os mais difíceis, como podem melhorar a expressão oral e o currículo, por exemplo.

9 e 10. Acompanhe toda a dinâmica para tirar dúvidas e garantir que as críticas feitas ao desempenho dos colegas sejam construtivas e não recaiam em ofensas ou qualquer tipo de discriminação. A avaliação entre pares proposta visa estimular a produção e a recepção de devolutivas de forma respeitosa e que proporcione o desenvolvimento do outro. É interessante solicitar aos alunos que já viveram a experiência de uma entrevista que contem aos demais colegas como foi, compartilhando informações e contribuindo para prepará-los para situações semelhantes.

JEVIREDUROSE/SHUTTERSTOCK

Em um processo seletivo profissional, outra forma de selecionar os candidatos é analisar a *performance* deles em trabalhos em grupo. Para isso, são realizadas dinâmicas nas quais se propõe um desafio e os candidatos precisam encontrar uma solução em conjunto.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Caso os alunos tenham dúvidas, oriente-os no que for necessário e incentive-os a retomar as explicações sobre análise FOFA e a realizarem pesquisas sobre essa técnica para ampliarem os conhecimentos de forma autônoma.

PROJETO
Empreendedorismo juvenil

2. Oriente-os a partirem da vivência de construção do *pitch* para a elaboração de um texto argumentativo-persuasivo. Pode ser realizado um trabalho com a área de Língua Portuguesa para o desenvolvimento desses gêneros textuais, com enfoque profissional.

3. Os alunos já terão construído outros mapas mentais ao longo do livro; de toda forma, se tiverem dificuldades, indique que retomem as orientações apresentadas no apêndice e no **Percorrendo rota 1**. Instrua-os a elaborarem os mapas em programas ou arquivos que possam ser projetados na Vivência, se for possível, ou em folhas grandes como as de papel *kraft*, de forma que sejam visíveis durante a Feira de talentos.

Após percorrer a seção Foco e refletir sobre diversos aspectos relacionados ao mundo do trabalho, como suas competências, habilidades e conhecimentos, os desafios do mercado de trabalho e as formas de preparo para o ingresso e a manutenção nele, retomem as etapas do Projeto antes de concluí-lo. Façam os ajustes que forem necessários, independentemente de qual etapa precise de revisão.

1. Após as reflexões sobre o mercado de trabalho, retomem e ajustem a análise FOFA da sua iniciativa empreendedora.
2. Reflitam sobre a estratégia argumentativa que utilizariam para persuadir um cliente ou um investidor a apostar na sua ideia ou negócio empreendedor e redijam-na no caderno.
3. Retomem, agora, as principais ideias sobre a iniciativa de vocês e o desenvolvimento delas no plano de negócios. Sintetize-as em palavras-chave e, com base nelas, criem um mapa mental do seu empreendimento para ser apresentado na Vivência coletiva.

+ Consulte o apêndice **Recursos** para retomar as orientações sobre elaboração de **mapa mental**.

OFICINA
Laboratório de apresentação profissional

1. *Pitch*: elaborar uma apresentação baseada em argumentos consistentes; não são necessários recursos; espera-se que o apresentador do *pitch* seja um bom comunicador, transmita suas ideias de forma assertiva e convincente. Entrevista: pesquisar sobre a empresa na qual realizará a entrevista e ensaiar a apresentação pessoal; não são necessários recursos; espera-se que o candidato demonstre segurança, confiança e foco. Currículo e videocurrículo: elaborar currículo e videocurrículo com base em conteúdos objetivos e verdadeiros, bem organizados e redigidos com correção linguística; computador, impressora e papel e câmera de celular, aplicativos ou programas de edição; seriedade na elaboração do currículo, autocuidado na apresentação profissional e confiança.

1. Antes de concluir as produções do Laboratório de apresentação profissional, retomem as principais etapas de um processo seletivo vistas na seção Foco e discutam com os colegas:
   - a melhor maneira de se preparar para elas;
   - os recursos necessários para produzi-las;
   - o comportamento esperado nessas apresentações.

   Anotem as conclusões no caderno.

2. Respostas pessoais. Oriente-os a se reunirem para refletirem e discutirem sobre as questões propostas sem o seu acompanhamento. As questões conduzem uma avaliação entre pares, que deve ser realizada sem a presença do docente, mas registrada em forma de ata para que possam ser avaliados aspectos relacionados ao desempenho do grupo, relacionamento entre os membros e administração de dificuldades, resolução de problemas, autonomia e coordenação, entre outras competências. Essa proposta de avaliação pode ser considerada entre as que vão compor a avaliação formativa dos alunos neste **Percorrendo rota 3**.

2. Analisem o processo de construção coletiva de saberes e conteúdos profissionais.
   - Como foi o processo de definição dos conteúdos a serem tratados no Laboratório?
   - A gestão do grupo foi realizada de forma colaborativa e alternada entre os membros?
   - Como se deram as reuniões do Laboratório? Todos puderam participar e se desenvolver?
   - Quais foram as principais dificuldades do grupo?
   - Quais foram as principais conquistas?
   - Quais são as considerações a serem compartilhadas com o professor?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

VIVÊNCIA COLETIVA
Feira de talentos

A Feira de talentos é um evento marcado pela inovação e pela criatividade que revela inúmeras habilidades de grupos e pessoas. É uma forma de apresentar ideias a públicos diversificados, coletar opiniões de consultores, trocar informações sobre outros projetos e tipos de gestão, além de fazer importantes contatos (*networking*).

As escolas também podem ser palco desse tipo de evento, promovendo a apresentação da feira de talentos para a comunidade. Com trabalhos, projetos e ações, vocês podem demonstrar seu potencial e conseguir maior apoio para atingir seus objetivos.

Nesta Vivência coletiva, você e seus colegas vão organizar uma feira de talentos em sua escola, visando a demonstrar para a comunidade as competências, as habilidades, os conhecimentos e as iniciativas empreendedoras da turma, para vivenciar situações de apresentação profissional e, se for possível, encontrar oportunidades de empregos e/ou apoio para um empreendimento ou mesmo clientes e parceiros.

• Preparando as apresentações em grupo

- Em grupos, retomem todas as apresentações que desenvolveram em sala na seção Foco, no Projeto Empreendedorismo juvenil e na Oficina Laboratório de apresentação profissional.
- Revisem todo o material e façam os ajustes necessários no *pitch* e na apresentação da iniciativa verificando se em ambas constam as mesmas informações, se a linguagem é adequada a cada uma e se não há erros de gramática e ortografia, se é possível organizar algum tipo de amostra da ideia, como um protótipo, uma maquete, uma imagem, etc.
- Providenciem todo o material necessário para a Vivência coletiva.
- Ensaiem a apresentação considerando o público-alvo da feira: familiares, pessoas da comunidade, profissionais e empresários. Imaginem as perguntas que eles podem fazer e pensem nas possíveis respostas para elas.

VECTORKNIGHT/SHUTTERSTOCK

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

• Preparando as apresentações individuais

- Retome seu currículo e todo o material de apresentação profissional individual que tiver desenvolvido: *pitch*, videocurrículo, portfólio.
- Verifique se as informações em todas as apresentações são iguais, se não há erros de gramática e ortografia, se é preciso atualizar algum dado.
- Se possível, prepare cópias do seu currículo.
- Se desejar, apresente alguma amostra das suas habilidades e dos seus conhecimentos para os visitantes. Exemplos:

ANDRII KOBRYN/SHUTTERSTOCK

- Um aluno que tem habilidades com maquiagem ou corte de cabelo pode oferecer seus serviços gratuitamente na Feira. A iniciativa pode ser vista por visitantes que se interessam por esse tipo de serviço.

KALIBE +/GETTY IMAGES

- Um aluno que se interesse por contação de histórias para crianças pode fazer algumas apresentações, convidando professores e alunos de escolas infantis para conhecerem seu talento.

YERCHAK ULADZIMIR/SHUTTERSTOCK

- Um aluno que tenha habilidade em cantar ou tocar um instrumento musical pode fazer uma apresentação, como forma de dar visibilidade ao seu talento e até de fazer parcerias com colegas músicos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

- Com seus colegas, organize o material necessário para a exibição dos videocurrículos. Editem os vídeos, reunindo-os em um só arquivo, de forma que sejam exibidos sequencialmente ao longo de todo o evento.
- Organizem-se com as demais turmas e combinem os horários de exibição dos videocurrículos, de forma que todos possam ser apresentados aos visitantes durante a Feira.

• Preparando a Feira de talentos

- Com toda a turma, conversem sobre materiais para a divulgação da Feira e sobre como vão elaborar os anúncios de vagas de trabalho na região da escola que vocês ainda vão pesquisar. Pensem também em pessoas para convidar para o evento que possam dar palestras ou ministrar oficinas.
- Selecionem as ideias mais viáveis e interessantes e elaborem uma amostra, como um formulário ou um cartaz.
- Escolham um representante, que será o responsável por apresentar as ideias da turma aos representantes de outras turmas.
- Com a orientação do professor, reúnam todos os representantes de turma e apresentem as propostas de materiais de anúncio de vagas, de convite de colaboradores e de divulgação da Feira.
- Os representantes devem analisar as propostas de todos e selecionar as melhores, mesmo que não sejam as da própria turma.
- Os representantes definem a distribuição dos trabalhos por turma, por exemplo, uma turma se encarrega da captação de vagas pelo bairro da escola, a outra de preparar os materiais de divulgação do evento, etc.
- A(s) turma(s) responsável(is) pela captação das vagas deve(m) visitar os centros de emprego e o comércio da região da escola para apresentar a proposta da Feira de talentos e captar vagas de trabalho ou iniciação profissional (aprendizes) que possam ser anunciadas no evento. Recolhidas todas as vagas, deve ser feito um mural organizando as oportunidades por áreas de trabalho, de forma que, no dia da Feira, todos os alunos e visitantes tenham acesso às vagas divulgadas.

SIDEKICK/E +/GETTY IMAGES

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

IAKOV FILIMONOV/SHUTTERTOCK

- A(s) turma(s) responsável(is) pelo convite de colaboradores para palestras e oficinas deve(m) selecionar e contatar os comerciantes ou empreendedores da comunidade para que possam fazer uma palestra ou um bate-papo compartilhando a experiência deles e contando como começou o empreendimento, as dificuldades que enfrentou, como as superou e outros detalhes. Convidem também pessoas para oferecerem oficinas, nas quais compartilhem saberes, técnicas e experiências com todos os alunos e a comunidade, contribuindo para ampliar as relações, os conhecimentos e as perspectivas profissionais de todos. Definam as bases da participação dos colaboradores: foco das apresentações, tempo, etc.
- A(s) turma(s) responsável(is) pela divulgação deve(m) preparar materiais e colocá-los em lugares de grande visibilidade na escola e na região, além de procurar formas alternativas de divulgação, como em redes sociais e páginas da escola, se houver, e nas rádios locais.

• Vivenciando a Feira de talentos

- No dia do evento, organizem-se para realizar as apresentações, em grupo, das iniciativas empreendedoras e para vivenciar a Feira, individualmente, visitando o mural de vagas e entrando em contato com os visitantes.
- Registrem os comentários dos visitantes em um caderno para não se esquecerem e poderem discuti-los após a Vivência.
- Anotem também as experiências pessoais de apresentação do currículo e dos demais materiais, da consulta ao mural de vagas e das conversas profissionais com os visitantes.

#ficadica

Não se esqueçam de apresentar o mapa mental da sua iniciativa empreendedora aos visitantes da Feira.

• Refletindo sobre a apresentação em grupo

- Retomem as anotações sobre a apresentação da iniciativa empreendedora e reflitam: a apresentação foi impactante? Pareceu interessante e viável aos olhos dos visitantes em geral? Despertou o interesse de possíveis parceiros ou investidores? Recebeu críticas ou sugestões de mudanças?
- Façam os ajustes necessários na iniciativa com base nas discussões e apresentem-na aos colegas.
- Reflitam: vocês gostariam de dar andamento à iniciativa empreendedora? Quais seriam os próximos passos para viabilizar o projeto?

A conversa final com a turma serve para retomar o foco do **Percorrendo rota 3** – e as aprendizagens individuais e coletivas desenvolvidas com a Vivência. No capítulo **Recalculando rota 3**, a seguir, será analisado o impacto dessas e de outras aprendizagens no Projeto de Vida dos alunos. Oriente os alunos a lerem o mapa mental deste **Percorrendo rota 3** e a realizarem a autoavaliação recapitulativa.

• Refletindo sobre a apresentação individual

- Retome suas anotações do dia da Vivência com relação à sua apresentação. Reflita: sua apresentação foi eficiente? Despertou o interesse dos visitantes? Você fez algum contato que pode se transformar em uma oportunidade profissional? O que precisaria ser ajustado no seu currículo?
- Faça os ajustes necessários nas suas apresentações profissionais. Deixe-as atualizadas para uma oportunidade profissional.
- Compartilhe com os colegas a sua experiência e os seus aprendizados.

#ficadica

Para ampliar conhecimentos sobre os temas tratados neste capítulo, consulte o apêndice **Para saber mais**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

RECALCULANDO ROTA 3

O que você vai ver aqui

- **Objetivos**
  - Avaliar se você compreendeu os aspectos de uma atitude empreendedora e da apresentação pessoal e profissional mais adequada. Além disso, se as atividades o auxiliaram na escolha de uma carreira.
  - Observar se foi possível conhecer noções relacionadas a iniciativas de negócios.
  - Analisar se compreendeu como desenvolver sua autoimagem e habilidades de apresentação profissional.

- **Justificativa**
  Avaliar se refletir sobre empreendedorismo contribuiu para o seu desenvolvimento e para que tivesse uma nova visão, mais ampla, sobre mercado de trabalho e como ser um profissional conectado com o século XXI. Além disso, verificar se compreendeu que a abertura das portas para o mercado de trabalho depende, muitas vezes, de uma apresentação adequada e se a troca de ideias e simulações de modos de seleção profissional permitiram que você refletisse sobre sua postura, abordagem e outras formas de interação e apresentação.

- **Competências gerais da Educação Básica**
  Competências 4 e 6. Para relembrá-las, consulte o quadro do **Percorrendo rota 3**.

- **Competência específica de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio**
  Competência 1. Para relembrá-la, consulte o quadro do **Percorrendo rota 3**.

- **Habilidades**
  Habilidades EM13LGG104 e EM13LP22. Para relembrá-las, consulte o quadro do **Percorrendo rota 3**.

- **Competências do Século XXI**
  Adaptação; autocuidado; autodidatismo; determinação; flexibilidade; iniciativa; integridade; interesse intelectual e curiosidade; orientação profissional; perseverança; produtividade; profissionalismo e ética; responsabilidade; responsabilidade pessoal e social; valorização da diversidade.

  Altruísmo; autoapresentação; colaboração; comunicação; comunicação assertiva; cooperação; coordenação; honestidade; influência social; liderança; negociação; resolução de conflitos; responsabilidade; trabalho em equipe.

  Aprendizagem adaptativa; capacidade de análise; capacidade de resolver problemas; comunicação oral e escrita; criatividade; escuta ativa; função executiva; inovação; interpretação; letramento em informação; letramento em TICs; pensamento crítico; poder de tomar decisões; raciocínio e argumentação.

- **Orientações**

  Agora no **Recalculando rota 3**, é interessante que você retome as anotações que fez em seu caderno ao longo do **Percorrendo rota 3**, bem como seu plano de ação e seu Projeto de Vida, para verificar se a rota que está trilhando corresponde com suas novas descobertas, motivações e objetivos.

  As atividades propostas neste capítulo também vão auxiliá-lo a avaliar se houve o desenvolvimento de algumas Competências do Século XXI como autoapresentação, iniciativa, criatividade e profissionalismo. Consulte as informações sobre Competências do Século XXI e competências gerais previstas na *Base Nacional Comum Curricular* sempre que desejar refletir sobre seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

- **Materiais**

  Livro, caderno e, se possível, dispositivo com conexão à internet para o acesso a materiais complementares *on-line*. Recursos multimodais impressos e/ou digitais para a divulgação da ideia ou do negócio. Para os videocurrículos, serão necessários câmeras para gravação de vídeos (por exemplo, a dos celulares) e programas de edição de vídeo.

- **Referências bibliográficas**

  As referências bibliográficas deste capítulo estão no final deste livro organizadas por assunto. Procure por:
  - Documentos oficiais nacionais
  - Projeto de Vida e Educação no século XXI

- **Conteúdos multimodais**

  Tirinhas, textos e anotações feitas nas outras **Rotas**, além do seu repertório pessoal, vão compor os conhecimentos para a elaboração do seu Projeto de Vida.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em **Calculando rotas**, você pensou sobre seu propósito e seus objetivos. Com base neles, construiu a primeira versão do seu Projeto de Vida e o plano de ação para alcançá-lo.

Nos capítulos **Recalculando rota 1** e **2**, você refletiu e ajustou o seu Projeto de Vida nos âmbitos pessoal e social. Agora, no **Recalculando rota 3**, você vai retomar os seus objetivos na esfera profissional e poderá ajustá-los com base nas aprendizagens que desenvolveu até o momento.

1. Retome as suas respostas às seguintes perguntas feitas na abertura da **Rota 3** e reflita: o que mudou em você ao longo da trajetória de **Percorrendo rota 3**? Responda-as novamente e/ou ajuste as respostas.
   a) Como você vê o seu ingresso no mundo do trabalho? Caso você já trabalhe, pense em como se manter nesse mundo.
   b) Como você pode se preparar para alcançar seus objetivos profissionais?
   c) Quais aspectos influenciam o seu Projeto de Vida na esfera profissional?
2. Os assuntos tratados no decorrer desta **Rota** corresponderam às suas expectativas e hipóteses levantadas no início dela? Qual foi o assunto mais significativo para você? Algum que você esperava não foi tratado? Gostaria de aprofundar algum dos tópicos da **Rota**?
3. Você refletiu sobre seus interesses profissionais, suas habilidades, suas competências e seus conhecimentos. Essas reflexões contribuíram para você (re)pensar suas escolhas profissionais? Você fez ou pretende fazer alguma alteração nelas? Justifique sua resposta. Anote em seu caderno.
4. Que formas de atuação profissional você identifica como possíveis de acordo com seu propósito e seus objetivos? Responda em seu caderno.

MIAKIEVY/GETTY IMAGES

1. Respostas pessoais. Oriente os alunos a retomarem as atividades desta **Rota 3** no livro e as anotações no caderno: as seções Projeto, Oficina, Foco e Vivência coletiva de **Percorrendo rota 3**. Todos compõem o repertório de aprendizagens e reflexões sobre o mundo do trabalho e sobre o Projeto de Vida. O item **a** retoma as expectativas dos alunos quanto ao futuro, os medos e convicções. Motive-os a olhar para o futuro com otimismo, pois estão preparados para ingressar e se manter nele. No item **b**, reitere com os alunos a importância do planejamento e dos estudos como estratégias para atingir os objetivos, além de determinação e perseverança. No item **c**, oriente-os a refletir sobre a importância de modelos, se houver, e da análise do contexto socioeconômico, além das habilidades, competências e dos sonhos que, com planejamento, se transformam em objetivos.

2. Respostas pessoais. Considere as respostas a essas questões como parte das reflexões quanto ao trabalho desenvolvido nesta **Rota**, o que pode ser revisto com outras turmas e em outros anos e, principalmente, o que precisa ser ajustado no planejamento para esse grupo antes ou durante o capítulo **Você chegou ao seu destino**. Se possível, atenda às demandas de assuntos e conteúdos dos alunos, contribuindo para que ajustem o Projeto de Vida com todos os recursos de que necessitarem. Aproveite para incentivá-los, também, a se desenvolverem de forma autônoma, direcionando-os a buscar os conhecimentos que desejam, individualmente ou em grupo, contando com a sua orientação.

3. Respostas pessoais. Explore com os alunos quais eram as escolhas profissionais antes da **Rota 3: Mundo do trabalho** e os possíveis impactos das aprendizagens adquiridas ao longo desse percurso.

4. Resposta pessoal. Após a jornada percorrida, oriente-os a refletir sobre diversos caminhos profissionais, pensando em alternativas para os planos que tinham inicialmente com base em análises conjunturais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

5. a) Não. Calvin parece preocupado em saber se os conhecimentos oferecidos pela escola estão preparando-o para o seu futuro profissional, mas não quer se empenhar para adquiri-los. Sua atitude demonstra falta de compromisso com a própria aprendizagem.

5. b) Calvin acredita que a escola seja a responsável pelo ensino dos conhecimentos necessários para o mundo do trabalho, mas não entende que a aprendizagem depende também do empenho dele.
c) A professora refere-se à relação entre a aquisição de conhecimentos e o empenho dos alunos: quanto mais estudos, mais aprendizados.

5. Leia a tirinha do cartunista americano Bill Watterson e responda às seguintes perguntas em seu caderno.

6. Incentive os alunos a refletirem sobre a pergunta como uma autoavaliação, sendo sinceros consigo mesmos. Se julgar oportuno, peça a alguns alunos que comentem suas respostas e discutam sobre a participação ativa no processo de aprendizagem por meio da realização de tarefas com a turma e da busca autônoma por conhecimentos. Solicite também que realizem a autoavaliação recapitulativa proposta no apêndice **Mapa mental e autoavaliação**.

a) Na tirinha, Calvin demonstra uma atitude de comprometimento com o próprio desenvolvimento?

b) Para Calvin, a possibilidade de conseguir um bom emprego depende dos conhecimentos que ele receber na escola. Por que, no entanto, ele não se esforça?

c) A que se refere a professora com a expressão "o que você tira da escola depende do que você põe nela"?

6. Você se identifica com Calvin ou você está comprometido com a sua aprendizagem? Justifique a resposta em seu caderno.

7. Você se sente preparado para os desafios profissionais do século XXI? O que você pode fazer para se preparar? Responda em seu caderno.

Respostas pessoais. Estimule os alunos a refletirem sobre o empenho e a busca por conhecimentos além dos limites da escola.

8. Na sua opinião, quais ações realizadas na sua escola estão contribuindo para uma educação voltada aos desafios do século XXI? Responda em seu caderno.

9. Qual é a relação entre os conhecimentos escolares e o seu Projeto de Vida? Eles estão alinhados? Justifique sua resposta em seu caderno.

10. Retome suas anotações no caderno sobre o seu propósito. Após as reflexões feitas nesta **Rota**, você quer alterar ou complementar o seu propósito?

Resposta pessoal. Esclareça que o propósito pode ir se redefinindo à medida que o aluno passa por novas vivências e experiências e se sensibiliza com novas causas e motivações.

11. Agora, retome os seus objetivos.

a) Se for preciso, ajuste-os, em seu caderno, com base nas alterações que fez no seu propósito.

b) Reúnam-se nos grupos do Projeto Empreendedorismo juvenil e compartilhem seus objetivos com os colegas, comentando sobre as aprendizagens deste **Percorrendo rota 3** e os impactos delas sobre seus objetivos.

c) Discuta com os colegas sobre as metas deles para alcançar tais objetivos. De que forma as ideias e as estratégias deles podem ajudar você a rever as suas?

Bill Watterson (1958-) é o cartunista norte-americano criador das tirinhas Calvin e Haroldo. Calvin é um menino que aborda questões sociais e geralmente está acompanhado de seu amigo Haroldo, um tigre de pelúcia que, para ele, tem vida.

8. Resposta pessoal. Converse com os alunos sobre os conhecimentos adquiridos por meio dos conteúdos curriculares e das vivências escolares. Retome com eles os aprendizados relacionados a autoconhecimento e identidade, vida em sociedade e mundo do trabalho, assim como o desenvolvimento de Competências do Século XXI, o estímulo constante ao protagonismo e à construção do Projeto de Vida. Aproveite a atividade para obter informações e opiniões dos alunos sobre a visão com relação à relevância e à eficácia das práticas da escola. Com base nessas informações, analise se é necessário rever o planejamento e as práticas escolares; se preciso, em um trabalho conjunto com a coordenação.

9. Respostas pessoais. Oriente-os a refletir sobre as aprendizagens nas diversas áreas do conhecimento do itinerário formativo que tiverem escolhido e a analisar a aplicabilidade delas à futura profissão. Esclareça que os conhecimentos, ainda que não estejam diretamente relacionados ao que almejam para o futuro profissional, são fundamentais para a formação integral do cidadão e compõem o repertório de saberes que podem vir a ser acessados em algum momento.

11. Respostas pessoais. É possível que após a Vivência das três **Rotas** os alunos mudem os objetivos. Esclareça que as mudanças são normais e fazem parte do processo de se conhecer e identificar as próprias motivações. Oriente-os a darem sugestões para que os colegas alcancem as metas com base nas competências, habilidades e conhecimentos que identificaram durante o trabalho do Projeto Empreendedorismo juvenil, de forma respeitosa e construtiva.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

12. Respostas pessoais. Oriente-os a responder às perguntas no caderno, sem necessidade de compartilhar as respostas, para que sejam uma reflexão pessoal. Se desejarem compartilhar as respostas, incentive-os e acolha os depoimentos e as angústias, caso houver. Esclareça que é normal que eles tenham dúvidas ao longo de todo o processo de escolha, e até mesmo após uma decisão. Se possível, oriente os alunos a realizarem esta atividade em casa, para que possam refletir tranquilamente sobre as metas.

12. Retome seu plano de ação para a vida profissional e reflita sobre as seguintes questões relacionadas a ele e ao estilo de vida que você deseja ter em curto, médio e longo prazos. Responda em seu caderno.

a) Você tem se dedicado à análise de possibilidades para a sua atuação profissional?

b) Como você está se preparando para o mundo do trabalho?

c) Seus objetivos profissionais estão alinhados ao estilo de vida que você deseja ter?

d) Você tem refletido sobre a relação entre seu primeiro emprego e seus objetivos em curto, médio e longo prazos?

13. Em seu caderno, atualize seu plano de ação para a vida profissional com base nas reflexões motivadas pelo **Percorrendo rota 3** e pelas anteriores.

13. Resposta pessoal. Oriente os alunos a consultarem as atividades realizadas em sala de aula e em casa, individualmente e em grupo, para que relembrem as reflexões e aprendizados e, com base neles, possam refletir sobre os objetivos profissionais e as metas para alcançá-los.

14. Ordene as metas para alcançar os seus objetivos profissionais em função do tempo: organize-as em curto, médio e longo prazos (6 meses a 1 ano, 5 anos e 10 anos, respectivamente).

15. Para cada objetivo do seu plano de ação para o Projeto de Vida profissional, identifique ao menos um possível obstáculo e pense em uma solução ou alternativa.

Resposta pessoal. Caso os alunos tenham dificuldade para pensar em possíveis impedimentos para os objetivos, oriente-os a trabalhar em duplas. Motive-os a pensar em alternativas criativas para enfrentar os desafios.

16. Todos os seus objetivos profissionais dependem do seu empenho, de fatores externos a você (como o contexto social, cultural e econômico) e da intervenção de outras pessoas, que podem cooperar com você. O seu entorno interfere diretamente no seu Projeto de Vida e você interfere diretamente no seu entorno. De que forma o que há ao seu redor pode impactar na sua escolha profissional? Responda em seu caderno.

14. Resposta pessoal. Oriente os alunos a analisarem o cenário socioeconômico e as perspectivas, para poder organizar as metas em função do momento atual e futuro pessoal, da comunidade e do país.

16. Resposta pessoal. Converse com os alunos sobre o impacto do entorno na vida profissional, seja na influência sobre a escolha da carreira, seja na análise da realidade socioeconômica. Reitere que as escolhas devem ser realistas e individuais.

#ficadica

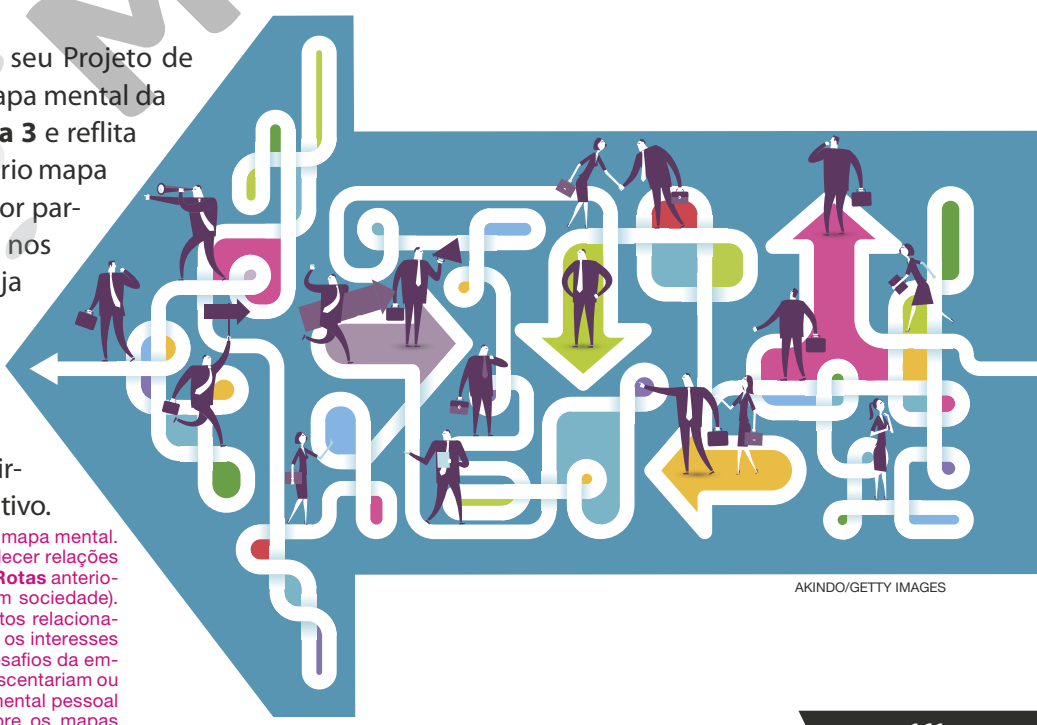
Quanto mais distante for o prazo de uma meta, mais probabilidade há de que ela seja alterada pelo contexto e por novas vivências. No entanto, o exercício de fazer a projeção e traçar estratégias para enfrentar as adversidades prepara você para administrar as mudanças com mais segurança.

#ficadica

Se as reflexões até o momento tiverem despertado novas ideias sobre os planos de ação nos âmbitos pessoal e social, atualize-os também.

• Mapa mental

Agora que você já ajustou seu Projeto de Vida profissional, retome o mapa mental da abertura do **Percorrendo rota 3** e reflita sobre ele. Construa o seu próprio mapa mental Mundo do trabalho, por partes, com base nas reflexões e nos assuntos abordados nele. Seja criativo e personalize-o de forma que ele represente o modo como você se vê como profissional, com fotos, frases, desenhos. Se preferir, faça-o virtualmente utilizando um aplicativo.



AKINDO/GETTY IMAGES

Você pode retomar questões de inferência do mapa mental. Oriente os alunos a ler as palavras e a estabelecer relações entre elas, o tema desta **Rota** e os temas das **Rotas** anteriores (autoconhecimento e identidade e vida em sociedade). Nesta **Rota**, são abordados diferentes aspectos relacionados ao mundo do trabalho e ao ingresso nele: os interesses dos alunos, as possibilidades laborais e os desafios da empregabilidade no século XXI. Pergunte se acrescentariam ou excluiriam alguma palavra ou frase do mapa mental pessoal de trabalho. Consulte mais informações sobre os mapas mentais nas **Orientações para o Professor**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

VOCÊ CHEGOU AO SEU DESTINO

Ao longo deste trajeto, você identificou seu propósito e definiu objetivos pessoais, sociais e profissionais. A cada **Rota**, retomou e ajustou seu Projeto de Vida com base em aprendizagens e reflexões. Agora, vai retomar esse percurso e finalizá-lo.

MODERNA

NATALL_MIS/SHUTTERSTOCK

MODERNA

VOCÊ CHEGOU AO SEU DESTINO

O que você vai ver aqui

- **Objetivo**

  Retomar o trajeto percorrido e as principais aprendizagens e, assim, refletir sobre seu Projeto de Vida com uma perspectiva temporal: retomando seu passado, analisando o momento presente e fazendo projeções e planos para o futuro.

- **Justificativa**

  Ao retomar todos esses aspectos, você poderá rever seu Projeto de Vida nas três dimensões: pessoal, social e laboral.

- **Competências gerais da Educação Básica**

  3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

  4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

  6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

- **Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio**

  1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

  3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

  6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

  7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

- **Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio**

  EM13LGG103: Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

  EM13LGG104: Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

  EM13LGG301: Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

  EM13LGG602: Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EM13LGG603: Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

EM13LGG604: Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

EM13LGG703: Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

EM13LP17: Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

EM13LP18: Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

EM13LP19: Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, *gifs* biográficos, *biodata*, currículo *web*, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de *gif*, *wiki*, *site* etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.

EM13LP22: Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, *wiki* etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.

EM13LP35: Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por *slide* e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados, gravação de áudios em *slides* etc.).

- **Competências do Século XXI**

  Adaptação; autocuidado; autogestão; bem-estar físico e mental; cidadania; determinação; iniciativa; flexibilidade; orientação profissional; perseverança; produtividade; profissionalismo e ética; responsabilidade pessoal e social; valorização da arte e da cultura.

  Autonomia; autoapresentação; responsabilidade.

  Capacidade de análise; criatividade; função executiva; interpretação; letramento em TICs; pensamento crítico; poder de tomar decisões; raciocínio e argumentação.

- **Orientações**

  As atividades propostas neste capítulo vão permitir que você observe todo o percurso que trilhou para chegar até esse ponto. A vivência ao longo desta **Rota** e as novas experiências que experimentou, além dessa oportunidade de reflexão, darão a você os recursos para rever e ajustar seu Projeto de Vida. Você também poderá identificar as habilidades pessoais, sociais e profissionais e as Competências do Século XXI que já tinha, as que conseguiu adquirir ou aprimorar e as que ainda precisa ou quer desenvolver. Consulte as informações em **Calculando rotas** sobre as Competências do Século XXI e competências gerais previstas na *Base Nacional Comum Curricular* sempre que desejar refletir sobre seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

- **Materiais**

  Livro, caderno e, se possível, dispositivo com conexão à internet para o acesso a materiais complementares *on-line* e para a realização do vídeo de retrospectiva.

- **Referências bibliográficas**

  As referências bibliográficas deste capítulo estão no final deste livro organizadas por assunto. Procure por:

  - Documentos oficiais nacionais
  - Projeto de Vida e Educação no século XXI

  Para ampliar conhecimentos sobre os temas tratados neste capítulo, consulte o apêndice **Para saber mais**.

- **Conteúdos multimodais**

  Música, fotos, tirinha e textos, além do seu repertório pessoal, vão compor os conhecimentos para a elaboração do seu Projeto de Vida.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

• Projeto de Vida

Agora, reflita sobre seu passado (sua história), seu presente (momento atual) e o que você espera para o seu futuro.

1. Leia a tirinha de Mafalda, do cartunista Quino.

©JOAQUÍN S. LAVADO TEJON (QUINO)
TODA MAFALDA/FOTOARENA

A personagem estava traçando um plano para a sua vida. Na tirinha, é possível afirmar que Mafalda conseguiu traçar um Projeto de Vida? Justifique sua resposta no caderno.

1. Sim. Mafalda parece ter traçado um Projeto de Vida porque comenta com a mãe sobre uma viagem de estudos ao Japão, mostrando que ela tem esse objetivo. Comente sobre a ironia da tirinha de o simples fato de a mãe pisar na linha desenhada por Mafalda significar para ela que a viagem de estudos ao Japão estaria comprometida.

2. Você pode afirmar que traçou um projeto para sua vida? Há algo que poderia "estragá-lo", como ocorre no caso da tirinha? Responda em seu caderno.

Resposta pessoal. Oriente os alunos a pensar nas possíveis dificuldades pelas quais podem passar ao colocar seu Projeto de Vida em prática e como podem solucioná-las.

3. Retome o mapa mental da abertura do capítulo **Calculando rotas**. Relembre todas as **Rotas** e suas etapas, assim como os aprendizados complementares, e responda às seguintes perguntas em seu caderno:

a) Qual **Rota** despertou mais o seu interesse? Por quê?

b) Em qual **Rota** (**Autoconhecimento e identidade**, **Vida em sociedade** e **Mundo do trabalho**) você teve mais facilidade para pensar em sua vida? Por quê?

c) E em qual das **Rotas** teve mais dificuldade? Por quê?

d) Quais foram os aprendizados que mais contribuíram para a elaboração do seu Projeto de Vida?

3. Respostas pessoais. Com base nas respostas dos alunos, retome os pontos que não foram suficientemente trabalhados e, se julgar pertinente, amplie aqueles que despertaram maior interesse e mais contribuíram para a elaboração do Projeto de Vida dos alunos.

STUNNING ART/SHUTTERSTOCK

4. Após a trajetória de estudos sobre o Projeto de Vida, como você se sente em relação ao seu passado, presente e futuro? Responda em seu caderno.

4. Resposta pessoal. Retome com os alunos os exercícios e as reflexões da seção Foco – Presente e futuro de **Calculando rotas**, para que possam rever seus sentimentos com base na comparação entre o início e o final dessa trajetória de estudos do Projeto de Vida.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

• Passado

1. Leia um trecho da letra da canção do compositor e cantor carioca Oswaldo Montenegro. Reflita sobre as ideias propostas e, depois, responda oralmente às questões a seguir.

A lista

Faça uma lista de grandes amigos
Quem você mais via há dez anos atrás
Quantos você ainda vê todo dia
Quantos você já não encontra mais

Faça uma lista dos sonhos que tinha
Quantos você desistiu de sonhar!
Quantos amores jurados pra sempre
Quantos você conseguiu preservar

Onde você ainda se reconhece
Na foto passada ou no espelho de agora?
Hoje é do jeito que achou que seria
Quantos amigos você jogou fora?

Quantos mistérios que você sondava
Quantos você conseguiu entender?
Quantos segredos que você guardava
Hoje são bobos ninguém quer saber?
[...]

Fonte: A LISTA. Oswaldo Montenegro. *In*: *A lista*. Rio de Janeiro: JAM Music, 2001. 1 CD, faixa 1.

+

GUITO MORETO/AGÊNCIA O GLOBO

Oswaldo Montenegro (1956-) é um cantor e compositor de trilhas para peças teatrais, espetáculos de dança, cinema e televisão. A canção "A lista" fez parte de um musical com o mesmo nome encenado em 2002.

a) O que mudou na sua história de vida?

b) Quais sonhos você preservou e transformou em objetivos? Quais você abandonou?

c) Os amigos, os amores e os segredos do passado são os mesmos de hoje?

d) Você é o mesmo de antes? Explique.

Respostas pessoais. Incentive os alunos a refletir sobre a própria história de vida e sobre os impactos das relações interpessoais, das vivências e do entorno na personalidade. Discuta com eles a importância do autoconhecimento, do reconhecimento e da valorização da identidade para enfrentar as mudanças e "recalcular a rota" sempre que for necessário.

GAUDILAB/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

2. Retome sua autobiografia e seu autorretrato realizados no **Percorrendo rota 1**. Após refletir e ampliar seus conhecimentos ao longo das três **Rotas**, você gostaria de modificar essas apresentações pessoais? Se sim, o quê? Se não, por quê? Responda em seu caderno.

2. Respostas pessoais. Disponibilize um tempo para que façam os ajustes necessários na autobiografia e no autorretrato.

3. Na **Rota 1**, você também pensou sobre sua origem. Após ter refletido sobre a possível carreira que vai seguir, você identifica a influência de algum familiar ou de alguma pessoa próxima na sua escolha profissional? Responda em seu caderno. Resposta pessoal.

4. Os seus modelos de hoje são os mesmos de quando você percorreu a **Rota 1**? Você identifica a influência deles no seu Projeto de Vida?

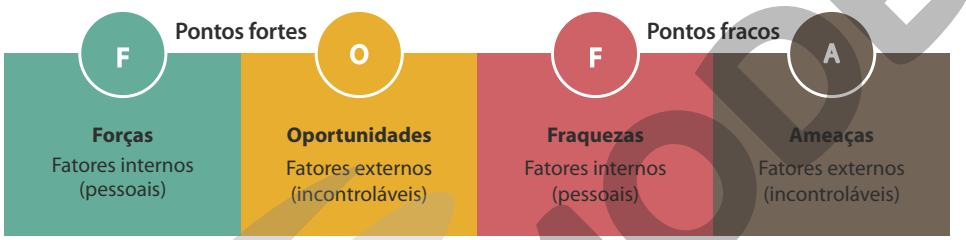
4. Respostas pessoais. Oriente os alunos a refletir sobre a relação entre modelos e origem: os modelos se parecem aos familiares ou às pessoas próximas? São eles próprios? São completamente diferentes dos familiares quanto à personalidade e ao estilo de vida?
Os alunos podem responder às questões apenas no caderno se não se sentirem à vontade para falar sobre seus modelos oralmente.

• Presente

1. Na **Rota 2**, você refletiu sobre o seu papel no meio em que vive. Como define a sua participação na sociedade? O que você pode fazer para melhorá-la? Responda em seu caderno.
Respostas pessoais. Estimule os alunos a refletir se a escolha profissional está relacionada ao papel que desempenham na sociedade.

2. Na **Rota 3**, você identificou seus interesses, suas competências, suas habilidades e seus conhecimentos. Em sua opinião, quais são seus principais pontos fortes? Quais seriam os pontos a serem melhorados? Em seu caderno, faça uma análise FOFA dos seus saberes.

2. Respostas pessoais. Estimule os alunos a fazer uma autoavaliação sincera e profunda sobre os aspectos propostos. Com relação às competências, proponha a eles que releiam as definições no **Calculando rotas** e as analisem, estabelecendo um comparativo com o seu desenvolvimento atual.



CATHERINE A. SCOTTON

+ Retome as informações sobre a **análise FOFA** no **Percorrendo rota 3**.

3. Estude sua análise FOFA e reflita: a maioria dos pontos fortes é controlável por você? E, no caso dos pontos fracos, você tem controle sobre eles? Como pode administrar adversidades relacionadas a ambos?
Respostas pessoais. Oriente os alunos a refletir sobre as possíveis dificuldades e a anotar no caderno as possíveis soluções, de modo a não se intimidarem pelos possíveis desafios.

4. Retome o plano de ação do seu Projeto de Vida e reflita sobre a influência do seu contexto atual – família, entorno (espaço e relações sociais), educação e trabalho (se for o caso) – em cada um dos âmbitos: pessoal, social e profissional. Analise-os em seu caderno.
Resposta pessoal. Oriente os alunos a identificar se a influência desses contextos é positiva ou negativa para que viabilizem os Projetos de Vida.

• Futuro

1. Você refletiu sobre os impactos do contexto atual no seu Projeto de Vida. Agora, pensando no seu futuro, quais podem ser os impactos da tecnologia na carreira e/ou na área de seu interesse? Essa profissão pode ser modificada ou, inclusive, deixar de existir? Se for preciso, retome o texto "Veia digital, criatividade e fim da fome: esta será a sociedade do futuro" apresentado na seção Foco do **Percorrendo rota 3** e responda às perguntas no seu caderno.

Respostas pessoais. Oriente os alunos a realizar uma pesquisa, em fontes confiáveis, sobre o impacto da tecnologia e das novas formas de organização social nas profissões ou nas áreas em que pretendem atuar. Proponha uma discussão com a turma sobre os resultados obtidos e as áreas que provavelmente serão as mais afetadas.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Como você pode se preparar para as possíveis mudanças que a sua área ou a sua profissão vão sofrer no futuro? Responda em seu caderno.

Resposta pessoal. Oriente os alunos a pensar sobre a atualização e a aquisição constante de conhecimentos e o desenvolvimento contínuo de habilidades e de Competências do Século XXI.

3. Qual é a relação entre a tirinha a seguir do cartunista Liniers e a sua resposta ao exercício anterior? Você se identifica com o gato Fellini ou com a menina Enriqueta? Responda em seu caderno.

© LINIERS/FOTOARENA

Respostas pessoais. Oriente os alunos a refletir sobre a necessidade constante de adaptação ao entorno para se manterem ativos e competitivos no mercado de trabalho. O personagem Fellini representa o medo diante do novo e a personagem Enriqueta, a adaptação.

4. Como você vê o seu futuro pessoal, social e profissional? Com otimismo? Você se sente preparado?

Respostas pessoais. Veja instruções nas **Orientações para o Professor**.

Você percorreu diversas **Rotas** neste caminho rumo à construção do seu Projeto de Vida. Agora, está próximo de colocar esse projeto em prática e perseguir seus objetivos.

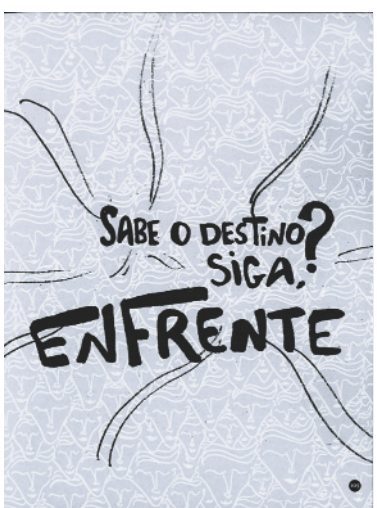
1. Motive os alunos a elaborar a retrospectiva de maneira informal. Podem resgatar fotos feitas neste caminho, reflexões, encontros. Oriente-os a ver como essa construção os transformou e empoderou, fortalecendo, assim, a autoestima e encorajando-os a enfrentar os desafios com tranquilidade e segurança. Peça que indiquem os critérios da curadoria e argumentem justificando a relevância para a história de vida de cada um.

• Refletindo

1. Faça uma retrospectiva da sua trajetória até aqui. Produza um vídeo, um cartaz ou alguma apresentação que represente o seu processo de conhecimento de dentro para fora e o caminho trilhado para a construção do seu presente e do seu futuro. Faça uma curadoria dos momentos mais importantes, sejam eles bons ou ruins.

+ Consulte o apêndice **Recursos** para orientações sobre a **produção de vídeos**.

2. Agora, em seu caderno, faça um mapa mental do seu Projeto de Vida. Trace nele todas as rotas para alcançar seus objetivos. Apresente-o a familiares, pessoas próximas, amigos e professores. Compartilhe os seus objetivos e peça conselhos e orientações sempre que precisar.



PEDRO GABRIEL

Não perca o foco. Siga o seu caminho e, sempre que necessário, recalcule a rota.

Você chegou ao seu destino, ao seu Projeto de Vida.

2. Resposta pessoal. Oriente os alunos a elaborar o mapa mental em casa, com calma, em um aplicativo, *site* ou em uma folha grande de papel *kraft* para que possa ser compartilhado com a turma e com a comunidade escolar. Se preferirem, podem apresentar o mapa mental com a retrospectiva proposta no exercício anterior.

+

CLASOS/LATINCONTENT EDITORIAL/GETTY IMAGES

Ricardo Liniers Siri (1973-), conhecido como Liniers, é um cartunista argentino. Ele é o criador das tirinhas *Macanudo*, das quais os personagens Fellini e Enriqueta fazem parte.

+

LEO AVERSA

Pedro Gabriel (1984-) é um poeta nascido no Chade, na África. Ele escreve versos em guardanapos e, por causa do sucesso que conquistou nas redes sociais, publicou livros e se consolidou como poeta visual.

Chame a atenção dos alunos para o jogo de palavras entre "seguir em frente" (no sentido de continuar, não desistir) e "siga, enfrente" (no sentido de enfrentar, encarar) relacionado a "destino".

GABRIEL, Pedro. *Segundo*: eu me chamo Antônio. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014. p. 105.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

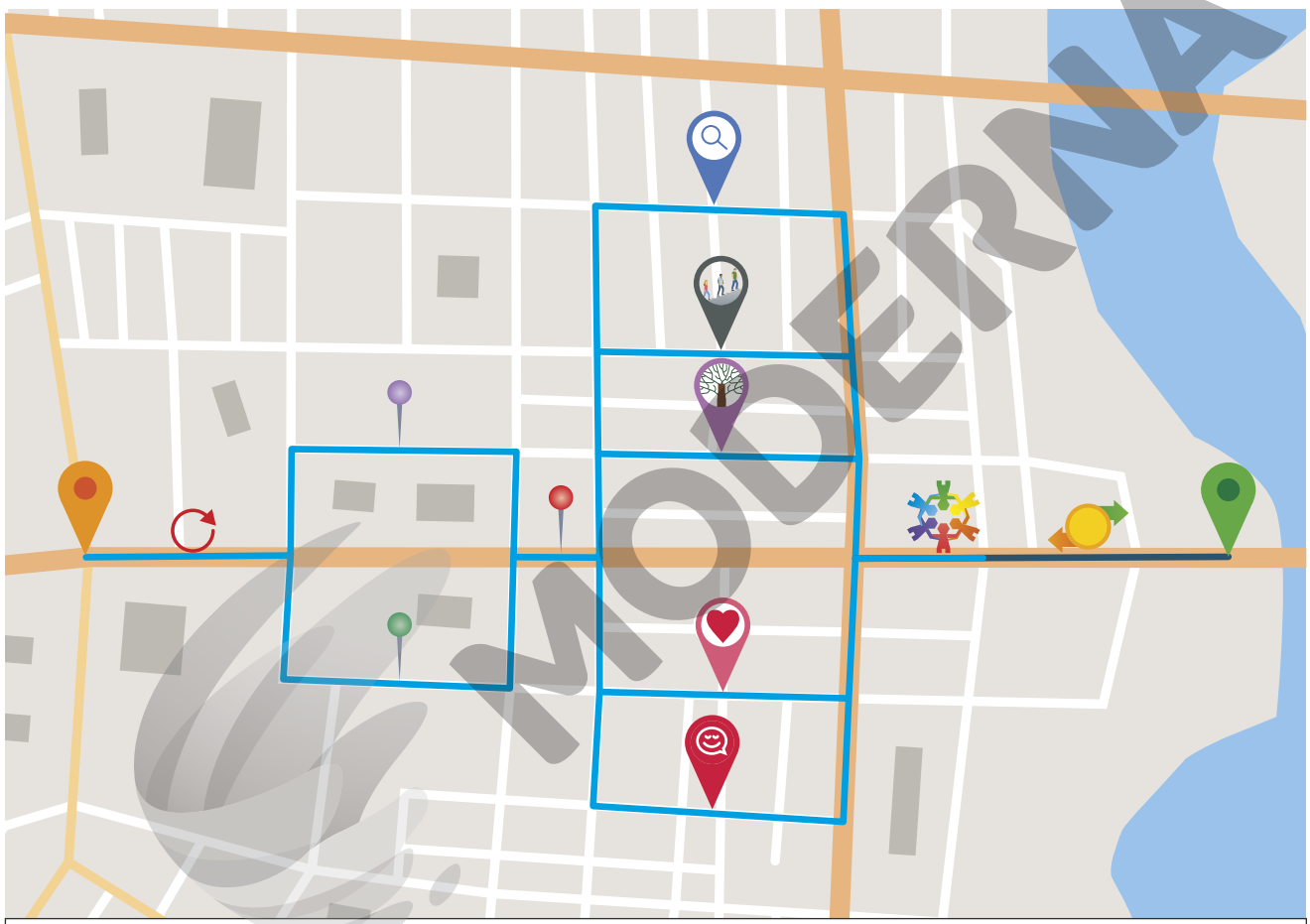
MODERNA

MAPA MENTAL E AUTOAVALIAÇÃO

• Rota 1: Autoconhecimento e identidade

Observe o mapa mental da **Rota 1: Autoconhecimento e identidade** e recapitule a sua trajetória. Reflita sobre o caminho percorrido, as paradas feitas e o processo de aprendizagem. Retome as respectivas páginas do livro e veja as suas anotações no caderno.

ERICSON GUILHERME LUCIANO



Rota 1: Autoconhecimento e identidade
Calculando rotas
Percorrendo rota 1: Você está aqui
Projeto: Autobiografia em linguagem artística
Oficina: Clube Cultura juvenil
Foco
Autoconhecimento e identidade
Modelos e valores
Origem
Sentimentos e emoções
Interesses e habilidades
Vivência coletiva: Exposição sobre as identidades dos jovens
Recalculando rota 1
Rota 2: Vida em sociedade

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

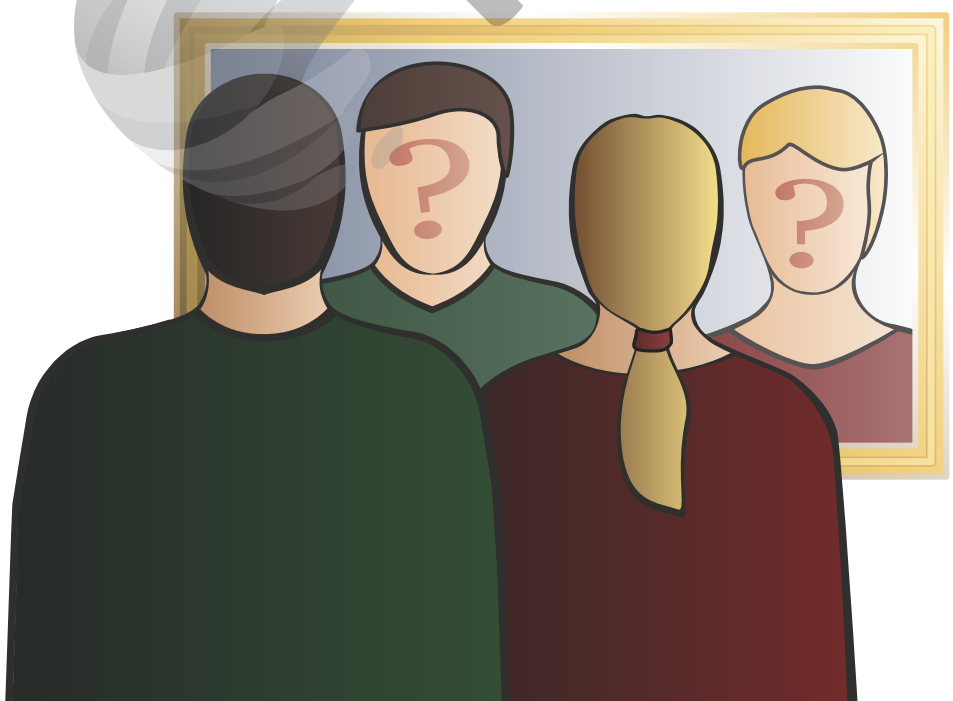
Autoavaliação

Após analisar sua trajetória na **Rota 1: Autoconhecimento e identidade**, identifique suas dificuldades e seus aprendizados. Reflita sobre a importância deles para a construção do seu Projeto de Vida.

Nessa Rota: Respostas pessoais. Veja explicações sobre o mapa mental e a autoavaliação recapitulativa nas **Orientações para o Professor**.

- Eu me conheci?
- Refleti sobre aspectos relacionados à minha identidade?
- Refleti sobre aspectos relacionados aos meus modelos e aos meus valores?
- Refleti sobre aspectos relacionados à minha origem?
- Identifiquei os sentimentos e as emoções que me definem e como lidar com eles?
- Refleti sobre aspectos relacionados aos meus interesses e às minhas habilidades?
- Participei dos trabalhos de forma responsável?
- Exercitei a empatia e o respeito aos colegas?
- Tive iniciativa nos projetos e ajudei a resolver problemas?
- Soube trabalhar em equipe, ouvindo os colegas e analisando coletivamente as propostas?
- Quais dificuldades identifiquei nesses trabalhos?
- Como consegui superar essas dificuldades?
- No que posso melhorar para lidar com novos desafios?
- Alcancei os objetivos propostos em cada etapa?
- Desenvolvi as Competências do Século XXI previstas para essa **Rota**?
- Refleti sobre o meu Projeto de Vida pessoal?
- Posso afirmar que me conheço melhor e tenho clareza dos meus objetivos de vida pessoais e de como alcançá-los?

Comente com o professor os conceitos que não ficaram claros ou qualquer ponto que deseje retomar sobre essa **Rota** ou sobre os ajustes que gostaria de fazer no seu Projeto de Vida. Juntos, vocês são responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem. Você é protagonista do seu conhecimento e, melhor do que ninguém, pode avaliar que dúvidas devem ser resolvidas antes de seguir adiante e que temas despertaram seu interesse e podem ser ampliados.



PETER HERMES FURIAN/SHUTTERSTOCK

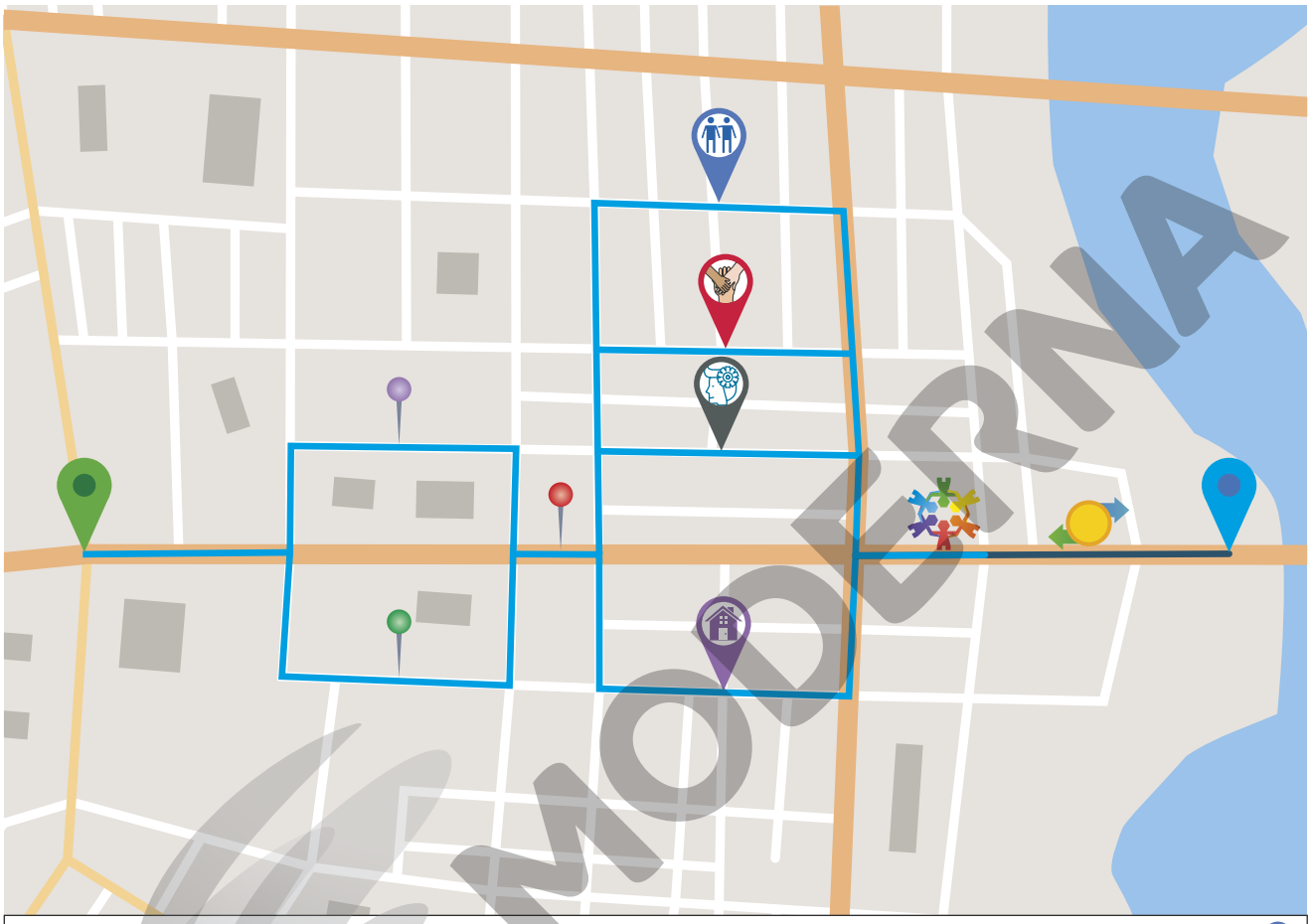
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

• Rota 2: Vida em sociedade

Observe o mapa mental da **Rota 2: Vida em sociedade** e recapitule a sua trajetória. Reflita sobre o caminho percorrido, as paradas feitas e o processo de aprendizagem. Retome as respectivas páginas do livro e veja as suas anotações no caderno.

ERICSON GUILHERME LUCIANO



- Rota 2: Vida em sociedade
- Foco
- Atuação – empreendedorismo social
- Percorrendo rota 2: Compartilhar localização
- Convivência – empatia
- Vivência coletiva: Compartilhando as aprendizagens das ações coletivas
- Projeto: Intervenção social colaborativa
- Convivência – direitos e deveres
- Recalculando rota 2
- Oficina: Coletivo estudantil
- Atuação – coletivos
- Rota 3: Mundo do trabalho

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Autoavaliação

Após analisar sua trajetória na **Rota 2: Vida em sociedade**, identifique suas dificuldades e seus aprendizados. Reflita sobre a importância deles para a construção ou reformulação do seu Projeto de Vida.

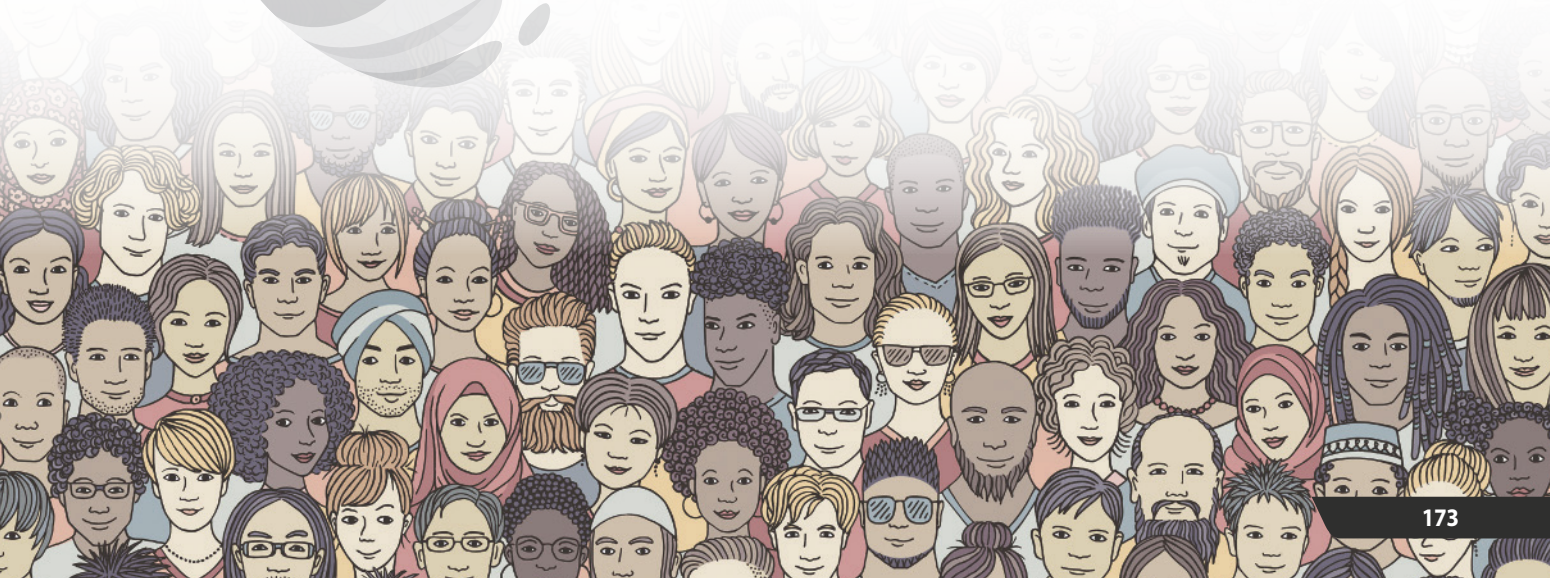
Nessa Rota: Respostas pessoais. Veja instruções sobre o mapa mental e a autoavaliação recapitulativa nas **Orientações para o Professor**.

- Ampliei meu autoconhecimento?
- Refleti sobre aspectos relacionados à minha identidade social?
- Refleti sobre aspectos relacionados ao meu entorno e ao exercício da cidadania?
- Compreendi os objetivos e a importância das intervenções sociais colaborativas?
- Aprendi sobre a metodologia *design thinking* e refleti sobre soluções pautadas em suas etapas?
- Participei do Coletivo estudantil promovendo ações, trocando conhecimentos e experiências?
- Participei dos trabalhos de forma responsável?
- Exercitei a empatia e o respeito aos colegas?
- Tive iniciativa nos projetos e ajudei a resolver problemas?
- Soube trabalhar em equipe, ouvindo os colegas e analisando coletivamente as propostas?
- Quais dificuldades identifiquei nesses trabalhos?
- Como consegui superar essas dificuldades?
- No que posso melhorar para lidar com novos desafios, tanto individuais quanto coletivos?
- Alcancei os objetivos propostos em cada etapa?
- Desenvolvi as Competências do Século XXI previstas para essa **Rota**?
- Ampliei minha reflexão sobre o meu Projeto de Vida social?
- Posso afirmar que entendo melhor meu papel na sociedade e tenho clareza dos meus objetivos de vida sociais e de como alcançá-los?

Comente com o professor os conceitos que não ficaram claros ou qualquer ponto que deseje retomar sobre essa **Rota** ou sobre os ajustes que gostaria de fazer no seu Projeto de Vida. Juntos, vocês são responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem. Você é protagonista do seu conhecimento e, melhor do que ninguém, pode avaliar que dúvidas devem ser resolvidas antes de seguir adiante e que temas despertaram seu interesse e podem ser ampliados.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

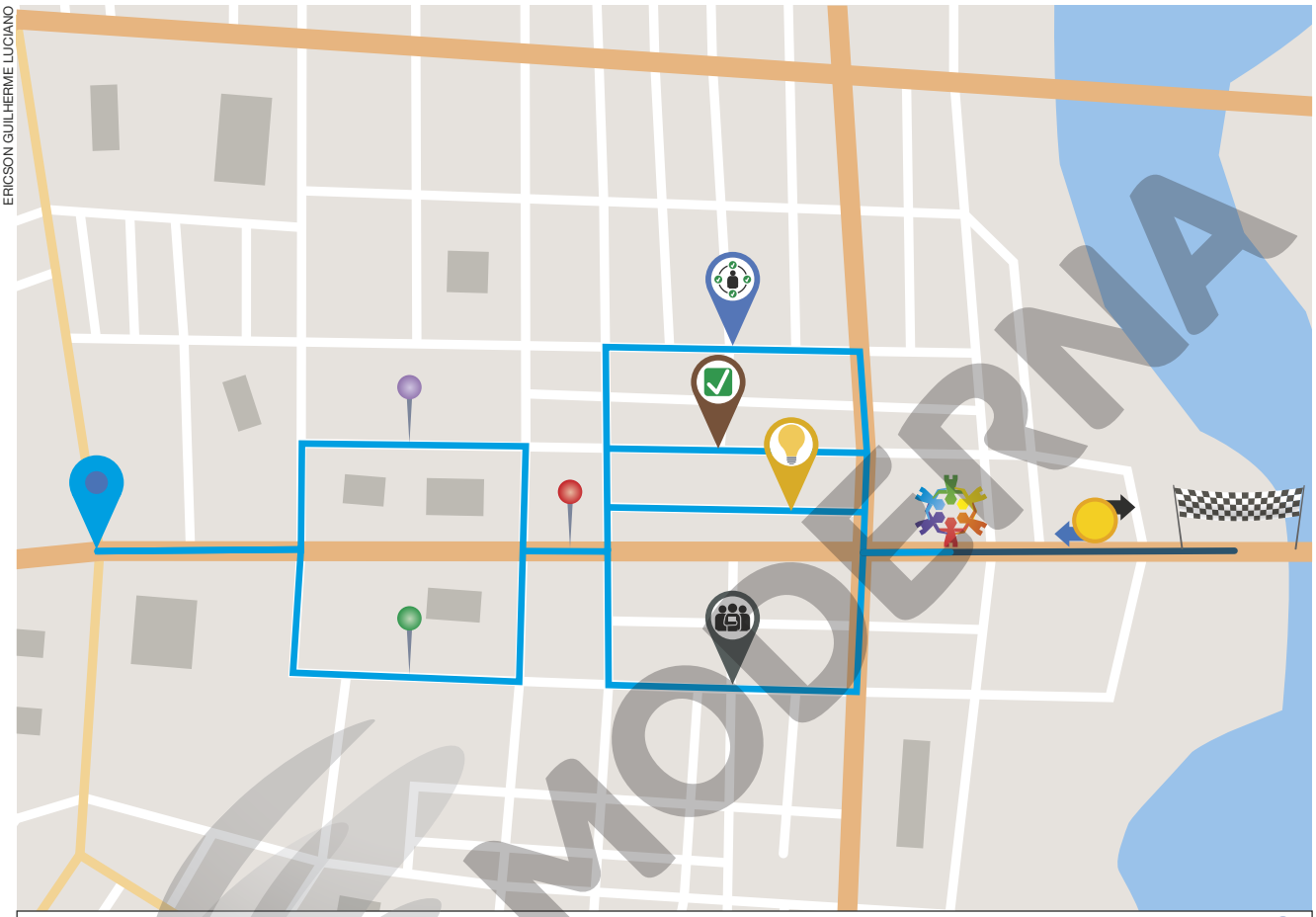


FRANZI/SHUTTERSTOCK

• Rota 3: Mundo do trabalho

Observe o mapa mental da **Rota 3: Mundo do trabalho** e recapitule a sua trajetória. Reflita sobre o caminho percorrido, as paradas feitas e o processo de aprendizagem. Retome as respectivas páginas do livro e veja as suas anotações no caderno.

ERICSON GUILHERME LUCIANO



- Rota 3: Mundo do trabalho
- Percorrendo rota 3: Como chegar
- Projeto: Empreendedorismo juvenil
- Oficina: Laboratório de apresentação profissional
- Foco
- Competências, habilidades e conhecimentos
- Mercado de trabalho
- Criatividade
- Apresentação profissional
- Vivência coletiva: Feira de talentos
- Recalculando rota 3
- Você chegou ao seu destino

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Autoavaliação

Após analisar sua trajetória na **Rota 3: Mundo do trabalho**, identifique suas dificuldades e seus aprendizados. Reflita sobre a importância deles para a construção ou reformulação do seu Projeto de Vida.

Nessa Rota: Respotas pessoais. Veja instruções sobre o mapa mental e a autoavaliação recapitulativa nas **Orientações para o Professor.**

- Ampliei o autoconhecimento?
- Refleti sobre aspectos relacionados à carreira ou à área que pretendo seguir?
- Refleti sobre aspectos relacionados à maneira como devo me apresentar profissionalmente?
- Refleti sobre empreender uma ideia ou um negócio?
- Participei dos trabalhos de forma responsável?
- Exercitei a empatia e o respeito aos colegas?
- Tive iniciativa nos projetos e ajudei a resolver problemas?
- Soube trabalhar em equipe, ouvindo os colegas e analisando coletivamente as propostas?
- Quais dificuldades identifiquei nesses trabalhos?
- Como consegui superar essas dificuldades?
- No que posso melhorar para lidar com novos desafios, tanto individuais quanto coletivos?
- Alcancei os objetivos propostos em cada etapa?
- Desenvolvi as Competências do Século XXI previstas para essa **Rota**?
- Refleti sobre o meu Projeto de Vida profissional?
- Posso afirmar que me conheço melhor e tenho clareza dos meus objetivos de vida profissionais e de como alcançá-los?

Comente com o professor os conceitos que não ficaram claros ou qualquer ponto que deseje retomar sobre essa **Rota** ou sobre os ajustes que gostaria de fazer no seu Projeto de Vida. Juntos, vocês são responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem. Você é protagonista do seu conhecimento e, melhor do que ninguém, pode avaliar quais dúvidas devem ser resolvidas antes de seguir adiante e quais temas despertaram seu interesse e podem ser ampliados.

MASCHA TACE/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

RECURSOS

Portfólio

Consulte explicações sobre Portfólio nas **Orientações para o Professor**.

A elaboração de portfólios foi sugerida nas **Rotas 1**, **2** e **3**. Veja, a seguir, as orientações para produzi-los.

O que é

É uma antologia ou coletânea, física ou digital, com alguns dos principais trabalhos que um aluno, um profissional ou um grupo já realizou. Um músico pode ter suas composições reunidas em mídias como um álbum em CD ou na nuvem (armazenamento digital em servidores da internet, no qual é possível acessar o conteúdo de qualquer lugar desde que se tenha conexão). Já um desenhista ou pintor podem ter as fotos de suas produções reunidas em uma pasta ou em uma página da internet.

MILINDRI/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

Em que situações é utilizado

O portfólio é muito utilizado para a apresentação dos trabalhos de um profissional ou um grupo. Além disso, também é usado na esfera escolar para apresentar as produções de um projeto ou componente curricular.

Como planejar

A construção do portfólio deve seguir algumas etapas:

- Definição do objetivo e do público-alvo: ele pode ser um "cartão de visitas" profissional, uma apresentação de uma ação pessoal que você pretende mostrar às pessoas para conseguir apoio, uma amostra de uma atividade coletiva que visa a transformar espaços e ajudar pessoas, etc.
- Estabelecimento de critério para a seleção dos conteúdos do portfólio.
- Levantamento dos materiais a serem apresentados.
- Elaboração da estrutura do portfólio e dos recursos visuais que serão utilizados em cada parte, como fotografias, mapas, tabelas, vídeos.
- Decisão sobre a melhor forma de apresentação desse portfólio: impresso ou digital.

SUEDHANG/CULTURA RF/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Como elaborar

- **Capa:** dados básicos sobre o tipo de conteúdo, nome e contatos do autor do material contido no portfólio.
- **Conteúdos:** selecione todos os conteúdos que pretende apresentar no seu portfólio. Organize-os de forma que destaque os trabalhos ou as produções mais relevantes, apresentando-os primeiro ou em páginas especiais, por exemplo. Porém, não deixe de incluir trabalhos menores, demonstrando sua atuação em diferentes áreas de interesse. Você também pode organizar a apresentação em uma linha do tempo, indicando os aprendizados e os resultados de cada trabalho e demonstrando seu crescimento e o caminho que percorreu.
- **Apresentação visual:** ela é tão importante quanto a seleção e a organização dos conteúdos. A maneira como você apresenta o conteúdo, a escolha de fontes de tipos e tamanhos diversos, a importância dada às informações e as cores escolhidas influenciam muito a recepção das ideias acerca do seu projeto.
- **Testagem:** após reunir os conteúdos e organizá-los visualmente, realize uma pesquisa com diferentes pessoas (familiares, amigos, professores) sobre o que acham de seu portfólio. A princípio, apresente-o e observe as reações. Em seguida, explique seus objetivos e a forma como estruturou seu trabalho e peça que esses primeiros leitores o avaliem de forma crítica e construtiva. Reflita sobre a devolutiva dos leitores e faça os ajustes que julgar pertinentes.

FOTOS: MILINDRI/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

#ficadica

Após a redação do portfólio, faça uma revisão criteriosa das informações e da escrita propriamente dita. Se possível, peça a algum colega que leia e comente antes da apresentação ao seu público-alvo. Lembre-se de que seu portfólio é um dos elementos que compõem a imagem que você vai apresentar ao seu leitor. Quanto melhor ele for, melhor impressão você causará.

Se julgar oportuno, retome ou antecipe o trabalho com o texto "Recrutadores afirmam que erros de português no currículo eliminam chances de contratação", apresentado no **Percorrendo rota 3**, e que trata da importância da correção linguística e o fato de os erros serem o principal fator de exclusão de currículos em processos seletivos.

Como apresentar

Caso seu portfólio seja digital, o ideal é que ele esteja disponível na internet, em uma página de trabalhos da área ou em redes sociais, com uma apresentação de fácil navegação, que permita uma interação rápida e objetiva pelo usuário. Pesquise o que melhor se adapte às suas necessidades e compartilhe com o professor.

Consulte as **Orientações para o Professor** para sugestões de portfólios digitais.

Além de subir fotos das suas produções no seu portfólio virtual, se for possível, mantenha-o sempre atualizado com seus novos projetos. Ele também é uma ferramenta para acompanhar seu desenvolvimento e avaliar a evolução dos trabalhos, compreendendo como sua técnica e seus conhecimentos se transformaram ao longo do tempo.

Se seu portfólio estiver atrelado a algum tipo de trabalho manual, você pode fazer uma pasta para apresentar pessoalmente às pessoas em locais como feiras, reuniões, festas, etc., enriquecendo-o como a versão digital.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Mapa mental

Consulte instruções sobre Mapa mental nas **Orientações para o Professor**.

A elaboração de mapa mental foi sugerida na **Rota 1**. Veja, a seguir, as orientações para produzi-lo.

ISTOCK/GETTY IMAGES

MODELO

O que é

É um diagrama, um esquema gráfico que representa as inter-relações entre os pensamentos, como uma fotografia da mente. Como os pensamentos não são lineares, o mapa contribui para organizar o fluxo de ideias ou informações, associando-as de forma hierárquica e/ou estratégica dentro de um tema, auxiliando, inclusive, na resolução de problemas, como as estratégias de pensamento computacional.

Em que situações é utilizado

O mapa mental é muito utilizado, na esfera empresarial, para estruturar processos e *brainstorming* (chuva de ideias) e, no contexto estudantil, para apresentar conceitos e como ferramenta de estudos. Também pode ser usado como recurso de planejamento pessoal, como no caso do Projeto de Vida, para representar visualmente diferentes caminhos e alternativas.

Como planejar

A construção do mapa mental deve seguir algumas etapas:

- Definir o assunto a ser representado visualmente: pode ser a representação de uma ideia, uma análise de diferentes possibilidades sobre um tema ou dúvida, por exemplo.
- Estabelecer categorias a serem representadas, agrupando-as por tipos.
- Pesquisar, se necessário, sobre o assunto antes de elaborar o mapa mental para ter mais referências e informações a serem consideradas nele.
- Decidir a melhor forma de apresentação desse mapa mental: impresso ou digital.

Como elaborar

O mapa mental deve conter:

- **Eixo(s):** um ou mais temas centrais a partir dos quais os pensamentos são organizados. Pode ser uma pergunta, uma personagem, uma ideia. Além deles, são apresentadas as ramificações, que são subtópicos que podem estar ligados ao tema central e/ou entre si.
- **Conteúdos:** todos os conteúdos que se pretende apresentar em um mapa mental devem ser selecionados, e a organização deles deve ser feita em blocos temáticos.
- **Apresentação visual:** é tão importante quanto a seleção e a organização dos conteúdos. A maneira como apresenta o conteúdo, a escolha de fontes de tipos e tamanhos diversos, a importância dada às informações e as cores escolhidas influenciam a recepção das ideias do mapa mental.

DIZAIN/SHUTTERSTOCK

#ficadica

As aberturas de alguns capítulos apresentam um mapa mental. Analise-os com base nas características aqui descritas para ter mais exemplos e inspiração para criar o seu.

Uma forma muito comum de apresentação de mapa mental é a facilitação gráfica, também conhecida como registro gráfico, que é a representação visual feita à mão ou com recursos tecnológicos que simulem a escrita manual. Essa facilitação pode, inclusive, ser feita ao vivo em eventos, como um registro gráfico, lúdico e artístico das principais ideias.

Como apresentar

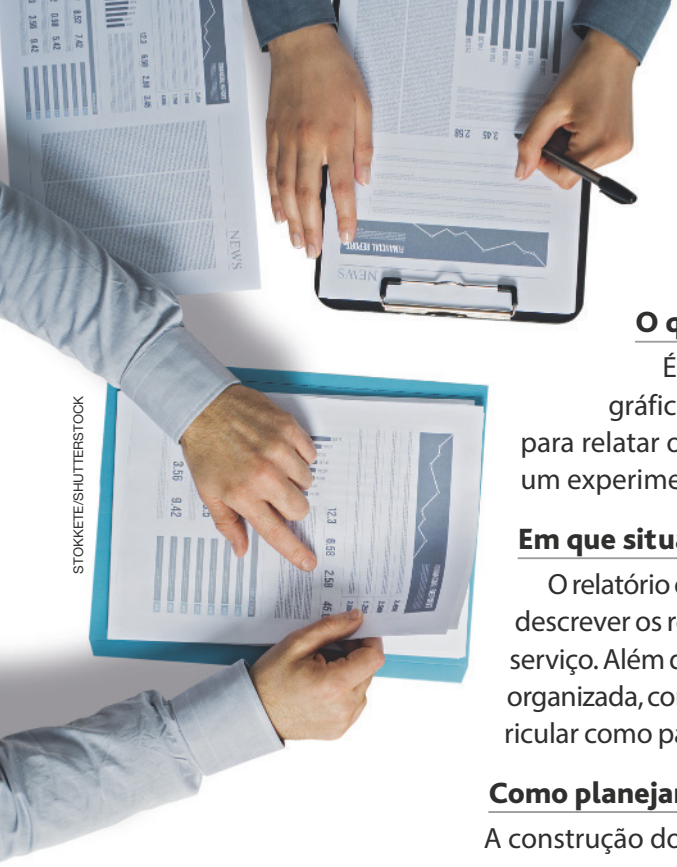
Se ele for impresso, você pode usar folhas de papel grandes ou pranchas organizadas em uma pasta, para que a pessoa que for analisá-lo consiga visualizá-lo observando todos os detalhes. Caso seu mapa mental seja digital, o ideal é que esteja disponível na internet, em uma página de trabalhos da turma ou em redes sociais, com apresentação de fácil navegação, que permita uma manipulação rápida e objetiva pelo usuário. Pesquise o que melhor se adapta às suas necessidades e compartilhe-o com o professor.

Para evitar que a autoavaliação recapitulativa seja antecipada ou prejudicada, o ideal é que os alunos não consultem os mapas mentais apresentados nela no momento em que estiverem criando os seus. Por isso, esse apêndice não é sugerido aqui como exemplo. No entanto, após a realização da autoavaliação da **Rota 1**, ele pode servir de referência para a elaboração do próximo, pois os alunos já o conhecerão.

Consulte as **Orientações para o Professor** para mais informações sobre mapas mentais e vídeos sobre facilitação gráfica.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA



STOKKETE/SHUTTERSTOCK

Relatório

Consulte instruções sobre Relatório nas **Orientações para o Professor**.

A elaboração de relatórios foi sugerida nas **Rotas 1**, **2** e **3**. Veja, a seguir, as orientações para produzi-los.

O que é

É um texto explicativo e descritivo composto por imagens, gráficos, quadros e tabelas, entre outros recursos, que contribuem para relatar o procedimento e os resultados de uma pesquisa, descrever um experimento, uma vivência.

Em que situações é utilizado

O relatório é muito utilizado nos ambientes de trabalho, por exemplo, para descrever os resultados de uma pesquisa de mercado sobre um produto ou serviço. Além disso, também é usado na esfera escolar após uma saída (visita) organizada, como complemento pedagógico, ou em algum componente curricular como para descrever um experimento de Biologia, Física ou Química.

Como planejar

A construção do relatório deve seguir algumas etapas:

- Definição do principal conteúdo dele, como uma situação-problema, um evento, uma visita a um centro cultural, etc.
- Estabelecimento de um recorte temporal, com início dos registros em um mês e término no mês seguinte, por exemplo.
- Levantamento dos dados a serem apresentados, que podem ser uma pesquisa baseada em fontes diversas, em testes de laboratório, etc.
- Elaboração da estrutura do relatório e dos recursos visuais que serão utilizados em cada parte, como fotografias, mapas, tabelas, vídeos, entre outros, que podem contribuir para a construção da apresentação e da argumentação das ideias apresentadas.
- Verificação da necessidade de inserir anexos, buscando deixar o material mais completo, como uma lista detalhada com informações e cálculos que permitem chegar a um valor apresentado no relatório.
- Decisão sobre a melhor forma de entrega/apresentação desse relatório: impresso ou digital.

+

É fundamental consultar fontes diversificadas e confiáveis durante a realização da pesquisa de informações e dados para a composição do relatório. Confronte as informações em diversas fontes, cheque os dados e analise a melhor maneira de apresentá-los, de modo a transmitir a informação de forma clara e correta ao leitor, sem induzir a dúvidas ou erros.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Como elaborar

- **Título:** deve ser objetivo e apresentar a informação principal.
- **Apresentação:** uma explicação breve dos principais temas e métodos utilizados no relatório.
- **Contextualização:** explicação do cenário e das finalidades do relatório, argumentando os critérios de escolha de conteúdos e da apresentação.
- **Desenvolvimento:** descrição do passo a passo do conteúdo, dos métodos utilizados, da justificativa da relevância do relatório e/ou dos dados e outras informações pertinentes.
- **Conclusões:** resultados aos quais chegou com o relatório.
- **Considerações finais:** impressões, opiniões e ressalvas sobre o que foi apresentado no relatório.
- **Anexos:** conteúdos complementares às informações principais, os quais podem servir de consulta ao leitor para compreender como chegou a determinado dado.
- **Referências bibliográficas:** lista de fontes de pesquisa consultadas.

#ficadica

Na produção de relatórios, as tarefas devem ser distribuídas entre os integrantes: registros fotográficos, construção de gráficos e tabelas, formatação do texto e o que mais for necessário fazer. No entanto, todos devem conhecer as etapas e ler a última versão do relatório, a fim de contribuir para o resultado final.

#ficadica

Após a finalização do relatório, faça uma revisão criteriosa das informações e do texto. Se possível, peça a algum colega que o leia e comente antes da apresentação ao público-alvo.

Como apresentar

O relatório pode ser apresentado de forma oral ou escrita, impressa ou digital, de acordo com os objetivos e a disponibilidade de tempo e recursos. Esses fatores e o público-alvo também são determinantes para uma apresentação mais tradicional ou criativa. Seja qual for o formato, o relatório deve ser justificado no início da apresentação.

G-STOCK STUDIO/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Vídeo

Consulte instruções sobre vídeo nas **Orientações para o Professor**.

FOTOS: DPMIKE/E+/GETTY IMAGES

A elaboração de vídeos foi sugerida nas **Rotas 1**, **2** e **3**. Veja, a seguir, as orientações para produzi-los.

O enfoque dessa produção recai sobre o videocurrículo, mas as instruções podem ser adaptadas a qualquer audiovisual.

O que é videocurrículo

O videocurrículo é uma apresentação curta de um profissional ou aluno, em formato audiovisual, para que uma empresa ou instituição de ensino o conheça.

Em que situações é utilizado

Em processos seletivos para vagas de trabalho ou estudos.

Como planejar

A gravação do videocurrículo deve seguir algumas etapas:

- Definição do objetivo do videocurrículo e do público-alvo.
- Determinação do conteúdo e do formato do vídeo.
- Elaboração de um roteiro detalhado, com os planos de gravação, as falas e as imagens a serem exibidas, se for o caso.
- Gravação propriamente dita.
- Edição do vídeo.

OLIVEROMG/SHUTTERSTOCK

MODERNA

Como elaborar

- **Conteúdo:** redija a sua fala com base no que pretende mostrar no vídeo-currículo. Comece se apresentando, mencionando suas principais competências, habilidades e conhecimentos. Fale sobre sua escolaridade e os cursos que já realizou, assim como experiências como voluntário, vivências, etc. Caso já tenha trabalhado, descreva sua experiência, o período e as funções desempenhadas. Caso não tenha trabalhado ainda, demonstre seu interesse e relacione-o às áreas nas quais o seu perfil pode se encaixar. Se tiver conhecimentos em idiomas, cite-os ou se expresse brevemente neles para demonstrar sua proficiência.
- **Roteiro:** elabore a descrição do vídeo, que deve ser curto, objetivo e pessoal.
- **Gravação:** avalie se o fundo ou cenário selecionado para a produção do vídeo é neutro, se está adequado ao perfil da vaga, à empresa e à imagem que pretende transmitir ao selecionador. Evite gravar o vídeo em locais com muitos ruídos, de maneira que o telespectador possa ouvi-lo claramente. Opte por um lugar com bastante luz, de preferência que não incida diretamente na câmera ou em você.

#ficadica

Caso considere interessante, apresente no vídeo o conteúdo de seu portfólio.

Como apresentar

Cuide da sua imagem no vídeo. É importante que sua pronúncia seja clara e que seus gestos sejam naturais, sem exageros. Fale de maneira pausada, tranquila e firme. Mantenha seu olhar diretamente voltado para a câmera, para que a pessoa que assista ao seu vídeo tenha a impressão de que você está direcionando sua fala a ela.

Ensaie sua fala antes de produzir o vídeo final. Avalie seu tempo e seus gestos. Teste também a luz, o som e o enquadramento. Se necessário, treine diante de um espelho, grave alguns vídeos e assista à sua apresentação, anotando pontos a serem modificados. Peça opiniões a colegas, familiares e professores sobre o que você pode melhorar.

Produção de vídeos em geral

Em qualquer produção, quanto mais cuidados com a qualidade do áudio e da imagem, melhor o resultado. Podem ser utilizados programas de edição de vídeos para recortar, aplicar efeitos, mesclar com outros vídeos, etc.

De preferência, grave os vídeos com câmera na horizontal, para dar uma visão mais ampla e panorâmica ao espectador.

FOTOS: DPMIKE/E+/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

PARA SABER MAIS

• Rota 1: Autoconhecimento e identidade

Amplie suas reflexões sobre autoconhecimento e identidade com as seguintes referências culturais.

Vídeo

Zygmunt Bauman: identidade pessoal

Produção: Audiovisual Mango Films. Montagem: Tokyo Filmes. Tradução: Wilney Ferreira Giozza. Edição: Pedro Zimmermann. 2013. 1 vídeo (3 min). Classificação: Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sMaWuh6nw3g>. Acesso em: 6 dez. 2019.

O sociólogo e pensador contemporâneo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017) trata de identidade pessoal e da necessidade de redefini-la ao longo de toda a vida.

REPRODUÇÃO

Zygmunt Bauman, 2015.

Filmes

Vida Maria

Direção: Márcio Ramos. Produção: Joelma Ramos. Brasil, 2006. Curta-metragem (9 min), cor. Animação. Classificação: Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4>. Acesso em: 6 dez. 2019.

Esse curta-metragem trata da repetição de histórias familiares e da influência dos modelos.

REPRODUÇÃO

REPRODUÇÃO

Divertidamente

Título original: *Inside Out*. Direção: Peter Docter. Estados Unidos: Pixar Filmes, 2015. Longa-metragem (94 min), cor. Animação/fantasia/comédia dramática. Classificação: Livre.

A animação trata das mudanças na personalidade de uma adolescente, dos seus sentimentos e das suas emoções.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Pequena Miss Sunshine

Título original: *Little Miss Sunshine*. Direção: Jonathan Dayton e Valerie Faris. Estados Unidos: Fox Pictures, 2006. Longa-metragem (101 min), cor. Drama/comédia dramática. Classificação: 14 anos.

O filme retrata os conflitos de uma família que se une para realizar o sonho da filha mais nova.

REPRODUÇÃO

REPRODUÇÃO

Na natureza selvagem

Título original: *Into the wild*. Direção: Sean Penn. Estados Unidos: Paramount Vintage, 2007. Longa-metragem (148 min), cor. Drama/aventura. Classificação: 12 anos.

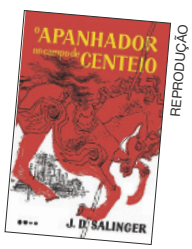
Um jovem recém-formado abandona sua família e sua vida confortável para realizar uma viagem de autoconhecimento. Baseado em fatos verídicos.

Livros

O apanhador no campo de centeio

SALINGER, J. D. São Paulo: Todavia, 2019.

O livro conta a história de um adolescente que busca (re)conhecer sua identidade e relembrar pessoas que se tornaram referência para ele enquanto lida com as incertezas e angústias em relação ao seu futuro.



REPRODUÇÃO

REPRODUÇÃO

Aprendendo a viver

LISPECTOR, Clarice. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

Coletânea com mais de 200 textos autobiográficos da autora.

Na minha pele

RAMOS, Lázaro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

Autobiografia do ator Lázaro Ramos (1978-), que trata de questões como identidade e racismo.

REPRODUÇÃO

REPRODUÇÃO

Quando me descobri negra

SANTANA, Bianca. São Paulo: Sesi, 2018.

Os 23 pequenos contos, crônicas e memórias tratam do reconhecimento e amadurecimento da identidade negra e dos conflitos vividos pela autora ao longo dessa trajetória.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Poesia com rapadura
BESSA, Bráulio. Ceará: CeNE, 2017.

Coletânea de poemas inspirados na literatura de cordel que tratam, entre outros assuntos, da origem nordestina do poeta.

REPRODUÇÃO

REPRODUÇÃO

Quando tudo muda
DRUMMOND, Regina; SOUZA, Shirley. São Paulo: Original, 2018.

Uma adolescente vê sua vida mudar após problemas em família. Em uma nova realidade, precisa enfrentar situações de *bullying* e superação.

Toda Poesia
LEMINSKI, Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

A obra reúne seis livros de poemas do autor nos quais são tratados temas como existência, superação de dificuldades e alegrias.

REPRODUÇÃO

REPRODUÇÃO

Memórias de índio
MUNDURUKU, Daniel. Ilustrações de Maria Rita Valadao Carelli. Rio Grande do Sul: Edelbra, 2016.

Essa autobiografia apresenta crônicas que relatam as questões indígenas e as vivências e autodescobertas do seu protagonista.

Coração na aldeia, pés no mundo
TABAJARA, Auritha. Xilografias de Regina Drozina. Lorena: UK'A Editorial, 2018.

A história, ilustrada com xilogravuras, apresenta a trajetória da autora, uma jovem indígena que deixa sua aldeia para estudar e trabalhar na cidade, enfrentando os desafios da adaptação a uma cultura diferente da sua.

REPRODUÇÃO

Canções

"É preciso saber viver"
Intérpretes: Titãs. Compositores: Roberto Carlos e Erasmo Carlos. *In*: *TITÃS – Volume 2*, 1998.

A letra trata das dificuldades da vida e da sabedoria em superá-las.

MÁRCIO FERNANDES DE OLIVEIRA/ESTADÃO CONTEÚDO

VAN CAMPOS/FOTOARENA

"Socorro"
Intérprete: Arnaldo Antunes. Compositores: Arnaldo Antunes e Alice Ruiz. *In*: *UM som*. 1998.

A letra trata das dificuldades de lidar com os sentimentos.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Aplicativos

CriaFoco
O aplicativo CriaFoco pode ajudar a organizar os objetivos e as metas e acompanhar o progresso delas. Disponível em: <http://criafoco.com.br/>. Acesso em: 31 dez. 2019.

My Heritage
Aplicativo de uma rede social que conecta pessoas para a construção colaborativa de árvore genealógica. Disponível em: <http://www.myheritage.com.br/. Acesso em: 14 jan. 2020.

• Rota 2: Vida em sociedade

Amplie suas reflexões sobre o tema vida em sociedade com as seguintes referências culturais.

Vídeos

Desigualdade social é uma descoberta
Matheus Cardoso. Palestra, TEDx. Brasil, 2019. 1 vídeo (13 min). Classificação: Livre. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ogbJ8pPGzD4>. Acesso em: 6 dez. 2019.

Apresentação do empreendedor social Matheus Cardoso, na qual ele conta sobre sua vida em um bairro afetado por enchentes, sua trajetória pessoal e profissional e o impacto do seu trabalho.

REPRODUÇÃO

***Design thinking* e empreendedorismo**
Sebrae Minas Gerais. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/design-thinking-inovacao-pela-criacao-de-valor-para-o-cliente,c06e9889ce11a410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. 0'10''-6'27''. Acesso em: 24 dez. 2019.

Veja como aplicar o *design thinking* no mundo do trabalho para entender as necessidades dos clientes.

Objetivos globais da ONU: a maior lição do mundo
ONU, Brasil, 2015. 1 vídeo (3 min). Classificação: Livre. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=MKH97nZXRys&feature=emb_rel_pause>. Acesso em: 24 dez. 2019.

Animação explicativa sobre os ODS e o impacto deles na preservação do planeta.

Sobre rodas numa ilha
Direção geral: Cris Reque e Karine Emerich. Programa TV Cultura. Brasil, 2019. 1 vídeo (26 min). Classificação: Livre. Disponível em: <https://canaisglobo.globo.com/assistir/canal/culturando/v/7564234>. Acesso em: 21 out. 2020.

Vídeo que retrata a vida de jovens de Florianópolis (SC) que encontraram oportunidades de trabalho e empreendedorismo social, formas de relacionamento e ações sociais no uso de bicicletas.

REPRODUÇÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Páginas na internet

REPRODUÇÃO

Agenda 2030

<http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acesso em: 6 dez. 2019.

Página que contém informações, objetivos e metas sobre a Agenda 2030, o plano de ação global da ONU que visa a transformar o mundo promovendo um avanço do desenvolvimento sustentável.

Filmes

A corrente do bem

Título original: *Pay it forward*. Direção: Mimi Leder. Estados Unidos: Warner Bros, 2001. Longa-metragem (123 min), cor. Drama/romance. Classificação: Livre.

REPRODUÇÃO

O filme retrata um movimento iniciado por um estudante que, como tarefa escolar, propõe uma ação visando a melhorar o mundo. A ação consiste em que, a cada favor ou ajuda recebida de uma pessoa, a pessoa beneficiada deve fazer uma boa ação a três outras pessoas, promovendo uma corrente.

REPRODUÇÃO

Doutores da Alegria

Direção: Mara Mourão. Brasil: Imovision, 2005. Longa-metragem (96 min), cor. Documentário. Classificação: Livre.

Esse filme explora o dia a dia, os desafios, as ações e o trabalho do coletivo Doutores da Alegria, demonstrando como esse grupo busca transformar a vida de crianças e adultos que estão realizando tratamento em hospitais.

Quem se importa

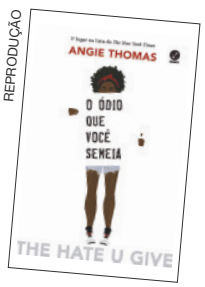
Direção: Mara Mourão. Brasil: Imovision, 2012. Longa-metragem (93 min), cor. Documentário. Classificação: Livre.

Documentário que registra histórias e ações de diversos ativistas, em diferentes locais do mundo, que viraram empreendedores sociais e cujas ações transformaram positivamente o lugar em que vivem.

REPRODUÇÃO

Livros

REPRODUÇÃO



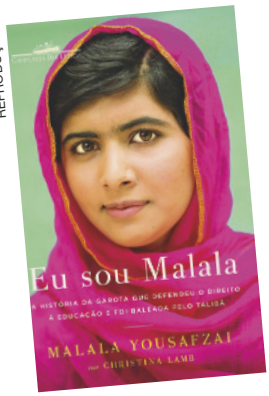
O ódio que você semeia

THOMAS, Angie. Rio de Janeiro: Cameron, 2018.

Nesse romance, a protagonista, de 16 anos, narra as suas vivências em meio ao racismo e ao preconceito e a busca por si mesma e por um lugar na sociedade.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



REPRODUÇÃO

Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã
YOUSAFZAI, Malala. Rio de Janeiro: Schwarcz, 2018.

Quando o Talibã tomou o controle do vale do Swat, a menina Malala Yousafzai recusou-se a permanecer em silêncio e lutou pelo seu direito à educação. Mas, em 9 de outubro de 2012, ela foi atingida na cabeça por um tiro à queima-roupa dentro do ônibus no qual voltava da escola. Sua improvável recuperação e sua causa fizeram dela uma referência mundial em protesto pacífico, chegando às Nações Unidas, em Nova York.

• Rota 3: Mundo do trabalho

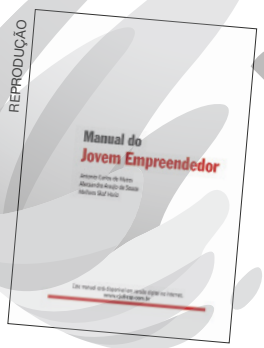
Amplie suas reflexões sobre o tema mundo do trabalho com as seguintes referências culturais.

Vídeo

Elevator pitch
Brasil: Sebrae Minas, 2017. 3 vídeos (9 min). Classificação: Livre. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Busca?q=%20pitch>. Acesso em: 6 dez. 2019.

Explicação do Portal do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) sobre *elevator pitch* em formato de programa curto.

REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO

Páginas na internet

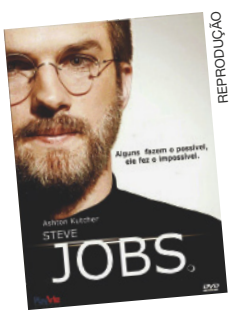
Manual do Jovem Empreendedor
Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/manual-ajuda-jovem-a-empreender,e4abf4daf0fa6410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 6 dez. 2019.

Nessa página do Portal do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é possível baixar um manual com definições e orientações sobre empreendedorismo para jovens.

Filmes

Jobs
Título original: *Jobs*. Direção: Joshua Michael Stern. Estados Unidos: Open Road Films, 2013. Longa-metragem (129 min), cor. Drama biográfico. Classificação: 12 anos.

O filme mostra as dificuldades enfrentadas por Steve Jobs e a dedicação do empreendedor que se tornou um dos maiores empresários do mundo na área de tecnologia.



REPRODUÇÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

REPRODUÇÃO

O homem que plantava árvores
GIONO, Jean. São Paulo: Editora 34, 2018.

A obra trata da relação entre cidadania e meio ambiente e do poder do ser humano de transformar – positiva ou negativamente – o seu entorno.

Visão & revisão: conceito pré-conceito – coletânea de cartuns temáticos
FERRAZ, Ricardo. Espírito Santo: *[s.n.]*, 2006.

O livro apresenta uma coletânea de cartuns do artista Ricardo Ferraz, publicados entre 1981 e 2001, sobre deficiência, inclusão e combate ao preconceito.

REPRODUÇÃO

REPRODUÇÃO

À procura da felicidade
Título original: *The pursuit of happyness*. Direção: Gabriele Muccino. Estados Unidos: Columbia Pictures/Sony Pictures Entertainment, 2006. Longa-metragem (117 min), cor. Drama biográfico. Classificação: Livre.

O filme narra a história de um pai que enfrenta o desemprego e muitas dificuldades para criar sozinho seu filho e vence por causa de sua persistência.

Startup.com
Título original: *Startup.com*. Direção: Chris Hegedus e Jehane Noujaim. Estados Unidos: Artisan Entertainment, 2001. Longa-metragem (107 min), cor. Documentário. Classificação: Livre.

O documentário retrata a criação de uma *startup* e sua falência causada por falta de planejamento e liderança.

REPRODUÇÃO

REPRODUÇÃO

Livro

O próximo da fila
RODRIGUES, Henrique. Campinas: Verus, 2018.

Ao perder o pai, um jovem começa a trabalhar em uma rede de *fast-food* para ajudar no sustento da casa. Ele vivencia a experiência do primeiro emprego, da descoberta do mundo do trabalho e de si mesmo.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dicionários

PROJEÇÃO. *In: MICHAELIS*. [*S. l.*]: Editora Melhoramentos, 2019. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=projeção>. Acesso em: 5 jan. 2020.

PROJETO. *In: MICHAELIS*. [*S. l.*]: Editora Melhoramentos, 2019. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=projeto>. Acesso em: 9 dez. 2019.

PROPÓSITO. *In*: *MICHAELIS*. [*S. l.*]: Editora Melhoramentos, 2019. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/prop%C3%B3sito/>. Acesso em: 3 nov. 2019.

PROPÓSITO. *In*: DICIO. [*S. l.*: *s. n.*], 2009. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/proposito/>. Acesso em: 3 nov. 2019.

Dicionários de Língua Portuguesa dos quais foram extraídos os verbetes citados nesta Obra.

Documentos oficiais nacionais

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Documento nacional que define o conjunto de aprendizagens que todos os alunos devem desenvolver na Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Histórico da BNCC*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acesso em: 5 jan. 2020.

MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM. *Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC*. 2018. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM. *Linha do tempo*. 2017. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/linha-do-tempo/>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Os *sites* apresentam a linha do tempo da elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o histórico e os documentos oficiais nacionais que a precederam, entre outros conteúdos.

Literatura

ANDRADE, Carlos Drummond de. "Verbo ser". *In*: ANDRADE, Carlos Drummond. *Boitempo*: menino antigo. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 271.

Livro de poemas que resgatam e reconstroem a infância perdida do autor e a mítica Itabira do Mato Dentro.

BESSA, Bráulio. "Ser nordestino". *In*: BESSA, Bráulio. *Poesia com rapadura*. Fortaleza: CeNe, 2017. p. 94-96.

Apresenta uma compilação de poemas que versam, especialmente, sobre o Nordeste e a vida.

FERRAZ, Ricardo. *Visão & revisão:* conceito pré-conceito – coletânea de cartuns temáticos. Espírito Santo: *[s.n.]*, 2006.

O livro apresenta uma coletânea de cartuns do artista Ricardo Ferraz, publicados entre 1981 e 2001, sobre deficiência, inclusão e combate ao preconceito.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

GALEANO, Eduardo. "O mundo". *In*: GALEANO, Eduardo. *O livro dos abraços*. Porto Alegre: L&PM, 2019. p. 10.

Apresenta textos curtos com memórias pessoais e coletivas da América que têm como ponto de partida pequenos momentos.

LEMINSKI, Paulo. "Incenso fosse música". *In*: LEMINSKI, Paulo. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 228.

Obra completa dos poemas concretos e haicais escritos entre 1976 e 1989.

LINIERS, Ricardo. *Macanudo* – volume 1. Campinas: Zarabatana, 2012.

Publicação que reúne tirinhas de Macanudo, criadas por Liniers.

LISPECTOR, Clarice. "Se eu fosse eu". *In*: LISPECTOR, Clarice. *Aprendendo a viver*. Rio de Janeiro: Rocco, 2004. p. 63.

O livro é uma seleção das crônicas mais confessionais da autora, nas quais trata de aspectos relacionados à sua identidade, ao seu cotidiano e ao seu processo criativo.

QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 29.

Publicação que reúne todas as tirinhas da personagem Mafalda publicadas por Quino.

SANTANA, Bianca. *Quando me descobri negra*. São Paulo: Sesi-SP, 2015. p. 13-15.

Apresenta uma série de relatos sobre experiências pessoais ou ouvidas de outras mulheres e outros homens negros sobre identidade e racismo.

Música

A LISTA. Intérprete e compositor: Oswaldo Montenegro. *In*: *A lista*. Intérprete: Oswaldo Montenegro. Rio de Janeiro: JAM Music, 2001. 1 CD, faixa 1.

Canção que trata das mudanças na vida das pessoas à medida que o tempo passa.

Projeto de Vida e Educação no século XXI

AS COMPETÊNCIAS do século XXI. Canal Smart Educ. Produzido por uMind filmes. [*S. l.*], 2019. 1 vídeo (13 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6NPAonwXLYk>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Comenta a obra *Education for Life and Work* e apresenta algumas dicas de como desenvolver essas competências e analisá-las com base em avaliações formativas.

DAMON, William. *O que o jovem quer da vida?* Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

Apresenta questões relacionadas à definição de propósito, objetivos e escolhas do jovem.

DELORS, Jacques (org.). *Educação* – um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2010. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Apresenta os quatro pilares da Educação (aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser) e o conceito de educação ao longo da vida, propostos pela UNESCO, para a formação integral do estudante visando a atender às demandas do século XXI.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. *Education for Life and Work*: Developing Transferable Knowledge and Skills in the 21st Century. Washington: The National Academies Press, 2012.

Apresenta, em inglês, as Competências do Século XXI, sua importância para a aprendizagem e a relação entre elas e as diferentes áreas do conhecimento.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ISBN 978-85-16-12280-5